

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA**

**DISSERTAÇÃO DE MESTRADO**

**ANÁLISE DO PERFIL SOCIOESPACIAL DAS MIGRAÇÕES  
INTERNACIONAIS PARA O RIO GRANDE DO SUL NO INÍCIO DO  
SÉCULO XXI: REDES, ATORES E CENÁRIOS DA IMIGRAÇÃO  
HAITIANA E SENEGALESA**

**ROBERTO RODOLFO GEORG UEBEL**

**ORIENTADOR: PROF. DR. ALDOMAR ARNALDO RÜCKERT**

**PORTO ALEGRE, MARÇO DE 2015.**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA**

**ANÁLISE DO PERFIL SOCIOESPACIAL DAS MIGRAÇÕES  
INTERNACIONAIS PARA O RIO GRANDE DO SUL NO INÍCIO DO  
SÉCULO XXI: REDES, ATORES E CENÁRIOS DA IMIGRAÇÃO  
HAITIANA E SENEGALESA**

**ROBERTO RODOLFO GEORG UEBEL**

**Orientador: Prof. Dr. Aldomar Arnaldo Rückert**

**Banca Examinadora:**

**Profa. Dra. Adriana Dorfman (PPG em Geografia/UFRGS)**

**Prof. Dr. Camilo Pereira Carneiro Filho (PPG em Estudos  
Estratégicos Internacionais/UFRGS)**

**Profa. Dra. Sonia Maria Ranincheski (PPG em Estudos Estratégicos  
Internacionais/UFRGS)**

**Dissertação apresentada ao Programa de  
Pós-Graduação em Geografia como  
requisito para obtenção do título de  
Mestre em Geografia.**

**PORTO ALEGRE, MARÇO DE 2015.**

CIP - Catalogação na Publicação

Uebel, Roberto Rodolfo Georg

Análise do perfil socioespacial das migrações internacionais para o Rio Grande do Sul no início do século XXI: redes, atores e cenários da imigração haitiana e senegalesa / Roberto Rodolfo Georg Uebel. -- 2015. 248 f.

Orientador: Aldomar Arnaldo Rückert.

Dissertação (Mestrado) -- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Geociências, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Porto Alegre, BR-RS, 2015.

1. Imigração. 2. Haitianos. 3. Senegaleses. 4. Rio Grande do Sul. 5. Século 21. I. Rückert, Aldomar Arnaldo, orient. II. Título.

**ROBERTO RODOLFO GEORG UEBEL**

**ANÁLISE DO PERFIL SOCIOESPACIAL DAS MIGRAÇÕES  
INTERNACIONAIS PARA O RIO GRANDE DO SUL NO INÍCIO DO  
SÉCULO XXI: REDES, ATORES E CENÁRIOS DA IMIGRAÇÃO  
HAITIANA E SENEGALESA**

**Orientador: Prof. Dr. Aldomar Arnaldo Rückert**

**Dissertação apresentada ao Programa de  
Pós-Graduação em Geografia como  
requisito para obtenção do título de  
Mestre em Geografia.**

**Aprovada em 13 de março de 2015.**

---

**Prof. Dr. Aldomar Arnaldo Rückert**

---

**Profa. Dra. Adriana Dorfman (PPG em Geografia/UFRGS)**

---

**Prof. Dr. Camilo Pereira Carneiro Filho (PPG em Estudos Estratégicos  
Internacionais/UFRGS)**

---

**Profa. Dra. Sonia Maria Ranincheski (PPG em Estudos Estratégicos  
Internacionais/UFRGS)**



Este trabalho é dedicado a todos que apostaram em mim, no meu trabalho, na minha pesquisa e nas minhas potencialidades, não só desde quando ingressei no Mestrado em Geografia, mas em toda minha vida pregressa e futura.

É dedicado especialmente aos meus pais, Liborio e Silvia, meus avós maternos Nery e Jurema Georg e aos meus avós paternos Walberto (*in memoriam*) e Lony Uebel, por terem sempre confiado, apostado e investido no meu potencial.

À Universidade Federal do Rio Grande do Sul, por fomentar – em todas as suas instâncias – a construção e difusão do conhecimento científico e por promover o diálogo interdisciplinar e interescalar.

A todos os imigrantes, asilados e refugiados, que ajudam a construir – apesar de todas as adversidades – um Brasil cada vez mais multicultural, plural e voltado à tolerância.

Também é dedicado à Ciência, por ser o que é.

## Agradecimentos

Este trabalho não poderia ter sido realizado, conduzido e finalizado sem o apoio de certas pessoas e instituições, afinal, por maior que seja a pretensão e a dialética humana, nada se constrói sozinho. Assim, agradeço especialmente:

A Deus, por Seu conforto celestial em todos os momentos; pela inteligência e racionalidade concedidos pela Providência Divina a este autor, de forma ímpar; por apostar nos homens e mulheres que contribuem pelo bem da Ciência;

Aos meus pais, Liborio e Silvia, pelo seu apoio incondicional em toda minha existência; pela aposta incontestável na minha vida acadêmica; pelo investimento nos meus objetivos materiais e imateriais; pelo carinho dispensado em todas as circunstâncias;

Ao meu orientador, Professor Doutor Aldomar Arnaldo Rückert, que acolheu meu projeto de pesquisa com entusiasmo, fomentou ideias e conceitos, colaborou com a consecução das minhas pesquisas de campo e, principalmente, me apresentou de forma ímpar a Ciência Geográfica e legou exemplos que levarei para o resto da vida;

À Universidade Federal do Rio Grande do Sul, por ter me acolhido como seu estudante de mestrado por dois anos; por ter possibilitado minha formação extracurricular e as missões científicas nos Estados Unidos e em Cuba; por ter me oportunizado fazer novas amizades e novos contatos profissionais e acadêmicos;

Aos meus avós, Nery e Jurema Georg, e Walberto (*in memoriam*) e Lony Uebel, por terem com sua transcendente sabedoria da vida, apostado, rezado e confiado nas minhas potencialidades em todo período da pós-graduação, e por dizerem sempre que serei motivo de orgulho para eles;

Aos meus amigos, em especial Hiago Neuberger, Karin Meyrer, Fabíola Cidade, Júlia Wolf e Taís Vargas, e também aos colegas Anderson Peck, Júlio Lang, Flávia Fagundes, Cláudia Trindade e Mártin Oliveira, pela paciência com a minha ausência nestes anos de pesquisa e escrita da dissertação, pelo carinho, pela compreensão, pelas dicas, sugestões, apoio em todas as horas e pela construção da minha personalidade;

À doutoranda Leticia Celise Ballejo e ao pós-doutorando Camilo Carneiro Pereira Filho, que muito contribuíram na construção dos mapas desta dissertação nos ateliês de cartografia financiados pela FAPERGS, CAPES e Ministério da Defesa, bem como pelas suas críticas e sugestões sempre úteis e também à colega Sandra Porciuncula pela revisão de espanhol, à professora e amiga Gabriela Jardim, pela revisão de língua francesa e à Deisi Garay Marimon pela correção de língua inglesa.

A todos os professores que tive desde a época do Colégio Marista Pio XII, por terem me ensinado e construído a base do que sou hoje, bem como os professores de cursinho e de inglês, espanhol, alemão e francês, por terem me ensinado a observar o mundo com outro pensamento, além dos professores do período da graduação em Ciências Econômicas na UFSM e UFRGS; e, em especial, os professores: Jalusa Abaide, Rita Pauli, Marlise Dal Forno, Sonia Ranincheski, Henrique de Castro, Adriana Dorfman, Andrea Iescheck, Dirce Suertegaray, Gilda Benaduce, Lilian Mariano da Rocha e Rosana Braun;

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), por ter me concedido bolsa de estudos de mestrado integral durante estes dois anos, auxiliando minhas investigações científicas, pesquisas de campo e participação em eventos nacionais e internacionais, auxílios sem a qual esta dissertação não teria sido possível;

Aos professores Herbert S. Klein, da Universidade de Stanford, Rebeca Oroza Busutil, da Universidade de Havana e Emmanuel Brunet-Jailly, da Universidade de Victoria (Canadá), pelas inúmeras contribuições, sugestões e críticas que possibilitaram a construção desta dissertação amparada no que há de mais recente na discussão das migrações internacionais;

Às instituições e universidades: Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Universidade Federal de Santa Maria, Universidade Federal do Acre, Universidade de Stanford, Universidade de Havana, Universidade de Victoria (Canadá), Hoover Institution, Center for Latin American Studies (Stanford), Centro de Estudios de Migraciones Internacionales (Havana), Ministério do Trabalho e Emprego do Brasil, Ministério da Justiça do Brasil, Ministério das Relações Exteriores do Brasil, Ministério da Defesa do Brasil, Departamento de Polícia Federal, Comitê Nacional para Refugiados, Conselho Nacional de Imigração, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser, Organização Internacional para as Migrações, Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados, Embaixada do Brasil em Porto Príncipe (Haiti) e Embaixada do Brasil em Dacar (Senegal), por suas contribuições inestimáveis para a construção deste trabalho;

À Ciência Geográfica, por possibilitar construir minhas pesquisas e indagações dentro de um escopo novo e apresentar-me as riquezas excepcionais da Geografia;

A você, leitor, que brinda este trabalho com sua ilustre leitura.

*“Remember, remember always that all of us,  
and you and I especially, are descended from  
immigrants and revolutionists.”*

Franklin Delano Roosevelt, ex-presidente dos  
Estados Unidos da América.

*“A pátria não é ninguém; são todos; e cada  
qual tem no seio dela o mesmo direito à ideia,  
à palavra, à associação. A pátria não é um  
sistema, nem uma seita, nem um monopólio,  
nem uma forma de governo; é o céu, o solo, o  
povo, a tradição, a consciência, o lar, o berço  
dos filhos e o túmulo dos antepassados, a  
comunhão da lei, da língua e da liberdade.”*

Ruy Barbosa, diplomata brasileiro.

*#JeSuisCharlie*

Em homenagem a todos do jornal *Charlie  
Hebdo* que morreram defendendo a liberdade  
de expressão num mundo cada vez mais  
intolerante.

## RESUMO

Esta dissertação analisará os fluxos imigratórios de haitianos e senegaleses em direção ao Estado do Rio Grande do Sul nas primeiras décadas do século XXI, estando inseridos num novo contexto migratório da qual o estado e o Brasil fazem parte e são novos atores; agora consolidados na agenda internacional das migrações e refúgio, ao lado dos tradicionais países receptores de imigrantes, refugiados e asilados políticos. Este processo de pesquisa, amparado em teorias econômicas, sociológicas e geográficas, além do instrumental da cartografia temática, também contou com pesquisas de campo em lugares-chave da rota dos imigrantes haitianos e senegaleses, desde o seu ingresso no território brasileiro até a sua distribuição espacial no Rio Grande do Sul. Observaram-se similaridades entre os dois fluxos, desde a cor, etnias, rotas e redes, mas também distintas peculiaridades sob um olhar crítico da Ciência Geográfica e seus aportes, principalmente no que tange a questão do seu perfil demográfico-social e inserção destes no mercado de trabalho, economia e sociedade sul-rio-grandense. Deste modo, inferiu-se que estes dois grupos despontam como os principais atores do novo perfil imigratório gaúcho e brasileiro, constituído de uma centena de novas nacionalidades imigrantes e de uma nova caracterização social-espacial daqueles que lhes recebem, seja nas relações de trabalho, na inserção e aceitação social ou até mesmo na práxis xenofóbica. O Rio Grande do Sul e o Brasil, de fato, estão num novo *boom* imigratório após dois séculos desde as primeiras imigrações e agora apresentam-se ao mundo como uma nova alternativa às imigrações econômicas, porém, com um caráter mais humanitário, em uma economia em desenvolvimento e com um vasto território a ser desbravado por estes imigrantes nas searas social e laboral. Cabe então à Geografia e a esta dissertação fomentarem a discussão sobre o tema e apontarem as feições e repercussões destes fluxos que não se tratam apenas de uma “onda imigratória”, mas sim de uma nova condição do território e do espaço social brasileiro-sul-rio-grandense.

**Palavras-chave:** Imigração. Haitianos. Senegaleses. Rio Grande do Sul. Perfil Socioespacial. Século XXI.

## ABSTRACT

This thesis will analyse the immigration flows of Haitians and Senegalese towards the state of Rio Grande do Sul in the first decades of 21st Century, being inserted in a new migratory context which this state and Brazil take part and are new actors; nowadays they are consolidated in the international agenda of migrations and refuge, next to the traditional receiving countries of immigrants, refugees and political asylees. This research is supported in economic, sociological and geographical theories, as well as in the thematic cartography and also had field surveys on key-places of the route of Haitians and Senegalese immigrants, since their entry on the Brazilian territory up to their spatial distribution in Rio Grande do Sul. We have observed some similarities between the two flows, since the colour, ethnicity, routes and networks, but also we point some different peculiarities under the critical review of Geographic Science regarding the issue of their social-demographic profile and their insertion in the labour market, economy and Rio Grande do Sul's society. In this way, we have concluded that these two groups emerge as the main actors of the new Gaucho and Brazilian migratory profile, composed of hundreds of new immigrants' nationalities and of a new social-spatial characterization of those who receive them, whether in the labour relations, in the social insertion and acceptance or even on the xenophobic praxis. Rio Grande do Sul and Brazil are, *de facto*, in a new migratory boom after two centuries since the first immigrations and nowadays they present them to the world as a new alternative to the economic immigrations, however, with a more humanitarian character, in a developing economy and with a vast territory to be explored by these immigrants in the social and labour fields. It is then for Geography and to this dissertation foment the discussion about the issue and point out the features and consequences of these flows that are not just a "migratory wave", but a new condition of the territory and social space of Brazil and Rio Grande do Sul.

**Keywords:** Immigration. Haitians. Senegalese. Rio Grande do Sul. Sociospatial Outlook. 21<sup>st</sup> Century.

## RESÚMEN

Esta disertación analizará los flujos inmigratorios de haitianos y senegaleses para el estado de Rio Grande do Sul en las dos primeras décadas del Siglo XXI, inseridos en un nuevo contexto migratorio en el cual el estado y Brasil hacen parte y son nuevos actores; ahora consolidados en la agenda internacional de las migraciones y refugio, al lado de los tradicionales países receptores de los inmigrantes, refugiados y asilados políticos. Este proceso de investigación, amparado en las teorías económicas, sociológicas y geográficas, además del instrumental de la cartografía temática, también se utilizó de investigaciones de campo en lugares clave de la ruta de los inmigrantes haitianos y senegaleses, desde su ingreso en el territorio brasileño hasta su distribución espacial en Rio Grande do Sul. Se han observado también similitudes entre los dos flujos, desde la color, etnias, rutas y redes, pero también distintas peculiaridades bajo una mirada crítica de la Ciencia Geográfica y sus aportes, principalmente en relación a la cuestión de su perfil demográfico social e inserción de estos en el mercado de trabajo, economía y sociedad del sur riograndense. Así, se ha inferido que estos dos grupos emergen como los principales actores del nuevo perfil inmigratorio gaúcho y brasileño, constituido de un centenar de nuevas nacionalidades inmigrantes y de una nueva caracterización social espacial de aquellos que los reciben, sea en las relaciones de trabajo, en la inserción y aceptación social o incluso en la praxis xenofóbica. Rio Grande do Sul y Brasil, en efecto, están en un nuevo boom inmigratorio después de dos siglos desde las primeras inmigraciones y ahora se presentan al mundo como una nueva alternativa a las inmigraciones económicas, sin embargo, con un carácter más humanitario, en una economía en desarrollo y con un vasto territorio a ser desbravado por estos inmigrantes en las áreas social y laboral. Entonces es de la Geografía y de esta disertación el papel de fomentar la discusión sobre el tema y señalar los rasgos y repercusiones de estos flujos que no son solo una “ola inmigratoria”, pero sí una nueva condición del territorio y del espacio social de Brasil y Rio Grande do Sul.

**Palabras clave:** Inmigración. Haitianos. Senegaleses. Rio Grande do Sul. Perfil Socioespacial. Siglo XXI.

## RÉSUMÉ

Ce mémoire de master analysera les flux migratoires des Haïtiens et des Sénégalais vers l'état du Rio Grande do Sul, dans les premières décennies du 21<sup>ème</sup> siècle, étant insérés dans un nouveau contexte migratoire dans lequel cet état et le Brésil participent et sont de nouveaux acteurs ; aujourd'hui, ils sont consolidés dans l'ordre du jour international des migrations et de refuge, à côté des pays d'accueil traditionnels des immigrants, des réfugiés et des exilés politiques. Cette recherche est soutenue par les théories économiques, sociologiques et géographiques, ainsi que par la cartographie thématique et elle a également eu des enquêtes de terrain aux principaux lieux de la route des immigrants Haïtiens et Sénégalais, depuis leur entrée sur le territoire brésilien jusqu'à leur distribution spatiale dans le Rio Grande do Sul. Nous avons constaté quelques similitudes entre les deux flux, comme la couleur, l'appartenance ethnique, les routes et les réseaux, mais aussi nous signalons de différentes particularités par le biais de l'examen critique de la science géographique en concernant la question de leur profil social-démographique et leur insertion dans le marché du travail, de l'économie et dans la société du Rio Grande do Sul. De cette façon, nous avons conclu que ces deux groupes apparaissent comme les principaux acteurs du nouveau profil migratoire Gaúcho et le Brésilien, composés de centaines de nationalités de nouveaux immigrants et d'une nouvelle caractérisation socio-spatiale de ceux qui les reçoivent, que ce soit dans les relations de travail, dans l'insertion et l'acceptation sociale ou même sur la praxis xénophobe. Le Rio Grande do Sul et le Brésil sont, *de facto*, dans un nouveau boum migratoire après deux siècles depuis les premières immigrations et, aujourd'hui, ils les présentent au monde comme une nouvelle alternative aux immigrations économiques, cependant, avec un caractère plus humanitaire, dans une économie en développement et avec un vaste territoire à explorer par ces immigrants dans les domaines sociaux et du travail. C'est alors à la Géographie et à ce mémoire de master le rôle de fomentier la discussion à ce sujet et souligner les caractéristiques et les conséquences de ces flux qui ne sont pas juste une « vague migratoire », mais une nouvelle condition du territoire et de l'espace social du Brésil et du Rio Grande do Sul.

**Mots-clés:** Immigration. Haïtiens. Sénégalais. Rio Grande do Sul. Profil socio-spatial. 21<sup>e</sup> siècle.



## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Leis de migração de Ravenstein. ....	44
Quadro 2 – Modelo de transição das migrações de Zelinsky. ....	47
Quadro 3 – Tópicos conclusivos da pesquisa. ....	194

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Imigrantes senegaleses e haitianos no Monumento ao Imigrante em Caxias do Sul (RS).....	57
Figura 2 – Comentários xenofóbicos sobre imigrantes haitianos e africanos. ....	107
Figura 3 – Comentários xenofóbicos e de repulsa aos imigrantes haitianos em uma revista de circulação nacional (nomes preservados). ....	145
Figura 4 – Novo abrigo de imigrantes em Rio Branco, Acre. ....	146
Figura 5 – Página: Central de Empregos para Haitianos no Brasil. ....	149
Figura 6 – Página: Associação dos Senegaleses em Caxias do Sul e recrutamento de imigrantes senegaleses por parte de empregadores da Serra Gaúcha.....	150
Figura 7 – Página: Novos Imigrantes em Caxias. ....	151
Figura 8 – Abrigo de imigrantes haitianos e senegaleses em Brasiléia (AC).....	156
Figura 9 – Rota dos imigrantes haitianos e senegaleses desde Rio Branco até São Paulo.....	158
Figura 10 – Imigrante haitiano trabalhando em supermercado da Região Metropolitana de Porto Alegre.....	165
Figura 11 – Imigrantes haitianos trabalhando em uma indústria de Bento Gonçalves. ....	167
Figura 12 – Imigrantes senegaleses detidos no município de Novo Hamburgo e sendo cadastrados e atendidos por órgãos municipais de saúde e emprego. ....	182
Figura 13 – Mercadorias apreendidas dos imigrantes senegaleses em Novo Hamburgo (RS). .....	183

## LISTA DE MAPAS

Mapa 1 – <i>International Immigrant Destinations</i> .....	52
Mapa 2 – As principais rotas de imigração <i>clandestina</i> na União Europeia.....	53
Mapa 3 – Variação do número de imigrantes no Brasil de acordo com a sua nacionalidade – 2000/2010/2014.....	62
Mapa 4 – Estoque de imigrantes no Brasil de acordo com a sua nacionalidade – 2007/2014.....	67
Mapa 5 – Mapa de nacionalidade dos imigrantes no Brasil no ano 2000.....	72
Mapa 6 – Mapa de nacionalidade dos imigrantes no Brasil no ano 2010.....	77
Mapa 7 – Mapa de nacionalidade dos imigrantes no Brasil no ano 2014 (até outubro).....	84
Mapa 8 – Mapa de nacionalidade dos imigrantes no Brasil provenientes do continente americano e Caribe.....	88
Mapa 9 – Mapa de nacionalidade dos imigrantes no Brasil provenientes da Europa.....	90
Mapa 10 – Mapa de nacionalidade dos imigrantes no Brasil provenientes da África e Médio Oriente.....	91
Mapa 11 – Mapa de nacionalidade dos imigrantes no Brasil provenientes da Ásia.....	93
Mapa 12 – Mapa de nacionalidade dos imigrantes no Brasil provenientes da Oceania.....	95
Mapa 13 – Variação do número de imigrantes no Rio Grande do Sul de acordo com a sua nacionalidade – 2000/2010/2014.....	102
Mapa 14 – Estoque de imigrantes no Rio Grande do Sul de acordo com a sua nacionalidade – 2007/2014.....	109
Mapa 15 – Mapa de nacionalidade dos imigrantes no Rio Grande do Sul no ano 2000.....	113
Mapa 16 – Mapa de nacionalidade dos imigrantes no Rio Grande do Sul no ano 2010.....	117
Mapa 17 – Mapa de nacionalidade dos imigrantes no Rio Grande do Sul no ano 2014 (até outubro).....	121
Mapa 18 – Mapa de nacionalidade dos imigrantes no Rio Grande do Sul provenientes do continente americano e Caribe.....	124
Mapa 19 – Mapa de nacionalidade dos imigrantes no Rio Grande do Sul provenientes da Europa.....	127
Mapa 20 – Mapa de nacionalidade dos imigrantes no Rio Grande do Sul provenientes da África e Médio Oriente.....	129
Mapa 21 – Mapa de nacionalidade dos imigrantes no Rio Grande do Sul provenientes da Ásia.....	133

Mapa 22 – Estoque imigratório contemporâneo e destino dos novos imigrantes segundo a imprensa sul-rio-grandense.....	143
Mapa 23 – Rota dos imigrantes haitianos em direção ao Rio Grande do Sul. ....	154
Mapa 24 – Distribuição dos imigrantes haitianos nos municípios do Rio Grande do Sul. ....	161
Mapa 25 – Distribuição da imigração haitiana nos municípios gaúchos até outubro de 2014. .....	163
Mapa 26 – Rota dos imigrantes senegaleses em direção ao Rio Grande do Sul. ....	174
Mapa 27 – Distribuição dos imigrantes senegaleses nos municípios do Rio Grande do Sul.	178
Mapa 28 – Distribuição da imigração senegalesa nos municípios gaúchos até outubro de 2014. .....	180

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Série histórica do número de imigrantes no Brasil – 2000;2007-2014. ....	63
Gráfico 2 – Representação percentual dos dez maiores grupos imigratórios no Brasil - 2007/2014. ....	66
Gráfico 3 – Variação de imigrantes no Brasil por nacionalidade - 2014, 2010 e 2000.....	68
Gráfico 4 – Representação percentual dos dez maiores grupos imigratórios no Brasil no ano 2000. ....	71
Gráfico 5 – Representação percentual dos dez maiores grupos imigratórios no Brasil no ano 2010. ....	75
Gráfico 6 – Linha de tendência dos fluxos imigratórios com direção ao Brasil no século XXI. .....	79
Gráfico 7 – Representação percentual dos maiores grupos imigratórios no Brasil no ano de 2014. ....	85
Gráfico 8 – Série histórica do número de imigrantes no Rio Grande do Sul – 2000;2007-2014. .....	100
Gráfico 9 – Representação percentual dos dez maiores grupos imigratórios no Rio Grande do Sul - 2007/2014. ....	106
Gráfico 10 – Variação de imigrantes no Rio Grande do Sul por nacionalidade - 2014, 2010 e 2000. ....	110
Gráfico 11 – Representação percentual dos dez maiores grupos imigratórios no Rio Grande do Sul no ano 2000. ....	112
Gráfico 12 – Representação percentual dos dez maiores grupos imigratórios no Rio Grande do Sul no ano 2010. ....	115
Gráfico 13 – Linha de tendência dos fluxos imigratórios com direção ao Rio Grande do Sul no século XXI. ....	118
Gráfico 14 – Representação percentual dos maiores grupos imigratórios no Rio Grande do Sul no ano de 2014. ....	122
Gráfico 15 – Evolução dos fluxos de haitianos e senegaleses em direção ao Rio Grande do Sul. ....	142
Gráfico 16 – Composição por faixa etária dos imigrantes haitianos no Rio Grande do Sul. .	169
Gráfico 17 – Composição por faixa etária dos imigrantes senegaleses no Rio Grande do Sul. .....	187

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Ranking de grupos imigratórios no Brasil por nacionalidade – Estoque total de 2007 até outubro de 2014. ....	65
Tabela 2. Ranking de grupos imigratórios no Rio Grande do Sul por nacionalidade – Estoque total de 2007 até outubro de 2014. ....	105
Tabela 3. PIB e IDH do Rio Grande do Sul, Haiti e Senegal e suas projeções.....	139
Tabela 4. Composição por gênero dos imigrantes haitianos no Rio Grande do Sul .....	168
Tabela 5. Grau de instrução dos imigrantes haitianos no Rio Grande do Sul .....	171
Tabela 6. Composição por gênero dos imigrantes senegaleses no Rio Grande do Sul .....	186
Tabela 7. Grau de instrução dos imigrantes senegaleses no Rio Grande do Sul.....	187

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
COMIGRAR	Conferência Nacional sobre Migrações e Refúgio
CONARE	Comitê Nacional para os Refugiados
DPF	Departamento de Polícia Federal
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
MERCOSUL	Mercado Comum do Sul
MTE	Ministério do Trabalho e Emprego
OIM	Organização Internacional para as Migrações
PIB	Produto Interno Bruto
POSGEA	Programa de Pós-Graduação em Geografia
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UNESCO	<i>United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization</i> (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura)

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>21</b>
<b>1 IMIGRAÇÃO: GEOGRAFIA, TEORIZAÇÃO, ESCALAS E REDES.....</b>	<b>27</b>
<b>1.1 Conceitos e Tipologias .....</b>	<b>29</b>
<b>1.2 Motivações do Processo Migratório .....</b>	<b>31</b>
<b>1.3 Os Aportes Teóricos das Ciências Sociais Aplicadas e a Imigração .....</b>	<b>34</b>
1.3.1 Da teoria de subgrupos até a econometria da <i>mass migration</i> .....	34
1.3.2 A abordagem mercantilista e o populacionismo .....	36
1.3.3 Teoria clássica e a abordagem das migrações .....	37
1.3.4 Modelagem micro e macroeconômica e migração.....	38
1.3.5 As teorias do capital humano na contemporaneidade e a questão da migração .....	40
<b>1.4 Teorização e Abordagem da Imigração na Ciência Geográfica.....</b>	<b>42</b>
1.4.1 O ambiente natural e as migrações.....	43
1.4.2 Zelinsky e a hipótese da transição de mobilidade .....	45
1.4.3 A análise de sistemas de migrações de Mabogunje .....	48
1.4.4 Hägerstrand: Geografia do tempo, percursos de vida e campos de informação .....	50
<b>1.5 Migrações para o Brasil: Escalas Geográficas e Redes .....</b>	<b>54</b>
<b>2 ASPECTOS GERAIS DA DINÂMICA IMIGRATÓRIA NO BRASIL NO SÉCULO XXI.....</b>	<b>58</b>
<b>2.1 Variação da Imigração no Brasil entre 2000, 2010 e 2014.....</b>	<b>60</b>
<b>2.2 Perfil Imigratório do Brasil no ano 2000: um País de Poucos Imigrantes .....</b>	<b>70</b>
<b>2.3 Perfil Imigratório do Brasil no Ano 2010: o País do <i>Boom</i> Imigratório.....</b>	<b>74</b>
<b>2.4 Perfil Imigratório do Brasil no Biênio 2013-2014: o Novo <i>Boom</i> Imigratório e o País das Novas Migrações .....</b>	<b>82</b>
<b>2.5 Perspectivas Imigratórias e Institucionais das Migrações para o Brasil.....</b>	<b>96</b>
<b>3 PERFIL E CONJUNTURA CONTEMPORÂNEA DA IMIGRAÇÃO INTERNACIONAL NO RIO GRANDE DO SUL .....</b>	<b>99</b>
<b>3.1 Variação da Imigração no Rio Grande do Sul entre 2000, 2010 e 2014 .....</b>	<b>100</b>
<b>3.2 Perfil Imigratório do Rio Grande do Sul no Ano 2000: o Estado das Migrações Tradicionais .....</b>	<b>111</b>
<b>3.3 Perfil Imigratório do Rio Grande do Sul no Ano 2010: o Estado Frente ao Brasil na Atração dos Migrantes Internacionais .....</b>	<b>114</b>



<b>3.4 Perfil Imigratório do Rio Grande do Sul no Biênio 2013-2014: Novos Fluxos e Retomada de Migrações Tradicionais – o Estado das Imigrações .....</b>	<b>119</b>
<b>3.5 Perspectivas das Migrações Internacionais com Direção ao Rio Grande do Sul..</b>	<b>137</b>
<b>4 PANORAMA E PERFIL DA IMIGRAÇÃO HAITIANA E SENEGALESA NO RIO GRANDE DO SUL .....</b>	<b>141</b>
<b>4.1 Imigração Haitiana no Rio Grande do Sul.....</b>	<b>153</b>
4.1.1 Distribuição da imigração haitiana no Rio Grande do Sul.....	162
4.1.2 Perfil demográfico-social da imigração haitiana no Rio Grande do Sul.....	168
<b>4.2 Imigração Senegalesa no Rio Grande do Sul .....</b>	<b>173</b>
4.2.1 Distribuição da imigração senegalesa no Rio Grande do Sul .....	179
4.2.2 Perfil demográfico-social da imigração senegalesa no Rio Grande do Sul .....	185
<b>4.3 Xenofobia, Americanização da Dialética Imigrante no Rio Grande do Sul.....</b>	<b>189</b>
<b>5 CONCLUSÕES.....</b>	<b>193</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>200</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>216</b>

## INTRODUÇÃO

Com a expansão do capitalismo internacional nas duas últimas décadas do século XX e sua estabilização nos países ditos centrais, bem como seu crescimento atrativo nos países ditos periféricos na primeira década do século XXI, inúmeras especificidades tomaram espaço e ganharam destaque nas esferas econômica, social, política e também geográfica.

Todavia, o crescimento populacional e a expansão demográfica, aliados à procura cada vez maior por melhores condições laborais, de vida e bem-estar, colocaram em voga novamente um assunto que era recorrente entre o final do século XIX e a ebulição da Segunda Guerra Mundial e que *a posteriori* tornou-se esquecido ou subjugado a pontualidades nacionais restritas: as migrações internacionais.<sup>1</sup>

Uma das características mais marcantes da história do capitalismo tem sido a intensa mobilidade espacial da população. Dentro de cada país, as cidades transformaram-se em lócus hegemônico da acumulação de capital, acelerando o processo de urbanização, fruto não só do crescimento vegetativo da população mas principalmente das migrações internas oriundas do campo, visto que, como afirma Brito (1995, p. 53), “não houve economia e sociedade que se desenvolvessem sem que houvesse uma intensa mobilidade espacial da população”.

Entretanto, essas migrações de ordem econômica também ocorrem entre os diferentes países, o que constitui outro traço do desenvolvimento do capitalismo, dado que este se desenvolve de forma distinta entre os países. A história e geografia recente não poderiam ser bem entendidas se não fosse considerada a interação entre os países através das suas populações. A própria identidade de muitos deles, a sua constituição como nação, foi um produto do movimento internacional de diferentes povos.

O Brasil recebeu perto de cinco milhões de imigrantes entre 1819 e fins da década de 1940 (SANTOS *et al.*, 2010) e posteriormente os fluxos migratórios estagnaram, recebendo apenas refugiados judeus, sírios, libaneses e palestinos em sua maioria. No entanto, o país vem apresentando nas últimas duas décadas – como demonstrado nos Censos de 2000 e 2010, realizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – um crescimento expressivo no número de imigrantes e refugiados que escolhem o país por distintas questões, em especial pelas oportunidades de trabalho, ainda que este seja análogo à escravidão

---

<sup>1</sup> Todavia, é mister recordar que importantes fluxos migratórios internacionais fizeram parte destas pontualidades, tais como: turcos e curdos na Alemanha, argelinos na França, indianos no Reino Unido, mexicanos e filipinos nos Estados Unidos, etc. Porém, nas migrações Sul-Sul, além dos fluxos tradicionais em direção à Austrália, Nova Zelândia e Cingapura, não destacaram-se fenômenos ou *booms* imigratórios no período citado. Sobre estes fluxos e formações territoriais denominadas “Estados-tampão”, sugere-se a leitura da pesquisa de Peck e Carneiro Filho (2014).

(RANINCHESKI; UEBEL, 2014), isto é, em condições semelhantes às aquelas verificadas durante a escravidão no Brasil.

Nesse sentido, a presente dissertação está centrada na análise dos fluxos imigratórios com destino ao Brasil com base nos dados estatísticos<sup>2</sup> dos recenseamentos dos anos de 2000 e 2010, além dos dados do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) e Departamento de Polícia Federal (DPF), sendo, portanto, este o problema da pesquisa. Destaca-se especialmente as mudanças de configuração de nacionalidade e quantidade desses imigrantes relacionando essas mudanças às especificidades internacionais que provocaram o aumento de 4,5 vezes no número de imigrantes observado em 2010 (432.356 imigrantes) pelo IBGE em relação a 2000 (95.829 imigrantes).

Assim, esses números exigem uma análise e interpretação vis-à-vis à consecução de políticas migratórias por parte do Governo Brasileiro e amalgamação da sociedade brasileira com os inúmeros imigrantes que chegam ao país anualmente. Ademais, a posição oficial do Governo Brasileiro em atenção aos imigrantes haitianos e também senegaleses segue um caráter estritamente pragmático, isto é, ligado apenas às questões de íterim humanitário – presentes em todas as posições brasileiras na sua história diplomática – sem anseios subjetivos como uma vaga permanente no Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas, por exemplo, conforme segue no posicionamento oficial do Itamaraty<sup>3</sup> sobre o tema:

A política migratória brasileira para nacionais do Haiti, de caráter humanitário, à luz da Resolução Normativa n.º 97/2012<sup>4</sup> do Conselho Nacional de Imigração (CNIg), não guarda relação com a proposta brasileira de reforma do Conselho das Nações Unidas. Os senegaleses admitidos em território brasileiro de forma regular, ou seja, com visto, cumprem os mesmos requisitos que os demais estrangeiros dos quais se exigem, por reciprocidade, visto para admissão em território nacional. Cabe ao Ministério da Justiça, em vista de suas competências, manifestar-se sobre as ações para a acolhida de haitianos e senegaleses em território nacional. A Embaixada do Brasil em Porto Príncipe concede vistos humanitários a haitianos, à luz da Resolução Normativa n.º 97/2012 do CNIg, prorrogada até 30 de outubro de 2015. (MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES, 2015)

Destarte, a retomada dos fluxos imigratórios ao Brasil no século XXI começa a tomar uma linha de frente já abordada por Zamberlam *et al.* (2009), que também torna incipiente o

<sup>2</sup> Tais dados – representados pela tabulação disponível no Apêndice A e com seus respectivos protocolos de solicitação de acesso a informação no Apêndice D desta dissertação – estão disponíveis para livre consulta, acesso e download na página de nossa autoria, posto que as tabelas em seu somatório apresentam mais de quatrocentas páginas, o que inviabilizaria a sua publicação na íntegra juntamente com a dissertação. O link permanente para acesso livre e gratuito é: <https://www.dropbox.com/sh/fg7dq7xq6gj2049/AAC0bhS- eurv0vpTHSeBfjIta?dl=0>.

<sup>3</sup> Íntegra do posicionamento disponível no Apêndice E desta dissertação.

<sup>4</sup> Íntegra da Resolução Normativa n.º 97/2012 do CNIg disponível no Apêndice F desta dissertação.

interesse da mídia e da sociedade sobre essas novas levas de imigrante que adentram no território brasileiro anualmente.

A própria abordagem da imprensa nacional vem colocando a questão imigratória em voga no Brasil e suas interfaces e perfis, todavia, o artigo “*Welcome to Brazil: The Effect of Immigration on the Country's Economy*” publicado recentemente na revista Forbes é também fomentador do assunto em escala global tendo como foco tais migrações com destino ao Brasil, portanto, percebido como um novo ator nesta agenda e “competindo” diretamente com outros tradicionais receptores, tais como Estados Unidos, União Europeia, Singapura, Austrália, Canadá e Nova Zelândia:

In fact, during the last six years, temporary immigrant numbers have risen 135% overall and more than 200% for those holding masters’ degrees or doctorates. While most of the immigrants coming to the country are now highly qualified, reflecting a shortage of qualified manpower in certain specialized sectors, such as oil and gas, technological innovation, and construction and energy. The bulk of these professional immigrants are coming from countries such as the United States, Philippines, India, Germany, Italy and France. Those wishing to stay in Brazil for longer periods are coming from Portugal, Spain, France, and China. These highly qualified professionals have come to Brazil under employment contracts; and the businesses that are bringing them in are increasingly looking for foreign executives to lead the way. [...] these immigrants originally sought an opportunity for professional growth in their home country; however, they view the opportunity to work in Brazil as a way to gain experience in “a complex and diverse market.” This is seen as an essential step on the way to reaching their final objective of returning home with international experience in an emerging market with the challenges and scale of Brazil. They believe it gives them a better view of the world that will be extremely valuable as they climb the corporate ladder. (MACHADO, 2014).<sup>5</sup>

É justamente por este novo panorama e perfil, não apenas do Brasil como novo país receptor, já consolidado, mas também dos próprios imigrantes, que a presente dissertação terá como objetivo o estudo dos perfis imigratórios brasileiro e sul-rio-grandense a partir do ano 2000, ano incipiente das transformações econômicas, sociais e políticas sofridas por estes entes, especialmente na seara das migrações internacionais; com destaque especial para os

---

<sup>5</sup> “De fato, durante os últimos seis anos, o número de imigrantes temporários subiu 135% no total e mais de 200% para aqueles que possuem grau de mestrado ou doutorado. Ademais, a maioria dos imigrantes que chegam ao país agora são altamente qualificados, refletindo a escassez de mão de obra qualificada em determinados setores especializados, tais como petróleo e gás, inovação tecnológica, construção e energia. A maior parte desses imigrantes profissionais são provenientes de países como os Estados Unidos, Filipinas, Índia, Alemanha, Itália e França. Aqueles que desejam permanecer no Brasil por períodos mais longos são provenientes de Portugal, Espanha, França e China. Esses profissionais altamente qualificados vieram para o Brasil sob contratos de trabalho; e as empresas que estão trazendo-os estão procurando cada vez executivos estrangeiros para liderar este processo. [...]estes imigrantes originalmente procuraram uma oportunidade de crescimento profissional em seu próprio país de origem; no entanto, eles veem a oportunidade de trabalhar no Brasil como uma forma de ganhar experiência em “um mercado complexo e diversificado.” Isto é visto como uma etapa essencial no caminho para alcançar seu objetivo final de voltar para casa com uma experiência internacional em um mercado emergente com os desafios e escala do Brasil. Eles acreditam que isto lhes confere uma visão melhor do mundo que será extremamente valiosa quanto adentrarem a escada corporativa.” (tradução nossa).

anos de 2010 e 2014, períodos dos dois *booms* imigratórios no Brasil e Rio Grande do Sul, comparando-os com o cenário internacional e analisando-se os casos específicos de haitianos e senegaleses no Rio Grande do Sul e suas repercussões, escalas e redes de atuação.

A pesquisa utilizou as técnicas da análise gráfica, estatística (denominada demográfico-social nos capítulos que se seguem) e também da cartografia temática por meio da construção dos mapas temático-explicativos por meio do software ArcGIS, criados durante os ateliês de cartografia realizados com apoio do Projeto “Transfronteirizações na América do Sul: dinâmicas territoriais, desenvolvimento regional, integração e defesa nas fronteiras meridional e setentrional do Brasil”, financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)/Pró-Defesa e pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul, com orientação da geógrafa Letícia Celise Ballejo, doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Geografia (POSGEA) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Nesse sentido, a cartografia temática, com base na proposta dos instrumentais teóricos de Slocum (1999), MacEachren (1994) e Dent (1985) – isto é, mapas coropléticos e descritivos – mostra-se extremamente útil para responder e traduzir as questões pontuais acima e indicar as tendências da imigração no Brasil contemporâneo, visto que esse processo tem sido definidor dos rumos econômicos e sociais do país nos últimos três séculos e certamente será muito considerável agora, com o Brasil inserido nas redes migratórias internacionais e agenda internacional das migrações.

Este tipo de metodologia multi-instrumental que une escalas, redes e cartografia temática já se mostrou eficaz em estudos anteriores como em Réseau MIGREUROPE (2012) e Smith (2013), o que leva-nos a utilizá-la também nesta pesquisa, procurando servir de um estudo de utilidade pública em futuras investigações acerca do “fenômeno” imigratório no Brasil.

Ademais, uma das técnicas principais que auxiliou na construção da pesquisa, em consonância com as análises gráfica e estatística, foram as pesquisas de campo realizadas no estado do Acre, na capital Rio Branco e no município fronteiriço de Brasiléia, e no Rio Grande do Sul, *in loco* nos municípios de Igrejinha e Torres e com uma análise mais aprofundada mas não presencialmente nos municípios da Serra Gaúcha e Vale do Taquari; em ambos os casos diretamente com os imigrantes haitianos e senegaleses.

Os registros oriundos destas pesquisas de campo, que contaram com financiamento também do Projeto CAPES/Pró-Defesa bem como de recursos do POSGEA da UFRGS, são especialmente registrados de duas formas nesta dissertação: registro escrito das entrevistas

informais (conforme orientação recebida após o processo de qualificação, concluiu-se que não seria necessário um questionário formal e um processo de entrevista detalhado junto aos imigrantes), com a omissão dos nomes dos imigrantes, bem como os registros fotográficos destas pesquisas de campo, contudo, sem a identificação direta destes imigrantes e seus locais de trabalho (empresas).

A estrutura da dissertação será constituída de quatro capítulos de discussão, além da introdução e das inferências finais. O capítulo primeiro fará um arrazoado das principais teorias geográficas, econômicas e sociológicas relacionadas à questão imigratória, afim de que construa-se uma base para as análises dos capítulos posteriores, sempre dentro do escopo da Ciência Geográfica e permitindo a análise geográfica e espacial dos fenômenos migratórios apresentados nesta pesquisa.

O capítulo segundo traz-nos um estudo analítico do perfil imigratório brasileiro em três períodos distintos: 2000, 2010 e o biênio 2013-2014, com as transformações ocorridas no país em prol das migrações e de fluxos tradicionais, além dos novos fluxos imigratórios e ondas cíclicas e não cíclicas, bem como as repercussões sofridas na sociedade e território brasileiro em alusão a estes novos processos, sob a égide de uma análise geográfica e cartográfica temática.

Já o capítulo terceiro, seguindo-se o padrão do capítulo anterior, buscará fazer um traçado analítico-dedutivo do perfil imigratório do Rio Grande do Sul para os mesmos períodos, sob uma abordagem não apenas escalar (comparando com os movimentos migratórios do Brasil e do mundo). Também será abordado o contexto das redes migratórias no panorama econômico e social do estado para tais períodos, possibilitando a análise específica dos grupos de haitianos e senegaleses no capítulo seguinte, afim de levar-se a cabo a caracterização do perfil imigratório contemporâneo e real do Rio Grande do Sul.

À vista disso, o processo de discussão da pesquisa encerrar-se-á no capítulo quarto, com a análise, discussão e representação cartográfica dos fluxos imigratórios de haitianos e senegaleses no estado do Rio Grande do Sul no período contemporâneo, visando não apenas a descrição e explicação teórica destas imigrações – polêmicas e polemizadas na sociedade e imprensa gaúcha.

Este quarto e último capítulo também constará de uma análise das rotas, redes e fatores que propiciaram estes fluxos – agora estáveis e, portanto, não sendo apenas uma onda migratória – e que configuram, com suas características distintas, porém semelhantes em alguns aspectos, o novo caráter e perfil imigratório do Rio Grande do Sul, por vezes atrativo ou repulsivo, segundo os resultados encontrados.

Deste modo, os resultados encontrados e projeções futuras – já discutidas em sintonia com as questões de xenofobia no capítulo quarto – serão apresentados e discutidos nas inferências finais deste processo de investigação científica de cunho demográfico-social, cartográfico-temático e geográfico, possibilitando as conclusões acerca do contemporâneo perfil imigratório sul-rio-grandense, dentro do contexto maior brasileiro, que insere estes dois territórios na agenda internacional das migrações internacionais (migrações econômicas, refúgio e asilo político) e consolida-os nas rotas globais destas migrações dentro de um amplo processo global iniciado à luz da globalização e fim da Guerra Fria.

Espera-se, portanto, que esta pesquisa possa contribuir para uma nova interpretação das imigrações contemporâneas com destino ao Brasil e, por conseguinte, ao Rio Grande do Sul, traçando suas rotas, perfis, repercussões e potencialidades à sociedade, política e economia, além de desconstruir e propagar a não aceitação ao discurso e práticas xenofóbicas e de repulsa aos imigrantes, já que estes foram os principais construtores do que hoje é a nação brasileira e o povo sul-rio-grandense.

## 1 IMIGRAÇÃO: GEOGRAFIA, TEORIZAÇÃO, ESCALAS E REDES

Este capítulo busca abordar a imigração dentro da Ciência Geográfica, evidenciando também a sua relação com as teorias das migrações internacionais bem como a sua interação e abordagem em relação às escalas geográficas e redes.

A abordagem das teorias sobre as migrações ao longo da história científica é, em vários aspectos, um conjunto de discussões e dissonâncias sobre o tema, como bem diz Peixoto (2004): atribulada.

Apesar da importância que os fluxos migratórios possuíam e inseriam-se nas redes do pensamento - no contexto europeu do final do século XIX e início do século XX -, quer sob a forma de intensos movimentos internos, dirigidos dos campos para as cidades, quer de migrações transoceânicas, que permitiram libertar parte do êxodo rural e povoar os novos continentes, o tema surgia de forma marginal e incipiente na abordagem da maioria dos autores.

Ao longo do século XX, as relações disciplinares das teorias sobre migrações internacionais também não foram evidentes. Apesar de um interesse crescente pelo fenômeno, referências pouco desenvolvidas dispersaram-se por várias ciências (com critérios de inserção nem sempre claros). Na sociologia atual, o tema das migrações não surge, na maioria das vezes, autonomizado (ao contrário de temáticas “tradicionais” como o trabalho, a educação ou questões territoriais), acontecendo o mesmo em outras ciências sociais aplicadas e humanas.

Destarte, entre as distintas ciências, aquela que lhe tem dado mais atenção é a geografia, dados os vínculos comuns com as percepções e definições de espaço, território<sup>6</sup> e sociedade. O fato de muitos geógrafos utilizarem regularmente contributos teóricos provenientes de outras ciências sociais reflete, talvez, a situação geral dos estudos sobre o tema, uma interdisciplinaridade de abordagens sobre os fluxos migratórios internacionais contemporâneos.

Muito embora haja um grande número de teorias sobre migração, há pouca intercomunicação entre elas, apesar desta interdisciplinaridade (SANTOS *et al.*, 2010). Massey (1990) aponta esta fragmentação como o resultado da divergência entre os estudiosos

---

<sup>6</sup> Nessa pesquisa se utilizará o conceito sintetizado de território em sua dimensão política, assim explicada por Dantas e Morais (2008): Refere-se às relações espaço-poder, em geral, ou jurídico-político, que dizem respeito às relações espaciais que se estabelecem na esfera do Estado-Nação. Nestas, **o território é visto como um espaço delimitado e controlado**, através do qual se exerce um determinado poder, na maioria das vezes, mas não exclusivamente, relacionado ao poder político do Estado; e também em sua dimensão cultural(ista): **o território é interpretado como fruto da apropriação ou valorização simbólica do espaço vivido por um grupo social** (COSTA, 2006, grifos dos autor); quando arguir a necessidade de tal interpretação. (grifos do autor).



do tema em relação a quatro cenários fundamentais. O primeiro cenário, do conflito, seria se o tema deve ser estudado de forma sincrônica (que se realiza ao mesmo tempo, referente a fatos passados na mesma época) ou em uma perspectiva histórica ou inclusive historiográfica – diacrônica (considerada do ponto de vista dinâmico da sucessão no tempo). O segundo cenário seria em relação ao *locus* da ação de migrar.

A questão que se coloca é se a migração seria melhor compreendida a partir de uma análise estrutural ou no âmbito do indivíduo e de forma conjuntural. O terceiro cenário diz respeito ao nível de análise – indivíduo, residência, comunidade, região geográfica, ou outra dimensão. Por último, ter-se-ia o impasse em relação à ênfase colocada nas causas ou nos efeitos da migração.

O resultado desta fragmentação, segundo Massey (1990), é que “o nosso conhecimento teórico sobre migração é incompleto e incorreto, fornecendo bases fracas para a pesquisa e políticas públicas.” (MASSEY, 1990, p. 4, tradução nossa).<sup>7</sup> O autor ressalta ainda a importância de se elaborar uma teoria sobre as migrações que incorporasse, simultaneamente, vários níveis de análise dentro de uma perspectiva processual e com contribuições das demais ciências.

Barbieri (2007), ao ponderar a relação entre mobilidade populacional, uso da terra e degradação ambiental, ressalta a escassez de empiria sobre o tema na literatura e propõe uma abordagem multiescalar no estudo desta relação. Segundo o autor, os fluxos migratórios em áreas de fronteira<sup>8</sup> agrícola, por exemplo, seriam explicados:

[...] tanto por fatores relacionados à dinâmica dos ciclos de vida pessoal e domiciliar e motivações ou aspirações pessoais quanto por uma diversidade de fatores contextuais especialmente relacionados à comunidade local, a mudanças estruturais no país, à agenda política (ou geopolítica) e à infraestrutura de transportes e comunicações. (BARBIERI, 2007, p. 226)

Outra carência, apontada por Barbieri (2007), nos estudos sobre mobilidade populacional, é a de uma clara definição do termo migração – enquanto mudança permanente de residência – que o diferencie de outras formas de mobilidade temporária, o que se discutirá nos subcapítulos a seguir.

<sup>7</sup> No original em inglês: “*our theoretical understanding of migration is incomplete and inaccurate, providing a weak base for research and policy.*”

<sup>8</sup> O conceito de fronteira a ser utilizado ao longo desta dissertação é aquele apresentado por Brunet, Ferras e Théry (2012, p. 227-228): “Limite do território de um Estado e de sua competência territorial. Por extensão, limite que separa duas zonas, duas regiões ou mesmo duas entidades mais ou menos abstratas. [...] A fronteira é, então, um limite, uma interface privilegiada entre dois sistemas diferentes.”

## 1.1 Conceitos e Tipologias

Maria Beatriz da Rocha-Trindade, em sua obra *Sociologia das Migrações*, apresenta-nos os conceitos básicos de migração, realizando também uma interpretação sociológica sobre a distinção entre imigrantes e emigrantes:

À diferença de designações [imigrantes e emigrantes], atribuídas afinal aos mesmos indivíduos, correspondem também diferentes estatutos sociais: o emigrante é um nacional ausente, com perda pouco significativa de direitos no país de onde provém e, talvez até, uma certa diminuição dos deveres e obrigações inerentes à sua qualidade de cidadão. Em contrapartida, como imigrante, é um estrangeiro vindo de fora, encontrando uma sociedade que provavelmente desconhece e onde terá de inserir-se, sujeitando-se às leis que a administram. (ROCHA-TRINDADE, 1995, p. 31).

Nota-se com a interpretação sociológica da autora um viés jurídico sobre a situação dos cidadãos que migram internacionalmente. Emigrar significa, portanto, deixar a pátria ou a terra própria para se refugiar, trabalhar temporariamente ou estabelecer residência em um país distinto; os protagonistas dessa ação são designados, por quem os considere como ausentes e enquanto essa situação se mantiver, como emigrantes.

Dentre as especificidades históricas e geográficas trazidas à luz nos últimos dois séculos, está a imigração, ou também as consideradas correntes imigratórias, ou processos imigratórios, tendo seus sentidos de interpretação variados conforme as distintas correntes do pensamento, mas que podem ser sintetizados na definição dada por Brunet, Ferras e Théry:

*Mouvement d'individus (immigrants) comptabilisés à l'entrée d'un lieu, d'un pays. En réalité, le terme s'applique aux étrangers entrant pour une longue durée dans un pays qui n'est pas le leur – éventuellement à la demande du pays lui-même. Dans le leur, ils sont considérés comme émigrants. L'immigration a joué un rôle très important dans le peuplement par les Européens des terres conquises outre-mer, comme l'Amérique, l'Afrique, l'Australie, surtout à la charnière des XIX<sup>e</sup> et XX<sup>e</sup> siècles quand fonctionnèrent à la fois un attrait pour les pays neufs et une exclusion (due à des causes multiples) dans le pays d'origine. Les traces dans la littérature et le cinéma sont innombrables.* (BRUNET; FERRAS; THÉRY, 2012, p. 271).<sup>9</sup>

<sup>9</sup> “Movimento de indivíduos (imigrantes) contabilizados quando do ingresso em um lugar, em um país. Na realidade, o termo se aplica a estrangeiros que permanecem por um longo tempo em um país que não é seu – eventualmente à demanda do próprio país. No seu país de origem eles são considerados como emigrantes. A imigração teve um papel muito importante no povoamento realizado pelos europeus nas terras conquistadas d'além-mar, como na América, na África, na Austrália, sobretudo na virada do século XIX para o XX, quando coexistiam a atratividade dos novos países e a repulsa nos seus países de origem (devido a múltiplas causas). Os traços na literatura e no cinema são inúmeros.” (tradução nossa).

Do outro lado do itinerário espacial da emigração, no destino que foi encarado como objetivo e alvo da decisão de partir, a visão e as perspectivas são diferentes, embora complementares. Os mesmos protagonistas são agora encarados como aqueles que chegam do exterior e, por parte de quem os sabe chegados, serão considerados como imigrantes. Além dos elementos humanos individuais, estão em causa duas realidades cuja consideração, em paralelo ou em contraposição, se torna indispensável: o país de origem e o país de destino, também chamado de país de acolhimento, país receptor ou país de residência.

As migrações sempre existiram, enquanto deslocamento dos povos, desde o início da civilização. Findado o período medieval, o avanço do capitalismo gerou a mobilidade do trabalho (questão socioeconômica), ou seja, retirou os instrumentos de produção de grande parte dos trabalhadores, obrigando-os a migrar para sobreviverem; note-se aqui que a causa econômica e territorial é a motivação primeira para a ação de migrar.

Um viés interpretativo diferenciado daquele estabelecido por Rocha-Trindade é fornecido por Zamberlam *et al.* na seguinte afirmação:

[...] a migração mundial é o “novo rosto da questão social”. Muitos migrantes vivem em condições de exclusão: sem documentos, educação, sem direito à reivindicação, ao trabalho, à saúde, enfim, sem cidadania. As tensões surgidas no mundo levam a considerar a realidade migratória como o ambiente mais propício para se esconderem “subversivos”. (ZAMBERLAM *et al.*, 2009, p. 13-14).

A ligação dessa citação com o restante deste trabalho é fundamental, ao declarar que a migração influi diretamente no território em que se processa, adiantando assim a principal hipótese que se arguirá nos capítulos seguintes. A questão ambiental de impacto migratório (ou repercussões das migrações internacionais) surge juntamente com o nascimento da economia moderna, o que se corrobora na visão de Patarra:

Os movimentos migratórios internacionais reassumem, sobretudo no final dos anos 80, importância crescente no cenário mundial. Cenário este que, a par das grandes transformações econômicas, sociais, políticas, culturais e ideológicas em curso, se tem caracterizado por desigualdades regionais acentuadas e pela manifestação crescente de conflitos diversos mas ainda, principalmente, pela constituição de mercados integrados como NAFTA, União Europeia, MERCOSUL e outros. (PATARRA, 1995, p. 7).

Sobre fluxos migratórios, Silva (2014), aprecia assim a sua definição, dentro de uma conceituação demográfico-geográfica contemporânea:

[...] fluxo migratório não deve ser reconhecido como fuga de um país a outro em busca de oportunidades de uma vida melhor ou de trabalho para pobre e de

investimentos para ricos e sim [...] pela fluidez produzida pelo capital e pelos meios técnicos. [...] Nem todo o imigrante entra num país para fugir do seu e nem para investir em outro [...] O fato de um país estar num bom momento econômico, logicamente abre oportunidades de entradas e saídas tanto para brasileiros e estrangeiros e não apenas para fugir do seu país pela miséria mas também por diversas razões que incluem perseguições políticas e fraudes financeiras, etc. (SILVA, 2014).

De forma entrelaçada, migração, repercussões territoriais e economia nascem e evoluem a partir dos séculos XVIII e XIX, conforme se abordará no subcapítulo a seguir.

## 1.2 Motivações do Processo Migratório

Deixar o seu próprio país – usando-se a terminologia correta de território – por longo tempo ou até mesmo por período indeterminado representa, em geral, uma experiência desafiadora e frequentemente traumática que afeta, nas palavras de Rocha-Trindade (1995), não só o emigrante, mas toda a sua família e, em um nível mais amplo, a sua cidade, região e, por fim, seu país. Ao longo deste trabalho discorrer-se-á sobre os efeitos diretos nos países emissores de migrantes, posto que a migração incorre não só em mudanças populacionais e censitárias, mas também, em maior ou menor grau, em questões sociais, políticas, econômicas e culturais.

Entende-se que, dentre as diversas motivações que durante séculos levaram povos a migrar para outros locais, a mais comum seja de raiz predominantemente econômica, a qual afeta os países mais pobres ou menos desenvolvidos e as classes sociais mais desfavorecidas.

Zamberlam *et al.* apontam e explicam os principais motivos na esfera de influência econômica que levam à migração e que afetaram os trabalhadores, ora excluindo-os, ora atraindo-os:

[...] a partir da década de 1980 o capital começa a conquistar novos mercados e a introduzir novas matérias primas através de blocos econômicos. Impõe privatizações, fusões de mega-empresas, movimentação eletrônica do dinheiro sob a forma especulativa, globalização do consumismo, restrição aos direitos trabalhistas, terceirização no processo produtivo. (ZAMBERLAM *et al.*, 2009, p. 15).

Segundo o autor, conforme essa interpretação, atualmente existe um fenômeno intitulado de “circularidade”, presente nas migrações econômicas: trabalhadores desempregados, da economia informal e os excluídos que, pressionados pela falta de perspectivas, buscam trabalho e condições de bem-estar mínimo onde potencialmente essas possam lhes ser fornecidas:

É um exército em contínuo movimento que inclui trabalhadores rurais (êxodo rural) e urbanos que vão para as cidades médias e regiões metropolitanas; para frentes de trabalho rurais (colheitas, de cana, grãos, frutas, fumo) ou nas construções (barragens, rodovias, hidrelétricas, portos, obras civis...); organizam-se em movimentos para ocupação de terras com vista a serem assentados: são migrações de fronteiras e migrações de retorno [com profunda motivação econômica e financeira]. (ZAMBERLAM *et al.*, 2009, p. 18).

Uma das características mais marcantes da história do capitalismo tem sido a intensa mobilidade espacial da população. Dentro de cada país, as cidades transformaram-se em lócus hegemônico da acumulação de capital, acelerando o processo de urbanização, fruto não só do crescimento vegetativo da população, mas principalmente das migrações internas oriundas do campo; como afirma Brito (1995, p. 53), “não houve economia e sociedade que se desenvolvessem sem que houvesse uma intensa mobilidade espacial da população”.

Todavia, essas migrações de ordem econômica também ocorrem entre os diferentes países, o que constitui outro traço do desenvolvimento do capitalismo, dado que este se desenvolve de forma distinta entre os países. A história recente não poderia ser bem entendida se não fosse considerada a interação entre os países através das suas populações. A própria identidade de muitos deles, a sua constituição como nação, foi um produto do movimento internacional de diferentes povos, o que se arguirá com maior atenção no próximo subcapítulo.

Ainda com base no artigo de Brito (1995), observa-se que o apogeu da questão motivacional economia-migração deu-se na segunda metade do século XIX, quando as emigrações europeias tornaram-se mais relevantes. As causas estavam nas profundas mudanças pelas quais o capitalismo industrial passava, considerando-se a Segunda Revolução Industrial, um período marcado pela intensa industrialização dos países europeus e pela disputa entre eles por novos mercados consumidores e fontes de matéria-prima, originando crise econômica e instabilidade política.

Nesse contexto, a migração apresentou-se como uma solução para muitas pessoas excluídas do processo de geração de capital proporcionado pela Revolução Industrial, provando-se com base em Hobsbawm:

Estima-se que, entre 1850 e 1914, aproximadamente 30 milhões de pessoas emigraram da Europa para a América, principalmente, para os Estados Unidos, Brasil e os países da Bacia do Prata. Até aquele período, este foi o maior movimento migratório internacional da história dos povos. Entre 1846 e 1875, 9 milhões de pessoas, quatro vezes a população de Londres, deixaram a Europa. [...] Calcula-se que, na década de 80 do século XIX, 700 a 800 mil europeus emigraram por ano e,

na década seguinte, 1 a 1,4 milhões, por ano. (traduzido de HOBBSAWM, 1996, p. 194).

Contudo, tanto a crise econômica quanto a instabilidade política foram apenas aceleradores do movimento das migrações internacionais, que tiveram suas raízes fundamentalmente na reestruturação produtiva do capitalismo – que potencializou o excedente demográfico europeu – e na inédita integração do planeta, fortalecida pelo feérico progresso técnico nos transportes de curta e longa distância, o qual, juntamente com a integração econômica internacional, permitiu uma internacionalização do mercado de trabalho.

Aos imigrantes, segundo Brito (1995), era reservado, prioritariamente, um espaço secundário do mercado de trabalho, em que prevaleciam as ocupações menos valorizadas por uma população coberta por eficientes programas de seguridade social e por poderosas organizações sindicais, o que se observará com maior atenção no capítulo dedicado à imigração espanhola no Brasil.

Mercados de trabalho competitivos e seletivos, nacionalismo e preconceitos étnicos redefiniram esse cenário e o significado das migrações internacionais para os países desenvolvidos. Se até a década de 1970 essas migrações eram necessárias economicamente e aceitas socialmente, passaram a se constituir, no limiar da década seguinte, competitivas com a população nacional no mercado de trabalho e objeto de discriminação social e legal, modificando-se as motivações econômicas da migração.

Para tornar mais complexo o cenário atual das migrações internacionais, ao contrário do que se observava na Segunda Revolução Industrial, os fluxos migratórios que se intensificaram estão ocorrendo no sentido da periferia para o centro do capitalismo ou dos países menos desenvolvidos para os em desenvolvimento e desenvolvidos, visto que as condições sociais, econômicas e demográficas dos países mais pobres estão longe de exercer a mesma atração de um século atrás, quando das grandes colonizações (BRITO, 1995), isso se refletirá na análise do capítulo seguinte dos fluxos imigratórios para o Brasil após o ano 2000.

O fato é que processo migratório com motivações econômicas era e ainda é seletivo, segundo Brito (1995): uma grande parte dos imigrantes não conseguia sucesso nessa mobilidade e só restava a eles o retorno às origens ou o itinerário de milhões de migrantes – migrar de cidade em cidade ou de região em região, como nômades sociais.

Bilac (1995) contribui também com essa interpretação socioeconômica dos motivos que levam ao ato de migrar. Para ela, ao lado dessas reflexões macroestruturais, as alterações na composição dos fluxos migratórios conduziram também à reformulação dos modelos

baseados na ideia de sistemas migratórios e centrados na análise dos vínculos que se estabelecem entre os territórios de origem e os territórios receptores, pelo fluxo e contra-fluxo de pessoas, além dos vínculos econômicos e políticos. A formação de redes interpessoais e familiares entre esses territórios constitui um desses vínculos.

Para autores como Bilac e Patarra, as alterações recentes nos fluxos migratórios e suas implicações macroeconômicas também representam a maturidade das correntes migratórias estimuladas pelas redes sociais baseadas nos laços domésticos. Assim, ligando-se migrantes e não migrantes em um complexo arranjo de relações sociais e culturais, tais arranjos conduzem informação, assistência social e financeira e modelam as causas da migração – desde a não migração, a imigração, a migração de retorno (remigração) e a continuidade dos fluxos migratórios.

### **1.3 Os Aportes Teóricos das Ciências Sociais Aplicadas e a Imigração**

Suscitadas as motivações das migrações no contexto econômico e social do país emissor e receptor dos migrantes, este subcapítulo aborda a temática migratória na teoria social, ou, como intitula Rocha-Trindade (1995), a teoria social e os movimentos populacionais.

#### **1.3.1 Da teoria de subgrupos até a econometria da *mass migration***

De acordo com Hatton e Williamson (1998), várias “teorias” foram criadas para explicar as regularidades empíricas dos processos migratórios no último século, incluindo perspectivas da economia, sociologia, demografia e geografia. Uma tipologia, segundo os autores, divide essas teorias em quatro grupos-base: a) mudanças estruturais e réplicas, enfatizando a modernização econômica e a transição demográfica; b) econômica, enfatizando os retornos relativos que incentivam a migração; c) inovação e difusão, apontando a difusão da informação através das redes sociais; e d) ecologia rural, mostrando a mudança na estrutura do cultivo da terra e nos métodos agrícolas. Apesar das divergências comumente encontradas na literatura econômica, essas “teorias” não são mutuamente excludentes: aceitar uma não necessariamente implica rejeitar as outras, segundo escrevem os dois economistas:

*While our approach is essentially economic, it does not rule out other approaches. Indeed, noneconomic hypotheses are tested [...], and the often survive, thus*

*broadening and enriching an otherwise narrow, economic explanation.* (HATTON; WILLIAMSON, 1998, p. 12-13).<sup>10</sup>

Easterlin (1968) examina também a relação entre a emigração e o crescimento populacional na Europa. Segundo o autor, se a emigração fosse uma real solução para a população excedente, países com elevados índices de crescimento natural deveriam ter igualmente altos índices de emigração em relação àqueles que apresentassem baixos índices de crescimento natural (EASTERLIN, 1968). Por exemplo, comparando a média de emigração dos países entre 1861 e 1910 com taxas de crescimento natural defasados em vinte anos, Easterlin encontrou uma forte correlação positiva. Porém, a comparação das tendências de emigração nos países com as tendências de crescimento natural rendeu uma relação mais fraca.

As taxas brutas e líquidas de emigração usadas como variáveis dependentes são simples médias de décadas dos anuários estatísticos (principalmente os Censos, dados estes que serão utilizados *a posteriori* nessa pesquisa). A taxa de emigração é calculada como o número de emigrantes (bruto ou líquido) no ano dividido pela população do país no mesmo ano. O resultado é expresso em porcentagem. Todas as estimativas de emigração são baseadas em dados compilados nas estatísticas nacionais. A maioria das estimativas de imigração é derivada de estatísticas compiladas por cada um dos países emissores. Essa teorização estatística será desenvolvida com mais detalhes nos capítulos seguintes.

Parte da literatura recente sobre o tema tem se voltado para a contabilização dos movimentos temporais na emigração de um único país de origem ou receptor, embora alguns estudos examinem potenciais países de origem e alguns expliquem fluxos de um país para outros destinos. Muitos estudos lançaram mão de métodos econométricos para resolver as diferentes questões no trabalho de determinação de questões relativas ao declínio e fluxo da migração.

O modelo econométrico-quantitativo de emigração incorpora duas importantes características: a) explicitamente é incorporada a incerteza na decisão de migrar, e b) explicitamente (embora de forma simples) contabiliza a formação de expectativas sobre os retornos futuros baseados em informações passadas. Essas características possuem implicações diretas para os tamanhos relativos dos coeficientes de regressão para a estrutura dinâmica do modelo.

---

<sup>10</sup> “Enquanto a nossa abordagem é essencialmente econômica, não descartamos outras abordagens. Na verdade, as hipóteses não econômicas são testadas [...], e muitas vezes perduram, ampliando e enriquecendo assim uma explicação de outra forma econômica.” (tradução nossa).



Os autores mostram nessa breve digressão que a decisão de migrar depende não apenas do valor corrente, mas também dos valores futuros e da utilidade esperada no seu território e no país que pretende residir.

### 1.3.2 A abordagem mercantilista e o populacionismo

As principais consequências da ampliação dos horizontes econômicos propiciada pelos descobrimentos marítimos do século XVI, apesar de apresentarem variantes de país para país, estiveram sempre associadas ao projeto de um Estado monárquico poderoso, capaz de se impor entre as nações europeias. Foi nesse cenário em que emergiu a doutrina mercantilista, tendo como ideias-base aquelas concebidas por Maquiavel.

Enquanto teoria da sociedade desenvolvida em torno de aspectos econômicos, o mercantilismo permitiu a conjugação da noção individualista de realização econômica com a noção coletiva de enriquecimento do Estado, legitimou política e socialmente a procura do lucro e contribuiu para estabelecer uma concepção solidária de interesses entre o poder político e os cidadãos.

Para obter uma produção suficiente, deviam ser utilizados hábil e eficazmente todos os recursos produtivos do país, em especial o fator trabalho. Toda nação forte precisava possuir uma grande população que fornecesse trabalhadores e soldados, e ao mesmo tempo o mercado correspondente. As possessões coloniais deveriam fornecer metais preciosos e matérias-primas para alimentar a manufatura nacional, ao mesmo tempo em que constituíam mercados consumidores dos produtos manufaturados da metrópole. Proibiam-se as atividades manufatureiras nas colônias, e o comércio, em regime de monopólio, era reservado à metrópole.

Nesse sentido, Rocha-Trindade (1995) aborda a defesa fundamentada do argumento populacionista, segundo o qual o crescimento demográfico era vantajoso para o Estado porque permitia manter os cidadãos ocupados na produção de bens, o que desenvolveria a indústria, o comércio e, por fim, as exportações. Todos esses fatores contribuiriam para aumentar os lucros da nação. Inversamente, se o aumento da população contribuía para a prosperidade dos negócios, o desenvolvimento do Estado também favorecia o crescimento da população.

De uma forma genérica, o pensamento mercantilista considerava a emigração prejudicial ao crescimento econômico, pois a saída de mão de obra encareceria o trabalho e a atividade laboral, levando ao aumento dos salários e ao agravamento dos preços das manufaturas. Segundo a autora, "a emigração para as colônias deveria, portanto, ser

controlada de modo a não pôr em causa a base populacional das metrópoles, maximizando igualmente as oportunidades de emprego." (ROCHA-TRINDADE, 1995, p. 64).

Quiçá esse argumento explique o porquê da colonização portuguesa em terras brasileiras ter sido tardia após o descobrimento dessas terras. A necessidade de mão de obra no continente europeu mostrava-se muito maior e urgia por uma população laboral ativa. A tese da estabilidade populacional, do ponto de vista do contexto histórico-econômico em que emergiu, traduzia as necessidades de afirmação dos Estados europeus confrontados com a expansão colonial, com a utilização intensiva do trabalho, e com o peso da máquina de guerra, tornando ao mesmo tempo evidente que a população era um bem escasso (ROCHA-TRINDADE, 1995).

### 1.3.3 Teoria clássica e a abordagem das migrações

A doutrina liberal, na cunhagem dada por Rocha-Trindade (1995), que aqui se interpreta como clássica, do ponto de vista da história do pensamento geográfico e econômico, contrapondo-se à mercantil, removeu as barreiras impostas pelos Estados ao movimento de bens, capitais e populações. Baseando-se nos princípios definidos por Adam Smith na clássica obra *Uma Investigação sobre a Natureza e as Causas da Riqueza das Nações* (SMITH, 1983), a teoria liberal do crescimento econômico partia do princípio de que os capitais se formavam na agricultura e deveriam ser investidos, primeiro, na atividade agrícola, depois nas manufaturas e, quando a indústria se encontrava saturada de capitais, no comércio externo. Os mercados externos, equiparados nesse caso às colônias, eram, por isso, considerados secundários no processo de crescimento, embora fossem importantes na sua fase final: a do excedente de capitais.

Nesse domínio específico, Smith foi responsável pela introdução de um novo conceito – o de capital humano – que viria a ser mais tarde desenvolvido por teóricos inspirados pela tradição neoclássica. Outros clássicos do século XIX, entre os quais Stuart Mill, contrariamente ao que postulavam os teóricos do mercantilismo, defendiam que a emigração para as colônias era vantajosa para a economia das metrópoles, pois, além de constituir um mercado para as manufaturas nacionais e promover o investimento estrangeiro, permitia o alívio das pressões provocadas pela sobrepopulação.

Para Mill, o Estado deveria intervir na emigração às colônias, fundamentalmente para garantir que os emigrantes se mantivessem trabalhadores assalariados afastados da posse da terra. Já na perspectiva de Thomas Malthus, polêmico teórico das teorias de crescimento

progressivo aritmético e geométrico, o recurso à emigração constituía um expediente temporário que permitia “aliviar” a pressão demográfica, sem contudo ser o mecanismo essencial de contenção populacional. A única forma de procurar um equilíbrio entre população e subsistência seria através da imposição de limitações, nomeadamente a castidade no celibato, a limitação do número de casamentos e a restrição dos nascimentos dentro do casamento.

Dessa forma, as perspectivas liberais que mantinham conceitualmente separadas as teorias do comércio das teorias das migrações internacionais foram progressivamente confrontadas, no longo prazo, com as consequências econômicas do livre câmbio sobre a divisão internacional do trabalho. Assim, os processos de crescimento populacional, êxodo rural e urbanização que tinham conduzido Malthus a conceituar as migrações como um dos meios de atenuar a pressão demográfica foram criticados por Karl Marx, que chamou a atenção para o fato de a pobreza e a miséria dos trabalhadores resultarem não do crescimento populacional *per se*, mas das contradições peculiares ao desenvolvimento do capitalismo.

#### 1.3.4 Modelagem micro e macroeconômica e migração

Sob a influência da teoria clássica, os modelos de atração-repulsão sobre o comportamento migratório relacionam-se intimamente com as teorias do mercado de trabalho, as quais, baseadas nas proposições teóricas do modelo de equilíbrio, estão orientadas para a análise do comportamento economicista que ocorre num determinado contexto de mercado, referindo-se principalmente às escolhas individuais dos atores sociais.

Na sua forma inicial, a perspectiva de equilíbrio equaciona os movimentos populacionais com a mobilidade geográfica dos trabalhadores em resposta aos desequilíbrios na distribuição dos fatores terra, trabalho, capital e recursos humanos. Os processos migratórios, segundo a perspectiva apontada por Rocha-Trindade (1995), encontram-se assim intimamente ligados à distribuição desigual dos fatores de produção.

Esse viés afeta a direção e a magnitude dos caudais migratórios: o trabalho desloca-se, quando estamos em presença de uma situação caracterizada por escassez de capital, abundância de oferta de trabalho e, implicitamente, baixos salários, para outros locais em que o capital e as remunerações são elevadas, mas onde o trabalho torna-se escasso. Pressupõe assim a autora que “[...] os trabalhadores procurem as oportunidades de emprego que lhes proporcionem a maior retribuição.” (ROCHA-TRINDADE, 1995, p. 76).

Por conseguinte, as correntes migratórias são o resultado cumulativo das decisões individuais embasadas na avaliação racional dos custos e benefícios implicados no movimento migratório. Segundo vários autores, o modelo de equilíbrio, ao basear-se na perspectiva neoclássica da economia, pode, por isso, ser interpretado como um caso especial da teoria microeconômica das escolhas do consumidor.

A ideia fundamental subjacente à *economia das migrações* é que, assim como para os bens existe um mercado internacional, também para os recursos humanos existe um “mercado de imigração”. Nesse mercado os indivíduos tomam as suas decisões ao escolherem, dentre as várias alternativas à sua disposição, aquele destino que maximiza o seu bem-estar, ou seja, são os atores que escolhem aquele país que lhes trará os maiores dividendos, incluindo os custos a suportar com o deslocamento.

A produção teórica ligada à economia das migrações centra-se em três temas então inter-relacionados: a determinação do volume e da composição dos fluxos migratórios para um dado país; a adaptação dos emigrantes à economia do país de acolhimento; o impacto da imigração na economia do país de destino. A perspectiva de equilíbrio tem dominado a produção científica acerca das migrações; todavia, sob a mesma égide conceitual têm sido identificadas várias teorias, sendo frequente a redução da perspectiva de equilíbrio às teorias neoclássicas da escolha individual racional e, por sua vez, à equalização destas com os modelos microeconômicos.

Essa perspectiva deixa de lado o conjunto de constrangimentos com que um indivíduo se defronta por estar implicado numa dada formação histórica, fato que confere um significado particular ao resultado daquelas escolhas. Nesse aspecto particular, as perspectivas motivacionais da escolha individual refletem as dificuldades conceituais presentes no paradigma funcionalista, sobretudo no que concerne à intermediação das motivações individuais com as estruturas sociais.

Em outras palavras, a compilação de causas de repulsão e atração constituem uma primeira aproximação ao questionamento sobre quem é que emigra; porém, essa enumeração não esclarece sobre os fatores estruturais subjacentes aos padrões migratórios observados no longo prazo, o que deixa à interpretação macroeconômica da migração a responsabilidade de responder a essa pergunta.

Partindo do mesmo conjunto de pressupostos, vários autores desenvolveram a teoria do mercado de trabalho incorporando alternativas explicativas aos mecanismos migratórios. Alguns autores, como Rocha-Trindade (1995) e Patarra (1995) consideram que os constrangimentos advindos no processo de decisão de emigrar são constituídos pelos recursos

financeiros dos indivíduos, pelas regulamentações impostas pelos países que competem entre si no mercado de imigração e pelas leis da emigração nos países emissores de mão de obra.

Quanto às migrações internacionais, os fluxos migratórios são condicionados pelas restrições impostas pelos sistemas de controle à imigração (sendo estes quase inexistentes no Brasil, salvo a fiscalização da Polícia Federal); portanto, não basta existir uma força de trabalho disponível para o movimento migratório. Nesses casos os fluxos migratórios dependem diretamente da procura de trabalho imigrante. A perspectiva referida anteriormente aproxima-se, na visão macroeconômica e à luz da interpretação de Rocha-Trindade, das teorias do capital humano, ao fazer uso do modelo de Todaro<sup>11</sup> na análise dos fluxos de migrantes internacionais.

### 1.3.5 As teorias do capital humano na contemporaneidade e a questão da migração

Observa-se assim que a migração, na busca por rendas mais elevadas, é um processo que incorre em custos e riscos. Nesse sentido, pode-se considerar que tal deslocamento constitui um investimento substantivo em capital humano. Os custos são suportados com vistas a se obter no futuro um retorno em termos de renda, superiores à renda na região<sup>12</sup> de origem.

De acordo com Ehrenberg e Smith (2012), é bastante razoável esperarmos que a idade característica dos migrantes esteja entre vinte e vinte e cinco anos, ou seja, que estes ainda estejam nos seus primeiros anos de experiência no mercado de trabalho. Há dois motivos para justificar essa suposição. O primeiro deles é que, se estamos entendendo a migração como um investimento em capital humano, quanto maior o período associado ao investimento, maior será a soma dos benefícios auferidos. O segundo motivo relaciona-se à ideia de que os custos psicológicos para pessoas mais jovens são menores, pois estas não estariam sujeitas a uma perda de utilidade muito grande devido ao abandono da família, dos amigos e da comunidade, assim como não teriam grandes problemas com a adaptação.

---

<sup>11</sup> A ideia que está subjacente ao modelo de Todaro, um tipo particular de teoria do capital humano, é que no processo de decisão os migrantes ponderam os ganhos líquidos que esperam vir a obter em função de um conjunto de fatores: a diferença de salários, os custos envolvidos no deslocamento, os encargos com a estadia e a possibilidade de enfrentar o desemprego num dado país. O modelo de Todaro considera que, na região de destino, observa-se um setor tradicional urbano e um setor moderno urbano, sendo que não necessariamente os migrantes conseguirão emprego no setor moderno.

<sup>12</sup> Sobre o **conceito de região**, priorizar-se-á aquele apontado na pesquisa de Haesbaert (1999) como oriundo de Massey (1984): “um tipo de recorte do espaço geográfico, definido pela escala em que a diversidade territorial dos processos sociais se manifesta com maior evidência ou coesão (em sua complexidade ou elegendo-se os mais relevantes em dado momento histórico [...]) (HAESBAERT, 1999, p. 33).”

A educação dos indivíduos também pode ser algo importante para determinar quais grupos que provavelmente mudariam. Admite-se que, quanto maior a escolaridade dos indivíduos, mais estes estarão aptos a atuarem nos mercados de trabalho regionais e nacionais. Segue-se, então, que os fluxos migratórios inter-regionais, principalmente para os grandes centros, caracterizam-se por um nível educacional superior àquele dos indivíduos da mesma faixa etária que ficaram na região de origem.

Destarte, as teorias do capital humano procuram responder à questão fundamental de saber o porquê de alguns indivíduos emigrarem para outros países enquanto outros não o fazem. Para os teóricos do capital humano, o mercado de imigração não opera ao acaso sobre as escolhas dos indivíduos; a seleção operada não é, portanto, aleatória. Supõe-se, entretanto, que essa seleção provoca um equilíbrio no mercado no âmbito da distribuição dos recursos. A questão do equilíbrio no mercado relaciona-se diretamente com o impacto econômico da imigração nos países receptores. Os adeptos dessa teoria argumentam que a interação dos imigrantes com a população autóctone no processo produtivo é complementar, adiantando que o impacto dos rendimentos dos imigrantes nas oportunidades de emprego e rendimentos da população nacional é muito pequeno.

Esse processo de investimento traduz-se pela acumulação de qualificações linguísticas, educação, formação profissional e mobilidade profissional. À medida que os dividendos do investimento em capital humano vão sendo realizados, os rendimentos dos imigrantes vão crescendo a um ritmo comparativamente superior ao dos nativos. O argumento final da teoria do capital humano é que o perfil dos rendimentos por níveis de idades dos imigrantes tende a ser mais marcado que a relação observada para os nativos; de acordo com esse modelo (ROCHA-TRINDADE, 1995), o movimento internacional de trabalho conduz gradualmente à convergência dos níveis de crescimento econômico e de bem-estar social.

Barroso (2012), ao estudar os efeitos das migrações nas áreas receptoras e emissoras de recursos humanos, afirma que as migrações econômicas internacionais são determinadas, explícita ou implicitamente, pela procura de trabalhadores imigrantes, que é regulada pelos Estados e pelos governos centrais das economias desenvolvidas. Embora crítico dos modelos convencionais baseados na análise do custo-benefício da migração, o autor utiliza um quadro de referência a meio caminho entre a perspectiva da economia política clássica e contemporânea.

As necessidades de uma nação conjugam-se com as necessidades dos indivíduos na determinação dos fluxos migratórios. Desse modo, os migrantes consideram a migração como uma forma de resposta à satisfação de necessidades econômicas, sociais ou psicológicas.

Conseqüentemente, um indivíduo torna-se um migrante potencial quando se faz notar uma oportunidade de satisfazer essas necessidades em outro território.

Na realidade, então, o trabalho de Barroso reflete a utilização do modelo de atração-repulsão, não tanto para identificar desejos e ambições particulares, mas antes para aplicá-lo a determinadas características estruturais da economia. Nesse sentido, as migrações internacionais entre os países pobres e ricos contribuem, na generalidade imposta pelo autor, para acentuar as desigualdades em termos de abastecimento de bens, rendimentos e poder.

#### **1.4 Teorização e Abordagem da Imigração na Ciência Geográfica**

Dentro da Ciência Geográfica a temática de imigração sempre recebera aporte especial da demografia e também da escola de geopolítica em seus primórdios e já na contemporaneidade é destacada sua abordagem por meio da análise do homem espacial inserido em um espaço social.

Os autores Castles e Miller apontam em sua memorável obra *The Age of Migration*, que a Ciência Geográfica vem dividindo o estudo das migrações em dois campos separados de investigação: primeiro, a pesquisa nos determinantes, processos e padrões da migração; e, segundo, pesquisas sobre as maneiras pelas quais os imigrantes se incorporaram nas sociedades receptoras (CASTLES; MILLER, 2009).

Ao longo dos últimos três séculos, a abordagem da imigração ganhou distintas roupagens e debates dentro da academia geográfica, em especial nos Estados Unidos, Alemanha, França e Grã-Bretanha e, mais recentemente, a academia brasileira, argentina e cubana vem se destacando não apenas em estudos empíricos, mas também teórico-geográficos sobre as problemáticas da migração.

Em observância à literatura contemporânea de Geografia e migrações, neste subcapítulo abordaremos de forma sucinta as contribuições dos geógrafos Ravenstein (baseado nos princípios de Ratzel e demais postuladores do ambiente natural como motivador das migrações), Zelinsky, Mabogunje e Hägerstrand – considerados os principais teorizadores de migrações na Ciência Geográfica (KING, 2012) – por meio da Geografia da População e uma abordagem da Geografia Cultural na contemporaneidade, antes de partirmos para as abordagens da imigração na Geografia brasileira no subcapítulo seguinte.

#### 1.4.1 O ambiente natural e as migrações

Assim como apontado por Harvey (1996), a palavra *ambiente* “necessariamente significa coisas diferentes para pessoas diferentes, que no seu conjunto engloba, quase literalmente, tudo que existe” (HARVEY, 1996, p. 117, tradução nossa).<sup>13</sup> Se, para começar, podemos aplicar uma definição limitada e bastante simplista do ambiente como englobando todas as coisas que ocorrem naturalmente na Terra, perceber-se-á que os *environmental drivers* como o clima e a fertilidade do solo são características proeminentes nas primeiras tentativas dos geógrafos para sistematizar o conhecimento acerca de migração (PIGUET, 2013).

Esta é a consequência lógica do “sujeito naturalista” que a Geografia era em suas origens (CASTREE, 2005) e do paradigma determinista dentro do qual se desenvolveu no final do século XIX, seguindo o exemplo de Ratzel. O papel do ambiente natural em migração é central, embora de uma forma bastante implícita na obra *Anthropogeographie* de Ratzel (1909) que, como observado por Durkheim na época, estabelece as bases para uma teoria geral das migrações (DURKHEIM, 1899).

Nesse sentido, as pesquisas do naturalista e geógrafo Moritz Wagner, autor do livro intitulado *The Darwinian Theory and the Law of the Migration of Organisms* (WAGNER, 1873), foram uma influência significativa para Ratzel. Wagner não pesquisou as migrações humanas, mas sim de plantas e animais, e sua teoria era mais simpática a Lamarck do que Darwin. Todavia, Piguet (2013) aponta que quando Wagner diz que “a competição de todos os seres por espaço, alimentação, reprodução, ou a batalha pela vida” (WAGNER, 1873, p. 75), está lançando as bases para o que Ratzel escreveria posteriormente em sua *Anthropogeographie* sobre migrações.

Para Livingstone (1992), a *Anthropogeographie* de Ratzel pode ser lida como uma tentativa de situar a nova ciência da Geografia Humana dentro do panorama de *Migrationsgesetz* de Wagner, que ele qualificou como a mais fundamental lei da história mundial. A discípula de Ratzel e geógrafa norte-americana, Ellen Churchill Semple, por outro lado, dedicou um capítulo inteiro do seu livro *Influences of Geographic Environment* para o “Movimento populacional” (tradução livre). Ela coloca ainda que “na busca de melhores terras, clima mais ameno e mais fáceis condições de vida começa um movimento de pessoas

---

<sup>13</sup> Original em inglês: “necessarily means such different things to different people, that in aggregate it encompasses quite literally everything there is”.



que, tendo em vista a sua finalidade, necessariamente leva-os a um ambiente contrastado agudamente com seu habitat original” (SEMPLE, 1911, p. 143).

Ernst Georg Ravenstein – certamente o geógrafo mais proeminente nos estudos migratórios em seus estágios iniciais – foi um dos muitos que tentaram identificar zonas climáticas favoráveis para o estabelecimento das colônias europeias durante o século XIX. Seguindo uma ideia similar de Semple, Ravenstein argumentava sobre a importância do ambiente natural para os movimentos populacionais. Anos após a publicação da obra de Semple, Ravenstein fez suas primeiras tentativas explícitas de teorizar a migração, começando uma série de “leis de migração” (Quadro 1) baseadas na observação das migrações internas no Reino Unido e migrações internacionais para outras dezenove nações em todo o mundo.

- *The majority of migrants only move a short distance.*
- *Migration proceeds step by step.*
- *Most long-distance migration is to the major industrial and commercial centres.*
- *The main direction of migration is from agricultural to industrial areas.*
- *The natives of towns are less migratory than those of rural areas.*
- *Large towns grow more by migration than by natural increase.*
- *The volume of migration increases with the development of industries, commerce, and transport.*
- *Each migration stream has a counter-stream.*
- *Most migrants are adults; families rarely migrate long distances.*
- *Women are more migratory than men ‘within the Kingdom of their birth’, but men comprise a majority of international migrants.*
- *The major causes of migration are economic.*

Quadro 1 – Leis de migração de Ravenstein.<sup>14</sup>

Fonte: King (2012, p. 138)

Naquele contexto, Ravenstein concluía que um clima desagradável produzia e continuaria produzindo fluxos e correntes migratórias. Apesar de utilizar-se do determinismo simplista para explicar tais fluxos migratórios internacionais à época, ainda mencionou em suas leis outras causas para as migrações, tais como opressão, tributos elevados, meios sociais “não congênitos”, compulsão e motivações econômicas. Portanto, a pesquisa de Ravenstein não foi totalmente refutada *a posteriori*, em virtude de que algumas destas motivações ainda são utilizadas para explicar as migrações econômicas contemporâneas.

<sup>14</sup> Na nossa versão livre, as leis são assim traduzidas: A maioria dos imigrantes só se move a uma curta distância; A migração se dá passo a passo; As migrações de longa-distância são para os grandes centros industriais e comerciais; A principal direção da migração é de áreas agrícolas para industriais; Os nativos de cidades são menos migratórios do que os das áreas rurais; Grandes cidades crescem mais pela migração do que pelo crescimento natural; O volume das migrações aumenta com o desenvolvimento das indústrias, comércio e transportes; Cada fluxo migratório tem um contra-fluxo; A maioria dos migrantes são adultos; famílias raramente migram por longas distâncias; As mulheres são mais migratórias do que os homens “dentro do reino de seu nascimento”, mas os homens compreendem a maior parte dos migrantes internacionais; As principais causas da migração são econômicas.

Uma ênfase similar acerca da influência do meio físico nas migrações humanas é encontrada no trabalho do mais notável geógrafo determinista, Ellsworth Huntington, também apoiado em Ravenstein. No contexto do seu projeto geral de destacar as bases geográficas da história mundial (HUNTINGTON, 1915), é provavelmente o primeiro a descrever o que hoje é considerado pela literatura como “migração das mudanças climáticas” ou “refugiados ambientais”. Estudando a região do Lop, na China Oriental, Huntington observou que:

Durante a primeira época (1830-1840), a bacia do Lop sofreu severamente pela seca. As aldeias de Dumuka, Ponak, e outros foram abandonadas por falta de água; e novas aldeias foram fundadas em locais mais elevados e distantes do rio. Movimentos do mesmo tipo ocorreram em outros lugares, e um grande número de pessoas mudou-se para novos locais. Os movimentos desta época são indiscutivelmente devido ao clima. (HUNTINGTON, 1907, p. 373).

Em termos mais gerais, a sua ênfase na centralidade dos condicionantes ambientais da história levou Huntington (1907) a argumentar que, no auge do Império Romano, as grandes invasões bárbaras da Europa eram devido às alterações climáticas na Ásia Oriental e ao fato de que “a Europa, após o seu longo período de congelamento, estava se tornando quente e habitável, e os migrantes dirigindo-se para lá em bando” (HUNTINGTON, 1907, p. 383).

Desenvolvendo um quadro teórico bastante ímpar que, ao contrário dos deterministas naturais, apontava a importância da cooperação e ajuda mútua na evolução, o geógrafo Piotr Kropotkin – agora considerado um precursor da ecologia política (ROBBINS, 2011) – considerava também a pressão ambiental como um fator central para a emigração. Na visão de Kropotkin, a emigração de animais e humanos era de fato uma alternativa à “guerra de todos contra todos” profetizada por evolucionistas simplistas como uma possível reação à falta de recursos.

Ele arguia uma terceira opção, preferida na cooperação mútua (DUGGER, 1984). Este último exemplo confirma que, no final do século XIX, apesar das diferenças epistemológicas, as primeiras tentativas de teorização das migrações concordavam com um papel central para o ambiente natural como causa motivadora do ato de migrar.

#### 1.4.2 Zelinsky e a hipótese da transição de mobilidade

O segundo teórico geógrafo que pensou-se em abordar nesta dissertação em virtude de suas contribuições aos estudos de imigração (e sua teorização) na Ciência Geográfica é Wilbur Zelinsky, cuja hipótese de transição de mobilidade procura ligar as “regularidades e

padrões” na evolução dos diferentes tipos de migração e mobilidade com as fases paralelas nas mudanças demográficas e econômicas (ZELINSKY, 1971).

O modelo do geógrafo estava fundamentado em três “grandes axiomas geográficos” que julgava ser correntes à época – ou seja, o “significado real” da padronização espacial de eventos sociais e de mobilidade, a noção de difusão espacial de inovações e modernização, bem como o princípio econômico-geográfico do mínimo esforço. Ao contrário de Ravenstein, que abordamos no subcapítulo anterior, cujas leis eram fundadas nas tendências estatísticas observadas, as cinco fases de transição de mobilidade de Zelinsky eram baseadas em generalizações históricas sobre transformação social, migração, modernização e desenvolvimento, como haviam ocorrido na Europa e na América do Norte.

O Quadro 2 apresenta os conceitos básicos do modelo de cinco fases e as principais tendências de mobilidade que caracterizam cada fase. O quadro é autoexplicativo. Skeldon (2012) e King (2012) desenvolveram com base neste modelo de transição das migrações de Zelinsky bases teóricas para a construção de políticas migratórias no hemisfério norte, em especial na União Europeia.

**Fase 1 – Sociedade tradicional pré-moderna**

- Baixa ocorrência de migrações reais, exceto movimentos limitados relacionados às práticas tradicionais, por exemplo, uso da terra, comércio, visitas sociais.

**Fase 2 – Sociedade de transição precoce**

- Migração em massa de áreas rurais para as cidades;
- Movimento populacional de colonização das fronteiras;
- Emigração para destinos estrangeiros atrativos;
- Pequena, porém expressiva, imigração de trabalhadores especializados;
- Crescimento de variados tipos de circulação.

**Fase 3 – Sociedade de transição tardia**

- Contínua, porém em enfraquecimento, migração rural-urbana;
- Declínio dos movimentos de colonização das fronteiras;
- Declínio da emigração;
- Maior crescimento na circulação populacional, o que também torna-se mais complexo em seus tipos.

**Fase 4 – Sociedade avançada**

- A migração rural-urbana diminui ainda mais;
- Movimento vigoroso de migrantes entre cidades e aglomerações urbanas;
- Imigração em massa de trabalhadores não qualificados ou semiquilificados de países menos desenvolvidos;
- Circulação populacional interna intensa, com orientação econômica e de lazer.

**Fase 5 – Sociedade super-avançada**

- Melhores sistemas de comunicação podem levar ao declínio nas migrações “residenciais” e em algumas formas de circulação;
- Tipos mais comuns de migração interna são interurbana e intraurbana;
- Pequeno aumento da imigração de trabalhadores não qualificados de países menos desenvolvidos;
- Aceleração em algumas formas de circulação populacional, incluindo novas formas;
- Rigoroso controle de política de imigração pode ser imposto.

Quadro 2 – Modelo de transição das migrações de Zelinsky.

Fonte: Traduzido e adaptado de King (2012, p. 139)

Os resultados obtidos do modelo de Zelinsky foram muitos, mas assim também eram suas deficiências. O modelo era ao mesmo tempo “filho do seu tempo” (WOODS; CADWALLADER; ZELINSKY, 1993) e também uma vítima de seu próprio tempo. Zelinsky estava atrás do seu tempo em suas referências à teoria da modernização e em relação aos estágios de crescimento de Rostow (1991), mas foi visionário em seus pensamentos sobre a revolução nas telecomunicações e no controle de imigração e no paradigma das mobilidades, pois previu a “sociedade super-avançada” dos anos 1970 e as crises do petróleo e a revolução da sociedade da tecnologia da informação.

A contribuição primordial do modelo de Zelinsky era seu caráter abrangente: a migração e a mobilidade combinadas com outros componentes de mudança demográfica, a incorporação de seis tipos de movimento humano (rural-urbano, intraurbano e interurbano, a colonização da fronteira, emigração, imigração, e circulação interna), e sua incidência variável entre as suas cinco fases de desenvolvimento socioeconômico.

No lado negativo, o modelo era essencialmente uma revisão *a posteriori* sobre como a migração, a demografia e as tendências de desenvolvimento tinham sido historicamente sequenciadas ao longo dos dois séculos anteriores ou mais nos países avançados e industrializados do mundo. O pressuposto de Zelinsky, seguindo Rostow, que esta sequência se aplicaria em outras partes do mundo no futuro era fundamentalmente falho, pois como mostra a literatura de imigração, não é possível adaptar o modelo das migrações Norte-Norte ao que se presenciou posteriormente nos casos Sul-Norte, por exemplo.

Zelinsky passou a invocar também a teoria da dependência, como parte de sua percepção de que os processos sociais e econômicos no mundo dito menos desenvolvido, incluindo a migração, estariam subordinadas às decisões tomadas pelos governos e as empresas dos países ricos (ZELINSKY, 1983).

Por fim, Zelinsky (1971) não previu uma importante mudança migratória para as quais as evidências já apontavam – a *contra-migração* (CHAMPION, 1991): de que as pessoas no mundo desenvolvido já não estavam predominantemente migrando para as áreas urbanas e metropolitanas, mas na direção oposta, uma tendência nova que o geógrafo não pôde prever.

É justamente esse processo de *contra-migração* não previsto por Zelinsky que essa dissertação abordará mais adiante, ao observarmos os casos de migrações de europeus e norte-americanos em direção ao território do Brasil, um fenômeno que registrou-se importante quando da análise dos Censos de 2000 e 2010 e caracterizador dos novos fluxos imigratórios do Brasil neste novo século.

#### 1.4.3 A análise de sistemas de migrações de Mabogunje

Outro geógrafo que preocupou-se com a teorização das migrações dentro do arcabouço da Ciência Geográfica foi o nigeriano Akin Mabogunje, que em seu artigo marcante de 1970 sobre a tentativa de aproximar os sistemas às migrações, ganhou um status de importância dentro da Geografia igual às pesquisas e teorizações de Ratzel/Ravenstein e Zelinsky (KING, 2012).

O potencial teórico do modelo de Mabogunje foi amplamente reconhecido pela academia, em especial pelos geógrafos (vide-se os trabalhos de WHITE; WOODS, 1980; MALMBERG, 1997; BOYLE *et al.*, 1998), contudo, seu modelo não foi aplicado de mesma forma ampla, pois muitos dos dados que seu modelo demanda são inexistentes para certas regiões ou grupos.

Mabogunje (1970) propôs sua abordagem sistêmica como uma forma de modelagem descritiva da migração rural-urbana na África Ocidental (justamente de onde provém os grupos de imigrantes que analisaremos ao longo da nossa pesquisa). São cinco componentes para o modelo:

1) *o ambiente*, composto de quatro dimensões que moldam a “caixa” contendo o sistema através do qual os migrantes se deslocam – condições econômicas, fatores sociais e comunitários, transporte e comunicações, e as políticas públicas;

2) *o migrante*, a “energia” que se desloca através do sistema;

3) *subsistemas de controle*, que determinam quem parte da aldeia e, no destino urbano, como os migrantes são incorporados na periferia ou na cidade;

4) *mecanismos de ajuste*, novamente em ambas as localidades rurais e urbanas, para lidar com os ajustes que precisam ser feitos como resultado da partida e da chegada dos migrantes;

5) *ciclos de feedback*,<sup>15</sup> tais como as histórias de sucesso ou fracasso dos migrantes retornados – que agem para manter, aumentar ou declinar o fluxo de imigrantes através do sistema conforme o *feedback* é positivo ou negativo.

É importante ressaltar que estes cinco componentes se observam de forma clara quando da análise dos fluxos imigratórios para o Rio Grande do Sul no caso dos imigrantes haitianos e da África Ocidental, mais especialmente nos ciclos de feedback, que justificam o aumento do número de cidadãos ganeses e senegaleses, em sua maioria, após a chegada dos primeiros nos últimos dois anos e que atingiram o seu auge no primeiro semestre de 2014, porém, que entraram em fase de declínio no começo do segundo semestre, o que trataremos nos próximos capítulos:

Os moradores de Caxias do Sul, na Serra do Rio Grande do Sul, viram diminuir muito a presença de ganeses na cidade. Das centenas de imigrantes que chegaram ao município no mês passado, apenas seis permanecem lá. Desde o início de julho, cerca de 400 ganeses desembarcaram em Caxias do Sul. Aproveitando o período de

<sup>15</sup> Como uma das questões norteadoras desta pesquisa é a hipótese de que os fluxos internacionais para o Brasil ocorrem em grandes ciclos (crescimento-estabilização-declínio), optou-se por traduzir-se o original “*feedback loops*” para ciclos de feedback, sem prejuízo à compreensão do texto e do modelo teórico de Mabogunje.

Copa do Mundo, os estrangeiros entraram no Brasil com vistos de turista, válidos por 90 dias, e decidiram ficar no país em busca de emprego e melhores condições de vida. O que atrai os imigrantes para Caxias é a rapidez na concessão do protocolo de refúgio na Polícia Federal. Com o documento em mãos, eles ficam na cidade até a emissão da carteira de trabalho provisória. Só depois disso, podendo conseguir um emprego, é que eles se espalham pelo país. Esse foi o roteiro de quase todos os imigrantes. (G1 RS, 2014).

Parte da importância – mas também uma fonte de dificuldade – da abordagem sistêmica é sua abrangência e flexibilidade. Por um lado, ela é útil porque enfatiza a dinâmica de fluxos, interligações, ajustes e feedback, indo além dos modelos tradicionais lineares de estudos de migração entre a origem A e o destino B.

Além disso, o modelo de Mabogunje é multiescalar, o que novamente torna-o útil e interligado à nossa pesquisa, que utilizará a abordagem multiescalar e das redes para a análise dos fluxos migratórios em questão. Além de ser multiescalar, King (2012) coloca ainda que o modelo do geógrafo nigeriano faz uma ligação entre os elementos micro e macro, permitindo que os subsistemas ajam em rede com os sistemas maiores de migrações, isto é, relacionar as migrações internas de um país com as migrações internacionais (PRYOR, 1981; KING; SKELDON, 2010).

A abordagem sistêmica ainda atrai a atenção e continua a ser aplicada na sua forma descritiva. White e Woods (1980) utilizam um modelo de sistemas simplificados para descrever a evolução da migração de trabalhadores do pós-guerra na Europa, Salt (1989) defende uma estrutura de sistemas para o estudo dos processos que produzem padrões de fluxos de migrações internacionais – inclusive já utilizada na nossa pesquisa prévia (vide Uebel; Iescheck, 2014) – e Kritiz e Zlotnik (1992) defendem a importância da modelagem de sistemas em uma época de aumento da mobilidade e da interdependência global, ou, da globalização, como observado em Santos (2005).

#### 1.4.4 Hägerstrand: Geografia do tempo, percursos de vida e campos de informação

Torsten Hägerstrand, conceituado geógrafo sueco, esteve no centro da “*Lund School*” de Geografia Humana, que foi pioneira no conceito de geografia do tempo entre o final dos anos 1950 e início dos anos 1980. Fortemente influenciado por sua infância no sul da Suécia, onde tornou-se extremamente consciente das mobilidades internas e rítmicas de pessoas que se deslocavam entre a casa, trabalho, escola e lazer, Hägerstrand acreditava que os critérios para a boa ciência social, como a Geografia:

[...] não são para ser encontrados ao longo do *corte transversal* [grifo nosso] do espaço, mas ao longo do eixo do tempo e, em particular, a sequência de eventos que se faz a vida de cada ser humano. São as biografias de pessoas que devem contar [em uma análise espacial de um processo migratório]. (traduzido de HÄGERSTRAND, 1975, p. 3).

De acordo com Carlstein, Parkes e Thrift (1978), a geografia do tempo não é uma teoria ou um campo separado de estudo, mas sim “uma abordagem ancorada em certos fatos básicos da vida”. Um componente-chave da geografia do tempo centrado na mobilidade dos indivíduos é o “percurso de vida” (*life-path*) – o que Pred (1977) define como uma forma de relacionamento dos indivíduos em rede, observando-se os momentos e objetivos de cada indivíduo, neste caso, dos migrantes.

O percurso de vida pode ser conceituado em uma variedade de escalas temporais (e espaciais): um percurso diário, semanal, anual ou de toda uma vida. Portanto, a importância do tempo no estudo das migrações internacionais é fundamental do ponto de vista da Ciência Geográfica, ao passo que o ato de migrar envolve não apenas escalas espaciais, mas também temporais e que se relacionam em rede. Isso ficará mais claro quando observarmos, por exemplo, a mudança na configuração dos cenários dos fluxos imigratórios para o Brasil entre os Censos de 2000 e 2010 no próximo capítulo.

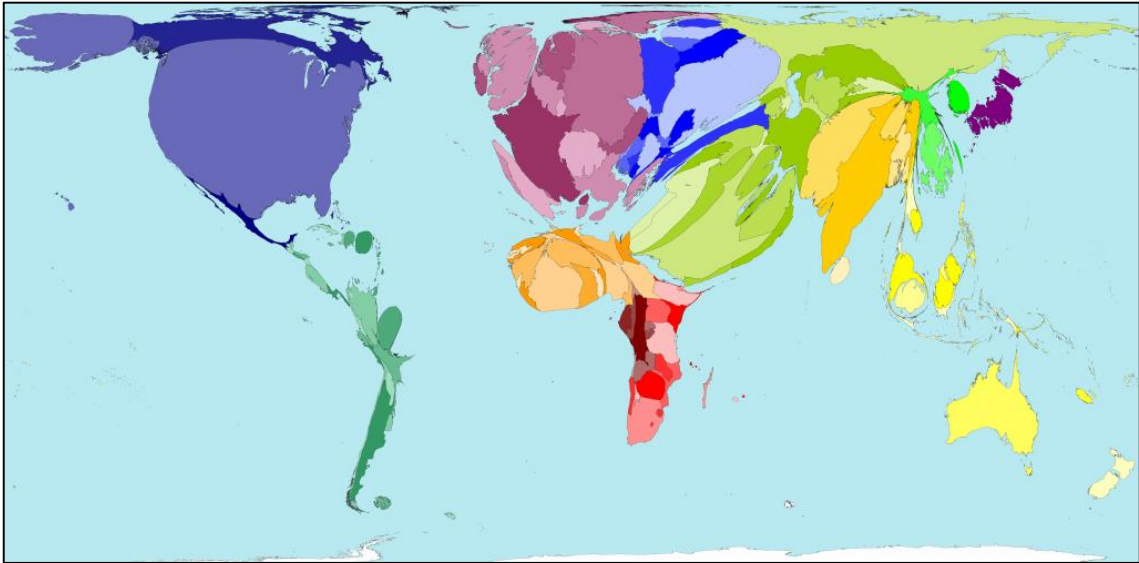
Outro componente da abordagem de Hägerstrand é diagramático: a representação das redes móveis do percurso de vida dos indivíduos em três dimensões do espaço-tempo. Nas palavras de Hägerstrand (1982, p. 324), “precisamos sair a partir do mapa plano com os seus padrões estáticos e pensar em termos de um mundo em movimento”. O resultado é um espaço-tempo “*container*” ou *diorama* com o mapa bidimensional, como um plano inclinado e a terceira dimensão, o tempo, como o eixo vertical. Ou seja, as migrações não podem ser observadas como fluxos estáticos, mas sim processos que ocorrem em rede e em fluxos contínuos.

Uma forma de cartografar os fluxos imigratórios baseado neste *diorama* de Hägerstrand aparece na anamorfose (técnica de mapas que deforma os polígonos em razão da dimensão da variável estudada) realizada no Mapa 1 por pesquisadores da Universidade de Sheffield e da Universidade de Michigan com base nos dados do Banco Mundial para os destinos internacionais dos imigrantes (o tamanho do país no mapa representa o *número de imigrantes internacionais que vivem lá*<sup>16</sup>):

---

<sup>16</sup> *The territory size shows the number of international immigrants that live there.* Em outra explicação para a mesma cartografia: *country size on map represents relative immigration inflow.*





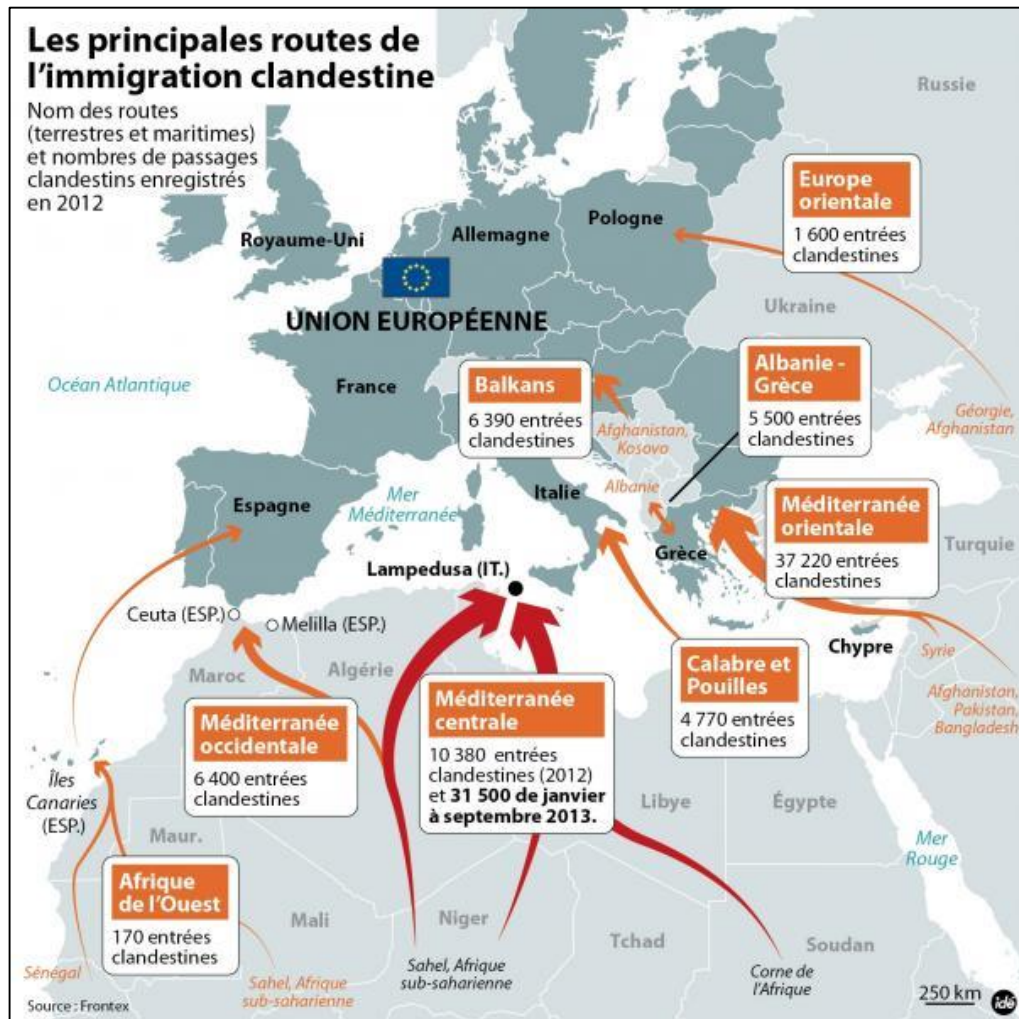
Mapa 1 – International Immigrant Destinations.  
 Fonte: SASI Group e Newman (2006); Perry (2008)

Há importantes repercussões do paradigma da Geografia do tempo em pesquisas sobre os ciclos de migrações, que têm tido um grande desenvolvimento nos últimos anos sob a influência de métodos etnográficos e da história oral.

A pesquisa de Hägerstrand possibilitou ainda a “tripla biografia” de Courgeau (1985), uma abordagem que conecta o percurso espacial/residencial do indivíduo à sua história familiar e ao estudo/emprego, logo, abordagens escalares dentro do mesmo percurso de vida de um indivíduo, o que pode ser aplicado aos estudos de determinados grupos migratórios, vide-se o estudo dos imigrantes espanhóis no Rio Grande do Sul (UEBEL, 2012); portanto, a biografia do *ator migrante* é fundamental também, segundo Hägerstrand, para compreender-se desde as motivações à imigração do indivíduo até as repercussões deste ano no seu local receptor.

Contemporaneamente, depois de algumas décadas em declínio, tem havido um ressurgimento do interesse na análise espaço-tempo das migrações por parte de geógrafos e demógrafos. Isso resultou em tanto um maior envolvimento filosófico com a *malha* de espaço e tempo – daí o conceito “tempo-espaço” (MAY; THRIFT, 2001; DODGSHON, 2008) e uma repetição do *diorama* e outras variantes cartográficas para mapear viagens e migrações/biografias dos indivíduos, incluindo o contexto transnacional (FRÄNDBERG, 2008; LIVERSAGE, 2009).

Um exemplo deste novo tipo de mapeamento, refletindo a Geografia do tempo, é observado nas novas cartografias da Agência Europeia de Gestão da Cooperação Operacional nas Fronteiras Externas dos Estados-Membros da União Europeia (Frontex):



Mapa 2 – As principais rotas de imigração *clandestina* na União Europeia.  
 Fonte: Rioux (2013)

Posto assim, estas contribuições teóricas da Geografia Humana e Populacional ao estudo das migrações internacionais não se esgotam e não se restringem às quatro abordagens citadas ao longo do subcapítulo, contudo, segundo a literatura geográfica contemporânea, são as principais teorias que são utilizadas e compreendidas no trato dos estudos migratórios internacionais por geógrafos, principalmente quando observadas as pesquisas de grupos como o MIGRINTER na União Europeia.

Ademais, mais recentemente a Geografia Cultural tem se inserido na abordagem das migrações internacionais e seus fluxos, desde os estudos dos paradigmas das mobilidades, até os estudos de Geografias Culturais das Diásporas, Geografia, Gênero e Migrações e as questões do homem-espacial e espaço-social na perspectiva do imigrante. Tais estudos são importantes dentro das suas searas, mas não aplicam-se à pesquisa que aqui apresentamos no primeiro momento.

## 1.5 Migrações para o Brasil: Escalas Geográficas e Redes

É importante ressaltar também o panorama e a importância das migrações para o Brasil, país continental de vasto território e articulador de políticas públicas e de imigração ainda no século passado, para que possamos construir ao longo da pesquisa as análises contemporâneas, justamente com base em Hägerstrand.

Enquanto Furtado (2001) faz uma breve referência sobre a importância e o desenrolar inicial da imigração no território brasileiro, Caio Prado Júnior (1994) dedica um capítulo de sua obra *História Econômica do Brasil* e praticamente toda sua obra *Formação do Brasil Contemporâneo* ao tema da imigração e colonização como determinantes do desenvolvimento e formação econômica do Brasil. Além de inferir os objetivos econômicos da imigração, já apontados por Furtado, Prado Júnior resgata também os seus objetivos políticos e militares.

O território brasileiro, assim, apresentou-se sempre como um grande destino para os fluxos migratórios internacionais, por suas especificidades territoriais, sociais e econômicas de adaptação exequível aos imigrantes, inferência esta observada na diversidade de grupos migratórios que aqui se estabeleceram durante os séculos XIX e XX, como espanhóis, alemães, italianos e japoneses, e aqueles que, em prol do meio técnico-científico internacional contemporâneo, à mercê das exigências do capitalismo, encontraram no Brasil oportunidades de prosperidade econômica e estabilidade social, como, por exemplo, sírios, haitianos, bolivianos e imigrantes da África Ocidental.

Nesse sentido, a importância do uso das escalas geográficas como um meio de abordagem e estudo dessas migrações está presente quando estas se apresentam como uma ferramenta social e histórica para a interpretação das regiões e territórios, como observado nas palavras de Paasi:

*[...] how current interpretations of scale as social construct contribute to and challenge the interpretations of region and place, thus hopefully complementing the recent profound reviews of the notion of scale (PAASI, 2004, p. 1).<sup>17</sup>*

A presente pesquisa não possui como foco principal o desenvolvimento regional e diretamente o uso das escalas de poder e gestão; todavia, a mesma acepção acima permite o concomitante estudo e arguição das migrações contemporâneas no Brasil, já que, ainda

---

<sup>17</sup> “[...] como as interpretações correntes de escala como construto social contribuem e desafiam as interpretações de região e lugar, assim esperançosamente complementando as recentes profundas avaliações da noção de escala.” (tradução nossa).

segundo Paasi, a escala geográfica é uma epistemologia, uma forma de conhecer o mundo (PAASI, 2004).

Logo, utilizando-se dos instrumentais da escala geográfica, é possível estabelecermos um parâmetro de análise e conclusões a respeito de resultados antes não possíveis de visualização com as escalas cartográficas. Portanto, a adoção das escalas como estratégia de apreensão da realidade e escolha de diferentes espaços de conceptualização implica não privilegiar apenas um nível de análise (RÜCKERT, s.d.), ainda quando comparadas e usadas em conjunto com as redes.

Assim, ocorrendo essa mobilidade entre as diferentes escalas de análise propostas, possibilita-se encontrar quais as interferências de cada escala desde o processo de tomada de decisão de imigrar até os efeitos dessas migrações em todas as escalas propostas, ainda em uma abordagem de consequências econômicas, sociais e territoriais.

As alterações recentes nos fluxos migratórios e suas implicações macroeconômicas também representam a maturidade das correntes migratórias estimuladas pelas redes baseadas nos laços domésticos.<sup>18</sup> Assim, ligando-se migrantes e não migrantes em um complexo arranjo de relações sociais e culturais, tais arranjos conduzem informação, assistência social e financeira e modelam as causas da migração – desde a não migração, a imigração, a migração de retorno (remigração)<sup>19</sup> e a continuidade dos fluxos migratórios, ou seja, colocam em destaque a importância do uso também das redes na pesquisa com os fluxos migratórios internacionais.

É importante mencionar que a abordagem das escalas ganha relevância em razão da multidimensionalidade do poder resultante da descentralização político-administrativa do Estado ocorrida no Brasil após os anos oitenta, período este concorrente com a retomada dos fluxos migratórios internacionais ao país e repercussões que influenciam nas redes migratórias (TRUZZI, 2008). Nesse sentido, diferentes atores pertencentes ao Estado, à sociedade civil e ao mercado – em diferentes escalas –, agem sobre o território, ora estabelecendo relações conflituosas, ora sinérgicas (RÜCKERT; RAMBO, 2010), mas também tendo a ação do “ator” imigrante um papel fundamental em rede com estas escalas

<sup>18</sup> Ainda no âmbito da Sociologia das Migrações e na *Economics of Migration*, trabalhamos com uma “escala” de evolução dos processos migratórios, desde os mais primitivos (por necessidades básicas e de causas naturais) até processos mais evoluídos vis-à-vis questões de trabalho, melhores condições socioeconômicas e etc.

<sup>19</sup> Definição de remigração nesta pesquisa, posto que envolve a questão das escalas e redes: “a ideia de remigração surge no nosso trabalho não somente como uma noção meramente indicativa de múltiplas deslocamentos mas também como uma trave conceitual sustentada numa perspectiva situacionista que problematiza o ato migratório como resultado de um processo social com consequências objetivas no modo como os sujeitos refletem sobre a sua condição.” (DIAS, 2003, p. 4).

Assim, a retomada dos fluxos imigratórios no século XXI ao Brasil começa a tomar uma linha de frente já abordada por Zamberlam *et al.* (2009) que também torna incipiente o interesse da mídia e da sociedade sobre estas novas levas de imigrantes que adentram ao território brasileiro anualmente, nesse sentido, fazendo-se a abordagem escalar (mas também com análise das redes) uma ferramenta importante para interpretar e compreender este novo fenômeno, trazendo-se as relações e indagações abaixo:

- Quais as motivações que incitam o grande fluxo migratório que aporta no território brasileiro nas últimas duas décadas;
- Quais são as principais regiões brasileiras que recebem este fluxo migratório;
- Os principais grupos de imigrantes que escolhem o território brasileiro e sua relação com as escalas geográficas internacionais (trabalho, refúgio, desenvolvimento econômico, crescimento demográfico);
- Impacto destes grupos imigratórios na sociedade e economia brasileira;
- A abordagem escalar-geográfica inserida na política imigratória brasileira (ou ainda na política externa brasileira no âmbito das imigrações);

Ademais, o migrante, deixando sua terra, quebra sua rede originária de relações para reconstituí-la em outro lugar. É por esse motivo que, quando se desloca só ou com a família, intuitivamente busca lugares onde estejam seus compatriotas ou conhecidos, observando-se nos grupos imigratórios atuais, por exemplo, a ocorrência de casos como a formação de agrupamentos culturais e musicais dos imigrantes<sup>20</sup> e até mesmo de associações em defesa dos imigrantes.<sup>21</sup>

E as escalas geográficas assim novamente são úteis para ajudar na arguição dos desafios da ordem social e cultural enfrentados pelo migrante, já que, segundo Fernández e Brandão (2010), a noção de escala é um estimulante instrumento para tentar se reconectar tais dinâmicas e desafios globais com os processos localizados e regionalizados dentro desta pesquisa na imigração contemporânea ao Brasil. A Figura 1, de imigrantes senegaleses e haitianos em Caxias do Sul, traduz, portanto, distintas escalas e redes envolvidas neste fluxo imigratório da Costa Oeste Africana até à Serra Gaúcha:

---

<sup>20</sup> Imigrantes fundam bandas e constroem cena cultural haitiana (GRAGNANI, 2014).

<sup>21</sup> Brasileiro funda associação para bolivianos em Guarulhos (BALTAZAR, 2012).



Figura 1 – Imigrantes senegaleses e haitianos no Monumento ao Imigrante em Caxias do Sul (RS).  
Fonte: Scur (2013)

Nesse sentido, a cartografia temática mostra-se também extremamente útil para responder e traduzir as questões pontuais anteriores e indicar as tendências da imigração no Brasil contemporâneo, posto que este processo fora definidor dos rumos econômicos e sociais do país nos últimos três séculos e certamente será muito considerável agora com o Brasil inserido nas redes mundiais de poder e gestão, colocando novamente a abordagem escalar como um forte instrumental para estas questões.

Portanto, no capítulo a seguir buscaremos apresentar o perfil das migrações internacionais para o Brasil utilizando-se o instrumental da cartografia temática, elucidando as escalas e, principalmente, as redes que se criaram para tais novos fluxos imigratórios que serão abordados nos dois últimos capítulos.



## 2 ASPECTOS GERAIS DA DINÂMICA IMIGRATÓRIA NO BRASIL NO SÉCULO XXI

O tema que se apresenta para este capítulo do nosso processo de investigação decorre das transformações e repercussões do cenário socioespacial contemporâneo do Brasil face às transformações demográficas, econômicas e políticas no espectro maior do cenário global. As imigrações internacionais para o país vêm ganhando singular destaque desde que Bacha e Klein (1989) apontaram o ano de 1985 como divisor de águas nas relações do Brasil com as escalas globais (em rede) em diversas questões setoriais, como desde o início da abertura à democracia no país como a nova caracterização do território brasileiro para o recebimento de imigrantes estrangeiros.

Assim, este cenário que completa três décadas, sofreu transformações muito significativas nas relações do homem brasileiro e do imigrante chegado com o espaço social do próprio país, possibilitando neste espaço – tanto na concepção social como territorial – a aferição de novas territorialidades de imigrantes, aqui como atores do processo imigratório, que replicaram em graus diferentes (ou até mesmo não), suas especificidades e processos – vide-se novamente o caso dos imigrantes haitianos e senegaleses, nossos grupos de análise.

As razões que levaram a este deslocamento de pessoas em crescimento verificado ao longo das últimas três décadas foram motivadas especialmente pela própria transformação das relações e escalas a nível internacional, tendo-se, por exemplo, questões de conflitos étnicos e civis, desastres naturais, condições econômicas e laborais como repercussões e “fomentadoras” de tal processo em uma escala global, que se relacionam em uma escala nacional com questões do uso do espaço brasileiro (tanto de corte social como territorial-geográfico), fronteiras e política setorial de imigração com repercussões territoriais e, diretamente, nas escalas regionais com questões de trabalho, assistência social e outras temáticas pertinentes à imigração.

Estas escalas e redes relacionam-se dentro deste cenário, mais recentemente descrito pela obra *Perfil Migratório do Brasil 2009*, de autoria do MTE do Brasil com a Organização Internacional para as Migrações (OIM) (ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL PARA AS MIGRAÇÕES, 2009), que em relação com o referencial teórico e literatura recente sobre o tema, fornecem-nos lacunas a serem estudadas para respondermos questões importantes sobre este novo e contemporâneo panorama (cenário) das imigrações internacionais para o Brasil e seu perfil socioespacial, considerando principalmente seus atores e cenários regionais, que por

meio destas escalas e redes, permitem compreendermos as questões locais/regionais que levam a uma inferência sobre a sua situação em nível nacional.

Com a expansão do capitalismo internacional nas duas últimas décadas do século XX e sua estabilização nos países dito centrais, bem como seu crescimento atrativo nos países ditos periféricos na primeira década do século XXI, inúmeras especificidades tomaram espaço e ganharam destaque nas esferas econômica, social, política e também geográfica.

Dentre as especificidades o crescimento populacional e a expansão demográfica, aliados à procura cada vez maior por melhores condições laborais, de vida e bem-estar, colocaram em voga novamente um assunto que era recorrente entre o final do século XIX e a ebulição da Segunda Guerra Mundial e *a posteriori* tornou-se esquecido ou subjugado a pontualidades nacionais restritas: as migrações internacionais.

Porém, essas migrações de ordem econômica também ocorrem entre os diferentes países, o que constitui outro traço do desenvolvimento do capitalismo, dado que este se desenvolve de forma distinta entre os países. A história recente não poderia ser bem entendida se não fosse considerada a interação entre os países por meio das suas populações, estas e seus movimentos migratórios aqui entendidos como uma consequência da expansão dos investimentos, do comércio e da ampliação territorial por parte do Estado. A própria identidade de muitos deles, a sua constituição como nação, foi um produto do movimento internacional de diferentes povos.

Inserido nesta seara das novas migrações internacionais, o Brasil, que recebeu perto de cinco milhões de imigrantes entre 1819 e fins da década de 1940 (SANTOS, 2010) e posteriormente estagnou e recebia apenas refugiados judeus, sírios, libaneses e palestinos em sua maioria, vem apresentando nas últimas duas décadas, com enfoque especial nos Censos de 2000 e 2010, realizados pelo IBGE, um crescimento expressivo no número de imigrantes legais, *ilegais* e refugiados. Estes escolhem o país por distintas questões, porém, com distinção especial às oportunidades de trabalho, ainda que sejam análogos à escravidão em alguns casos (RANINCHESKI; UEBEL, 2014).

Assim, a retomada dos fluxos migratórios no século XXI ao Brasil começa a tomar uma linha de frente já abordada por autores como Zamberlam *et al.* (2009), que também torna incipiente o interesse da mídia e da sociedade sobre estas novas levas de imigrante que adentram ao território brasileiro anualmente, trazendo-se as relações e indagações abaixo:

- Quais as motivações que incitam os grandes fluxos migratórios que aportam no território brasileiro nas últimas duas décadas;
- Quais são as principais regiões brasileiras que recebem este fluxo migratório;



- Os principais grupos de imigrantes que escolhem o território brasileiro e sua relação com as questões de trabalho, refúgio, desenvolvimento econômico, crescimento demográfico, etc.;
- As repercussões destes grupos imigratórios na sociedade e economia brasileira.

Portanto, neste capítulo buscaremos apresentar o panorama imigratório no Brasil após o ano 2000, com enfoque nos dados fornecidos pelo IBGE, DPF e MTE, que foram compilados e cartografados para termos uma expressão real do *outlook* imigratório brasileiro, que apresenta até o primeiro semestre de 2014 um estoque<sup>22</sup> de quase dois milhões de imigrantes.<sup>23</sup>

## 2.1 Variação da Imigração no Brasil entre 2000, 2010 e 2014

Como ponto de partida para esta seção, optou-se pela análise gráfica e cartográfica da variação do número de imigrantes e sua proveniência com base nos dados estatísticos oriundos dos recenseamentos de 2000 e 2010, dados anuais (de 2007 a 2014) da Polícia Federal e Conselho Nacional de Imigração (órgão pertencente ao MTE) e dados compilados para o primeiro semestre de 2014, posto que a contagem de imigrantes no Brasil é realizada majoritariamente por três órgãos federais: Ministério do Trabalho e Emprego, DPF e IBGE.

Decidiu-se pela exclusividade de análise dos dados destes três órgãos em virtude da não mudança das suas metodologias de contagem, bem como por possuírem dados para todos os países e territórios, ao passo que os outros demais órgãos possuem estatísticas restritas apenas para países-membro da Organização das Nações Unidas e em sua metodologia colocam na mesma categoria imigrantes não documentados, refugiados, apátridas, estrangeiros registrados e residentes temporários, o que dificultaria uma análise precisa, em virtude da variação acentuada do ingresso e partida destes grupos.

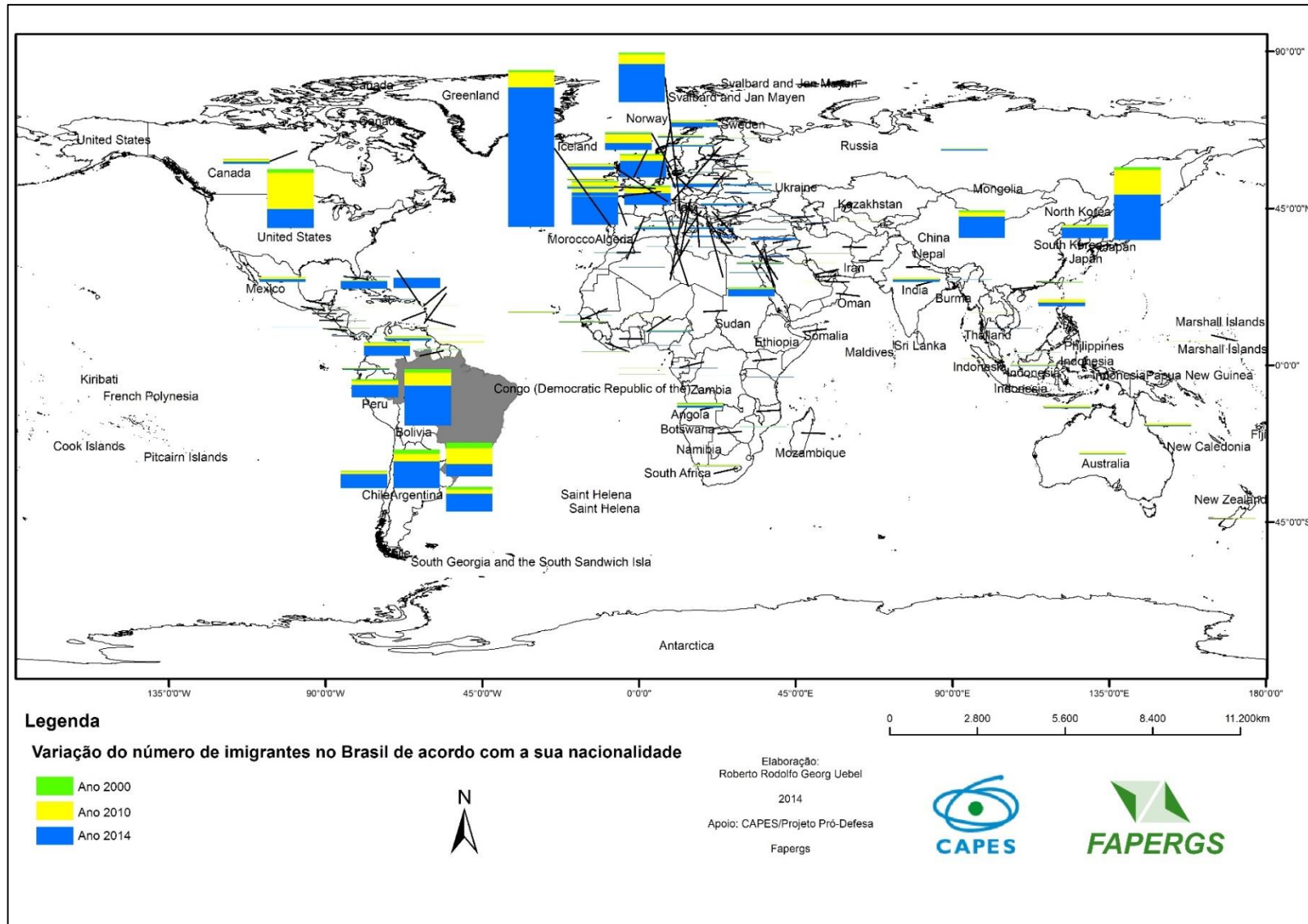
Portanto, utilizar-se-ão as definições de imigrante de Rosière: *“Les populations ou communautés immigrées sont formées d’individus ayant migré dans un autre État que celui dont ils sont originaires.”*<sup>24</sup> (ROSIÈRE, 2007, p. 339) e com a condição de registrados e contabilizados pelos três órgãos e suas metodologias, a fim de evitarem-se prejuízos às inferências da pesquisa.

<sup>22</sup> Por “estoque imigratório” compreende-se o número total de imigrantes no território em análise, em dado período de tempo, isto é, um saldo imigratório ou *grossa modo* o número total de indivíduos imigrantes.

<sup>23</sup> Estes dados foram obtidos por meio da Lei de Acesso à Informação. Todos os dados foram tabulados e compilados pelo autor, encontrando-se no Apêndice A e Apêndice C (protocolos).

<sup>24</sup> “Populações ou comunidades imigrantes são compostas por indivíduos que migraram para um Estado diferente daquele em que se originam”. (tradução nossa).

Logo, com base nas tabelas estatísticas de recenseamento de estrangeiros para os anos de 2000, 2010 e 2014 (Apêndice A), construiu-se à luz da classificação de estrangeiros, o seguinte documento cartográfico que mostra a evolução, por país de origem, do número de estrangeiros existentes no Brasil:



Mapa 3 – Variação do número de imigrantes no Brasil de acordo com a sua nacionalidade – 2000/2010/2014.

Este primeiro mapa apresenta os direcionamentos e concentrações dos países que mais enviam imigrantes ao Brasil, em especial aqueles localizados na América do Sul, na Europa Ocidental – em especial os PIIGS<sup>25</sup> – e Estados Unidos, China, Coreia do Sul, Japão, Haiti e Angola e outros. O documento ainda corrobora as teorias contemporâneas de que as imigrações não são mais restritas ao movimento norte-sul, mas também enfatizam fortemente as migrações sul-sul, em especial no caso Bolívia-Brasil e Angola-Brasil.

O Gráfico 1 representa a evolução da série histórica do número de imigrantes no Brasil a partir do ano 2000:

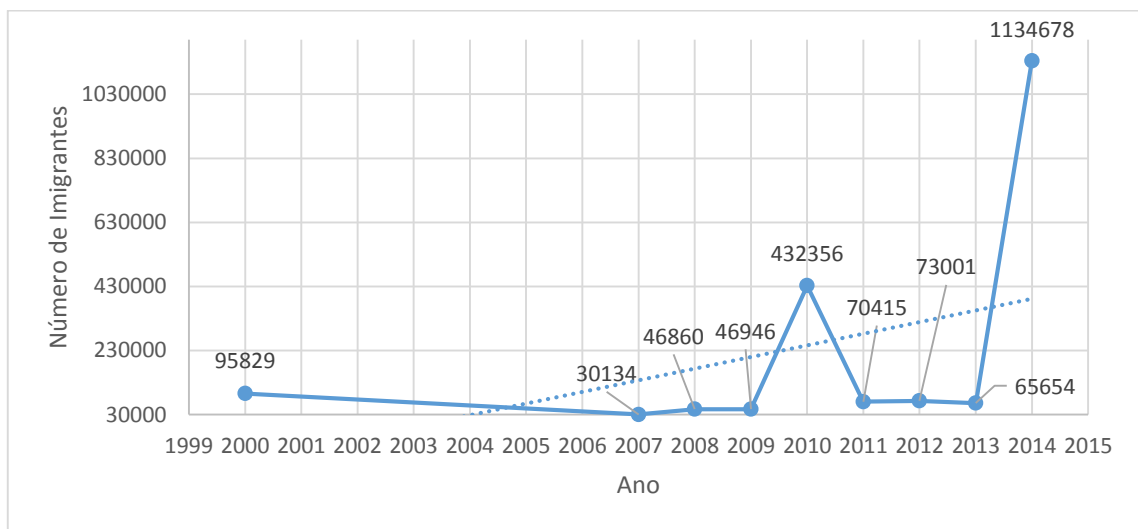


Gráfico 1 – Série histórica do número de imigrantes no Brasil – 2000;2007-2014.

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Departamento de Polícia Federal, Ministério do Trabalho e Emprego – Dados compilados e tabulados pelo autor

Podemos observar neste Gráfico 1, portanto, que ao invés de seguir uma linha de tendência com crescimento contínuo – linha pontilhada – o país experimentou um primeiro *boom* imigratório a partir de 2010 com posterior declínio e um segundo *boom* no biênio 2013-2014, muito acima das projeções estatísticas, o que refuta neste primeiro momento a hipótese de que o país passaria por uma “*ciclicity*” imigratória, ou seja, ciclos de imigração como os que ocorreram na primeira metade do século XX.

O ranking do estoque total de imigrantes no Brasil no primeiro semestre de 2014, seguindo-se tabulações semelhantes às realizadas em países que são tradicionais receptores de imigrantes e refugiados, como Estados Unidos e membros da União Europeia, apresenta o

<sup>25</sup> O grupo dos PIIGS é formado por Portugal, Irlanda, Itália, Grécia e Espanha – países com situação econômica mais crítica na zona do Euro e que apresentam elevado número de imigrantes no Brasil após a crise econômica europeia de 2008.

seguinte panorama – apresentamos apenas as nacionalidades com mais de dez mil imigrantes, que segundo a literatura de imigração, podem ser considerados os grupos “concentrados”:

**Tabela 1.** Ranking de grupos imigratórios no Brasil por nacionalidade – Estoque total de 2007 até outubro de 2014.

<b>Nacionalidade</b>	<b>Total por nacionalidade</b>	<b>Ranking</b>
Portugal	323.468	1°
Estados Unidos	163.582	2°
Japão	157.390	3°
Bolívia	112.828	4°
Itália	111.969	5°
Espanha	97.406	6°
Argentina	80.356	7°
China	68.190	8°
Paraguai	67.868	9°
Alemanha	61.814	10°
Reino Unido	61.741	11°
França	51.072	12°
Uruguai	49.992	13°
Filipinas	44.507	14°
Peru	39.802	15°
Chile	37.325	16°
Coreia do Sul	32.592	17°
Colômbia	32.420	18°
Haiti	27.970	19°
Índia	26.981	20°
Holanda	19.529	21°
Líbano	18.885	22°
Cuba	17.442	23°
Canadá	16.618	24°
México	15.210	25°
Indonésia	13.774	26°
Polônia	13.635	27°
Suíça	13.408	28°
Noruega	13.167	29°
Venezuela	11.886	30°

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Departamento de Polícia Federal, Ministério do Trabalho e Emprego – Dados compilados e tabulados pelo autor.

A representação gráfica a seguir das dez maiores concentrações imigratórias no Brasil no período que vai de 2007 até o primeiro semestre de 2014, sintetiza a participação dos principais grupos imigratórios na composição populacional do país:

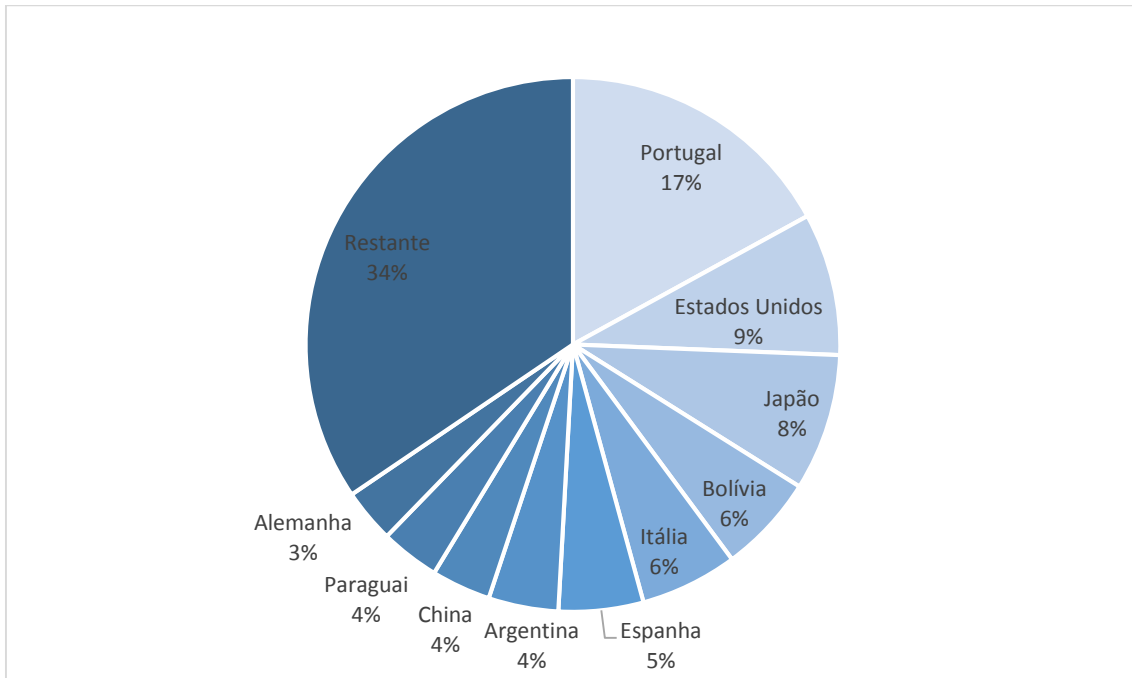
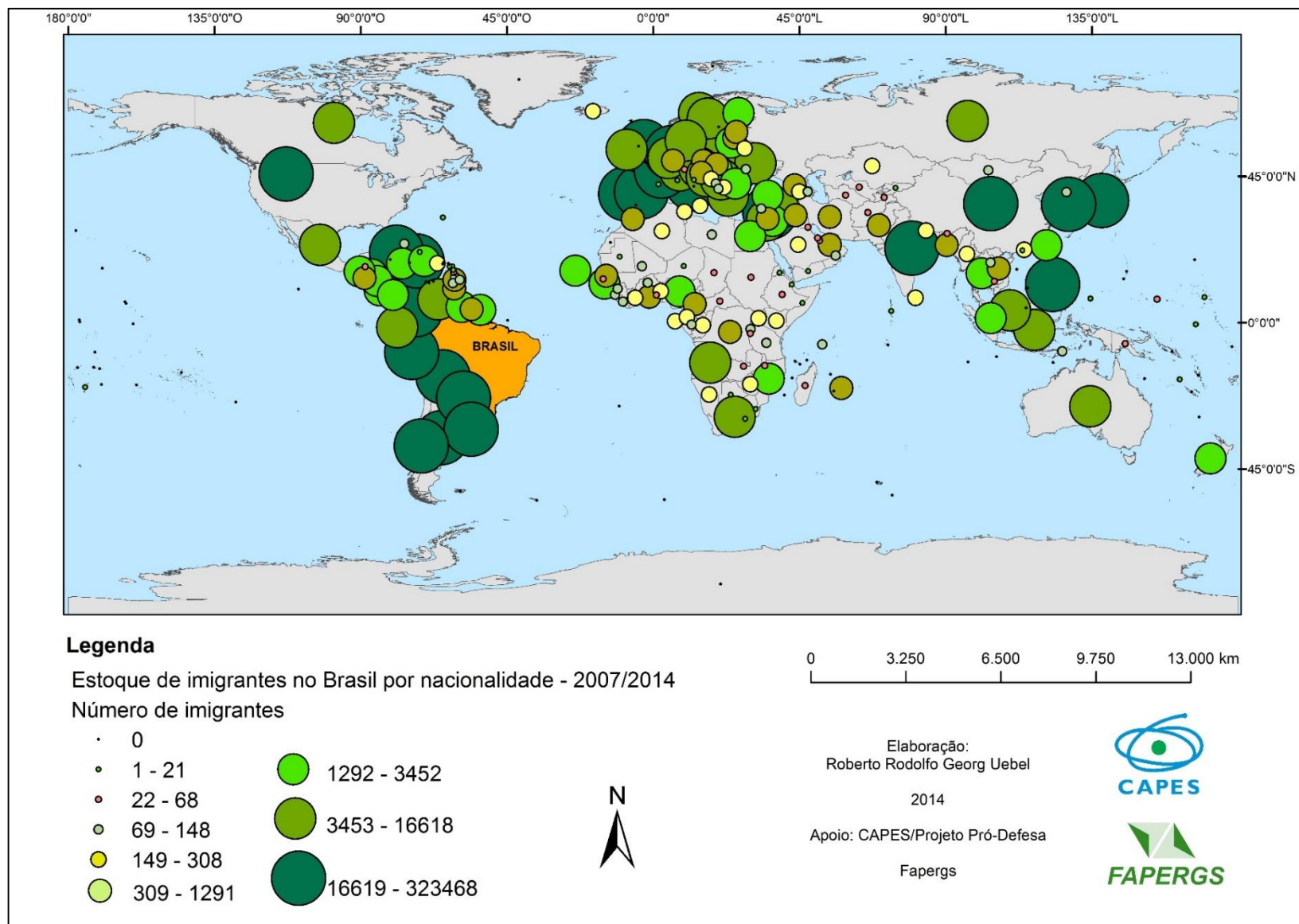


Gráfico 2 – Representação percentual dos dez maiores grupos imigratórios no Brasil - 2007/2014.  
 Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Departamento de Polícia Federal, Ministério do Trabalho e Emprego – Dados compilados e tabulados pelo autor

No cômputo total do estoque de imigração no Brasil, os dados apontam que há no período de 2007 a 2014 um número de 1 milhão e 900 mil imigrantes – mais precisamente 1.900.044 cidadãos imigrados – no país, superando-se as cifras que então eram estimadas pelo próprio governo e pela imprensa na casa dos 600 mil cidadãos imigrantes.<sup>26</sup> O Mapa 4 traduz a origem destes imigrantes dadas as suas nacionalidades:

<sup>26</sup> As estimativas sobre o número exato de imigrantes no Brasil sempre foram contraditórias em virtude da contagem destes cidadãos ser realizada por órgãos diferentes e sem cooperação na distribuição e aferição dos dados. Contudo, o Centro de Direitos Humanos e Cidadania do Imigrante (CDHIC) estima que existam 600 mil imigrantes entre regulares e irregulares e somando um estoque de quase 2 milhões de estrangeiros no país, o que chega a aproximar-se das nossas estimativas. (CENTRO DE DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA DO IMIGRANTE, 2013)



Mapa 4 – Estoque de imigrantes no Brasil de acordo com a sua nacionalidade – 2007/2014.



A propósito de auxílio instrumental na inferência das variações estatísticas de imigrantes, elaborou-se o Gráfico 3 com o ranking das vinte nacionalidades de imigrantes e sua evolução, tendo como base de comparação o ano de 2014 em relação aos anos de 2010 e 2000:

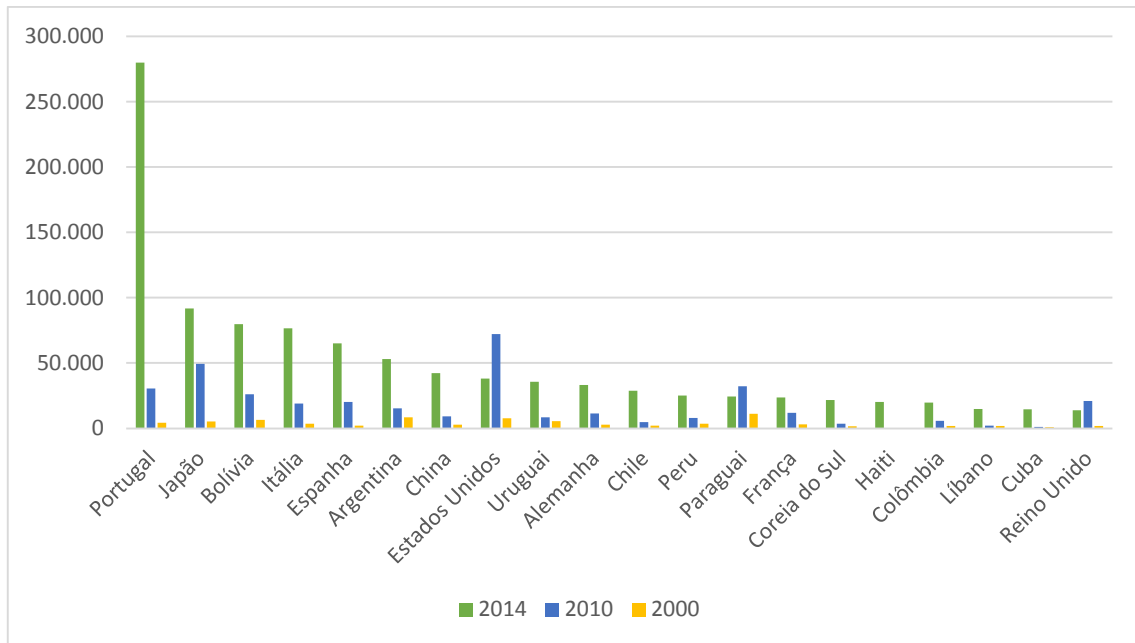


Gráfico 3 – Variação de imigrantes no Brasil por nacionalidade - 2014, 2010 e 2000.

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Departamento de Polícia Federal, Ministério do Trabalho e Emprego – Dados compilados e tabulados pelo autor

Essas vinte maiores diferenças apontam para uma mudança na própria multipolarização econômica e estrutural que já apontava no início da década passada uma projeção maior da inserção do Brasil na agenda internacional, atraindo imigrantes para cargos especializados com forte exigência de mão de obra qualificada, que durante o decênio não apresentou crescimento considerável interno no Brasil para suprir estas carências, o que justifica o expressivo aumento do número de imigrantes portugueses, japoneses, italianos, estadunidenses, britânicos, alemães e de outras nacionalidades reconhecidamente formadoras de mão de obra qualificada e que sofreram com a crise econômica no período analisado, gerando desemprego em seus países.

Estes países, notoriamente conhecidos por sua mão de obra altamente qualificada e por serem sede de grandes centros de tecnologia e inovação, acabam participando de um fenômeno de *mass migration* explicado por Hatton e Williamson (1998), que exporta o excesso de profissionais para países em ascensão na agenda internacional de comércio, indústria e investimento em serviços, o caso do Brasil. Portanto, não surpreende que

justamente estas nações sejam apontadas como aquelas que mais cresceram no ranking de envio de imigrantes ao território brasileiro.

Outro grupo de importante expressão nesta listagem é o grupo de vizinhos ou países próximos ao Brasil, sendo estes Bolívia, Argentina, Uruguai, Chile, Peru, Colômbia e Paraguai, que caracterizam a coletividade de cidadãos de países que buscam no Brasil, um *middle* ou *regional power*, de acordo com a literatura de Relações Internacionais, melhores condições sociolaborais que não encontram em seus países de origem, mesclados por oportunidades laborais qualificadas. Entretanto, estes grupos se diferenciam por distintas ordens: as redes fronteiriças são compostas por fluxos de diversas ordens (econômicos, culturais e políticos). Esses diversos níveis de mobilidade variam de acordo com as classes sociais, os produtos e as informações. (BÁRBARA, 2005, p. 341).

Nesse sentido, ainda que Paraguai, Argentina e Bolívia sejam próximos, por exemplo, as motivações de imigração dos cidadãos destes países são diferentes num contexto sob a escala local-regional, e similares quando numa análise escalar geográfica internacional.

Tal fenômeno é observado nas peculiares situações dos imigrantes bolivianos e argentinos em São Paulo, por exemplo. Ao passo em que o crescente número de bolivianos, nacionalidade que apresenta o quinto maior crescimento de imigrantes no Brasil, subjugados em sua maioria ao trabalho quase escravo em confecções têxteis, os imigrantes argentinos estão cada vez mais inseridos em trabalhos que demandam profissionais qualificados, por exemplo, nos setores de energia e finanças.

Um terceiro grupo de destaque nesta variação decenal é o conjunto de países formado por Portugal, Espanha e Itália, nações que sofreram com a forte crise de desemprego e estagnação econômica no período e que, por possuírem laços históricos de imigração com o Brasil, tornaram novamente o país – em fase de crescimento e expansão econômica mesmo nos períodos de crise cíclica – atrativo para profissionais qualificados e semiquilificados. A literatura chama à atenção a questão de que estes estão entre os países que também mais recebem imigrantes brasileiros, em sua maioria ilegais, e que causa uma contraposição de situações, a ser analisada mais adiante nesta pesquisa.

Por fim, o último país que merece destaque neste rol de maiores diferenças positivas é o Haiti, que segundo dados estatísticos ratificados do IBGE, não possuía nenhum estrangeiro com status de imigrante no Brasil no ano de 2000 e em 2010 já contava com 175 imigrantes e em 2014 os dados oficiais apresentam a estimativa de 20.108 imigrantes, contudo, a mídia e órgãos de atenção aos imigrantes haitianos estimam cifras maiores.

A situação do Haiti difere-se dos três demais grupos, que em sua maioria estão ligados às motivações econômicas e laborais para o ato de imigrar, em virtude de o país estar em guerra civil desde o fim do século passado e a ocorrência de um terremoto em janeiro de 2010 que matou aproximadamente 200 mil pessoas, segundo estatísticas oficiais, e desabrigou, não apenas no sentido original da palavra, mas também de forma social e econômica mais de um milhão de habitantes, que encontraram no Brasil a oportunidade de um recomeço social que os demais vizinhos do país não proporcionariam.

Em virtude da imigração em massa de haitianos ter começado em 2010, segundo estimativas não oficiais de pastorais de imigrantes, consulados e órgãos da sociedade civil, haveria no primeiro semestre de 2013 em torno de 25 mil imigrantes haitianos, em sua grande parte ilegal ou sem assistência oficial do Estado brasileiro e cerca de 50 mil imigrantes em 2014, ou seja, o dobro do que as estatísticas oficiais apresentam.

Outras nacionalidades também mereceriam destaque nesta análise da variação do número de imigrantes no território brasileiro, contudo, como esta pesquisa estará restrita nos próximos capítulos ao estado do Rio Grande do Sul e aos grupos de haitianos e senegaleses (além de outras minorias da costa oeste africana), restringiremos esta análise de variação apenas ao íterim da série histórica e abordaremos nas próximas seções, de forma sintetizada, o perfil migratório brasileiro nos anos de 2000, 2010 e 2014.

Os números apresentados nesta seção, portanto, demonstram-nos fortemente que uma das hipóteses centrais está correta, a de que a imigração de haitianos e senegaleses para o Brasil e, por conseguinte, para o Rio Grande do Sul, destaca-se não pela sua expressividade numérica, mas sim por outros fatores, tais como destaque midiático, etnia, cor, visibilidade social, xenofobia e etc. Afinal, a diferença do número de imigrantes como portugueses, estadunidenses e japoneses para os haitianos e senegaleses é extremamente considerável, porém, pouco destacada, o que analisaremos ao longo da pesquisa, inclusive, esmiuçando os dados estatísticos.

## **2.2 Perfil Imigratório do Brasil no ano 2000: um País de Poucos Imigrantes**

No ano de 2000, prévio aos acontecimentos de setembro de 2001 que transformaram a geopolítica internacional no que tange aos assuntos de segurança nacional, terrorismo e aumento de refugiados e imigrantes em países centrais em virtude da fuga de países do Oriente Médio e Norte da África, o Brasil apresentava, segundo estatísticas do IBGE, 95.829 estrangeiros considerados imigrantes em seu território, representando apenas 0,05% da

população total do Brasil, um número pouco expressivo se consideradas as proporções de imigrantes em outros países (ROSIÈRE, 2007) e se observada a composição da população brasileira por imigrantes entre os séculos XIX e XX (UEBEL, 2012), onde chegavam a representar até mais de dez por cento da população total do país.

Destarte, o Gráfico 4 apresenta a composição dos maiores grupos de imigrantes no Brasil à época:

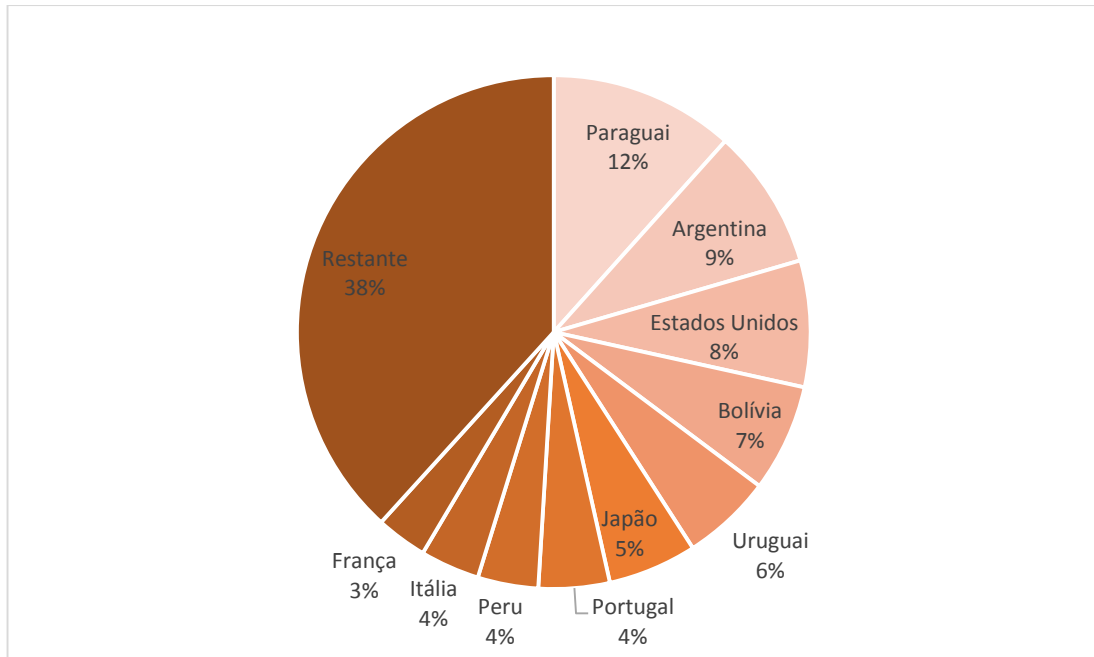
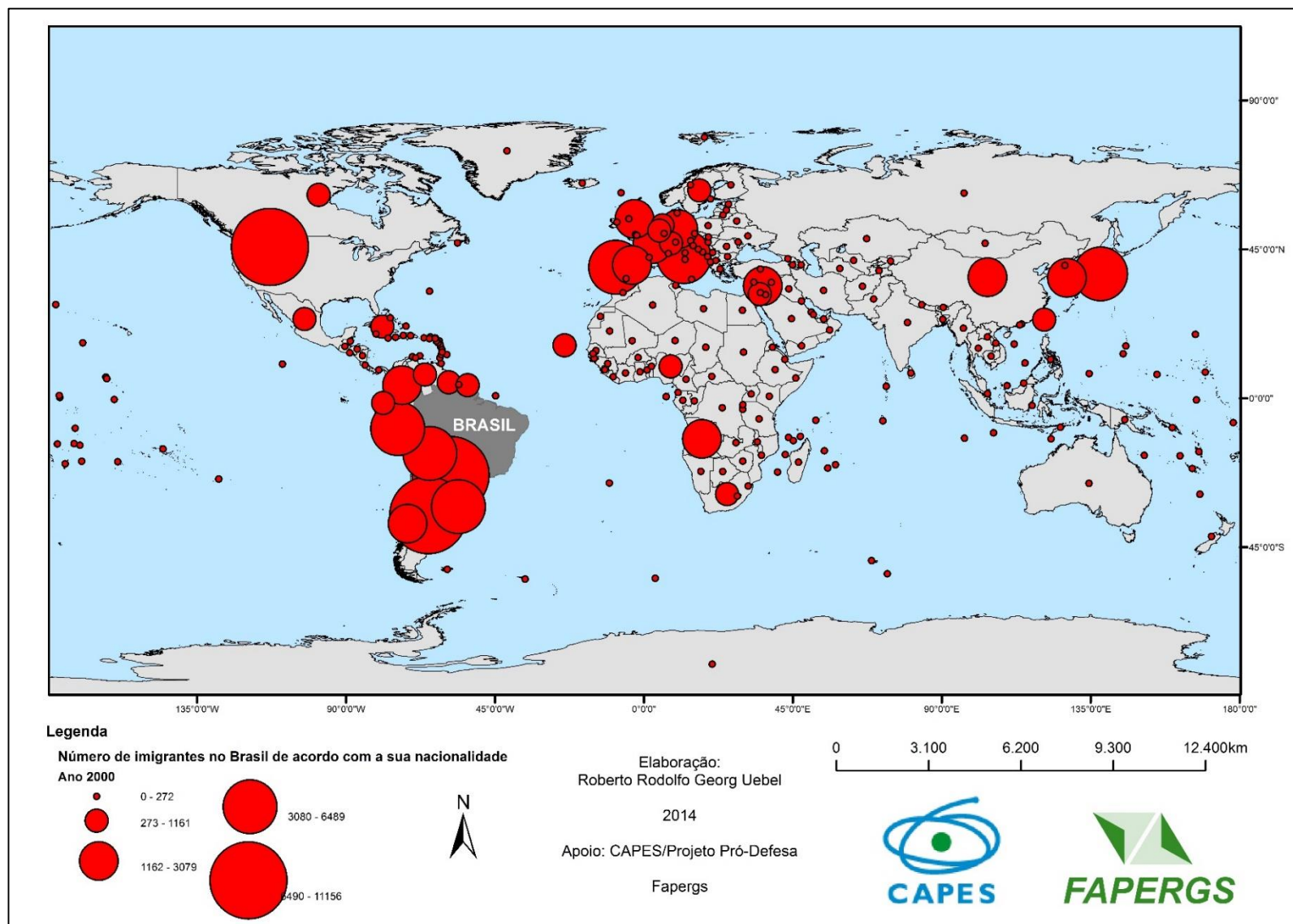


Gráfico 4 – Representação percentual dos dez maiores grupos imigratórios no Brasil no ano 2000.  
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Departamento de Polícia Federal, Ministério do Trabalho e Emprego – Dados compilados e tabulados pelo autor

Observando-se este Gráfico 4, presenciamos uma forte participação de imigrantes provenientes de países latino-americanos na composição total, quando somados aqueles de nacionalidade paraguaia, argentina, boliviana, uruguaia e peruana, chega-se a um número de 38% do total, exatamente o mesmo percentual do somatório das nacionalidades restantes que não aparecem no gráfico. É importante destacarmos a posição dos Estados Unidos em terceiro lugar com 8% dos imigrantes, que no recenseamento de 2010 aumentará em dez vezes seu número e ficará na primeira posição, consoante analisaremos na seção a seguir.

No Mapa 5, dividimos as 200 nacionalidades em cinco classes, a fim de destacarem-se as principais nacionalidades de cada continente:



Mapa 5 – Mapa de nacionalidade dos imigrantes no Brasil no ano 2000.

Nesta primeira representação cartográfica temos a participação acentuada do Paraguai e Argentina na primeira classe, permitindo à análise espacial uma participação média de 21% destes imigrantes na composição espacial, decorrentes da proximidade dos países ao território brasileiro, época de expansão das relações comerciais do Mercado Comum do Sul (MERCOSUL), com forte expansão econômica do Brasil e retração nos dois países, favorecendo a emigração de argentinos para o setor financeiro e laboral-qualificado do Brasil (DOMENECH, 2007), e paraguaios para os estados do Paraná e Mato Grosso do Sul em virtude da instabilidade social e política do país e o *melting-pot* com cidadãos brasileiros, causando o fenômeno dos *brasiguaios*.

O Mapa 5 permite outras notáveis inferências que caracterização posteriormente as migrações internacionais para o Brasil do século XXI: a retomada das migrações da Europa Ocidental, China e Japão – após uma estagnação geral desde a década de 1960 – e o crescimento das migrações sul-sul, um fenômeno de corte quase contemporâneo e ainda rebatido por muitos imigrantistas.

Quanto ao continente africano, o destaque centra-se em Angola e Nigéria, onde a motivação para emigrar ao Brasil, segundo Petrus (2005) é dada por três ordens: refugiados políticos, estudantes de intercâmbio por meio de convênios entre o Brasil e estes dois países e refugiados beneficiados pela Lei de Anistia de 1998.

Os nossos dois países de análise dos próximos capítulos, Haiti e Senegal, são totalmente inexpressivos neste recorte imigratório do ano 2000, ao passo que segundo os dados combinados do IBGE, Polícia Federal e MTE, não houve nenhum ingresso de haitianos e apenas 40 senegaleses optaram por emigrar para o Brasil.

Não se pode afirmar que o Brasil mudaria sua configuração de receptor de imigrantes, caso os fatores que transformaram a geopolítica internacional não tivessem ocorrido entre 2001 e 2010, contudo a análise do perfil imigratório do ano 2010 na seção a seguir demonstra que justamente aqueles países que mais sofreram transformações em decorrência dos intercâmbios na agenda internacional de guerras, crises econômicas e humanitárias ou aqueles que foram os *agentes transformadores*, foram os que mais enviaram imigrantes ao território brasileiro.

À título de comparação – antes de prosseguirmos para uma análise mais detalhada dos perfis dos anos 2010 e 2014 – ressalta-se que a nacionalidade com o maior número de imigrantes no Brasil em 2000 era a paraguaia, com 11.156 imigrantes no topo do ranking das 200 nacionalidades, seguida pelos imigrantes portugueses, que contavam-se em 8.483 indivíduos. No ano 2010, contudo, a nacionalidade que estava na 11ª posição, com 11.321

imigrantes – a alemã – tinha mais imigrantes que o país no topo do ranking de dez anos anteriores; em 2014, a nacionalidade que estava na vigésima posição – britânica – tinha dois mil imigrantes a mais que o primeiro lugar do ano 2000, ou seja, 13.901 imigrantes.

Isto demonstra claramente que o Brasil passaria por uma forte transformação no seu caráter de país emissor para receptor de migrantes internacionais e antecipava o primeiro *boom* imigratório do século XXI, – estimamos e temos como hipótese, conforme citado anteriormente, que o Brasil passa por dois *booms* imigratórios neste começo de novo século – o principal não apenas na geografia e história brasileira, mas também no contexto internacional das migrações, superando proporcionalmente aos tradicionais receptores como Estados Unidos, Canadá, União Europeia e Austrália e Nova Zelândia.

### **2.3 Perfil Imigratório do Brasil no Ano 2010: o País do *Boom* Imigratório**

Com a passagem de uma década de fortes transformações geopolíticas, sociais, econômicas e culturais no cenário internacional, mais acentuadas pelas ações terroristas que se sucederam desde 2001 e inúmeros conflitos em distintas partes do mundo e em concordância com a crise econômica internacional do triênio 2008-2009-2010, arguimos uma mudança considerável no panorama das migrações internacionais com destino ao Brasil, contabilizando à época um estoque de 432.356 imigrantes (0,23% da população total do país, 4,5 vezes maior que o número registrado no ano 2000).

O número de imigrantes no Brasil torna-se ainda mais significativo quando consideradas as estatísticas de outros países que historicamente recebem mais imigrantes que o Brasil *exempli gratia* os Estados Unidos da América, que para o mesmo período (entre os anos de 2000 e 2010) apresenta um crescimento de apenas 23,97% no número de imigrantes,<sup>27</sup> enquanto no Brasil chega-se a um crescimento de 451,18%, corroborando a hipótese de que as mudanças na macroestrutura conjuntural do país nas áreas de infraestrutura, construção, tecnologia, inovação e serviços é que tornaram atrativa a vinda de imigrantes estrangeiros e, portanto, reconfigurando a composição dos grupos de imigrantes no Brasil de acordo com suas nacionalidades, conforme o Gráfico 5.

---

<sup>27</sup> Com base nas estatísticas do “*Yearbook of Immigration Statistics: 2012*” do Department of Homeland Security dos Estados Unidos da América que podem ser consultadas neste sítio: <http://www.dhs.gov/yearbook-immigration-statistics-2012-legal-permanent-residents> na tabela “*Persons Obtaining Legal Permanent Resident Status: Fiscal Years 1820 to 2012*”.

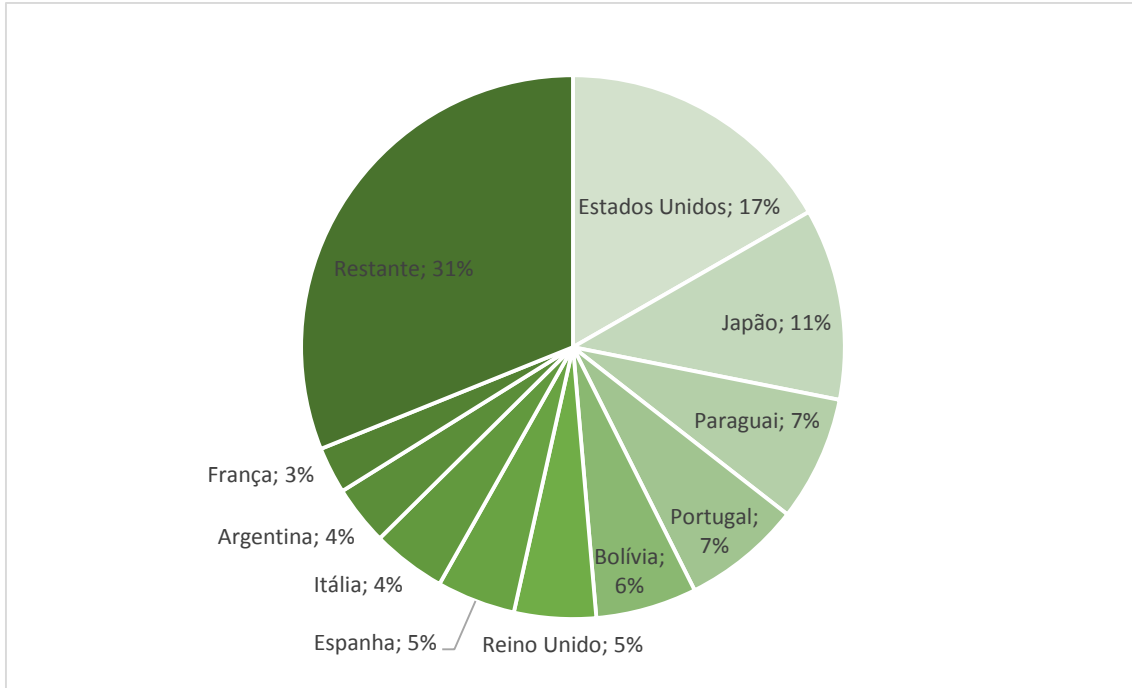


Gráfico 5 – Representação percentual dos dez maiores grupos imigratórios no Brasil no ano 2010.  
 Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Departamento de Polícia Federal, Ministério do Trabalho e Emprego – Dados compilados e tabulados pelo autor

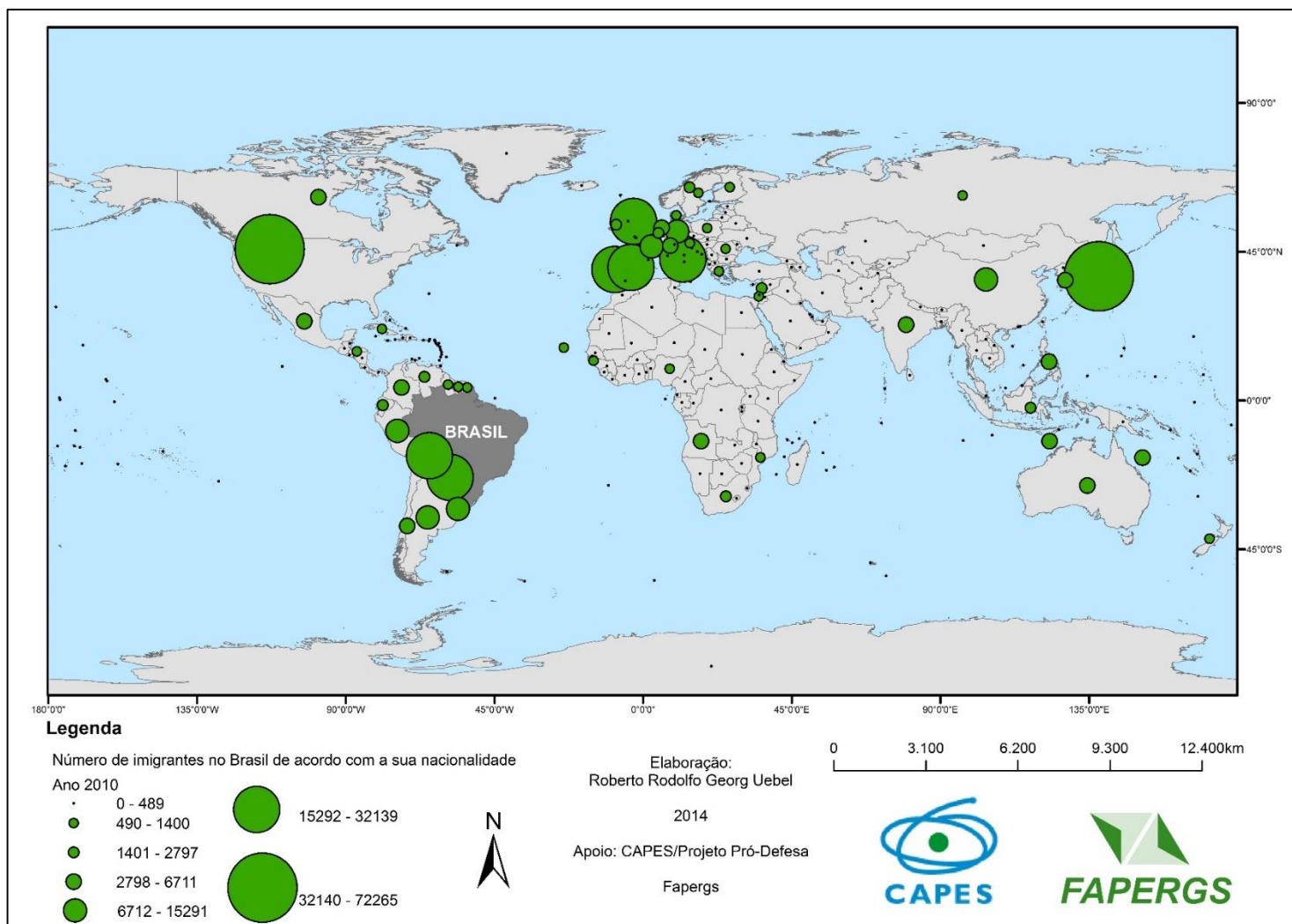
O que já foi elucidado anteriormente neste capítulo, comprova-se com a análise do Gráfico 5: Estados Unidos e Japão mais que duplicaram o número de imigrantes no Brasil, justamente os países que mais foram afetados pela crise econômica iniciada em 2008, ocasionando aumentos sucessivos nas taxas de desemprego e recessão configurada por baixa oferta de postos de trabalho com significativa oferta de mão de obra ultraqualificada, encontrando no Brasil um cenário macroeconômico em crescimento, próspero e vacinado contra as oscilações econômicas internacionais dos grandes centros.

Faz-se alusão também ao crescimento das indústrias de petróleo, gás, mineração e de alta tecnologia, coincidentemente setores que exigem uma qualificação profissional de excelência e mão de obra especializada existente em países como Estados Unidos e Japão e também outros como Reino Unido e França, possibilitando no Brasil, portanto, uma abertura a este exército de mão de obra disponível nos dois países. A participação de imigrantes britânicos é ímpar, posto que em 2000 ocupavam a 16ª posição e em 2010 já se encontravam em sexto lugar no número de países que mais enviam imigrantes ao Brasil, também seguindo a mesma tendência dos Estados Unidos e Japão.

Outras três nacionalidades que merecem destaque são os espanhóis, portugueses e italianos, que ganharam algumas posições neste ranking, em virtude da crise econômica e social que começou a abalar a Europa Ocidental no início de 2009, com altos índices de



desemprego, os já citados PIIGS; retomando a volta da imigração europeia ao Brasil – estagnada desde a década de 1960; Paraguai e Bolívia ainda possuem grande participação, se observarmos o Mapa 6, que apresenta a procedência dos imigrantes no Brasil em 2010.



Mapa 6 – Mapa de nacionalidade dos imigrantes no Brasil no ano 2010.

Os dois vizinhos do Brasil seguem uma tendência de inserção territorial e demográfica distinta do Japão, Estados Unidos e Europa Ocidental, pois operam em um cenário de médio a longo prazo de estabelecimento e vinculação com as redes no Brasil, em especial de trabalho e instabilidade nos seus países de origem.

Ao passo em que os imigrantes norte-americanos, japoneses e europeus deveriam seguir uma tendência cíclica de expansão, estabilização e declínio da imigração ao Brasil, em observância *stricto sensu* às condições econômicas e de emprego em seus países de origem – o que mostraremos na seção a seguir e que não se concretizou esta tendência –, os imigrantes bolivianos e paraguaios inserem-se integralmente à sociedade, economia e redes de trabalho no Brasil, posto que não havia perspectivas de alteração do *status* e retorno de um cenário econômico e político habitável a estes na Bolívia e Paraguai, e ainda que muitos ingressam no Brasil de forma clandestina e não poderiam retornar facilmente aos seus países, dadas as questões burocráticas e legais.

Um país que merece atenção é o Haiti, que conforme abordado anteriormente, em observância à crise civil que se acentuava no país e o terremoto concomitantes em 2010, já apresentava indícios de forte participação nos anos posteriores no perfil migratório do Brasil, posto que em 2000 estava na 149ª posição e em 2010 na 75ª posição e passa, a partir de então, ocupar a 16ª posição, um aumento muito expressivo que começa a ser estudado atualmente pela academia, em virtude de suas consequências econômicas e sociais à sociedade e ao Estado brasileiro.

Segundo estatísticas extraoficiais, a tendência é que a imigração haitiana, ainda não passível de classificação cíclica ou não cíclica, consolide-se nas primeiras posições de composição do perfil migratório brasileiro nos próximos anos, já que esta é a maior imigração em massa e concentrada desde a vinda dos italianos e japoneses no início do século XX (PORTAL R7, 2012).

A linha de tendência a seguir expõe o que queremos mostrar acerca da nossa hipótese dos dois *booms* migratórios, antes de partirmos para uma análise do perfil migratório brasileiro no biênio 2013-2014:

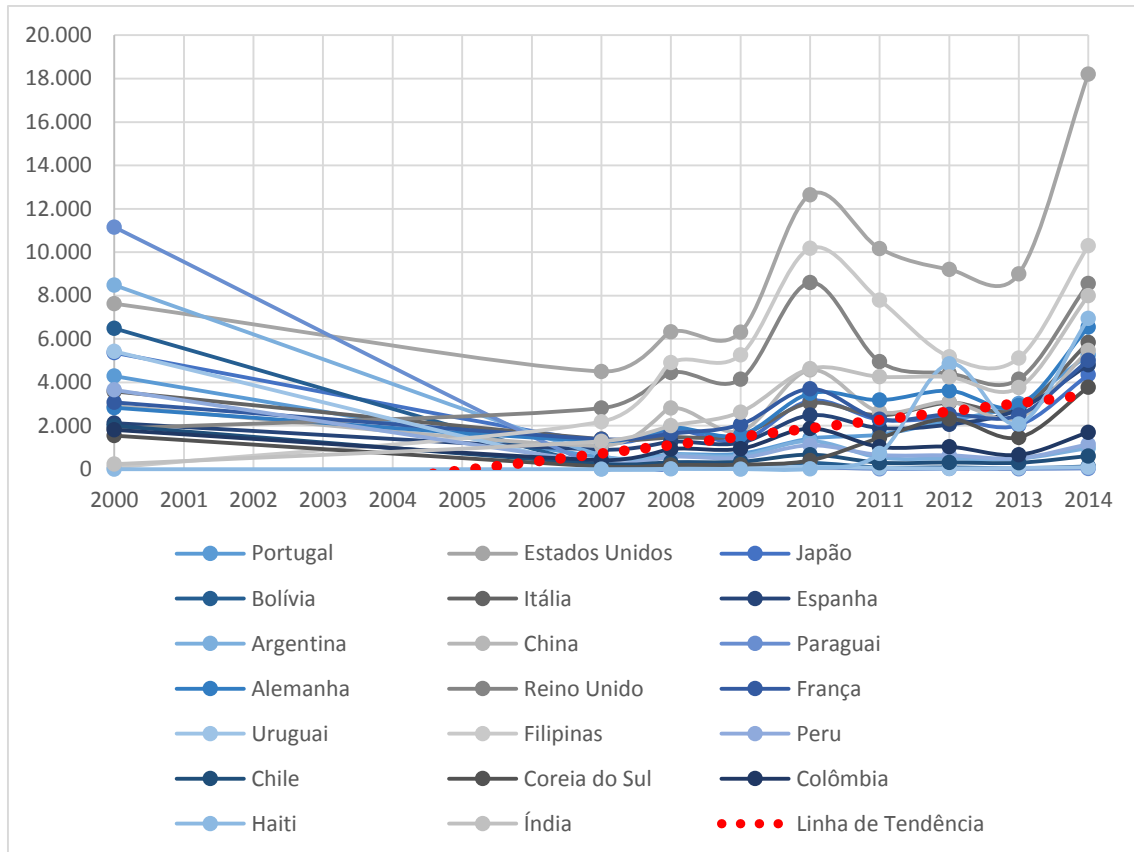


Gráfico 6 – Linha de tendência dos fluxos migratórios com direção ao Brasil no século XXI.  
 Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados compilados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Polícia Federal e Ministério do Trabalho e Emprego.

Tal linha desconstrói a hipótese de autores já consagrados de que as migrações para países não tradicionais receptores de imigrantes, como o Brasil, por exemplo, são esporádicas ou cíclicas, já que podemos perceber duas expansões – ou *booms* – num curto intervalo de tempo. Nesse sentido, a Geografia da População apresenta-se como uma importante ciência para interpretar estas rápidas transformações no território brasileiro na seara das migrações internacionais; transformações estas que são influenciadas pelo próprio cenário internacional como diz Baeninger:

Os anos 2000 denunciam que a mobilidade espacial da população no território nacional insere-se num contexto mais amplo de transformações da sociedade global em seu conjunto. Os distintos contextos históricos, econômicos, sociais, demográficos e políticos serão as heranças para as diferentes manifestações, explicações e interpretações das migrações internas no Brasil no século 21. (BAENINGER, 2013).

Percebe-se que o ano de 2010, somadas às motivações econômicas e de conflitos internacionais e atratividade econômica, social e laboral do Brasil, coloca-se como um ponto

de inflexão na rede internacional das imigrações, sendo o país que mais acolhera – proporcionalmente – imigrantes naquele período de tempo, superando inclusive Estados Unidos e União Europeia:

Entre o período de 2005 e 2010, o total de imigrantes internacionais – que inclui estrangeiros e brasileiros que moraram fora e voltaram para o Brasil – foi de 268.486 pessoas, quase 87% maior ao número registrado entre 1995 e 2000 (143.644). [...] a crise econômica mundial de 2008 gerou uma complexidade maior nos eixos de deslocamento das migrações sul-americanas. Além disso, o desenvolvimento econômico e social do Brasil e o seu reposicionamento geopolítico nos últimos anos têm tornado o fenômeno migratório muito mais diverso [...]. (MEKARI, 2014).

Desse modo, o entendimento dos processos migratórios internacionais contemporâneos tem suas raízes deste período assentadas na passagem para uma sociedade urbana-industrial, a partir da qual é possível compreender tipos migratórios em etapas específicas da dinâmica econômica do Brasil (BAENINGER, 2012).

A preocupação com a reconstrução histórica permite observar tipos e características dos movimentos migratórios relacionados a etapas da economia; é possível apreender a contribuição da migração como “população necessária” em determinados momentos e como “população excedente” em outros, vide-se o caso dos estadunidenses, europeus, africanos e haitianos, ambos coabitam o mesmo espaço temporal e territorial, contudo, possuem percepções diferentes pela sociedade, o que trataremos nos capítulos a seguir.

Embora não se possa estabelecer uma relação linear entre tipos de movimentos migratórios e etapas da economia, até os anos 2000/2010 há simultaneidade nesses processos; a partir de então, há uma defasagem entre os processos, indicando uma maior complexidade do fenômeno migratório, em particular o *issue* migração/industrialização/crises/desemprego. A separação analítica entre essas ordens de fenômenos, no entanto, permite vislumbrar reciprocidades da dinâmica econômica sobre os processos migratórios e, por outro lado, dos movimentos migratórios com relação ao evoluir da economia.

A reconstrução histórica das migrações internas no Brasil e seus aportes teóricos estiveram até o final do século XX alicerçados nos processos internos vinculados à dinâmica econômica e penetração do capitalismo em âmbito nacional; as migrações rurais-urbanas, a industrialização, a desconcentração econômica, a reestruturação produtiva, o processo de urbanização. Todos esses fenômenos compuseram e podem explicar os processos migratórios até o final dos anos 1990.

A inserção do Brasil no cenário da economia internacional, com destaque para os anos 2000, aponta especificidades nas complementaridades regionais via migração no país; logo, entende-se que os movimentos migratórios internacionais refletem, por conseguinte, a nova ordem econômica internacional.

Ao entrarmos no século XXI, o cenário para o entendimento das migrações internacionais com direção ao Brasil se amplia, conforme observamos nas próprias representações cartográficas anteriores bem como as linhas de tendência destes fluxos internacionais; além do contexto nacional é preciso incorporar as transformações advindas da nova ordem internacional na divisão social do trabalho no mundo (HARVEY, 1992; SASSEN 1988).

Tornam-se, por vezes, limitadas as explicações das migrações internas no país apenas pelos movimentos estruturais ou conjunturais da dinâmica da economia brasileira. A inserção periférica de espaços nacionais no âmbito da atual globalização passa a incluir dinâmicas locais ao sistema-mundo (WALLENSTEIN, 1976); a penetração e expansão do capitalismo expressa novos arranjos das migrações internas que respondem a uma lógica externa redesenhada pela divisão internacional e territorial do trabalho, ou seja, coincidente com os dois *booms* imigratórios e que se refletirá na situação dos haitianos e senegaleses no Rio Grande do Sul, conforme as nossas percepções no capítulo seguinte.

A nova divisão internacional do trabalho oferece o eixo da reestruturação econômica, com articulações em nível internacional, nacional e local, o que requer o surgimento de novas espacialidades e o redesenho de fenômenos sociais que historicamente foram construídos no âmbito nacional (SASSEN, 2007). O sistema de cidades em nível nacional e suas conexões com a uma hierarquia urbana internacional traz reflexos para a escala nacional no que se refere às migrações internacionais como aponta Sassen (1988); o que procura acrescentar-se é que – em se considerando os diferentes níveis escalares – parte das migrações para Brasil se vinculam às transformações em âmbito global e constantemente.

Assim, o tema das migrações internacionais para o Brasil adquire importância crescente nos estudos de população no século XXI. De um lado, as migrações de longa distância redesenham seus trajetos e seus significados; de outro lado, as dinâmicas regionais passaram a imprimir especificidades às migrações urbanas-urbanas destes imigrantes internacionais – por isso os imigrantes ganeses, por exemplo, não entram no nosso foco da pesquisa no último capítulo, ao passo que cerca de seiscentos imigrantes desta nacionalidade

desembarcaram no Rio Grande do Sul no primeiro semestre de 2014, estes um mês após sua chegada migraram para outros estados do Brasil e países do MERCOSUL.<sup>28</sup>

Observar-se-á, portanto, que o deslançar dos processos migratórios recentes – para o biênio 2013/2014 na próxima seção, particularmente – tem suas raízes de transformações desde os anos 1980, consoante abordado no início deste capítulo, quando as clássicas interpretações da migração ancorada somente no desempenho econômico das áreas alcançaram seus limites.

Os processos migratórios nacionais, imersos em um novo contexto socioeconômico e urbano nacional e global, imprimem espaços da migração marcados por diferentes “condições migratórias”: áreas de retenção de população, áreas de perdas migratórias e áreas de rotatividade migratória (BAENINGER, 2013), o que ficará bem claro na análise a seguir dos fluxos imigratórios para o Brasil nos últimos dois anos (2013 e 2014).

#### **2.4 Perfil Imigratório do Brasil no Biênio 2013-2014: o Novo *Boom* Imigratório e o País das Novas Migrações**

Se o ano de 2010, conforme apontamos na seção anterior, já apresentava um *boom* imigratório e indicava um aumento expressivo dos fluxos imigratórios em direção ao Brasil, o biênio 2013-2014 (com os dados até outubro deste último ano) registra o maior ingresso e estoque de imigrantes desde a década de 1930 e é só menor que o maior fluxo da história brasileira, que compreende o período de 1870-1930 – as décadas das grandes imigrações, de alemães, italianos e japoneses em sua maioria – com 2,5 milhões de imigrantes à época (BRITO, 2014); em 2013 ingressaram 65.654 imigrantes, até outubro de 2014 chegaram 1,13 milhões de imigrantes – número que ultrapassa o somatório dos últimos dez anos – e o estoque atual de imigrantes no Brasil é de 1,9 milhões de imigrantes, população maior que 90% das capitais brasileiras.

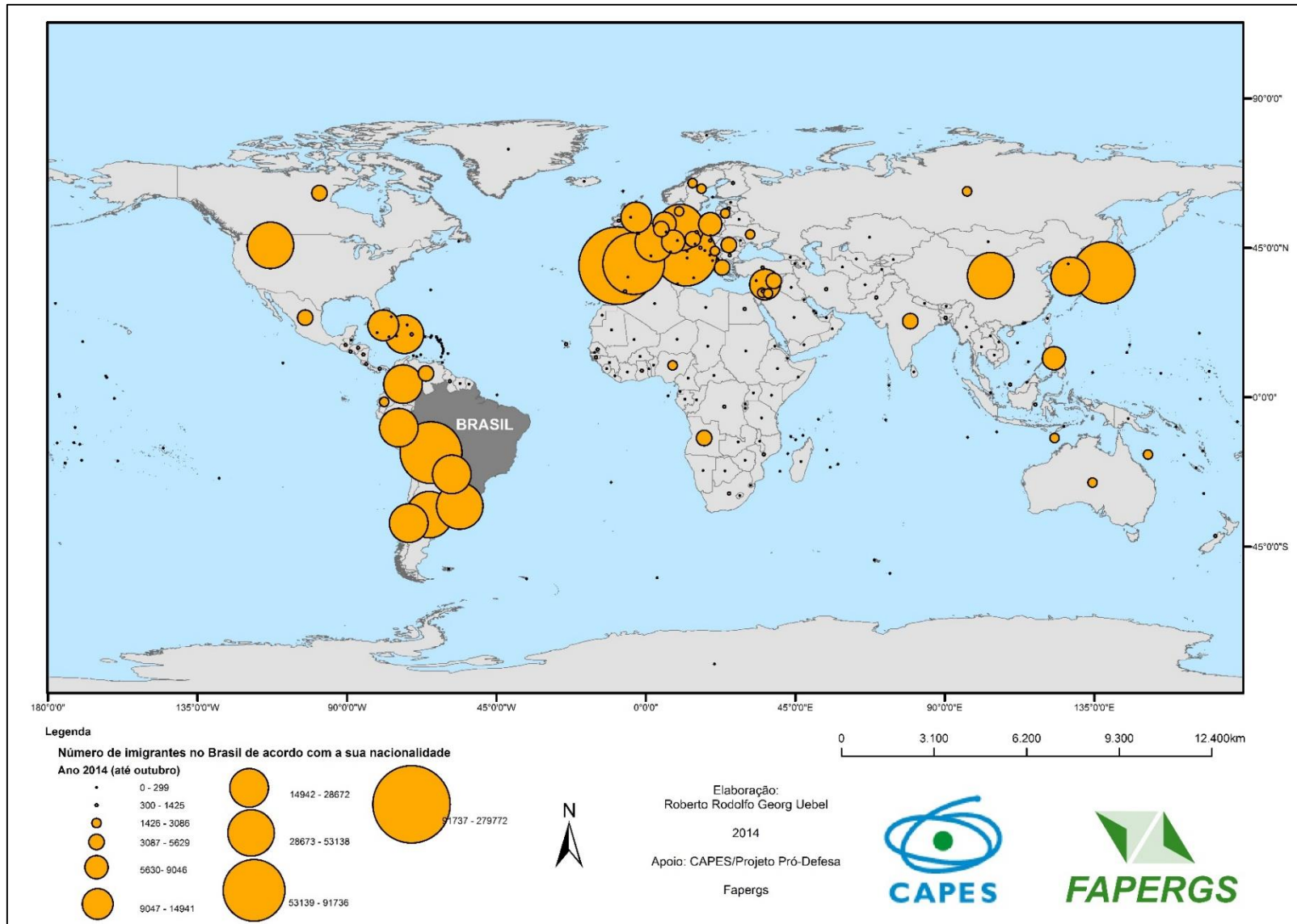
Portanto, o panorama imigratório contemporâneo do Brasil é este: os imigrantes representam já 1% da população total do Brasil, maior cifra desde o período colonial brasileiro que remonta aos séculos XVI a XVIII. Cifras grandes representam também panoramas ampliados e uma reconfiguração dos grupos imigratórios que chegam ao Brasil na

---

<sup>28</sup> Inicialmente pensou-se em abordar a imigração de ganeses para o Rio Grande do Sul, contudo, após o *boom* de cerca de 600 imigrantes, muitos destes se destinaram para outros estados do Brasil, em especial, Santa Catarina e Distrito Federal, permanecendo, segundo dados da Polícia Federal, menos que duas dezenas destes no Rio Grande do Sul. (LIMA, 2014).

última década, conforme podemos observar no Mapa 7 as procedências dos imigrantes no ano de 2014.





Mapa 7 – Mapa de nacionalidade dos imigrantes no Brasil no ano 2014 (até outubro).

Se até 2010 as nacionalidades que representavam os maiores contingentes imigratórios no Brasil eram aquelas que provinham de países em crise econômica ou instabilidade social e laboral, a situação em 2014 tem uma representação gráfica distinta e desafiadora à análise geográfica-estatística:

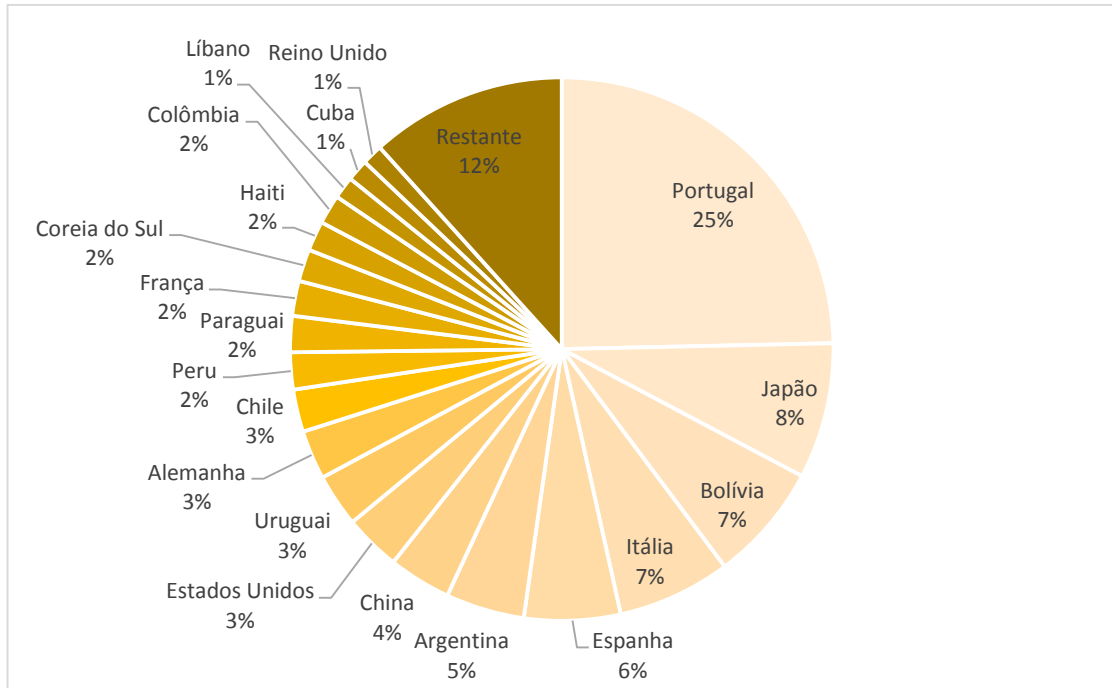


Gráfico 7 – Representação percentual dos maiores grupos imigratórios no Brasil no ano de 2014.  
Fonte: Polícia Federal e Ministério do Trabalho e Emprego – Dados compilados e tabulados pelo autor

A interpretação que pode-se fazer acerca da queda de posições das nacionalidades é agrupada e leva em consideração o cenário internacional e suas mudanças políticas e econômicas nos últimos anos. Por exemplo, a queda de posições – mas não no número de imigrantes em relação aos outros anos – de imigrantes de nacionalidade estadunidense e britânica deve-se ao fato da recuperação econômica e dos índices de emprego e crescimento verificados naqueles países após o ano 2010, ainda embora que estes fluxos se mostrem estáveis para o Brasil.

Novamente os imigrantes de nacionalidade portuguesa, italiana e espanhola chamam a atenção, ao somarem 38% do número total do estoque de imigrantes nestes dois últimos anos, em uma situação contrária aos britânicos e norte-americanos, por exemplo, já que estes três países, pertencentes aos PIIGS – o número de gregos e irlandeses também subiu de posições

entre 2010 e 2014 – apresentaram uma piora nos quadros de desemprego – principalmente entre jovens – que levaram a *mass migration* em direção a países como o Brasil e Argentina.<sup>29</sup>

Outros grupos tradicionais de imigrantes, como bolivianos e japoneses, também teve um aumento na composição imigratória do Brasil para o biênio em análise. No caso dos bolivianos, deve-se ao fato da implantação de acordos de cooperação nas matérias de imigração e trabalho entre o Brasil e a Bolívia, país este que embora apresente um crescimento econômico maior que o Brasil, ainda não consegue responder à sua demanda interna por emprego, exportando imigrantes para seus vizinhos, Brasil, Argentina e Paraguai, sendo que o Brasil lidera neste ranking. (UEBEL, 2014a).

Já no caso da nacionalidade japonesa, a explicação do aumento considerável de imigrados se deve ao fato do retorno daqueles que haviam emigrado para o Japão até o início da crise econômica internacional, coincidente também com o terremoto de 2011 que atingiu boa parte do território japonês; portanto, não pode-se destacar também as *motivações ambientais*<sup>30</sup> para o aumento da imigração japonesa – no caso, uma remigração.

Destarte, destacamos nesta nova configuração imigratória do Brasil para o biênio em análise, o crescimento considerável dos novos fluxos, entre eles, de haitianos, libaneses, colombianos, cubanos – apesar do programa de *importação* de profissionais de saúde cubanos do governo brasileiro aumentar a população desta nacionalidade no Brasil, o número de imigrantes de lá também cresceu nos últimos quatro anos, em virtude do afrouxamento das leis imigratórias de Cuba no governo de Raul Castro –, filipinos, indianos, angolanos, nigerianos, senegaleses, sírios e outras nacionalidades não tradicionais, que antes emigravam para países da União Europeia, Austrália e Nova Zelândia e também Estados Unidos.

Assim, este biênio configura e consolida o Brasil no cenário internacional como um receptor de todos os grupos imigratórios principais, que antes eram exclusivos aos países do Hemisfério Norte, conforme já citado, e caracteriza-o como o polo mais atrativo de imigração da década, a frente de nações mais ricas como Austrália, Nova Zelândia e Canadá. Das 203

---

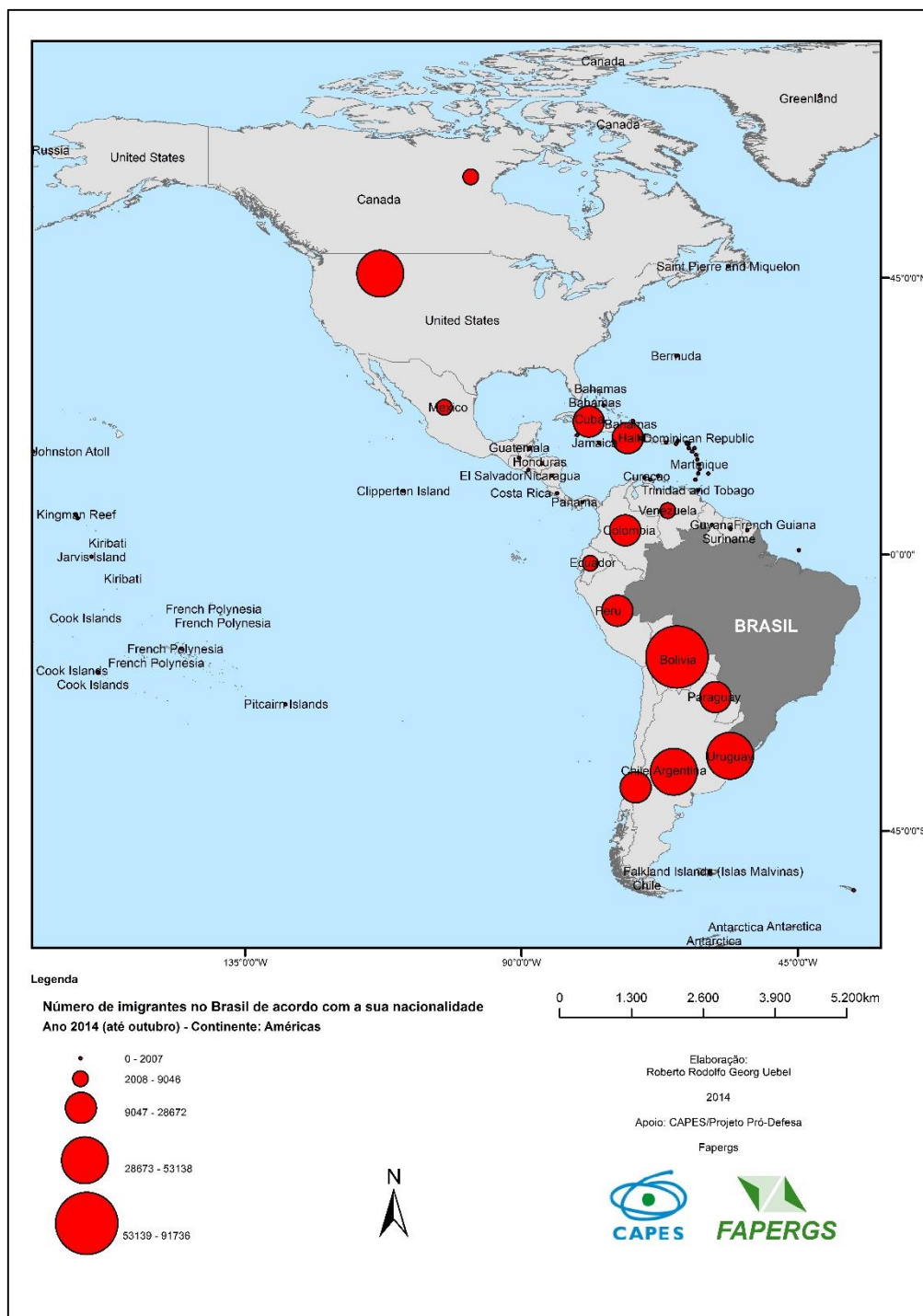
<sup>29</sup> No intervalo dos últimos dez anos, o número de imigrantes que obtiveram visto de residência permanente na Argentina aumentou 660%, segundo dados da Diretoria Nacional de Migrações. Em 2004, foram menos de 18 mil. Em 2013, o número superou 138 mil. No período, cerca de 807 mil imigrantes conseguiram o papel, com o qual podem trabalhar legalmente e ter acesso aos benefícios sociais. Em um país com 40,1 milhões de habitantes, isso representa 2% da população.

<sup>30</sup> Há um grande debate contemporâneo na academia sobre até que ponto as intempéries ambientais, ecológicas e a força da natureza podem ser consideradas como uma motivação para emigrar ou solicitar refúgio em outro país. Afim de tomarmos um posicionamento nesta pesquisa, defendemos que tais motivações oriundas do meio ambiente e da natureza podem sim ser consideradas como uma arguição para emigrar ou para o refúgio. As obras *Climate change, environmental degradation and migration*, de Karoline Popp (2012), e *Migration and climate change*, de Oli Brown (2008), são referência nas temáticas de imigrações ambientais.

nacionalidades aferidas, apenas nove países de pequena expressão não têm imigrantes em território brasileiro; em 2000 eram 63 nacionalidades não representadas e em 2010 eram 23.

Este segundo *boom* imigratório surpreende pelo fato de ser exponencialmente maior que não apenas aos tradicionais receptores de imigrantes, mas também aos próprios indicadores e recordes brasileiros e por atrair 91% de todas as nacionalidades, não restringindo-se apenas a uma região geográfica ou concentração continental.

Nos mapas a seguir, destacamos por continente quais as nacionalidades que mais possuem imigrantes no Brasil, afim de que possamos embasar a nossa pesquisa nos próximos dois capítulos.

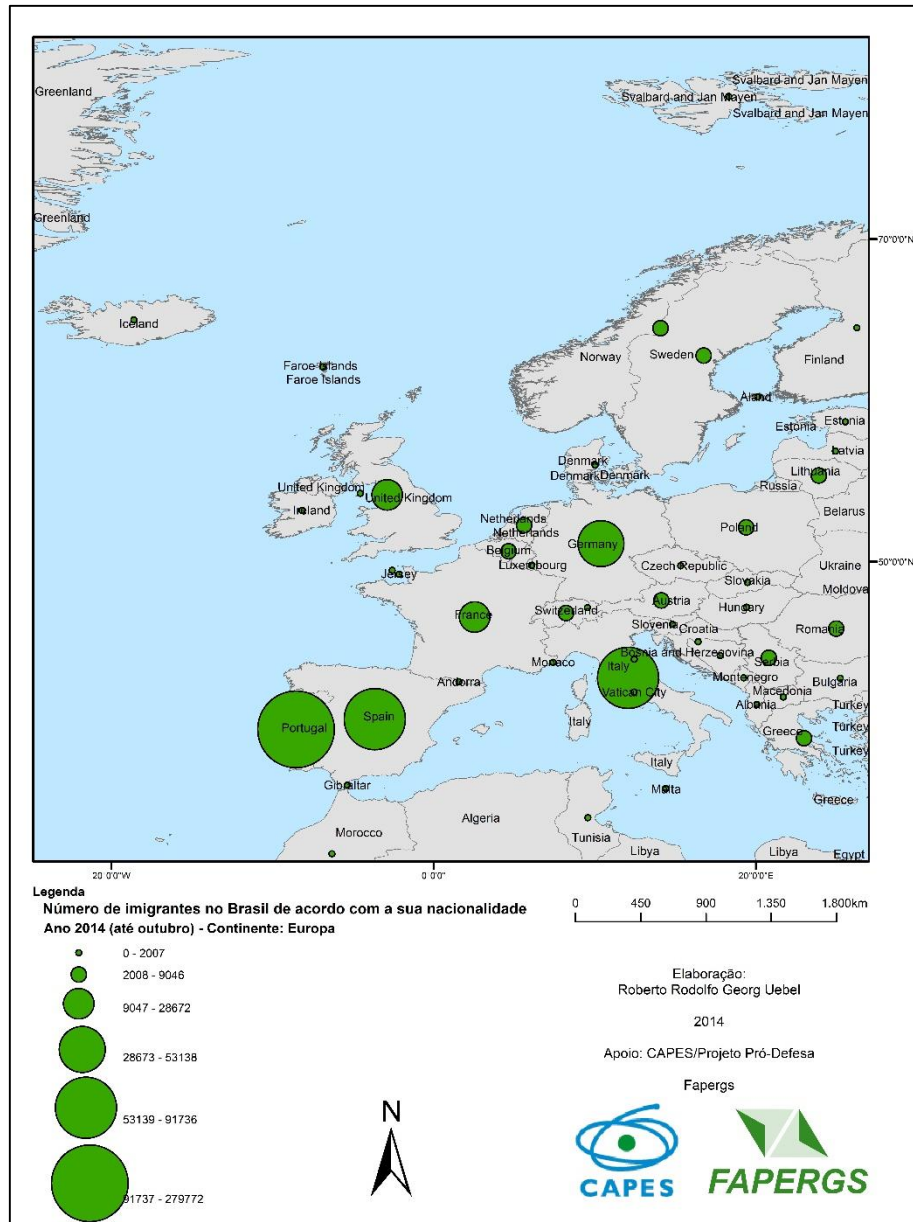


Mapa 8 – Mapa de nacionalidade dos imigrantes no Brasil provenientes do continente americano e Caribe.

No Mapa 8, observamos que os grupos migratórios mais presentes no Brasil de origem do continente americano são os bolivianos, argentinos, uruguaios, haitianos, cubanos e estadunidenses, ao passo que os de origem centro-americana e caribenha destinam-se em sua maior parte aos outros dois *polos de atração imigratória* do grande continente: Estados Unidos e México.

Conforme já citado anteriormente, o Brasil atrai estes fluxos em quatro diferentes grupos que assim interpretamos, de acordo com estas motivações: Grupo 1 (bolivianos) em virtude das instabilidades econômicas, laborais e sociais vividas naquele país, além do emprego destes em confecções e indústrias de mão de obra barata no Brasil (muitas vezes sob forma de trabalho escravo e ilegal); Grupo 2 (argentinos, uruguaios e em menor proporção os andinos – chilenos, peruanos e colombianos): imigram para o Brasil como consequência da atratividade econômica do país exclusivamente nas áreas de indústria, finanças e ensino, ou seja, uma mão de obra mais qualificada, combinada com o desempenho econômico fraco aliado aos baixos índices de emprego naqueles países; Grupo 3 (haitianos e cubanos): a hipótese que aceitamos é que dada a inserção do Brasil nestes dois países e *propaganda* e atuação do país por meio de sua Missão de Paz no Haiti e do Programa Mais Médicos com a contratação de profissionais de saúde cubanos, o país tornou-se uma atração alternativa aos destinos tradicionais destes imigrantes, antes o México e os Estados Unidos, aliada a uma *rede* de imigração consolidada por parte dos haitianos – que abordaremos no capítulo 4 – e afrouxamento das leis emigratórias de Cuba; Grupo 4 (estadunidenses): apesar de ainda constituírem um considerável contingente imigratório no Brasil – e estarem fortemente representados no Mapa 8 – este grupo vem diminuindo sua presença em relação aos demais fluxos, em virtude da recuperação econômica e consequente retomada da criação de empregos nos Estados Unidos, arguindo um dos principais processos de remigração da história brasileira-norte-americana.

No Mapa 9 temos a proporção dos imigrantes em território brasileiro de acordo com sua origem do continente europeu:



Mapa 9 – Mapa de nacionalidade dos imigrantes no Brasil provenientes da Europa.

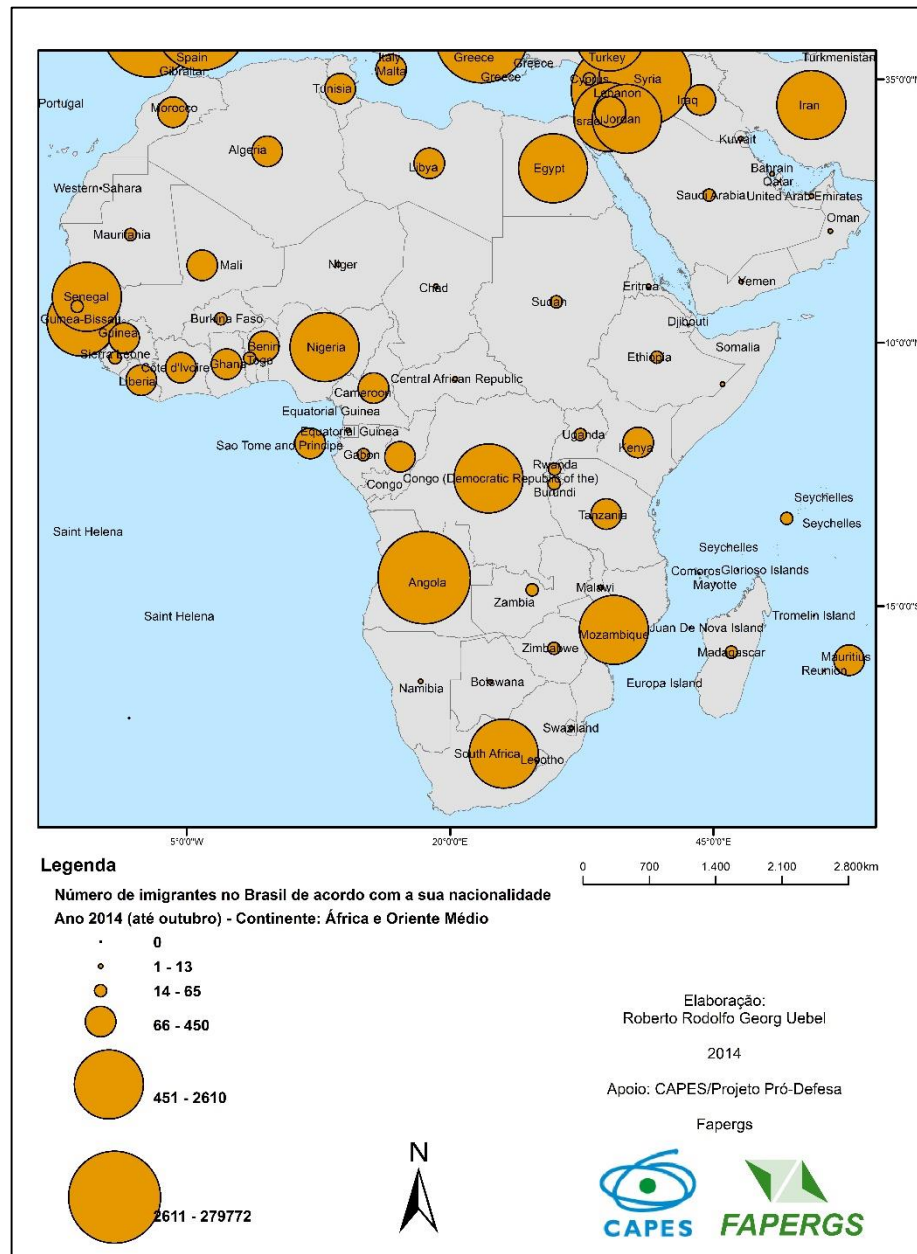
Os imigrantes de origem europeia no Brasil continuam representando um estoque populacional ativo e considerável, principalmente se observarmos os dos países que mais sofreram com a última crise econômica e laboral europeia: Portugal, Espanha e Itália e em menor parte os de origem francesa, alemã e britânica, além dos cipriotas. Como a crise europeia ainda está em andamento, acredita-se que estes fluxos citados continuem até o momento em que a situação econômica e laboral brasileira atingir o seu ponto ótimo ou de inflexão, isto é, o momento em que retornar à Europa tornar-se-á mais barato e lucrativo do que permanecer trabalhando no Brasil.

Outro ponto interessante dos fluxos imigratórios provenientes do continente europeu, é o fato de que o Brasil não absorveu ou atraiu os grupos de imigrantes do leste europeu, que



continuam emigrando em massa para a o *core* da União Europeia, ou seja, Alemanha, França e Grã-Bretanha. Contudo, os imigrantes de origem ucraniana parecem repetir os fluxos após a Guerra da Crimeia em direção ao Brasil: os fluxos de ucranianos com direção ao Brasil aumentaram consideravelmente após as tensões entre Kiev e Moscou no início de 2014.

O Mapa 10 já adiantará um pouco da discussão que faremos nos dois próximos capítulos acerca da presença dos imigrantes africanos em território brasileiro e sul-rio-grandense e também dos provenientes do Oriente Médio (ou Médio Oriente):



Mapa 10 – Mapa de nacionalidade dos imigrantes no Brasil provenientes da África e Médio Oriente.



Pode-se afirmar que a África apresenta-se, pelo menos nas duas últimas décadas, como o principal polo emissor de imigrantes para o Brasil em uma proporção de crescimento em relação aos demais continentes. Também é um continente que apresenta situações opostas e questionadoras acerca da origem dos imigrantes.

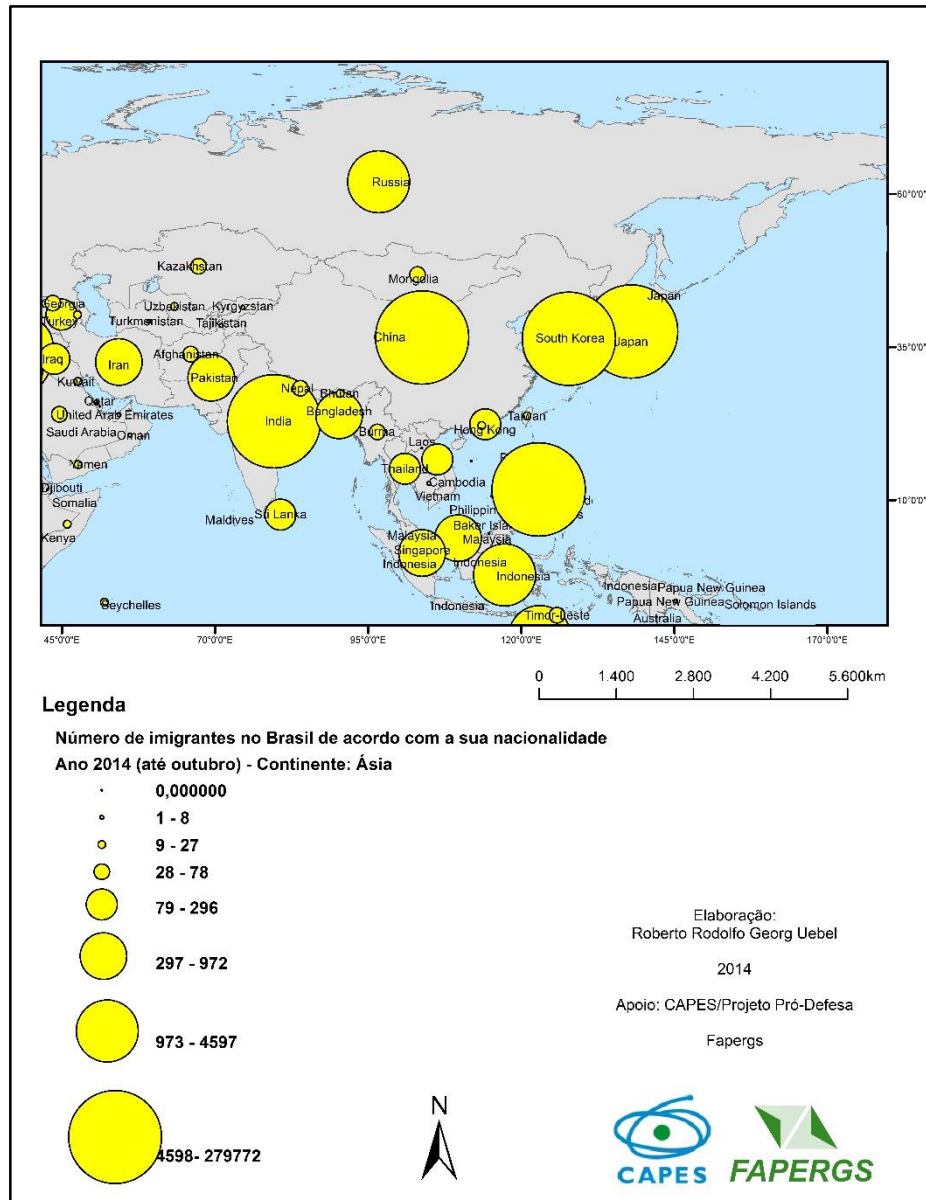
À exceção de Moçambique e da África do Sul, os países que mais enviam imigrantes para o Brasil no continente africano são os da costa oeste, isto é, aqueles voltados para o Atlântico e que tradicionalmente emigram para a União Europeia e em cifras menores para os Estados Unidos e Canadá.

Além da proximidade linguística entre o Brasil e os países da costa oeste africana – onde em sua maioria se fala o português e o francês –, o que justifica este crescimento dos fluxos imigratórios de africanos é a formação das *redes* – facilitadas pelas ligações aéreas diretas com o Brasil – de contatos entre os próprios imigrantes, em grande parte com formação superior, conhecimento de mais de duas línguas, profissionais liberais e que buscam no Brasil um *mix* de atividade laboral com todas as garantias legais – uma situação raramente verificada em seus países de origem – além de oportunidade de ensino gratuito e ponto de partida para outros países posteriormente, como Estados Unidos e Canadá.

Portanto, pensamos que o termo para definir esta imigração em massa de africanos, ainda que seja numericamente menor que a de outras nacionalidades americanas e europeias, e o que discutiremos mais adiante acerca da sua visibilidade e xenofobia, é o *Brazilian dream*, ou seja, o sonho, objetivação de alcançarem condições laborais melhores aliadas ao crescimento pessoal acadêmico e estabilidade financeira, embora muitos exerçam atividades informais como camelôs, por exemplo, grande parte está empregada em indústrias pesadas, comércio, serviços e até mesmo sendo contratados por pequenos empreendedores, conforme vislumbraremos no capítulo a seguir; portanto, alcançarem isto em território brasileiro.

Para finalizarmos antes de realizarmos a análise do Mapa 11 dos fluxos de asiáticos, ressaltamos que a migração de cidadãos do Oriente Médio obedece majoritariamente uma migração forçada, em muitos casos, o refúgio, em virtude da instabilidade geral naqueles países, tais como Palestina, Síria, Egito, Irã e Líbano, Estados cujos nacionais já estão integrados à sociedade brasileira, com grandes comunidades nos estados do Sul e Sudeste, tendo, provavelmente, o crescimento de tais fluxos nos últimos anos justificado pelo aumento dos conflitos no Médio Oriente, ou seja, uma correlação direta: aumento dos conflitos e instabilidade → aumento das migrações pra o Brasil e países vizinhos.

Já o Mapa 11 apresenta algumas curiosidades e pontualidades interessantes acerca das migrações de asiáticos para o Brasil – migrações estas que já foram em massa no século XX, como a de chineses e japoneses:



Mapa 11 – Mapa de nacionalidade dos imigrantes no Brasil provenientes da Ásia.

Os imigrantes asiáticos, assim como os africanos, apresentam-se como uma grande *surpresa* quando da análise das estatísticas de imigração recente para o Brasil. Além da China e Japão, tradicionais emissores de imigrantes para o país e com dezenas de comunidades espalhadas pelo território brasileiro, tais como a *Chinatown* e colônias japonesas [no estado do Paraná, Ivoti (Rio Grande do Sul), Bairro da Liberdade (no município de São Paulo), etc.],

novas nacionalidades chamam a atenção quando da análise deste mapa do novo perfil migratório brasileiro: indianos, bengalis, filipinos, malaios, indonésios e sul-coreanos.

Tais migrações substituem novamente os receptores tradicionais, no caso, Japão, Cingapura, Austrália e Nova Zelândia, pelo Brasil, apesar do país estar a milhares de quilômetros de distância. O que explica este fenômeno é o que a literatura contemporânea vem apresentando como uma oportunidade de emprego de mão de obra semiqualficada, como no caso destes países, em economias em desenvolvimento, ou seja, no Brasil, já que as economias semelhantes, como do próprio BRICS, já esgotaram tais postos de trabalho ou preferenciam seus próprios nacionais.

Além disto, outro ponto em comum com as migrações dos africanos para o Brasil, está representado nas garantias e leis trabalhistas e previdenciárias do país, se tornando um dos principais atrativos a estes imigrantes, além também da maior facilidade de inserção destes no Brasil em comparação ao Canadá, Austrália e outros, que exigem maiores requisitos no processo de imigração legal, portanto, não é raro a imprensa brasileira noticiar casos de imigração clandestina de nacionais asiáticos, como no caso dos chineses:

Seis chineses foram presos quando tentavam entrar ilegalmente no Brasil. Eles atravessaram de barco o Rio Uruguai – que liga Paso de Los Libres, na Argentina, a Uruguiana, na fronteira oeste gaúcha – e foram pegos próximo à margem brasileira [...]. De acordo com a Polícia Federal, os estrangeiros não portavam visto de entrada no Brasil nem na Argentina e nos passaportes havia o registro de passagem pelos Emirados Árabes. Além de pagar multa no valor de R\$ 165, o grupo terá um prazo de três dias para deixar o país. (BACELO, 2012).

E também dos bengalis:

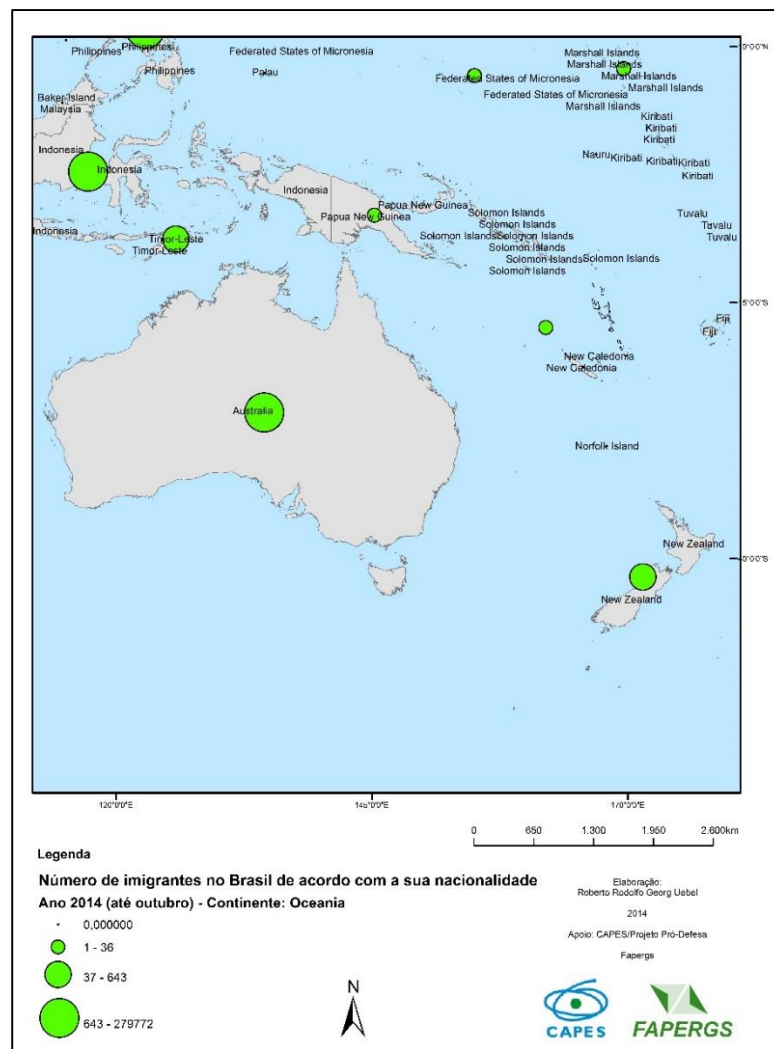
A Polícia Rodoviária Estadual localizou um grupo de imigrantes ilegais [...] no Paraná. Eles estavam em um ônibus que seguia para Cruzeiro do Oeste (25 km a leste de Umuarama). De acordo com a PRE, os 11 homens são de Bangladesh e não têm permissão para permanecer no Brasil. Todos portavam passaporte e visto boliviano. [...] Durante a ocorrência, um imigrante legalizado de Bangladesh compareceu ao Posto de Polícia Rodoviária de Iporã, Ele seria o facilitador da entrada dos estrangeiros no país e seria o responsável por levar os imigrantes até Cruzeiro do Oeste. (ANDRADE, 2013).

A própria inserção do Brasil por meio dos BRICS no continente asiático justifica o número considerável de indianos, chineses e russos que emigraram para cá nas últimas duas décadas, ou seja, uma hipótese que não pode se descartar é os BRICS como um mecanismo

*subjeto* de fomento às migrações dentre do próprio bloco, já que é elevado o número de brasileiros que migram para os países partícipes deste bloco, em especial à China e Rússia.<sup>31</sup>

O que também é interessante observar que a maioria destes imigrantes asiáticos segue um padrão para ingressar no Brasil: utilizam-se de vias não tradicionais ou não diretas, como pelos Emirados Árabes ou pelo Peru, ingressam por fronteiras fluviais, são apreendidos e solicitam refúgio, o que normalmente é concedido. Seriam o que definimos como *refugiados econômicos* ou *refugiados laborais*.

Por fim, o Mapa 12 apresenta a procedência dos imigrantes da Oceania, continente com menor participação no envio de cidadãos ao Brasil:



Mapa 12 – Mapa de nacionalidade dos imigrantes no Brasil provenientes da Oceania.

<sup>31</sup> Embora o surgimento do termo BRICS e da própria proto-integração entre seus membros seja recente, os fluxos migratórios entre os países do bloco aumentaram na última década em virtude da facilitação de acesso a estes países (isenção de vistos de curta-duração ou estudos, flexibilização na emissão de vistos de trabalho, aproveitamento e acordos de seguridade social e previdência, etc.). Nesse sentido, trata-se de uma hipótese não descartada que merece um estudo científico aprofundado futuramente.

Austrália e Nova Zelândia apresentam-se, se comparado a um panorama global, como inexpressivos emissores de imigrantes para o Brasil, em virtude de serem polos naturais de atração de imigrantes, dentre eles, os próprios brasileiros.

Portanto, o número de imigrantes destes países reflete-se na ocupação de postos de trabalho que exigem mão de obra qualificada, principalmente na indústria, universidades e multinacionais, além de que muitos possuem dupla-nacionalidade, o que levar-nos-ia à inferência de que são brasileiros retornados, hipótese já levantada por Irigaray, Freitas e Filardi (2013).

## **2.5 Perspectivas Imigratórias e Institucionais das Migrações para o Brasil**

Diferentemente dos fluxos imigratórios do século XIX e princípio do século XX, em que os imigrantes originários do hemisfério norte eram desejados porque tinham a função de “ocupar” territórios, na contemporaneidade, o incremento da chegada de imigrantes provenientes da Ásia, América Latina, Caribe e África comporta uma ambivalência.

Por um lado, porque coloca o Brasil na arena geopolítica dos países receptores de fluxos imigratórios. Assim como os americanos, com os mexicanos e centro-americanos; os argentinos, com os bolivianos; e os franceses, com os africanos – até a década passada –, o Brasil insere-se nesta seara.

Essa imigração inesperada e a crise dos dois grandes modelos de integração dos imigrantes no ocidente — o assimilacionismo francês, inspirado na fórmula republicana tradicional; e o modelo multicultural dos países anglo-saxões — provocam sensibilidades no trato governamental e da gestão pública na questão imigratória no nosso biênio em análise.

O modelo assimilacionista encontra-se em fase de revisão, principalmente depois dos violentos distúrbios nas periferias francesas em 2005, nas quais franceses descendentes de imigrantes foram os protagonistas dos atos que levaram ao estado de emergência na periferia parisiense, com a queima de centenas de veículos e destruição de edifícios públicos que ganharam as manchetes de jornais em escala mundial na época.

Igualmente, o modelo multicultural, que tem abrigo em países como Reino Unido, Países Baixos, Suécia e Canadá, ficou simbolicamente atingido depois do ataque suicida com bombas protagonizado por ingleses descendentes de imigrantes em julho de 2005 na cidade de Londres.

Em ambos os casos, o fracasso da integração se expressa, fundamentalmente, nas medidas repressivas e na segmentação do mercado de trabalho. Seguindo a lógica de um dos

principais pensadores das migrações contemporâneas, Abdelmalek Sayad, é o trabalho que concentra a razão de ser do fenômeno migratório contemporâneo (SAYAD, 2006). E foi justamente no mercado de trabalho que ambos os modelos falharam na hora de integrar os imigrantes.

No caso brasileiro, a progressiva presença de imigrantes no país neste início de século XXI inicia a exigência um modelo próprio e criativo que se desmarque das posturas repressivas que reduzem a imigração a um fenômeno jurídico ou policial susceptível de repressão ou medo. E fujam de uma representação *ingênua* humanista que simplifique a situação, já que comprovadamente centenas de imigrantes, como bolivianos, haitianos e senegaleses, encontram-se em situação análoga a de escravidão em boa parte do país – constatações que realizaram-se a partir dos trabalhos de campo desta pesquisa, que trataremos no capítulo quatro.

Nesse sentido, em 2013, dentro deste novo perfil dos fluxos imigratórios para o Brasil, o governo brasileiro iniciou as conferências regionais de imigração e refúgio sobre o trato destas questões em todos os estados brasileiros e em grande parte dos municípios em parceria com entidades e órgãos públicos de todas as esferas, afim de começar o delineamento de uma nova política imigratória face aos dos booms imigratórios que apresentou-se anteriormente neste capítulo.

A 1ª Conferência Nacional sobre Migrações e Refúgio (COMIGRAR)<sup>32</sup> foi uma iniciativa governamental inovadora na abordagem da questão migratória no Brasil, com mobilização nacional e internacional dos diversos atores interessados no tema e na discussão dos conceitos centrais da política migratória, sendo realizada durante a ocorrência deste fenômeno imigratório no Brasil, no mês de junho de 2014.

O objetivo desta 1ª COMIGRAR foi reunir migrantes, profissionais envolvidos na temática migratória, estudiosos, servidores públicos, representações diversas que vivenciam a realidade da migração e do refúgio, para uma reflexão coletiva e elaboração de aportes para a construção da Política e do Plano Nacionais de Migrações e Refúgio, que estão em tramitação no Ministério da Justiça e Congresso Nacional, em processos de apreciação e futura votação.

---

<sup>32</sup> O autor desta pesquisa participou como observador convidado do Ministério da Justiça na 1ª COMIGRAR, onde contribuiu no grupo de trabalho sobre a reformulação da legislação imigratória e de refúgio brasileira com sugestões e percepções do ponto de vista da academia, que foram publicadas em um relatório final, disponível neste [sítio: http://www.participa.br/comigrar/migracoteca/documentos/comigrar-caderno-de-proposta-posetapanacional.pdf](http://www.participa.br/comigrar/migracoteca/documentos/comigrar-caderno-de-proposta-posetapanacional.pdf).

O processo de implementação da 1ª COMIGRAR previa a realização de eventos participativos de mobilização dos atores locais que trabalham e convivem com diferentes contextos da temática migratória.

Tais eventos foram oportunidades para promover a reflexão e o fortalecimento institucional de parceiros governamentais e não governamentais, além do engajamento de migrantes, refugiados, e representantes da sociedade no diálogo em torno dos temas relacionados com migrações e refúgio, já que desde o fim das migrações europeias para o Brasil e a implantação do Estatuto do Estrangeiro ainda no período ditatorial, não houve qualquer participação ou interesse do Estado brasileiro nas questões migratórias, o que pode justificar-se – em certa medida – pela diminuição dos fluxos imigratórios e de refúgios à época.

Por fim, observado este panorama das migrações internacionais para o Brasil nos três períodos de análise, abordaremos no próximo capítulo o panorama imigratório do Estado do Rio Grande do Sul, afim de que no último capítulo possamos estabelecer as relações em rede e inferências acerca da inserção e contexto das imigrações de haitianos e senegaleses no estado, nosso foco principal desta dissertação.

Vislumbraremos que, consoante citado anteriormente, o *outlook* imigratório brasileiro e sul-rio-grandense são relacionados entre si não apenas em escala, mas em rede e um é dependente do outro, corroborando nossa hipótese de que o Rio Grande do Sul apresenta-se como um estado de “parada final” para os imigrantes haitianos e como provisório para os imigrantes de origem africana neste século XXI, o que abordaremos no capítulo a seguir.

### **3 PERFIL E CONJUNTURA CONTEMPORÂNEA DA IMIGRAÇÃO INTERNACIONAL NO RIO GRANDE DO SUL**

No capítulo anterior arguiu-se e apresentou-se o panorama dos fluxos migratórios internacionais em direção ao território brasileiro nas últimas duas décadas, com enfoques especiais para os anos de 2000, 2010 e 2014 (com dados até o mês de outubro) – anos considerados pontos de inflexão das dinâmicas imigratórias (MOLLOY; SMITH; WOZNIAK, 2011).

Antes de partir-se para uma análise no capítulo quatro dos dois grupos imigratórios que esta dissertação se propõe – haitianos e senegaleses – na escala do estado do Rio Grande do Sul, este terceiro capítulo abordará o perfil das migrações internacionais para o estado para os mesmos períodos que analisamos no capítulo anterior, afim de que possamos realizar uma correlação e análise em rede dos processos migratórios nas escalas para o Brasil, Rio Grande do Sul e municípios de estudo.

As primeiras migrações internacionais que ocorreram em direção ao Rio Grande do Sul nos séculos XIX e XX, compostas predominantemente por alemães, italianos, espanhóis e poloneses, além de outras nacionalidades, tinham um caráter de “povoar o Sul do Brasil, produzir alimentos em pequenas propriedades de terra e, em menor escala, promover um branqueamento da população em função da escravidão” (GERTZ *apud* ROLLSING; TREZZI, 2014) e eram fomentadas pelo governo brasileiro à época (período que compreende desde o Império até o começo da República Velha).

Todavia o panorama contemporâneo da imigração no estado é diferente e com um *modus operandi* completamente distinto e único: os imigrantes em sua maioria possuem formação superior, são homens, imigram sozinhos e vem por conta própria (RANINCHESKI; UEBEL, 2014). Embora alguns autores ponderem que o fenômeno que se verifica tanto no Brasil como no Rio Grande do Sul se trate de uma “onda imigratória”, ou seja, que deverá estabilizar-se em médio ou longo prazo, a análise gráfica e cartográfica nas próximas seções permitirá uma inferência distinta.

Trata-se agora de “um fluxo migratório que passa a incluir o Brasil” (MEZZANOTTI *apud* ROLLSING; TREZZI, 2014) e, por conseguinte, o Rio Grande do Sul, na agenda das migrações internacionais neste começo de século XXI, consolidando-os como destino principal e polo de atração nos próximos anos.



### 3.1 Variação da Imigração no Rio Grande do Sul entre 2000, 2010 e 2014

Se os dados verificados no capítulo anterior já mostravam um potencial crescimento dos fluxos imigratórios em direção ao Brasil entre os anos de 2000, 2010 e 2014, quando analisamos a evolução destes para o Rio Grande do Sul, percebe-se um aumento expressivo não apenas na quantidade de novos imigrantes, mas também no aumento das nacionalidades que compõem este panorama imigratório.

O Gráfico 8 apresenta a evolução do número (estoque) de imigrantes no estado do Rio Grande do Sul para os anos de 2000 e a partir de 2007 até outubro de 2014, seguindo-se a mesma metodologia que empregamos para a tabulação e análise dos dados para a escala nacional, Brasil:

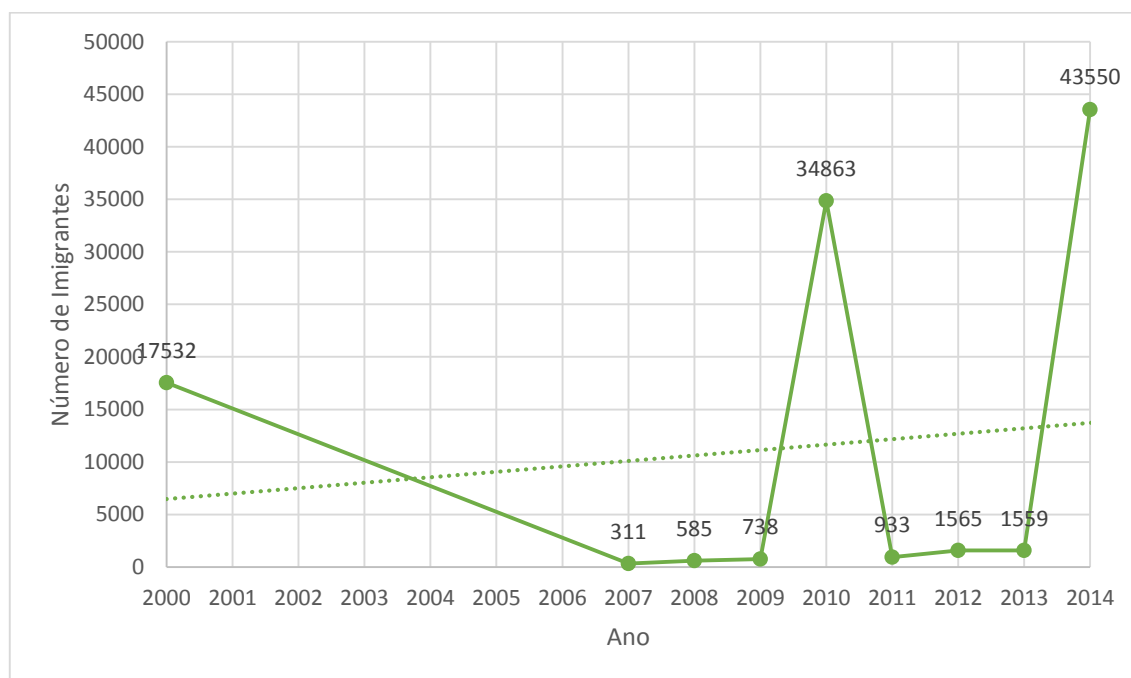


Gráfico 8 – Série histórica do número de imigrantes no Rio Grande do Sul – 2000;2007-2014.

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Departamento de Polícia Federal, Ministério do Trabalho e Emprego – Dados compilados e tabulados pelo autor

Observa-se, portanto, que o comportamento dos fluxos imigratórios em direção ao estado apresenta-se nos anos de mudança – pontos de inflexão – um crescimento acima da própria linha de tendência, que previa *migration incomes* na casa dos cinco a quinze mil imigrantes num período de 15 anos.

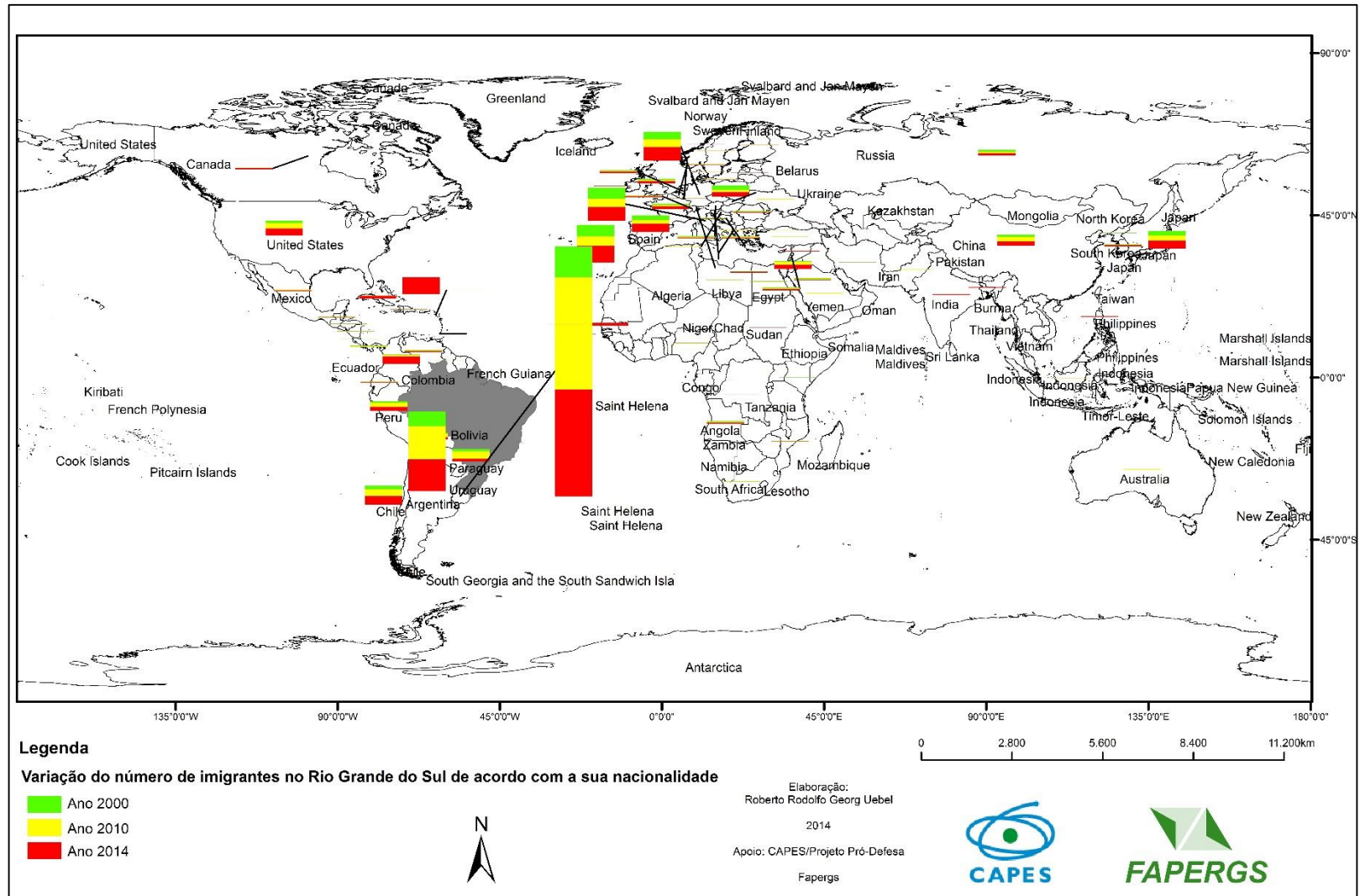
Novamente percebe-se um *boom* imigratório em 2010 e 2014, coincidindo e corroborando os dados anteriormente expressos para o Brasil, em virtude já das mesmas motivações analisadas previamente para o ato de emigrar em direção ao território sul-rio-

grandense. É curioso observar que os estoques anuais especificamente nos anos de 2000, 2010 e 2014 tiveram um salto quantitativo muito expressivo, apresentando um crescimento de 198,8% entre 2000 e 2010 e de 125% entre 2010 e 2014, ou seja, cresceu-se em quatro anos o número de imigrantes no Rio Grande do Sul quase o que levou-se em uma década.

Estes números são bem expressivos se compararmos com a séries históricas não apenas do Brasil, mas também de outros estados, que também experimentam um grande aporte de imigrantes em seus territórios a partir de 2010, superando-se até mesmo São Paulo, considerado então o principal destino das migrações internacionais no Brasil, que teve um crescimento de 117% entre 2000 e 2010 (PREFEITURA DE SÃO PAULO, 2012).

Apesar disso, a linha de tendência do gráfico anterior apresenta um crescimento estável estimado ao longo do período e também para os próximos anos, não mais que dois mil novos imigrantes por ano, como bem percebe-se a partir de 2010, diferentemente do Gráfico 1 no capítulo anterior, que apresenta uma linha de crescimento praticamente exponencial das imigrações para o Brasil nos últimos anos e para a próxima década.

No Mapa 13, procurou-se demonstrar esta evolução dos fluxos imigratórios para o Rio Grande do Sul, elucidando as nacionalidades que mais sofreram variações nos anos de 2000, 2010 e 2014:



Mapa 13 – Variação do número de imigrantes no Rio Grande do Sul de acordo com a sua nacionalidade – 2000/2010/2014.

Este mapa torna claro o que abordaremos nas seções subsequentes, mas, em especial, já destaca as duas nacionalidades de imigrantes que investigaremos no capítulo quatro: haitianos e senegaleses; que neste mapa aparecem representados apenas com a barra vermelha (referente ao ano de 2014), posto que nos anos anteriores sua participação era nula ou inexpressiva na composição imigratória do Rio Grande do Sul.

Semelhantemente à escala brasileira, no Rio Grande do Sul observa-se que as principais nacionalidades que compõem o estoque imigratório do estado são divididas nestes grupos: sul-americanos (com predominância de uruguaios, argentinos, chilenos e colombianos – neste último caso em sua maioria refugiados); caribenhos (haitianos e cubanos) e estadunidenses; europeus (novamente os imigrantes de origem dos PIIGs); e asiáticos (russos, chineses e japoneses), que participam ativamente na economia de comércio e serviços do Rio Grande do Sul.

Portanto, o cenário que se apresenta neste período acentua ainda mais e corrobora a nossa hipótese da ocorrência das migrações “Norte-Sul”, tendo como única exceção a imigração dos sul-americanos. Ademais, as outras migrações provêm do hemisfério norte em direção ao Rio Grande do Sul, contrariando as principais teorias de imigração que ponderavam a inexistência de um fluxo tal como este que apresentamos.

Um estudo recente da OIM, a qual o Brasil é partícipe, aponta as motivações para este fluxo “Norte-Sul” e confirma a hipótese desta pesquisa:

*High unemployment among young people in European countries is also having an impact on emigration rates. But not all North–South migration is linked to economic factors and the recession. Other reasons for North–South migration include globalization and the spread of companies in the North to the South. According to the 2012 Global Mobility Survey Report, 47 per cent of organizations reported growth in international assignments in the last year, fuelled in part by explosive expansion into emerging markets, particularly China (BRAZIER, 2012). A growing number of students are choosing to pursue education abroad – and increasingly they are opting to do so outside of traditional destination countries (OECD, 2010). New countries in the South that have emerged as popular destinations for international students include China, Malaysia, and South Africa (UNESCO, 2012). Retirement migration is also a factor contributing to increases in North–South migration. (LACZKO; BRIAN, 2013)<sup>33</sup>*

<sup>33</sup> “O elevado desemprego entre os jovens nos países da Europa possui também um impacto sobre as taxas de emigração. Mas nem toda a migração Norte-Sul está ligada aos fatores econômicos e de recessão. Outras razões para a migração Norte-Sul incluem a globalização e a mudança de empresas do Norte para o Sul. De acordo com o “2012 Global Mobility Survey Report”, 47% das organizações registraram crescimento de missões internacionais no último ano, abastecido pela explosiva expansão dos mercados emergentes, em particular a China (BRAZIER, 2012). Um número crescente de estudantes está optando por buscar educação no exterior - e cada vez mais eles estão optando por fazê-lo fora dos países de destino tradicionais (OECD, 2010). Novos países no Sul que surgiram como destinos populares para estudantes internacionais incluem a China, Malásia e África do Sul (UNESCO, 2012). A migração de aposentados também é um fator que está contribuindo para o aumento na migração Norte-Sul (LACZKO; BRIAN, 2013).” (tradução nossa).

Portanto, observa-se nesta citação justamente os países que possuem considerável participação no ranking das nacionalidades de imigrantes no último estoque imigratório calculado para o Rio Grande do Sul, que compreende os anos de 2007 até outubro de 2014 e está representado na Tabela 2:

**Tabela 2.** Ranking de grupos imigratórios no Rio Grande do Sul por nacionalidade – Estoque total de 2007 até outubro de 2014.

<b>Nacionalidade</b>	<b>Total por nacionalidade</b>	<b>Ranking</b>
Uruguai	36.299	1º
Argentina	11.792	2º
Portugal	5.614	3º
Itália	5.002	4º
Alemanha	4.564	5º
Estados Unidos	3.607	6º
Chile	2.793	7º
Espanha	2.681	8º
Japão	2.578	9º
Haiti	2.517	10º
China	2.441	11º
Paraguai	1.805	12º
Polônia	1.682	13º
Colômbia	1.445	14º
Peru	1.407	15º
Jordânia	1.096	16º
Bolívia	1.021	17º
Reino Unido	943	18º
França	906	19º
Rússia	836	20º
Holanda	539	21º
Senegal	536	22º
Cuba	466	23º
Canadá	423	24º
México	421	25º
Líbano	420	26º
Coreia do Sul	400	27º
Grécia	373	28º
Áustria	371	29º
Angola	366	30º

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Departamento de Polícia Federal, Ministério do Trabalho e Emprego – Dados compilados e tabulados pelo autor.

Tem-se, posto isso, que os principais grupos imigratórios no Rio Grande do Sul coincidem em certo nível com a própria realidade escalar nacional, ao passo que aqui os haitianos, por exemplo, correspondem ao décimo maior grupo imigratório e no ranking brasileiro estão apenas na 19ª posição.

Apesar disso, angolanos e senegaleses aparecem timidamente neste ranking estadual e os ganeses, que já foram destaque na mídia sul-rio-grandense aparecem apenas na 92ª posição. Tal fato reafirma nossa hipótese que a percepção destes imigrantes, africanos e haitianos, no estado deu-se por outros motivos, entre os quais, raciais, étnicos e subjetivamente xenofóbicos, já que a presença de outros grupos é numericamente maior. Apresenta-se então o Gráfico 9, do período que vai de 2007 até outubro de 2014, que sintetiza a participação dos principais grupos imigratórios na composição populacional do Rio Grande do Sul:

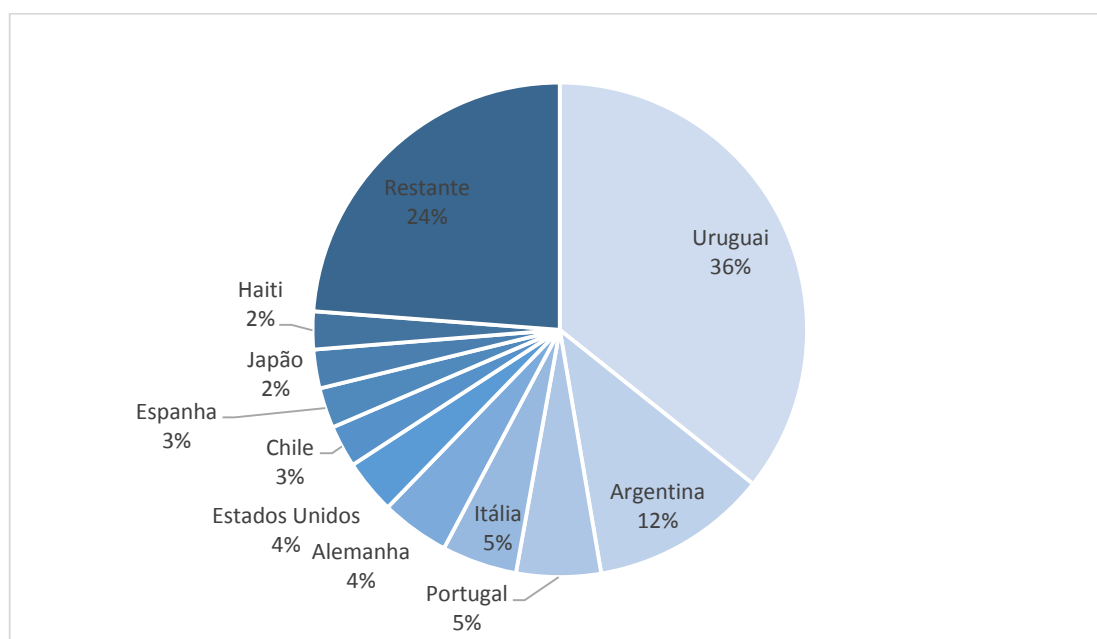


Gráfico 9 – Representação percentual dos dez maiores grupos imigratórios no Rio Grande do Sul - 2007/2014.  
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Departamento de Polícia Federal, Ministério do Trabalho e Emprego – Dados compilados e tabulados pelo autor

Por ora, percebe-se uma origem étnica predominantemente *caucasiana* da composição imigratória no Rio Grande do Sul no período analisado, isto é, imigrantes de cor branca representam 74% e haitianos apenas 2% no espectro dos dez maiores grupos imigratórios. A indagação que se apresenta é o porquê de apenas estes 2% serem destaque – muitas vezes de

forma negativa – na imprensa e no discurso da sociedade, que aparentemente apresentam um desconhecimento dos demais grupos imigratórios presentes no estado.<sup>34</sup>

Sobre a questão de xenofobia em relação aos imigrantes, trataremos no capítulo quatro, contudo, reforça-se este tal desconhecimento e preconceito quando da leitura de comentários em notícias sobre os imigrantes africanos e haitianos, como os verificados na Figura 2, em uma reportagem do jornal Folha de São Paulo<sup>35</sup>:

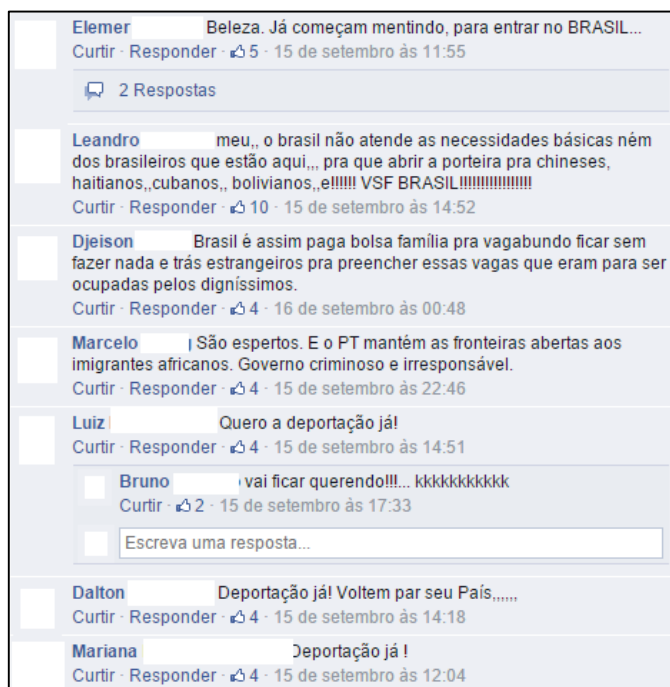


Figura 2 – Comentários xenofóbicos sobre imigrantes haitianos e africanos.

Fonte:

<https://www.facebook.com/folhadesp/photos/a.115442961831049.6251.100114543363891/863903340318337/?type=1>

A citação nos comentários na Figura 2 que faz referência a questão das fronteiras abertas como facilitadoras do ingresso de imigrantes no Brasil e, por consequência, no Rio Grande do Sul, hipótese que já descartamos em uma pesquisa anterior (UEBEL, 2014b),

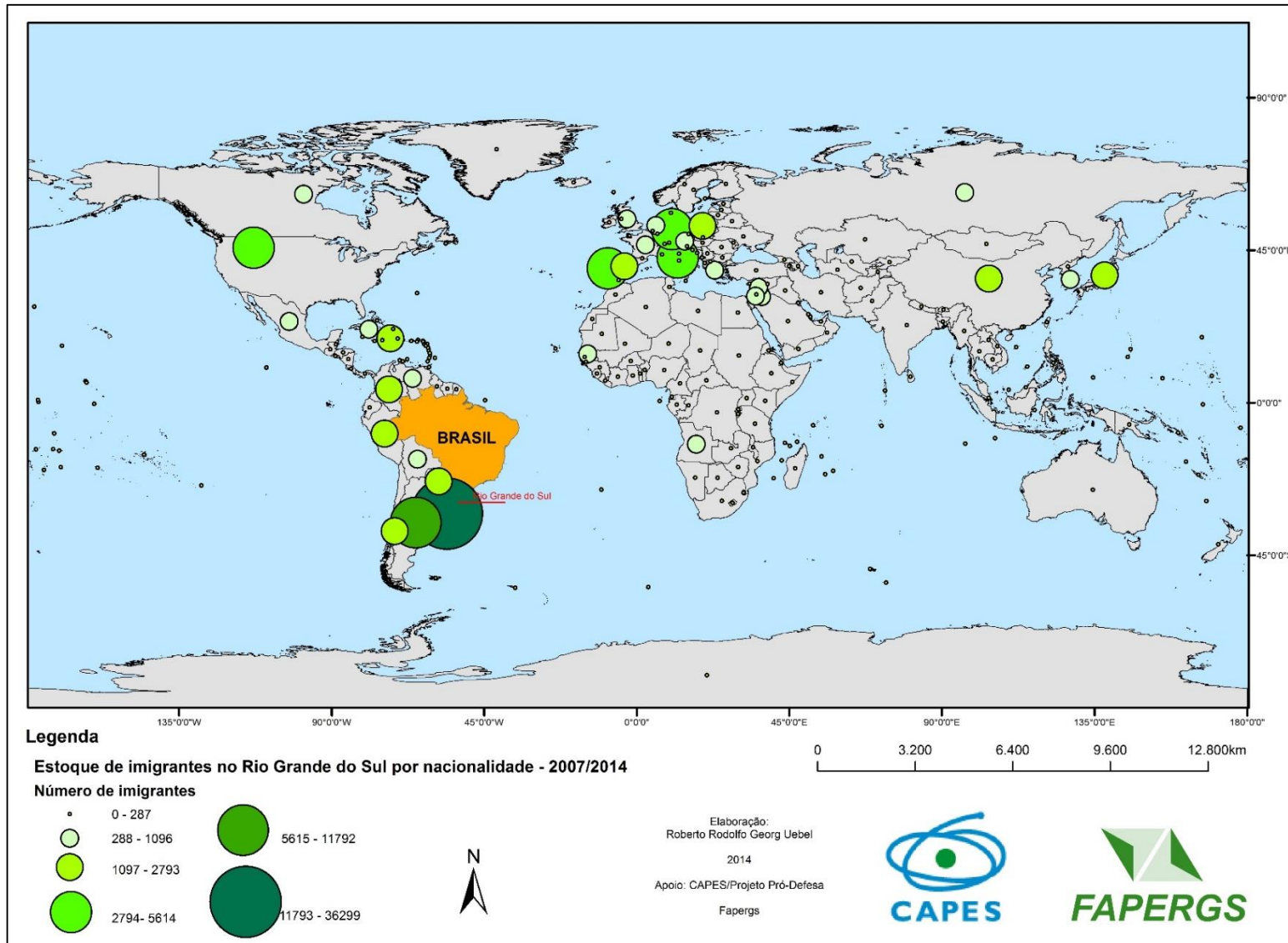
<sup>34</sup> Dentre as demonstrações públicas de tal desconhecimento ou um *xenofobismo subjetivo*, destacamos a seguinte proferida por um vereador de Caxias do Sul: “O vereador X.Y. tornou-se alvo de críticas nas redes sociais e teve de dar explicações ontem após uma declaração polêmica na Câmara de Caxias do Sul, na Serra. Na terça-feira, no plenário, o parlamentar disse que a vinda de senegaleses e haitianos não traz benefícios ao Brasil nem ao município, e sim mais pobreza. “Muitos senegaleses e haitianos não respeitam filas nas unidades de saúde, ou ocupam acentos reservados a idosos e gestantes. [...] A cultura e as maneiras deles são muito diferentes das nossas”, disse X.Y.” (INSTITUTO HUMANITAS UNISINOS, 2014). [Omitiu-se os nomes para preservar a identidade do autor da frase].

<sup>35</sup> Reportagem: “Por medo de discriminação devido ao ebola, africanos no Acre dizem ser haitianos”. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2014/09/1516077-por-causa-do-ebola-africanos-no-acre-dizem-ser-haitianos.shtml?cmpid=%22facefolha%22>.



também é desconstruída se analisarmos o Mapa 14, que mostra, por meio do cômputo do estoque de imigrantes no Rio Grande do Sul (entre 2007 e 2014) a procedência destes.

Neste cômputo total do estoque de imigração no Rio Grande do Sul, os dados apontam que há no período de 2007 a 2014 um número de 84 mil imigrantes – mais precisamente 84.104 cidadãos imigrados – no estado, população que representa 4,5% dos imigrantes em território brasileiro e aproximadamente 0,8% da população do Rio Grande do Sul. O Mapa 14 traduz a origem destes imigrantes dadas as suas nacionalidades:



Mapa 14 – Estoque de imigrantes no Rio Grande do Sul de acordo com a sua nacionalidade – 2007/2014.

O Mapa 14 expressa, dividindo em seis classes as nacionalidades dos imigrantes, uma tendência de concentração continental de procedência dos imigrantes, isto é, eles provêm de nações próximas, dividindo-os em blocos: 1- América do Sul, 2- Estados Unidos e Caribe, 3- Europa, 4- Extremo Oriente.

Nas análises por continente na última seção deste capítulo, discorreremos sobre a procedência e motivações dos principais grupos imigratórios daqueles recortes territoriais, além de ponderar a sua participação no estoque atual de imigrantes do Rio Grande do Sul.

A propósito de auxílio instrumental na inferência das variações estatísticas do número de imigrantes no Rio Grande do Sul, elaborou-se o Gráfico 10 com o ranking das vinte nacionalidades de imigrantes (excluímos as duas primeiras, Uruguai e Argentina, em virtude de explicitar o crescimento dos demais grupos imigratórios) e sua evolução, tendo como base de comparação o ano de 2014 em relação aos anos de 2010 e 2000:

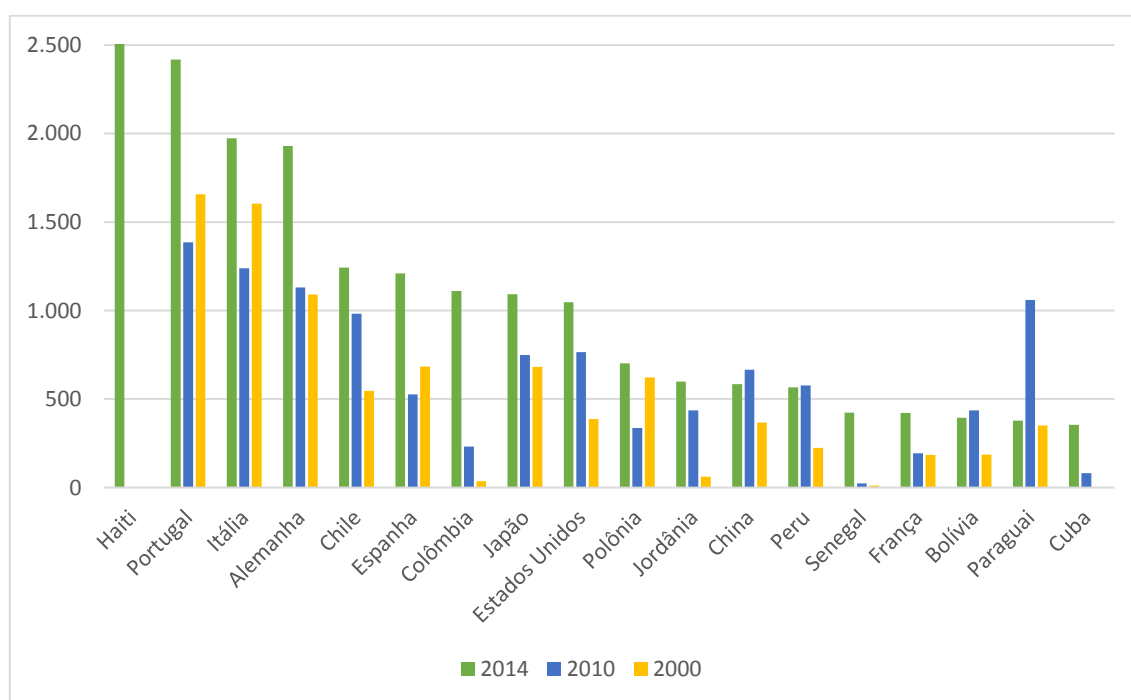


Gráfico 10 – Variação de imigrantes no Rio Grande do Sul por nacionalidade - 2014, 2010 e 2000.

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Departamento de Polícia Federal, Ministério do Trabalho e Emprego – Dados compilados e tabulados pelo autor

Os dados que se apresentam no Gráfico 10 expõem uma evolução crítica no quadro imigratório sul-rio-grandense, ao passo que nacionalidades antes não representadas, como os próprios haitianos, senegaleses e cubanos, passam a ocupar as primeiras posições no ranking imigratório de 2014, por exemplo.

Os únicos três casos em que houve uma diminuição dos fluxos imigratórios para o Rio Grande do Sul foram os paraguaios, peruanos e chineses, sem uma indicação conclusiva do porquê da diminuição destas imigrações, ao passo que na escala nacional brasileira, apesar de perderem posições no ranking de representatividade das imigrações, mantiveram o crescimento do número de imigrantes nos últimos anos.

Assim, nas próximas três seções analisar-se-á o panorama das migrações internacionais com destino ao estado do Rio Grande do Sul nos anos de 2000, 2010 e no biênio 2013-2014, registrando a evolução de tais fluxos e projeções para o médio prazo, isto é, até o fim desta década, com base na hipótese de que os fluxos de haitianos e africanos – no caso senegaleses – deverá tornar-se estável nos próximos anos até atingir um ponto máximo e seguir em declínio vis-à-vis as oportunidades de emprego no estado e desempenho da economia estadual e brasileira, ou seja, sua atratividade à decisão de imigrar.

### **3.2 Perfil Imigratório do Rio Grande do Sul no Ano 2000: o Estado das Imigrações Tradicionais**

No ano 2000 o Estado do Rio Grande do Sul seguia o padrão da escala brasileira, isto é, possuía um baixo estoque de imigrantes e era pouco atrativo aos novos imigrantes em virtude de seu fraco desempenho econômico à época, somando-se ao fato de que até aquela década os fluxos imigratórios internacionais “Norte-Sul” eram nulos ou quase inexistentes e dentro do Brasil a preferência era pelos estados da região Sudeste, face o seu crescimento econômico e oportunidades de emprego.

Com uma população de apenas 17,6 mil imigrantes, estes correspondiam apenas a 0,17% da população total do estado em 2000,<sup>36</sup> um número menor que a população da maioria dos municípios gaúchos, além de que os grupos imigratórios eram dispersos por todas as regiões do estado, sem uma concentração, como no caso dos haitianos e senegaleses quase duas décadas depois.

Nesse sentido, o Gráfico 11 mostra-nos que a composição dos dez maiores grupos imigratórios no Rio Grande do Sul no ano 2000 era restrita àqueles grupos nacionais que imigraram e colonizaram o estado um século antes:

---

<sup>36</sup> Os dados de população do estado do Rio Grande do Sul foram obtidos e consultados no *Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul*: [http://www.scp.rs.gov.br/atlas/conteudo.asp?cod\\_menu\\_filho=806&cod\\_menu=805&tipo\\_menu=POPULA&cod\\_conteudo=1386](http://www.scp.rs.gov.br/atlas/conteudo.asp?cod_menu_filho=806&cod_menu=805&tipo_menu=POPULA&cod_conteudo=1386).

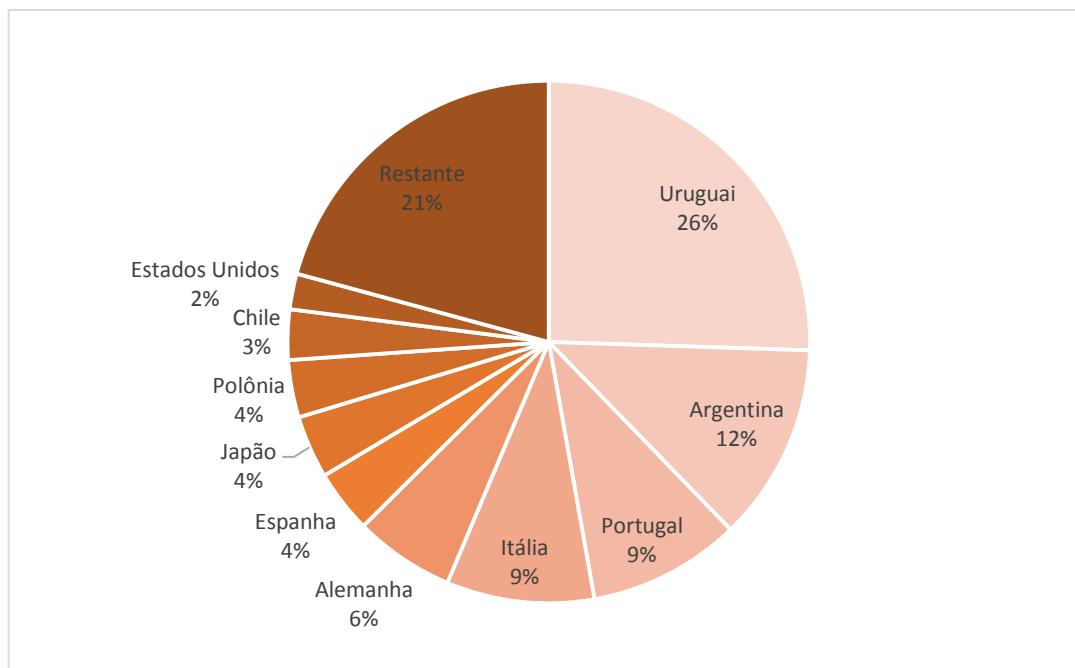


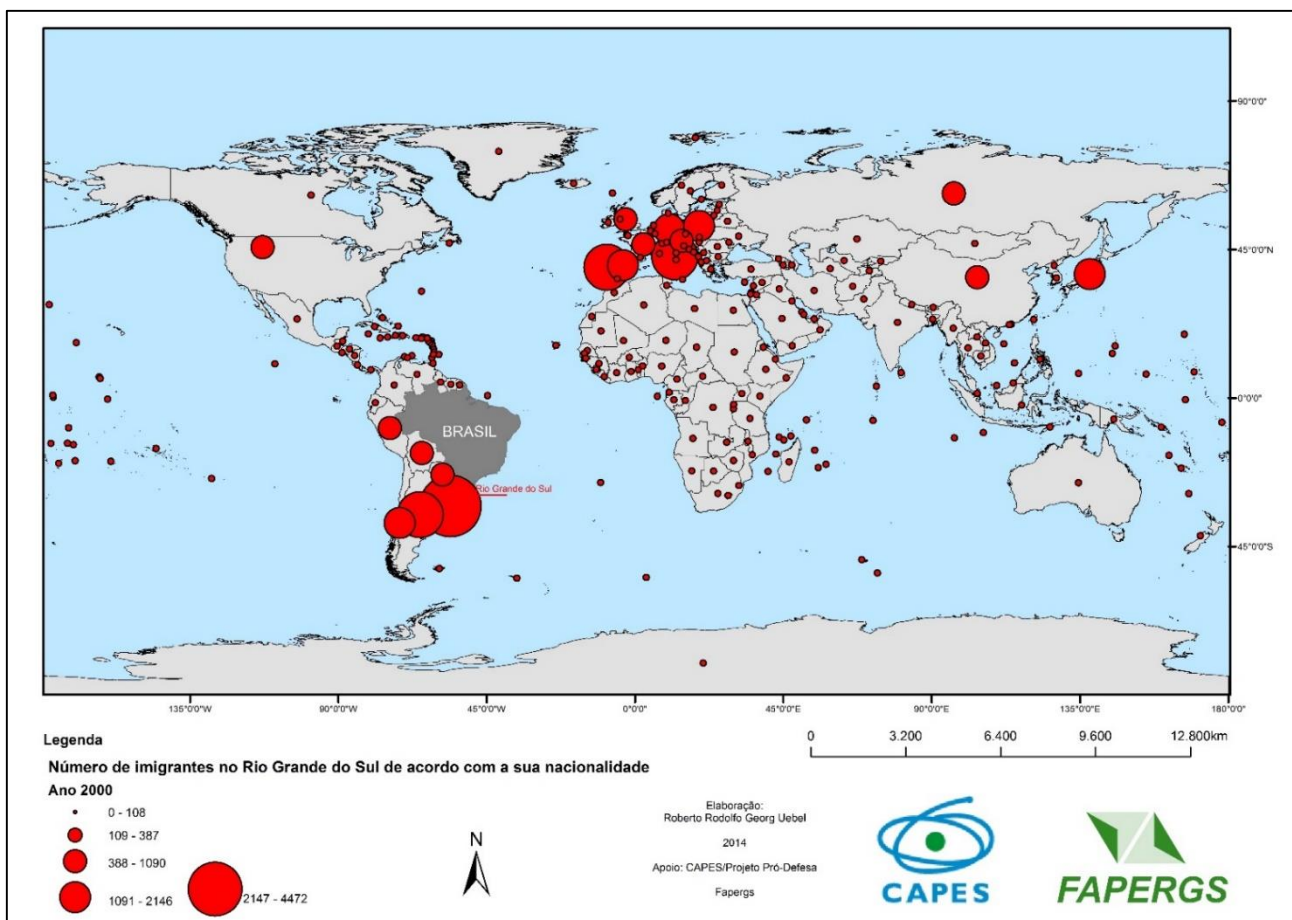
Gráfico 11 – Representação percentual dos dez maiores grupos imigratórios no Rio Grande do Sul no ano 2000. Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Departamento de Polícia Federal, Ministério do Trabalho e Emprego – Dados compilados e tabulados pelo autor

Percebe-se que além destes grupos imigratórios tradicionais – portugueses, italianos, alemães, espanhóis, japoneses e poloneses –, que já faziam parte do *melting pot* sul-rio-grandense (DACANAL, 1980), somam-se os imigrantes dos países fronteiriços, Argentina e Uruguai, além dos mais distantes geograficamente, Chile e Estados Unidos, dada a presença de empresas de capital estadunidense em território sul-rio-grandense.

É importante observar que este perfil imigratório não sofreu alterações desde os estudos já realizados por Becker (1958) cinquenta anos antes e também que não se caracterizam por brasileiros com dupla-cidadania retornados, o que a literatura de imigração confunde algumas vezes.<sup>37</sup>

A representação cartográfica a seguir traduz as estatísticas de imigração para o Rio Grande do Sul no ano de 2000 e mostra-nos outras pontualidades que merecem destaque:

<sup>37</sup> Em muitas pesquisas argui-se que um expressivo aumento de imigração de determinada nacionalidade pode representar brasileiros que emigraram e estão em processo de retorno, após adquirirem uma dupla-cidadania ou naturalizaram-se em outro país. Porém, os dados utilizados por esta pesquisa restringem-se apenas aos imigrantes natos e com autorizações de trabalho para estrangeiros, portanto, não teria como inserirem-se nestas estatísticas brasileiros retornados.



Mapa 15 – Mapa de nacionalidade dos imigrantes no Rio Grande do Sul no ano 2000.

Optou-se por dividir a nacionalidade dos imigrantes em cinco classes neste mapa: 1<sup>a</sup>) grupos inexpressivos; 2<sup>a</sup>) grupos pequenos; 3<sup>a</sup>) grupos médios; 4<sup>a</sup>) grupos grandes; 5<sup>a</sup>) supergrupos.

A cartografia traz, portanto, que os fluxos imigratórios realmente seguiam um padrão tradicional sem alteração, onde predominavam em 2000 apenas grupos médios e grandes, de até 2146 imigrantes, motivados predominantemente por: relações históricas e familiares com o estado, presença de multinacionais estrangeiras em território sul-rio-grandense, motivações econômicas para a atuação no comércio informal e serviços, além dos grupos de refugiados, já que à época o Rio Grande do Sul participava do acolhimento de refugiados de guerra e perseguidos políticos, sendo o principal estado brasileiro nesta ação humanitária (MOREIRA, 2007).

O próprio fator de expansão do MERCOSUL à época pode explicar o expressivo número de imigrantes de nações próximas no Rio Grande do Sul, como no caso dos uruguaios, argentinos e chilenos, já que conforme Patarra e Baeninger (2006), naquele

período a mobilidade inter-regional de trabalhadores apresentou um crescimento expressivo, envolvendo o próprio Rio Grande do Sul:

A proporção de imigrantes internacionais recentes (1990-2000) no total deste estoque de estrangeiros indica, contudo, novas modalidades migratórias, com a crescente importância do contexto regional do Mercosul. Por exemplo, a imigração recente do Paraguai para o Brasil representa quase a metade dos paraguaios aqui residentes, sendo que para os demais países do Mercosul essa proporção é superior a 30%. [...]Os países de nascimento desse contingente, que passou a residir no Brasil nessas décadas, estiveram concentrados no Mercosul Ampliado, respondendo por cerca de 40% dos imigrantes internacionais recentes que chegaram ao país [...]. (PATARRA; BAENINGER, 2006)

No caso dos movimentos migratórios dos países do MERCOSUL para o Rio Grande do Sul, pôde-se constatar a importância crescente dos movimentos intra-bloco, não tanto por seu volume, mas por sua diversidade e suas implicações. A reestruturação produtiva e o contexto internacional produziram efeitos nesta área, no sentido de impulsionar novas modalidades de transferências populacionais.

Percebia-se, então, que esse novo cenário havia influenciado a transferência populacional tanto para as metrópoles, como para outras cidades, cuja posição geográfica e competitividade atraíam indústrias novas e internacionais, iniciando um processo de transformação urbana já típica da etapa da própria economia sul-rio-grandense.

Em contrapartida, a questão das fronteiras e das áreas limítrofes entre os países apresentava uma outra faceta das mudanças nesses movimentos. Em primeiro lugar, é possível que, em termos quantitativos, não ocorresse um aumento expressivo dos movimentos migratórios em consequência dos acordos comerciais, se por migração estivermos entendendo a transferência de residência fixa. Contudo, novas formas de mobilidade espacial da população passariam a coexistir, incitando, inclusive, uma redefinição dos fenômenos emergentes que analisaremos para uma década posterior na próxima seção.

### **3.3 Perfil Imigratório do Rio Grande do Sul no Ano 2010: o Estado Frente ao Brasil na Atração dos Migrantes Internacionais**

Assim como ocorreu no perfil imigratório brasileiro – consoante analisou-se no capítulo anterior – o Rio Grande do Sul viu seu estoque de imigrantes duplicar em uma década, entre 2000 e 2010, passando de 17,5 mil imigrantes para 34,9 mil, respectivamente.

Ainda que seja um número representando apenas 8,1% da população de imigrantes em todo o território brasileiro, o estoque contabilizado no Rio Grande do Sul verificou um

aumento considerável de uruguaios – antes representando 26% e em 2010 já representando 47% dos imigrantes no estado – e também de novos grupos imigratórios, como paraguaios e chineses no ranking dos dez maiores fluxos, conforme o Gráfico 12:

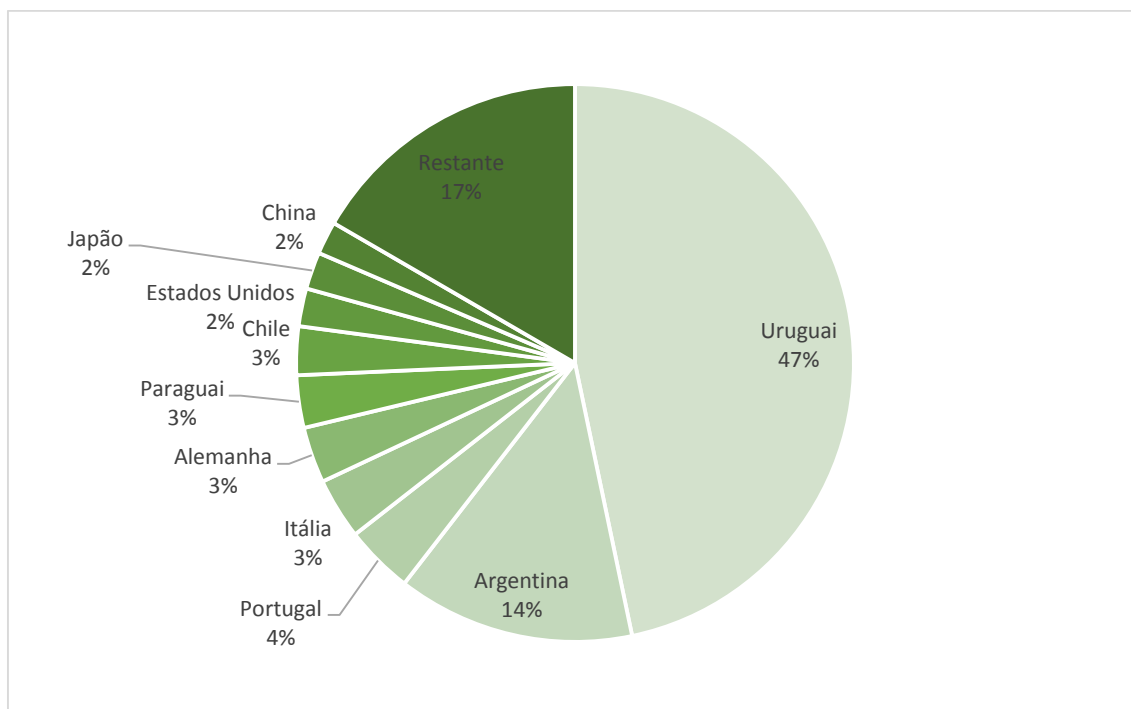


Gráfico 12 – Representação percentual dos dez maiores grupos imigratórios no Rio Grande do Sul no ano 2010. Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Departamento de Polícia Federal, Ministério do Trabalho e Emprego – Dados compilados e tabulados pelo autor

O que explica este aumento do número de uruguaios e chineses em território rio-grandense está centrado na atratividade econômica do estado – que percebeu um crescimento econômico acima da média brasileira no período – além da inserção de empresas chinesas no Rio Grande do Sul, que além de contratar mão de obra local, trouxeram em grandes cifras chineses de formação média ou superior para os cargos mais qualificados.

Desde os anos 1970, os principais motivos da emigração dos uruguaios foram o desemprego e a queda do salário real, que frustraram as expectativas de mobilidade social. A violência política instalada pela ditadura militar do início dos anos 1970 e o processo de desindustrialização promoveram a emigração de muitos uruguaios de alta e média qualificação, muitos dos quais tornaram-se emigrantes permanentes.

A emigração no final dos da década de 90 foi uma resposta à crise econômica dessa época, visível nas elevadas taxas de desemprego e inflação no Uruguai. A Argentina e o Brasil foram, até 2010, os principais destinos dos uruguaios que emigravam, embora nas



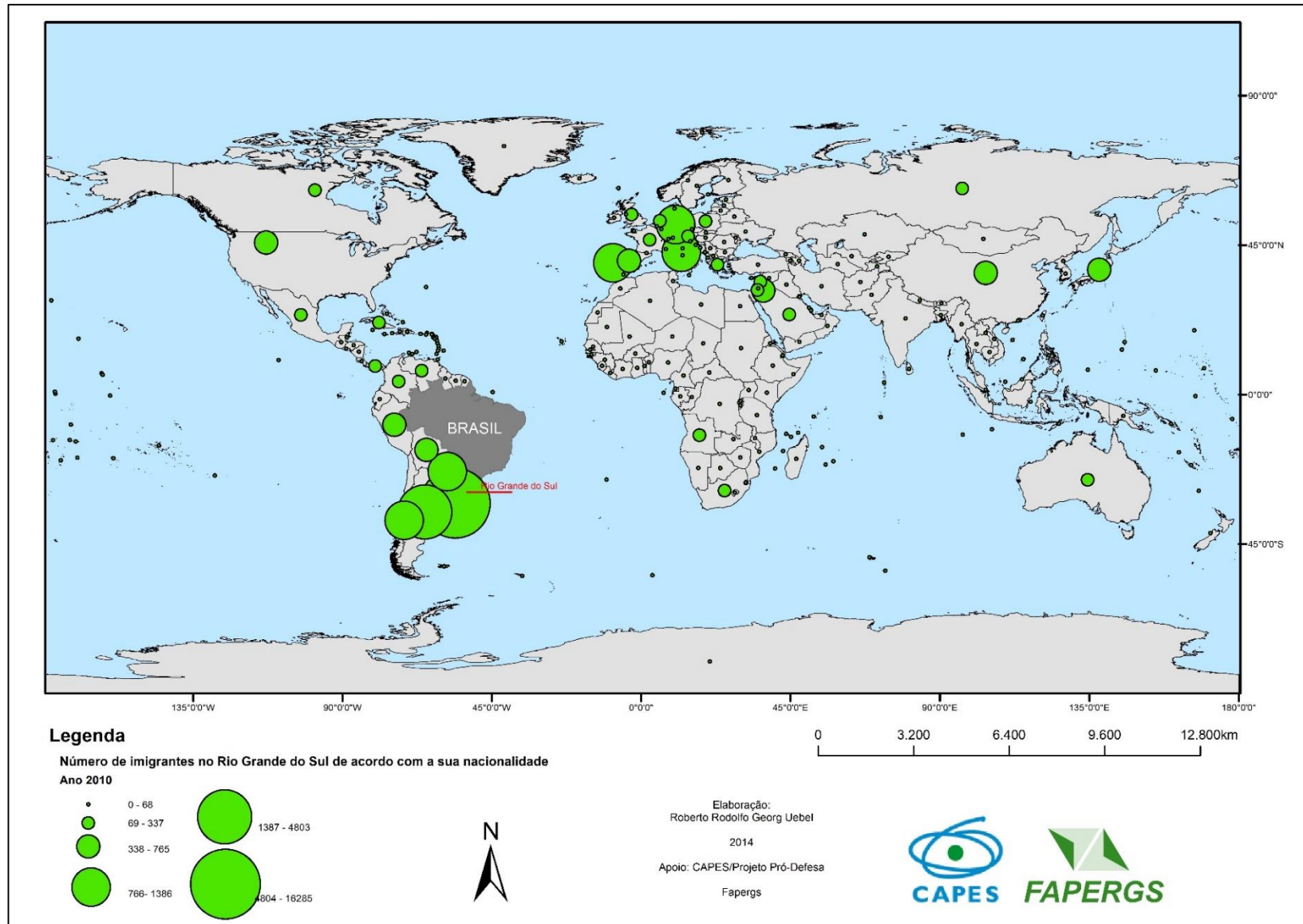
últimas três décadas do século estes destinos se diversificaram, incluindo, entre outros países, os Estados Unidos, Austrália e Espanha.

Produziu-se uma reorientação, mormente da emigração que antes se orientava para a Argentina, devido ao aumento do desemprego e à queda do salário real neste país e nos outros destinos citados acima, que convergiram e realocaram-se em direção ao Brasil e *désormais* ao Rio Grande do Sul, conforme observar-se-á no Mapa 16.

A emigração, para muitos uruguaios, faz parte das estratégias de vida (PELLEGRINO, 2000). O Uruguai, desde décadas atrás, mostra um padrão de emigração sustentado, que tem causado perdas de população significativas. A perda, através da emigração anual, estimada em 20.000 pessoas, em uma população de aproximadamente 3,3 milhões, supera o crescimento vegetativo da população do país (SALA; CARVALHO, 2008).

A emigração uruguaia, como aquela originária da Argentina, caracteriza-se, além disso, pela composição predominantemente familiar e pela seletividade positiva, em termos educacionais, e pela inserção em empregos com requerimentos educacionais menores nos países de destino, o que justificaria a escolha do Rio Grande do Sul como principal local de acolhimento, dadas as suas semelhanças com o Uruguai e proximidade geográfica, um *caráter facilitador* no ato de emigrar e remigrar observado por muitos imigrantes econômicos (PIORE, 1979).

O Mapa 16 mostra ainda as demais procedências dos imigrantes para aquele ano de 2010 – o ano que consideraremos, além do seu boom imigratório, um *divisor de águas* das migrações internacionais para o Brasil e Rio Grande do Sul, que insere o país e o estado na agenda e destino final das imigrações contemporâneas:



Mapa 16 – Mapa de nacionalidade dos imigrantes no Rio Grande do Sul no ano 2010.

Tem-se com o mapa anterior a percepção de que o estado passaria a incorporar nos anos seguintes novos fluxos e números maiores de imigrantes, já destacando aqueles de nacionalidade haitiana, angolanos, sul-africanos, palestinos, sauditas e gregos, além do próprio incremento dos nacionais de países que sofreram com a crise econômica internacional, em especial os portugueses, italianos e norte-americanos.

Neste período que compreendeu os anos de 2000 a 2010, além do Rio Grande do Sul e do mundo terem passado por expressivas transformações sociais, políticas e econômicas, o próprio caráter das migrações internacionais sofreu mudanças consideráveis: a maioria dos imigrantes registrados no estado e no Brasil, segundo os dados da Polícia Federal (Apêndice B), possuía curso superior e formação profissional registrada nos seus países de origem, diferentemente do registrado nos grupos imigratórios que chegaram no mesmo período na União Europeia – em especial na França e Alemanha – e de mesma origem.

Portanto, a indagação que se apresenta é que tanto o Rio Grande do Sul (em maior escala que o país) e Brasil receberiam os imigrantes de melhor qualificação profissional e formação educacional do que os tradicionais receptores, como União Europeia, Estados Unidos, Austrália e Nova Zelândia.

Analisando-se o Gráfico 13 com a linha de tendência de crescimento dos fluxos imigratórios em direção ao Rio Grande do Sul, percebe-se que o ano de 2010 e posteriormente o biênio 2013-2014 seguem e, portanto, corroboram, o *boom* imigratório brasileiro:

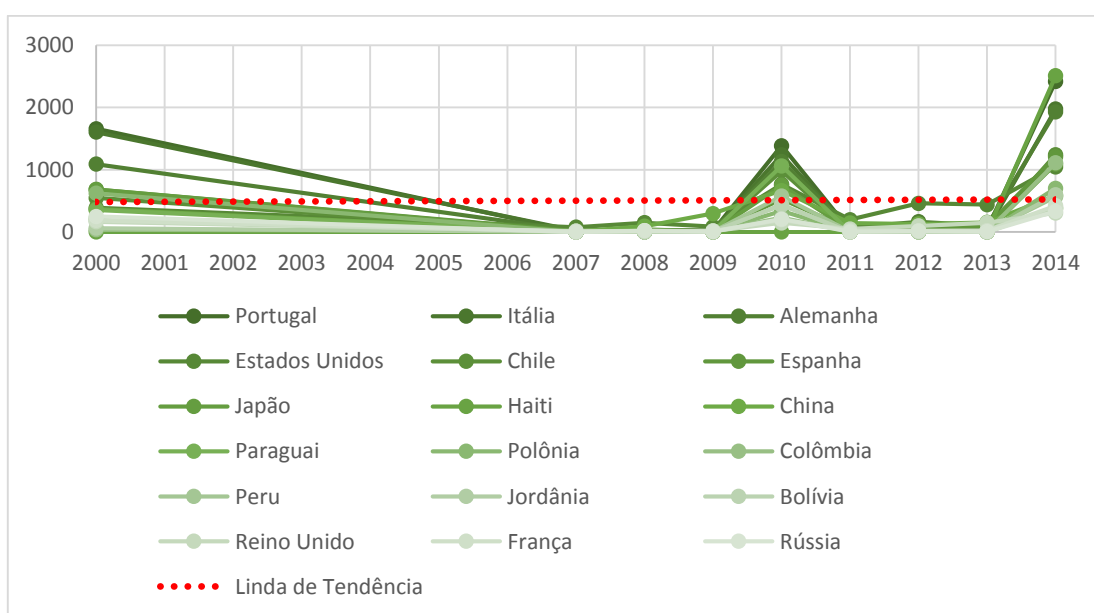


Gráfico 13 – Linha de tendência dos fluxos imigratórios com direção ao Rio Grande do Sul no século XXI.  
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Departamento de Polícia Federal, Ministério do Trabalho e Emprego – Dados compilados e tabulados pelo autor

Verifica-se um padrão de estabilidade dos fluxos imigratórios, que no Gráfico 13 apresenta o processo evolutivo de dezoito deles (excluindo-se argentinos e uruguaios, afim de destacarmos os demais grupos). Tal padrão não foi seguido pelos grupos imigratórios não tradicionais ou retomados, como no caso dos próprios haitianos.

Neste sentido, pode-se observar que já a partir de 2008, ano da crise econômica internacional, os fluxos apontavam para um aumento até o *boom* de 2010, com declínio, porém, estabilização até 2013, quando do novo *boom*.

Novamente a Geografia da População permite a inferência destes dados quantitativos com base no cenário demográfico e geopolítico internacional, favorecendo a inserção do Rio Grande do Sul, frente ao Brasil, nas rotas imigratórias de grupos não tradicionais, como haitianos e senegaleses, que trataremos na análise do biênio 2013-2014 na próxima seção e mais especificamente no último capítulo desta pesquisa.

### **3.4 Perfil Imigratório do Rio Grande do Sul no Biênio 2013-2014: Novos Fluxos e Retomada de Migrações Tradicionais – o Estado das Imigrações**

Consoante observou-se nas seções anteriores, infere-se que o estado do Rio Grande do Sul vem passando por um processo de transformação no seu perfil imigratório, caracterizado pelo aumento quantitativo dos fluxos – para aproximadamente 90% das nacionalidades – bem como uma diferenciação dos tipos imigratórios, isto é, novas nacionalidades decidem imigrar para o estado.

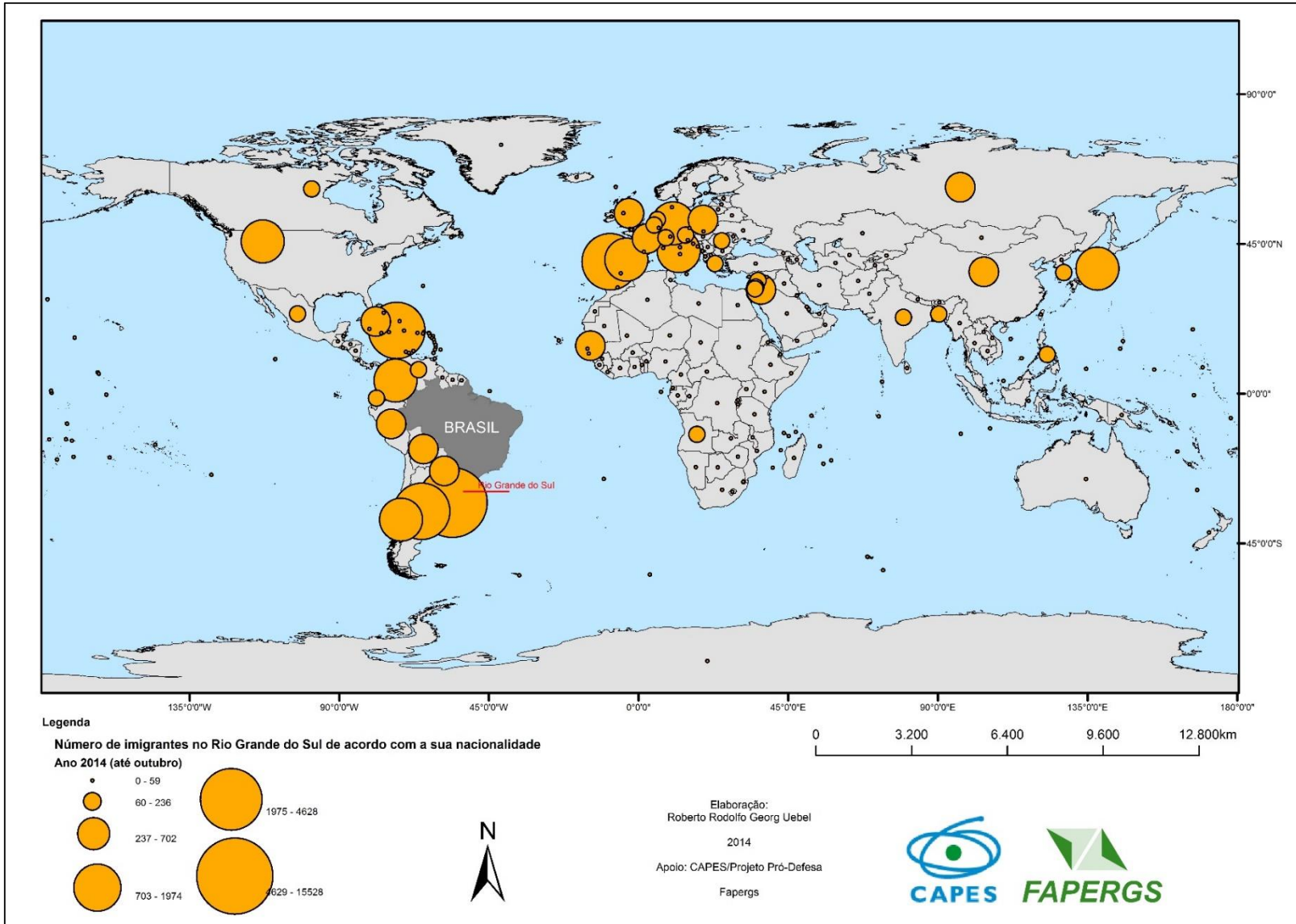
Os estrangeiros estão presentes no mercado de trabalho formal distribuídos pela vasta extensão territorial do Brasil. Entre 2011 e 2013, houve aumento da presença estrangeira em todas as Unidades da Federação, segundo Cavalcanti, Oliveira e Tonhati (2014).

Existe uma considerável concentração naqueles estados que compõem as regiões Sudeste e Sul. No triênio analisado, São Paulo se afirma como o estado com o maior número de estrangeiros formalmente empregados. Dos 79.578 estrangeiros empregados no país em 2011, o mercado de trabalho paulista acolhia 27.515, ou seja, 34,6% do total. Em 2013 São Paulo seguia como a UF que mais empregava estrangeiros, com 38.293 indivíduos. A participação percentual de São Paulo no agregado nacional, contudo, reduziu de 34,6% em 2011 para 31,9% em 2013.

Os Estados que experimentaram maior crescimento relativo foram Santa Catarina, com 63,5% de 2011 para 2012 e 133,4% de 2012 para 2013; Rio Grande do Sul, com 53,6%

de 2011 para 2012 e 42,0% de 2012 para 2013; e o Paraná, com um crescimento de 44,2% de 2011 para 2012 e 68,2% de 2012 para 2013.

Esse crescimento do número de imigrantes no mercado de trabalho sul-rio-grandense segue a mesma tendência do crescimento do número geral de imigrantes no período de 2010 até 2014, de 124,9% e entre 2013 e 2014 um crescimento de 116%. Este crescimento é seguido pela nova composição imigratória do estado, registrada no Mapa 17.



Mapa 17 – Mapa de nacionalidade dos imigrantes no Rio Grande do Sul no ano 2014 (até outubro).

No Mapa 17 é possível notar já o fenômeno das migrações dos haitianos e senegaleses, além da forte presença de imigrantes de nacionalidade portuguesa, espanhola, japonesa e os bengaleses, outro grupo com considerável participação no estoque imigratório do Rio Grande do Sul dos últimos anos. Tal mapa, se comparado com o Mapa 16 anterior, permite visualizar também a evolução estatística dos quadros e fluxos imigratórios em direção ao estado.

Já o Gráfico 14 mostra o novo ranking principais nacionalidades que compõem o estoque imigratório do Rio Grande do Sul no biênio 2013-2014, ano consolidado como o principal *boom* imigratório sul-americano da década:

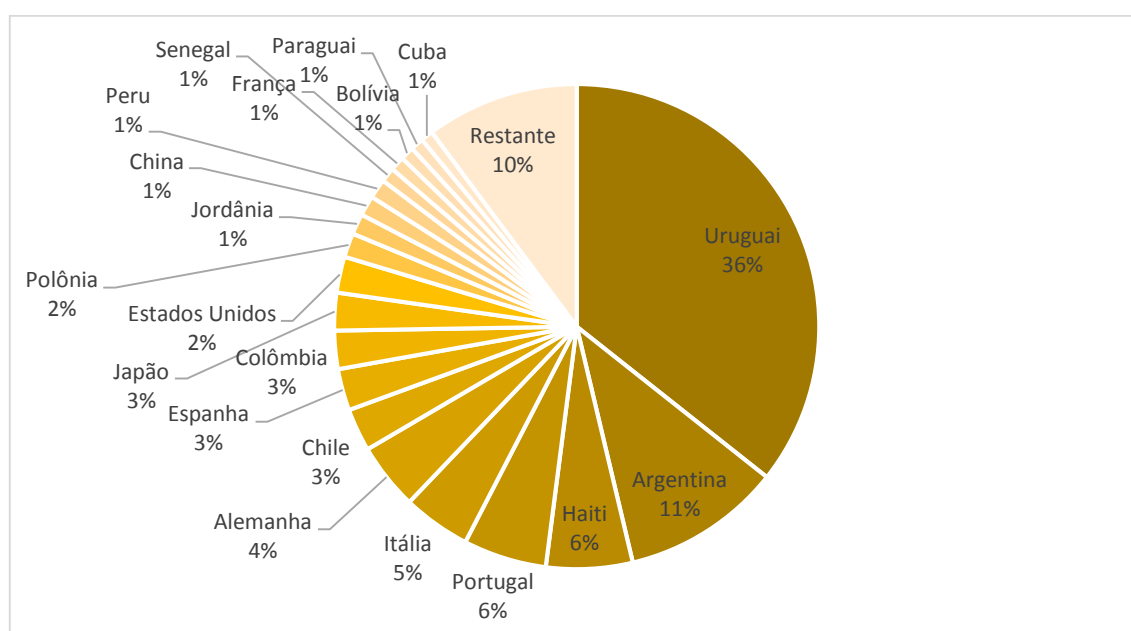


Gráfico 14 – Representação percentual dos maiores grupos imigratórios no Rio Grande do Sul no ano de 2014. Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Departamento de Polícia Federal, Ministério do Trabalho e Emprego – Dados compilados e tabulados pelo autor

A interpretação que se apresenta destarte os haitianos ocuparem 6% e a terceira posição no ranking antes ocupada por Portugal, é a inserção destes a partir de 2010 em território brasileiro e a consolidação deste fluxo imigratório, não podendo, portanto, ser considerado um fluxo temporário. Percebe-se também que os senegaleses, jordanianos e cubanos passam a ocupar uma representação considerável no perfil imigratório do Rio Grande do Sul no período em análise, apesar de possuírem motivações distintas que serão analisadas nos *compounds* regionais a seguir.

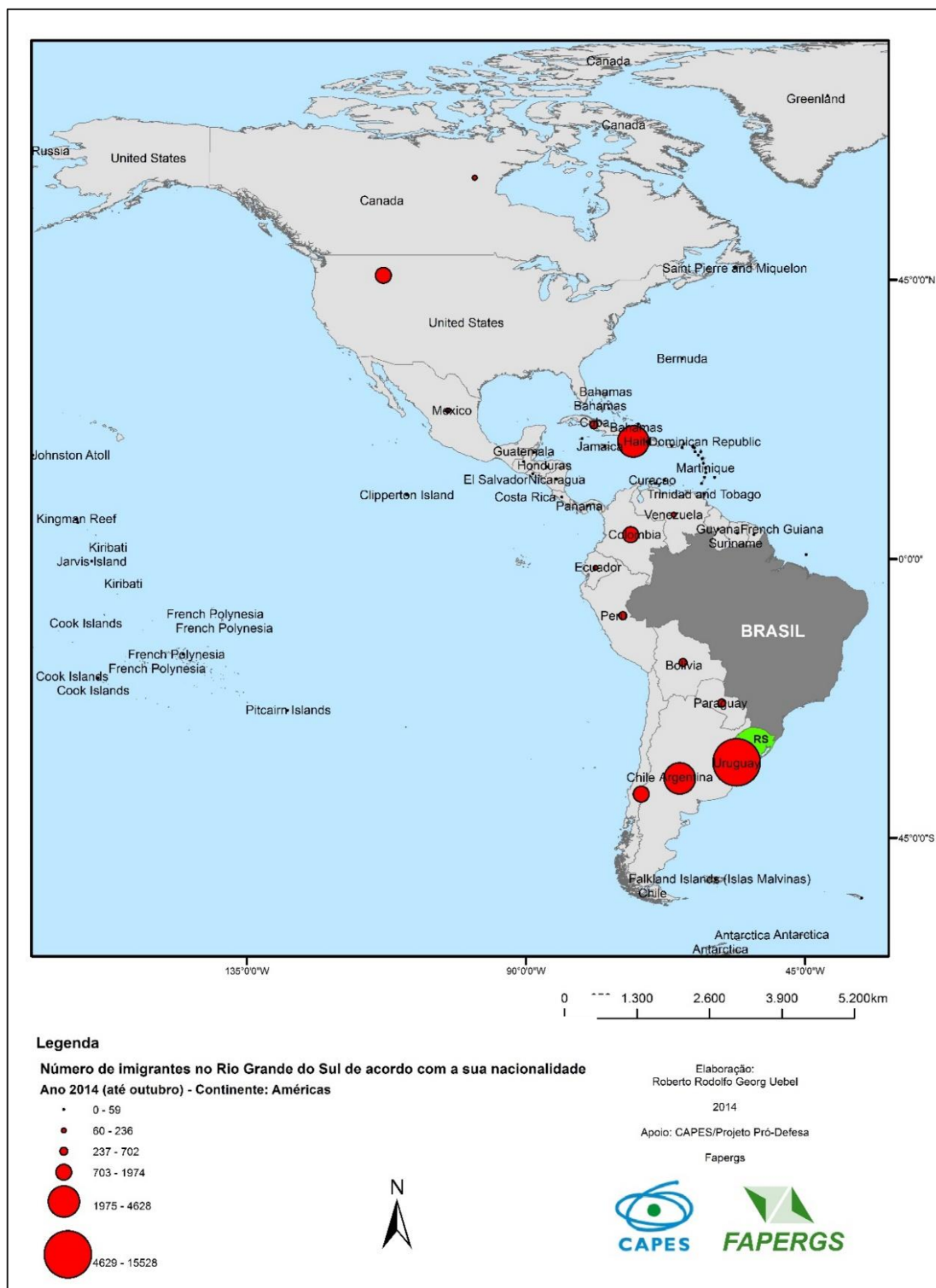
Porém, antes de partirmos para a análise geocartográfica por continente dos fluxos imigratórios em direção ao Rio Grande do Sul, é importante fazer-se a seguinte comparação: em 2000 apenas 71 nacionalidades de imigrantes eram verificadas no Rio Grande do Sul, em

2010 eram 82 e em 2014 são verificados 134 grupos imigratórios distintos, num universo de 200 nacionalidades observadas e catalogadas. Isso registra e ressalta novamente o papel de inserção do estado nas redes e na agenda internacional das migrações, contrapondo aquele Mapa 1 apresentado no primeiro capítulo.

Nos mapas a seguir, destacar-se-á por continente quais as nacionalidades que mais possuem imigrantes no Rio Grande do Sul, afim de que possamos embasar a nossa pesquisa no próximo – e último – capítulo, acerca da inserção dos haitianos e senegaleses no estado.

O Mapa 18 apresenta a quantificação do número de imigrantes provenientes do continente americano com destino ao Rio Grande do Sul entre 2013 e 2014 (até o mês de outubro).





Mapa 18 – Mapa de nacionalidade dos imigrantes no Rio Grande do Sul provenientes do continente americano e Caribe.

Ao contrário do cenário brasileiro para o mesmo período, analisa-se que no estado do Rio Grande do Sul, apesar da participação estatística e numérica, proporcionalmente os vizinhos Paraguai, Bolívia e Chile estão em menor representação, ao passo em que os

imigrantes de origem uruguaia, argentina, colombiana e haitiana, além dos estadunidenses, possuem uma forte participação no estoque imigratório de 2013 até 2014.

O número de uruguaios e argentinos no Rio Grande do Sul, conforme mencionado anteriormente, tem a sua expressividade justificada por um conjunto de fatores: atratividade econômica do estado, proximidade geográfica, similaridade cultural e a própria presença de *loci* imigratórios destas nacionalidades (UEBEL, 2014b).

A imigração fronteiriça apresenta singularidades em relação às imigrações internacionais de longa distância e às migrações em contextos nacionais. Em um sentido amplo, os processos migratórios são deslocamentos fronteiriços, pois os contatos com outras realidades sociais criam barreiras e produzem travessias e fluxos culturais.

De uma maneira mais específica, entretanto, compreende-se a imigração fronteiriça como os deslocamentos populacionais nas zonas de fronteira entre países vizinhos. Os imigrantes fronteiriços, com exceção das ocasiões de guerra ou outros conflitos diplomáticos entre a nação de origem e de destino, continuam mantendo muitos contatos com seu país e permanecem se comunicando em seu idioma nativo. Além disso, os sinais dos canais de televisão e das ondas dos rádios dos países limítrofes alcançam essas zonas de fronteira e ampliam os raios das “imaginações nacionais”, por exemplo (ALBUQUERQUE, 2008).

Todavia, este processo de enquistamento (NOVAES, 2013) não ocorre como uma justificativa para as migrações de colombianos e haitianos, por exemplo, já que estes mostram-se espacializados por todo o território do Rio Grande do Sul, apesar de alguns conviverem em comunidades de não mais de duas dezenas.

O que justifica a presença considerável de colombianos no Rio Grande do Sul está diretamente relacionado às escalas migratórias internacionais na seara do refúgio e asilo político. Nesse sentido, a rede que começa na Colômbia possui como Estado transitório o Equador e destino final do Rio Grande do Sul, conforme tem-se a seguir:

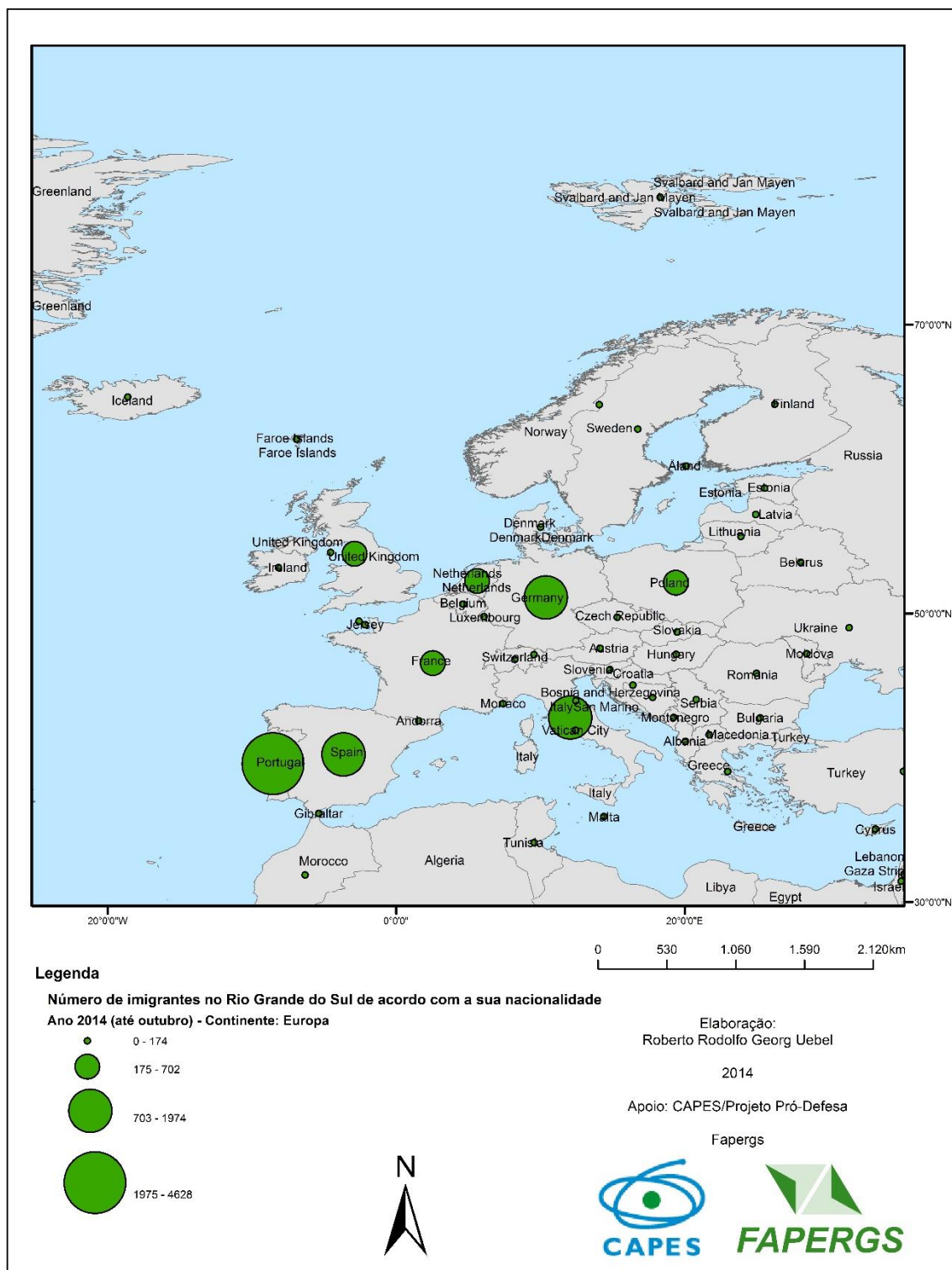
33 colombianos chegaram ao Estado. Eles tiveram refúgio aceito pelo governo brasileiro, após sofrerem ameaças no país natal. Alguns, inclusive, pelas Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia, segundo o Ministério da Justiça do Brasil. Outros 25 colombianos irão para São Paulo. O coordenador geral de assuntos para refugiados do Ministério da Justiça, Virginius Lianza, explica que os imigrantes ficarão em diferentes cidades gaúchas. As famílias estão no Equador, mas pediram a vinda ao Brasil às Nações Unidas por não se adaptarem ao país. O colombiano Isac, que prefere ser identificado apenas pelo primeiro nome, vive no Rio Grande do Sul há quatro anos com a mulher e três filhos. [...] Hoje, mais de 300 colombianos estão reassentados no país, e cerca de 150 aqui no Estado. (BRUNO, 2013).

Assim, o que caracteriza este aumento e presença expressiva de colombianos no território sul-rio-grandense está majoritariamente ligado ao status de refúgio obtidos por estes, não sendo caracterizados, portanto, imigrantes econômicos.

Já os haitianos são predominantemente motivados pela atratividade laboral e econômica do estado, coincidente com o aumento do número de vagas registrado pela indústria e comércio rio-grandense no mesmo período bem como pela inserção estratégica do Brasil no Haiti, questões estas que serão analisadas exclusivamente no próximo capítulo, por ser o foco principal desta pesquisa.

Por fim, os imigrantes de nacionalidade boliviana e paraguaia não possuem representatividade considerável no cenário migratório do Rio Grande do Sul em virtude de que estes preferem imigrar para os estados fronteiriços aos seus países, como Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e São Paulo, conforme aventado na pesquisa de Ranincheski e Uebel (2014) e pelo fator já considerado de que os imigrantes de nacionalidades vizinhas são predominantemente fronteiriços em suas localidades de residência, isto é, cada estado brasileiro tem nas suas principais composições (e rankings) imigrantes de países vizinhos: uruguaios e argentinos no Rio Grande do Sul, bolivianos e paraguaios no Mato Grosso, peruanos e bolivianos no Acre, etc.

Já a participação dos imigrantes de origem europeia no cenário do estado neste biênio de 2013-2014 segue em certa medida o padrão da escala brasileira, mas apresenta algumas peculiaridades que podem ser observadas no Mapa 19.



Mapa 19 – Mapa de nacionalidade dos imigrantes no Rio Grande do Sul provenientes da Europa.

Seguindo o padrão brasileiro, os imigrantes de origem portuguesa, espanhola e italiana ainda possuem uma forte representação na composição do perfil imigratório do Rio Grande do Sul nos últimos anos em função da forte crise econômica lá registrada, ao contrário dos

estadunidenses, por exemplo, que retornaram aos Estados Unidos dada a recuperação econômica e dos postos de trabalho naquele país.

A crise econômica e do emprego ainda é persistente no continente europeu, acentuada por uma segunda crise após 2012, atrelada diretamente ao Euro, firmando estes fluxos migratórios em direção ao Brasil e Rio Grande do Sul, que apresentam postos de trabalho para trabalhadores especializados, coincidindo com o perfil destes imigrantes.

Ademais, argui-se no Rio Grande do Sul a presença de imigrantes alemães, poloneses e holandeses em uma proporção maior que a verificada no restante do Brasil, já que o estado possui uma histórica e consolidada rede e/imigratória para com a Alemanha (DREHER, 2014), Polônia (GLUCHOWSKI, 2005) e Holanda (WITTE, 1991).

Tais redes mostram-se efetivas e mantidas ao longo das últimas décadas, prevalecendo-se a hipótese de que as redes migratórias são o principal aporte e esteio das migrações internacionais e que são fundamentais no processo de tomada de decisão de emigrar por parte do indivíduo imigrante (ROCHA-TRINDADE, 1995).

Assim sendo, pode-se inferir que a recente alteração nos fluxos migratórios de europeus e o consequente interesse pelo Brasil e Rio Grande do Sul como destinos da imigração seriam resultados não somente de fatores estruturais, como o crescimento econômico do país e de uma melhor inserção internacional, mas também de fatores subjetivos, qual seja: a leitura que os agentes migratórios fazem da imagem do país e do estado no cenário internacional. Além disso, o desenvolvimento dos laços sociais entre os países de origem e destino faz com que o fluxo migratório se torne cada vez mais estruturado (PAIVA; LEITE, 2014).

Outrossim, os grupos imigratórios que mais vêm chamando atenção no perfil imigratório do Rio Grande do Sul nos últimos anos, além dos haitianos, são aqueles originários do continente africano, bem como os refugiados e asilados<sup>38</sup> do Oriente Médio.

---

<sup>38</sup> A literatura contemporânea sobre imigração, refúgio e asilo tem distinguido estes termos em classificações diferentes. O conceito de imigração e imigrante já apresentamos no primeiro capítulo. Nesta pesquisa entende-se que refugiados são: “aquelas pessoas que são forçadas a fugirem de seus países, individualmente ou parte de evasão em massa, devido a questões políticas, religiosas, militares ou quaisquer outros problemas. A definição de refugiado pode variar de acordo o tempo e o lugar, mas a crescente preocupação internacional com a difícil situação dos refugiados levou a um consenso geral sobre o termo. Como definido na Convenção Relativa ao Estatuto dos Refugiados das Nações Unidas - 1951 (A Convenção dos Refugiados), um refugiado é toda pessoa que: “devido a fundados temores de ser perseguida por motivos de raça, religião, nacionalidade, por pertencer a determinado grupo social e por suas opiniões políticas, se encontre fora do país de sua nacionalidade e não possa ou, por causa dos ditos temores, não queira recorrer a proteção de tal país; ou que, carecendo de nacionalidade e estando, em consequência de tais acontecimentos, fora do país onde tivera sua residência habitual, não possa ou, por causa dos ditos temores, não queira a ele regressar.” (HUMAN RIGHTS EDUCATION ASSOCIATES, 2001). Já os asilados (ou exilados políticos) são assim definidos: “O asilo pode ser de dois tipos: diplomático – quando o requerente está em país estrangeiro e pede asilo à embaixada brasileira - ou territorial – quando o



Senegaleses, guineenses, nigerianos e angolanos destacam-se por este incremento ao estoque imigratório do Rio Grande do Sul.

Outro destaque importante que provém do continente africano é o caso dos imigrantes ganeses, que foram destacados pela imprensa – até mesmo negativamente, usando-se termos como “invasão”, “fugidos”, “pobres” – no primeiro semestre de 2014, conforme segue-se abaixo:

A situação dos ganeses em Caxias do Sul, na Serra do Rio Grande do Sul, está chegando a um ponto crítico. [...] mais 55 cidadãos de Gana chegaram à cidade do Rio Grande do Sul para encaminhar pedidos de refúgio e legalizar a permanência no Brasil. Os ganeses entraram no país com vistos de turistas, concedidos pela embaixada brasileira em Acra, capital do país. De acordo com o Centro de Atendimento ao Migrante (CAM), entidade que recebe e atende os estrangeiros recém-chegados, em 13 dias, 327 ganeses já passaram pela cidade. Segundo as autoridades, promessas de emprego, facilidades para conseguir o protocolo de refugiado e uma rede de assistência aos imigrantes são os principais atrativos de Caxias do Sul para os ganeses que desembarcam em busca de uma nova vida no Brasil. A rapidez na emissão do protocolo de refúgio na cidade da Serra estava atraindo imigrantes de vários estados do país, como Santa Catarina, São Paulo e Minas Gerais. (CANOFRE, 2014).

A questão que perdurou por aproximadamente três meses no estado do Rio Grande do Sul em relação aos ganeses, deu-se por sua permanência – em números consideráveis – na Serra Gaúcha, dada apenas e exclusivamente pela rapidez na emissão dos documentos de refugiados, portanto, entendemos que estes migrantes são refugiados, migrantes internos do Brasil e não imigrantes econômicos.

Tal hipótese está corroborada pelo fato de que, segundo dados da Polícia Federal, apenas 14 ganeses possuem residência no estado do Rio Grande do Sul em novembro de 2014, tendo os demais cidadãos migrado para outros estados brasileiros, como Santa Catarina ou para outros países, como o Equador, país tradicionalmente receptor de refugiados na América do Sul.

Deste modo, o Mapa 20 sequer elucida a participação proporcional dos ganeses no estoque imigratório do Rio Grande do Sul, não sendo um grupo de expressão nesta composição, apesar de todo o esforço que a mídia fizera para transformá-los como uma “ameaça” ao mercado de trabalho e população sul-rio-grandense, o que vislumbraremos no próximo capítulo em relação aos haitianos e senegaleses.

Ademais, o caso dos angolanos, nigerianos e sul-africanos está pautado por uma situação distinta àquela dos imigrantes da costa oeste africana ou dos refugiados e migrantes internos ganeses, já que possuem um perfil social, laboral e econômico distinto. Se analisadas

as estatísticas da Polícia Federal, pode-se inferir que estas três nacionalidades de imigrantes estão inseridas no contexto de: intercambistas em centros de ensino superior do Rio Grande do Sul, missionários de igrejas e – em menor parte – trabalhadores da construção civil e setor naval, porém, todos já emigraram para o Rio Grande do Sul com uma proposta de emprego ou atuação profissional consolidadas, caracterizando-se uma imigração específica, demandada e, em alguns casos, temporária.

Este tipo de imigração é recorrente em províncias do Canadá, por exemplo, que recebem o mesmo perfil de imigrantes. Por exemplo, poderia se criar uma correlação entre os imigrantes africanos na província do Québec com estas três nacionalidades citadas no estado do Rio Grande do Sul. Ambos grupos imigratórios possuem perfis semelhantes e propósitos e *durabilidade* similar.

Nesse sentido, a imigração de africanos para o Rio Grande do Sul coloca o estado no rol de unidades federativas partícipes na agenda internacional de imigração, tais como Québec (Canadá) e Catalunha (Espanha), dentre outros (ANTECOL; COBB-CLARK; TREJO, 2004).

Se compararmos a origem dos imigrantes africanos para o estado e para o Brasil (Mapa 10), percebe-se que a hipótese do parágrafo anterior está correta, transformando o estado em uma *unidade seletiva* – seja objetiva ou subjetivamente – dos grupos imigratórios, dadas as condições laborais e econômicas do território gaúcho e o perfil dos próprios imigrantes, já que no Rio Grande do Sul sequer se observa a presença de congolezes, camaroneses, malianos, por exemplo, e que possuem forte participação no estoque imigratório total do Brasil.

Já o os imigrantes do Oriente Médio (predominantemente palestinos, jordanianos, libaneses e sírios, somando-se também os imigrantes líbios, tem-se que são cidadãos em sua maioria com status de refúgio ou com imigração temporária para o Brasil, já que sabidamente há a existência de uma rota destes grupos imigratórios em direção ao Uruguai e Paraguai e presença destes nas cidades fronteiriças:

Na fronteira do Uruguai com o Brasil há uma pequena localidade chamada Chuy, onde encontrou refúgio uma comunidade de imigrantes palestinos. Este coletivo, cujo número é difícil de calcular – ainda que se estimem 500 pessoas – apresenta um comércio e conta com instalações próprias como um clube social e uma mesquita. (MARTÍNEZ, 2014).<sup>39</sup>

---

<sup>39</sup> Traduzido do original: “En la frontera de Uruguay con Brasil hay una pequeña localidad llamada Chuy, donde ha encontrado refugio una comunidad de inmigrantes palestinos. Este colectivo, cuyo número es difícil de calcular —aunque se estima en 500 personas— regenta comercios y cuenta con instalaciones propias como un club social y una mezquita.”



Ou seja, há inúmeras “Pequenas Palestinas” nas cidades-gêmeas entre Brasil, Uruguai, Argentina e Paraguai que historicamente acolhem os imigrantes destas nacionalidades arábicas e muçulmanas. A ideia do *melting-pot* que abordamos no primeiro capítulo permite compreender a existência destas comunidades imigratórias nas regiões transfronteiriças sem a perda de suas identidades ímpares.

Do ponto de vista geográfico, a participação destes grupos imigratórios está limitada, portanto, às cidades fronteiriças e em menor parte espacializada nos centros urbanos, atuando, já sob uma percepção econômica, em atividades do comércio, predominantemente.

O que se torna interessante nestes grupos imigratórios do Maxerreque<sup>40</sup> é a transformação destes, em sua maioria refugiados, em imigrantes econômicos e, muitas vezes, *a posteriori* cidadãos naturalizados brasileiros, tendo uma total integração com a sociedade local sem perderem seus costumes e tradições.

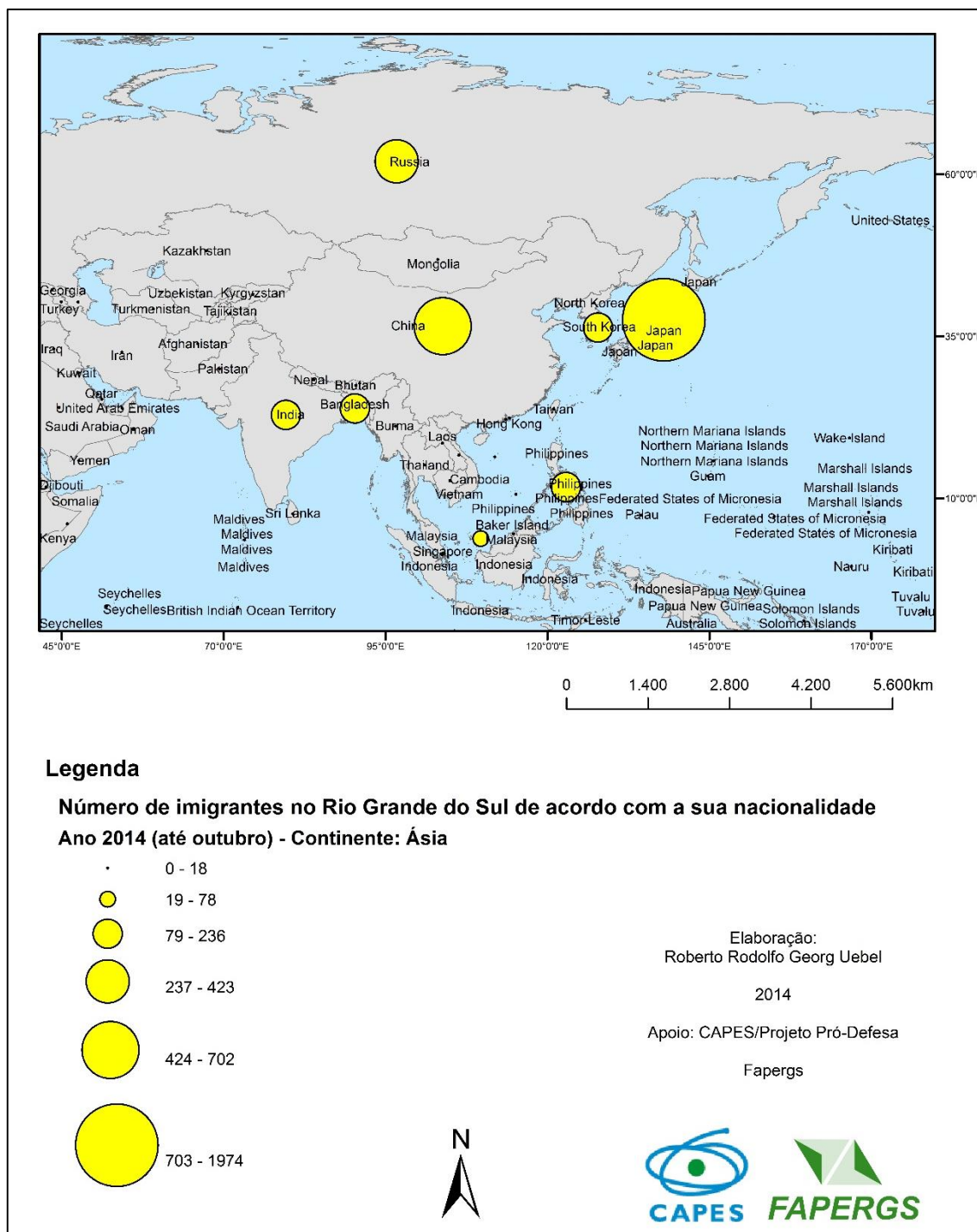
A discussão feita por Cortes (2004) pondera que este processo de transformação do refugiado em imigrante econômico muitas vezes ocorre ainda durante a rota imigratória ou logo após a sua instalação no país de destino, e que se transforma numa *evidência empírica heterogênea*, isto é, uma amalgamação dentro da própria comunidade imigrante daqueles que são refugiados, imigrantes ou apátridas, notadamente observado no caso dos árabes e muçulmanos verificados no Rio Grande do Sul nas últimas décadas.

Os apátridas também merecem destaque na análise geocartográfica deste Mapa 20, em virtude de que, apesar de não possuírem nacionalidade, este grupo de estrangeiros é predominantemente de origem do continente africano e Península Arábica, por inúmeros motivos, mas, principalmente, em razão dos conflitos e instabilidade político-administrativa que não permite o registro destes cidadãos quando do seu nascimento.

Apesar de não serem um número em grande quantidade, os apátridas no Rio Grande do Sul representam 6,4% do total verificado no Brasil, sendo um dos principais estados que recebem esta categoria de estrangeiros após os estados do Sudeste. Já os imigrantes de origem asiática representam outra importante participação no perfil e estoque imigratório sul-riograndense deste novo século, conforme observa-se na sua participação e procedência no Mapa 21.

---

<sup>40</sup> É um termo árabe que significa "levante" e designa a parte oriental do Mundo Árabe, complementar ao Magrebe ou "poente". É um conceito geográfico e cultural. Fazem parte do Maxerreque todos os países árabes situados a leste da Líbia, tradicionalmente considerada como território de transição, embora modernamente se inclua dentro do Magrebe e seja membro da União do Magrebe Árabe.



Mapa 21 – Mapa de nacionalidade dos imigrantes no Rio Grande do Sul provenientes da Ásia.

Estado destino da imigração japonesa no início do século XX (GAUDIOSO, 2008), o Rio Grande do Sul possui uma das maiores comunidades de imigrantes desta nacionalidade, juntamente com São Paulo, Paraná, Bahia, Minas Gerais e Rio de Janeiro, ranking este que não mudou desde o início desta imigração em 1908. O fluxo de japoneses para o Brasil e, por conseguinte, para o Rio Grande do Sul sempre fora constante e oscilava em períodos de crise

no Brasil e no Japão, não podendo ser considerado um fenômeno pontual, mas sim, um fluxo constante e infindável.

Assim como os japoneses, a imigração de russos para o estado não é recente e remonta ao período após o fim da Guerra da Crimeia, ainda no final do século XIX. A comunidade russa do Rio Grande do Sul ocupa uma posição bastante emblemática entre as comunidades russas do Brasil.

No Rio Grande do Sul e em outros estados da região sul, Paraná e Santa Catarina o fluxo de imigrantes foi bastante alto, e diferentemente de São Paulo, algumas cidades dessas regiões tornaram-se núcleos de concentração dessas imigrações caracterizando a formação cultural dessas cidades.

As cidades de Santa Rosa, Santo Ângelo e principalmente Campina das Missões tornaram-se as principais em referência para a imigração russa no Rio Grande do Sul. Os registros de imigração russa para o Brasil são datados a partir de 1870, no Rio Grande do Sul a imigração se inicia 1909, trazendo três ondas de imigração posteriormente:

A primeira onda de imigração russa ocorreu no início do século XX e compôs em sua maioria, imigrantes provenientes de áreas rurais, muitos especialistas nas áreas de plantio e trabalho da terra, agricultores, marceneiros e diversas outras formas de culturas e criação de animais. Na segunda onda de 1917, a imigração foi motivada em razão da revolução bolchevista, na composição dos imigrantes a maioria era técnicos, engenheiros, profissionais das artes, agrônomos, médicos entre outros, a maioria se estabeleceu no Rio Grande do Sul e em São Paulo. Já a terceira onda e principal em questão de volume, ocorreu por volta de 1945 durante os anos da segunda guerra mundial, onde o fluxo de imigrantes russo foi maior do que em períodos anteriores. (MELO, 2010, p. 1).

Portanto, o que se apresenta na contemporaneidade interpretamos como uma *quarta onda de imigração russa*, voltada agora para postos de trabalho especializados e imigrantes acadêmicos e concentrados em polos como Porto Alegre, Santa Maria e Caxias do Sul; isto é, profissionais de universidades e estudantes de ensino superior em razão da cooperação de ensino firmada entre o Brasil e a Rússia sob a égide dos BRICS.

Aliando-se a presença dos russos e japoneses, a comunidade de imigrantes chineses e indianos no Rio Grande do Sul também é muito expressiva e segue uma tendência da imigração russa: profissionais que atuam em empresas de tecnologia e automobilísticas, profissionais informais e do comércio (os populares camelôs) e intercambistas de ensino superior e pós-graduação.

Dentro desta questão, observamos que o Brasil possui acordos de cooperação e atos bilaterais com Rússia, Índia, China, Coreia do Sul e Japão<sup>41</sup> que justificariam e explicariam o aumento expressivo das imigrações provenientes destes países com destino ao país e ao Rio Grande do Sul após o ano de 2010 e mais fortemente em 2013-2014, anos de instalação de empresas de capital originário destes países, bem como profissionais e estudantes em território gaúcho, os quais destacaremos abaixo por nacionalidade:

- **China:** 1) *Plano Decenal de Cooperação entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Popular da China*, em vigor desde 21/06/2012, que prevê a cooperação e mobilidade de pessoal nas áreas de Ciência, Tecnologia, Inovação e Cooperação Espacial; Minas, Energia, Infraestrutura e Transportes; Investimentos e Cooperação Industrial e Financeira; Cooperação Econômica e Comercial; Cooperação Cultural, Educacional e Intercambio entre os povos; 2) *Memorando de Entendimento entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Popular da China sobre o Estabelecimento Recíproco de Centros Culturais*, em vigor desde 24/09/2012, que prevê estender a promoção do intercâmbio e da cooperação no campo de cultura e humanidades, e aumentar o entendimento mútuo e a amizade entre seus povos, isto é, o intercâmbio acadêmico entre os dois países; 3) *Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Popular da China sobre a Facilitação da Concessão de Vistos para Homens de Negócios*, vigente desde 15/08/2014, que facilita as viagens de homens de negócios entre os dois países, ou seja, promove indiretamente o estímulo ao fluxo de imigrantes econômicos entre os dois países;
- **Rússia:** 1) *Plano de Ação para a Cooperação Econômica e Comercial Brasil-Rússia (2014-2015)*, vigente desde 14/07/2005, que facilita a instalação de empresas russas em território brasileiro, além da mobilidade dos profissionais destas empresas entre os dois países; 2) *Acordo entre o Brasil e a Rússia para a Isenção de Vistos de Curta Duração para Nacionais da República Federativa do Brasil e da Federação da Rússia*, vigente desde 07/06/2010, período em que retomou-se o crescimento dos fluxos imigratórios de russos para o Brasil e Rio Grande do Sul, segundo a série histórica no Apêndice A, e suprimiu a necessidade de vistos entre os dois países, podendo os imigrantes solicitarem residência permanente após período de tempo determinado, o que facilita o processo de imigração;
- **Índia:** 1) *Programa de Intercâmbio entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da Índia de Cooperação no Campo da Educação*, em vigor desde 2006, que prevê o aumento dos fluxos de intercambistas e profissionais da educação e pesquisadores entre os dois países a partir de 2007, ou seja, a ocorrência de *brain drain* estaria justificada para um aumento do número de indianos em universidades, indústrias e centros de pesquisa no território sul-rio-grandense;

---

<sup>41</sup> Estes atos internacionais foram consultados no Sistema de Atos Internacionais do Ministério das Relações Exteriores do Brasil e podem ser acessados pela página: [http://dai-mre.serpro.gov.br/pesquisa\\_ato\\_bil](http://dai-mre.serpro.gov.br/pesquisa_ato_bil).

- **Japão:** 1) *Memorando entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo do Japão sobre a Facilitação da Emissão de Vistos com Múltiplas Entradas para fins de Negócios*, vigente desde 01/01/2012, assim como o similar existente entre Brasil e China, este memorando dispensa a necessidade de vistos para imigrantes econômicos entre Brasil e Japão, face a necessidade de uma facilitação na mobilidade destes cidadãos, acentuada pela crise econômica no Japão após 2010 e que incrementou o estoque de imigrantes econômicos, consequentemente, no Brasil e Rio Grande do Sul; 2) *Acordo de Previdência Social entre a República Federativa do Brasil e o Japão*, em vigor desde julho de 2010, visa facilitar os processos previdenciários e de assistência social mútua nos dois países aos imigrantes, face a existência de expressivas comunidades imigratórias das duas nacionalidades nas suas contrapartes.
- **Coreia do Sul:** 1) *Acordo de Previdência Social entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da Coreia*, em vigor desde novembro de 2012, segue os mesmos preceitos do seu homólogo celebrado entre Brasil e Japão; 2) *Acordo sobre Concessão de Vistos para Viagens de Negócios, Investimentos e de Cobertura Jornalística*, em vigor desde 1996, facilita a mobilidade de migrantes econômicos entre os dois países, além da mobilidade estudantil provocada pelos numerosos acordos de intercâmbio estudantil de nível superior celebrados sob a égide do Programa Ciências sem Fronteiras entre os dois países em 2012.

Nesse sentido, infere-se que a imigração de japoneses, chineses, russos, indianos e sul-coreanos para o Rio Grande do Sul, somada à instalação de empresas de capital e administração destas mesmas nacionalidades em território gaúcho, corresponderiam e justificariam os aumentos de fluxos nos anos analisados, expressados neste Mapa 21 anterior.

Assim, acredita-se ser um novo conjunto partícipe do novo perfil imigratório do Rio Grande do Sul, referindo-se àquela parte de imigrações – subjetivamente – subvencionadas e incitadas por meio de acordos, conforme apresentou-se anteriormente. Tais nacionalidades são, então, resultantes e configuradoras dos *processos imigratórios estimulados* verificados no estado após o ano de 2010 e com *boom* após 2013; um novo tipo configuracional das imigrações no Rio Grande do Sul.

Por fim, o continente asiático ainda apresenta três nacionalidades de imigrantes que caracterizam o novo perfil imigratório do Rio Grande do Sul, nesse sentido, semelhante ao verificado pelos senegaleses: os bengaleses, malaios e filipinos.

Tais grupos representam mais de quinhentos imigrantes no território do Rio Grande do Sul e seguem as mesmas atividades laborais dos africanos e haitianos nos setores da indústria e comércio, ainda que sejam alguns ambulantes.

A diferença residual entre este grupo de asiáticos e dos haitianos/africanos está na forma como chegam ao estado e nas próprias rotas migratórias e redes de contato: ao passo em que a maioria dos africanos e haitianos migram por meio de redes e utilizam-se de países intermediários (Peru e Bolívia para haitianos, Angola, Marrocos, África do Sul e Espanha para africanos), estes asiáticos migram em navios cargueiros, vêm diretamente, sem um *coiote* ou intermediário ou utilizam-se de linhas aéreas via Emirados Árabes ou pela Turquia e ingressam no Rio Grande do Sul via fronteira com a Argentina, muitas vezes em situações precárias ou de indocumentação.

Segundo dados do Comitê Nacional para os Refugiados (CONARE), no ano passado, até novembro, 1.830 bengaleses, entraram no Brasil e solicitaram status de refugiados - mais que o dobro do total de cidadãos do segundo país com maior número de solicitações no mesmo período, Senegal (799).

Apesar de não terem o pedido de refúgio atendido - por não se encaixarem nos critérios do governo para isso -, os bengaleses, malaaios e filipinos acabam permanecendo no país, recebendo direito a residência permanente. Sem isso, e sem o status de refugiados, eles poderiam ser deportados do país.

A chegada de imigrantes ou refugiados vindos de Bangladesh ou de nacionalidades que tradicionalmente não migravam em massa ao país e ao Rio Grande do Sul, tais como Malásia e Filipinas é, portanto, um fenômeno recente.

Essa diversificação, segundo autoridades, é fruto da crescente projeção brasileira no exterior, aliada às crescentes restrições à entrada de imigrantes na Europa e nos Estados Unidos e Austrália, país que tradicionalmente recebe estas nacionalidades asiáticas.

Assim, nesta questão em relação aos bengaleses, malaaios e filipinos, o Rio Grande do Sul apresenta-se como um absorvedor de estoques e fluxos imigratórios antes capitaneados por países como Austrália, Nova Zelândia e Cingapura, empregando-os em mesmas atividades laborais que lá exerceriam, ou seja, muda-se o local de destino, mas a atividade de trabalho permanece a mesma para estes.

### **3.5 Perspectivas das Migrações Internacionais com Direção ao Rio Grande do Sul**

Ao longo deste capítulo observou-se que assim como ocorrera no Brasil, o Rio Grande do Sul percebeu uma mudança no seu perfil imigratório ao longo dos últimos catorze anos, sustentado nas próprias mudanças do cenário econômico e do trabalho na esfera internacional,

tornando-o mais atrativo que outros países ou territórios tradicionalmente receptores de imigrantes.

Além disso, arguiu-se que o estado além de receber grupos imigratórios tradicionais de países fronteiriços, experimentou também a chegada de novos fluxos imigratórios, de refugiados, apátridas, asilados, bem como a retomada de migrações tradicionais da Europa e Ásia, bem como caracterizou-se também como um território de migrações temporárias dentro do Brasil, em especial no caso dos imigrantes ganeses, que foram sumariamente expostos na mídia estadual e acabaram migrando para outros países ou estados do Brasil.

O Rio Grande do Sul vem apresentando então uma significativa alteração na sua configuração e estoque imigratório, despontando como principal estado brasileiro a seguir esta tendência de reformulação, dadas as suas características históricas, econômicas, sociais e também geográficas.

Pode-se pensar que o estado é o motor propulsor à inserção estratégica do Brasil na agenda internacional das migrações, face os indicadores que aqui analisamos em conjunção com os documentos cartográficos, apesar de que outros estados brasileiros absorvam outros grupos migratórios em maior quantidade. Porém, se compararmos as estatísticas de outros estados, conforme viu-se ao longo do capítulo, argui-se que o estado possui as mesmas características de imigração de *unidades administrativas-chave* como Québec e Catalunha, por exemplo.

Nesse sentido, o estado do Rio Grande do Sul não só coloca o Brasil como um dos principais destinos das migrações internacionais, sejam econômicas ou de refúgio, mas também coloca o seu território nas principais rotas imigratórias internacionais que, em proporção, coaduna com aquelas verificadas na União Europeia, por exemplo.

Portanto, acredita-se que o estado deverá seguir este padrão de atratividade e inserção na agenda das migrações pelos próximos anos, em vista do seu crescimento econômico verificado acima da média do próprio Brasil, as oportunidades de emprego aqui criadas e também em virtude da instalação de empresas de capital estrangeiro que exigem seus profissionais nacionais bem como a mão de obra especializada que não é suprida pela oferta local.

Outro fenômeno que garantirá este patamar de destaque para o Rio Grande do Sul é o mesmo que o verificado nos Estados Unidos e Canadá com a consecução e não apropriação das vagas de trabalho que exigem menor qualificação profissional, aquelas *indesejadas* pela população economicamente ativa do estado, isto é, serviços como metalurgia, trabalhadores

da indústria, de supermercados, curtumes e etc., que atendem às expectativas de imigrantes que sequer possuem estas disponibilidades de emprego em seus países de origem.

Em relação ao médio prazo, é necessário ter em consideração o próprio crescimento econômico do Haiti e Senegal, bem como do Rio Grande do Sul e suas projeções futuras, além do Índice de Desenvolvimento Humano:

**Tabela 3.** PIB e IDH do Rio Grande do Sul, Haiti e Senegal e suas projeções

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
<b>PIB</b>							
Rio Grande do Sul	6,7%	5,1%	-1,8%	5,8%	3,0%	4,0%	4,5%
Haiti	-5,5%	5,5%	2,9%	4,3%	3,6%	3,2%	3,0%
Senegal	4,3%	2,1%	3,5%	4,0%	4,1%	4,3%	4,2%
<b>IDH</b>							
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Rio Grande do Sul	0,746	0,759	0,761	0,763	0,765	0,767	0,770
Haiti	0,462	0,466	0,469	0,471	0,473	0,475	0,477
Senegal	0,483	0,483	0,484	0,485	0,485	0,486	0,490

Fonte: Banco Mundial,<sup>42</sup> PNUD,<sup>43</sup> Banco Central do Brasil,<sup>44</sup> Fundação de Economia e Estatística do Rio Grande do Sul<sup>45</sup> e cálculos de projeção realizados pelo autor com base nas séries históricas e métodos econométricos<sup>46</sup>

PIB: Produto Interno Bruto; IDH: Índice de Desenvolvimento Humano

Com a análise dos indicadores da Tabela 3, é possível perceber que o estado do Rio Grande do Sul possui uma atração tanto econômica quanto social superior ao Haiti e Senegal, o que justificaria para os próximos anos a continuidade destes fluxos migratórios, em especial dos haitianos, já que o Senegal apresenta uma projeção positiva do Produto Interno Bruto e Índice de Desenvolvimento Humano para o médio prazo.

Ou seja, não existe nem existirá em curto e médio prazo a ocupação de vagas de nacionais por imigrantes, ou o “roubo” de empregos pelos imigrantes, o que contrapõe ao

<sup>42</sup> GINI index, GDP growth (annual %), GDP Latin America and the Caribbean country forecasts, Sub-Saharan Africa country forecasts; tabelas disponíveis em: <http://data.worldbank.org/indicator/SI.POV.GINI>, <http://data.worldbank.org/indicator/NY.GDP.MKTP.KD.ZG>, <http://www.worldbank.org/en/publication/global-economic-prospects/regional-outlooks/lac#2>, <http://www.worldbank.org/en/publication/global-economic-prospects/regional-outlooks/ssa#2>. Dados consultados em 30 de novembro de 2014.

<sup>43</sup> 2014 Human Development Statistical Tables, disponível em: <http://hdr.undp.org/en/data>. Dados consultados em 30 de novembro de 2014.

<sup>44</sup> Economia Gaúcha: estrutura produtiva e evolução recente, disponível em: <http://www.bcb.gov.br/pec/boletimregional/port/2013/04/br201304b2p.pdf>. Dados consultados em 30 de novembro de 2014.

<sup>45</sup> Variações do PIB (2015/2017), disponível em: [http://sistema.camaragramado.rs.gov.br/vistarweb.nsf/80a3a72a78453c45832574eb005aef62/7fdac705939b686f83257d4300439de4/\\$FILE/Indices.pdf](http://sistema.camaragramado.rs.gov.br/vistarweb.nsf/80a3a72a78453c45832574eb005aef62/7fdac705939b686f83257d4300439de4/$FILE/Indices.pdf). Dados consultados em 30 de novembro de 2014.

<sup>46</sup> Com base na econometria de séries temporais para valores não estacionários (BUENO, 2011).



atual pensamento *presque* xenofóbico que tem se verificado no Rio Grande do Sul, ou uma americanização da dialética imigrante no estado face ao ingresso de haitianos e senegaleses.

Deste modo, no próximo capítulo arguiremos a inserção dos imigrantes haitianos e senegaleses no estado do Rio Grande do Sul, suas percepções, atuações e inferências por parte da imprensa e sociedade à sua relação, a fim de desenvolvermos a hipótese que estes imigrantes têm ganhado destaque não pela sua verdadeira quantificação numérica, mas sim por outros fatores – também geográficos – de cunho social, racial, étnico e cultural, além de cartografarmos sua presença, redes e rotas em direção ao estado, finalizando este nosso processo de investigação científica.

#### 4 PANORAMA E PERFIL DA IMIGRAÇÃO HAITIANA E SENEGALESA NO RIO GRANDE DO SUL

Consoante observou-se nos dois capítulos anteriores, que traçaram o perfil imigratório brasileiro e sul-rio-grandense, respectivamente, a imigração de haitianos e senegaleses ganhou destaque na composição dos estoques imigratórios nestas duas escalas a partir de um período de tempo muito recente (2013-2014). Tal situação se dá após a crise econômica internacional aliada à guerra civil e crise humanitária no Haiti bem como a instabilidade econômica e política do Senegal, somando-se à atratividade econômica e laboral verificadas pelo Brasil e Rio Grande do Sul.

Além destes grupos, os ganeses, bengaleses, dominicanos e nigerianos também ganharam destaque, apesar de suas cifras reais serem quase inexpressivas se analisarmos o estoque imigratório real do mesmo período e, portanto, não serão analisados nesta pesquisa.

Todavia, analisando-se os dados estatísticos e documentos cartográficos de representatividade destes grupos imigratórios – haitianos e senegaleses – tanto no Brasil como no Rio Grande do Sul, chegou-se ao seguinte ranking para o biênio 2013-2014: os haitianos estão em 16º lugar e senegaleses em 54º lugar dos maiores grupos imigratórios no Brasil; no Rio Grande do Sul os imigrantes de nacionalidade haitiana enquadram-se como terceiro maior grupo imigratório e aqueles de origem senegalesa estão 16º lugar.

Posto isto, apesar de sua notoriedade – aparentemente midiática e *sensacionalista* – tais grupos não representam – à exceção do Rio Grande do Sul, nosso foco de análise – somas elevadas e consideráveis de indivíduos, se comparados a outros grupos recentes, como os bolivianos e chineses, por exemplo.

Nesse sentido, a indagação que levou a consecução desta investigação e suas pesquisas de campo, deu-se primordialmente pela necessidade de aferir-se as reais repercussões da imigração haitiana e senegalesa no Rio Grande do Sul.

Ressalta-se, além disso, que tais fluxos são partícipes do *boom* imigratório verificado tanto nesse estado como no Brasil em 2010 e em 2013-2014, que também participaram de um *boom* midiático e, porque não, acadêmico, com ponderações e inferências nem sempre corretas ou correspondentes à realidade.

Afinal, uma das atribuições do geógrafo ou do pesquisador da Ciência Geográfica é recortar, analisar, cartografar e inferir justamente estes processos sociais, demográficos e, portanto, imigratórios, dentro do espaço em que se constituem bem como nos espaços em que

se formam suas redes e rotas, tendo-se como os princípios da verdade científica, da razão e da realidade dos fatos empiricamente apresentados.

Assim, neste capítulo final buscar-se-á apresentar a situação da imigração haitiana e senegalesa no estado do Rio Grande do Sul a partir de 2013, período em que cresceram quantitativamente, conforme o Gráfico 15, além de relatar a experiência destes grupos migratórios na economia e sociedade sul-rio-grandense, com breves explanações, bem como desconstruir algumas arguições e falácias acerca destes novos fluxos migratórios, que levam – objetivamente e subjetivamente – a um incipiente pensamento xenofóbico, conforme verificado durante as pesquisas e investigações de campo desta dissertação.

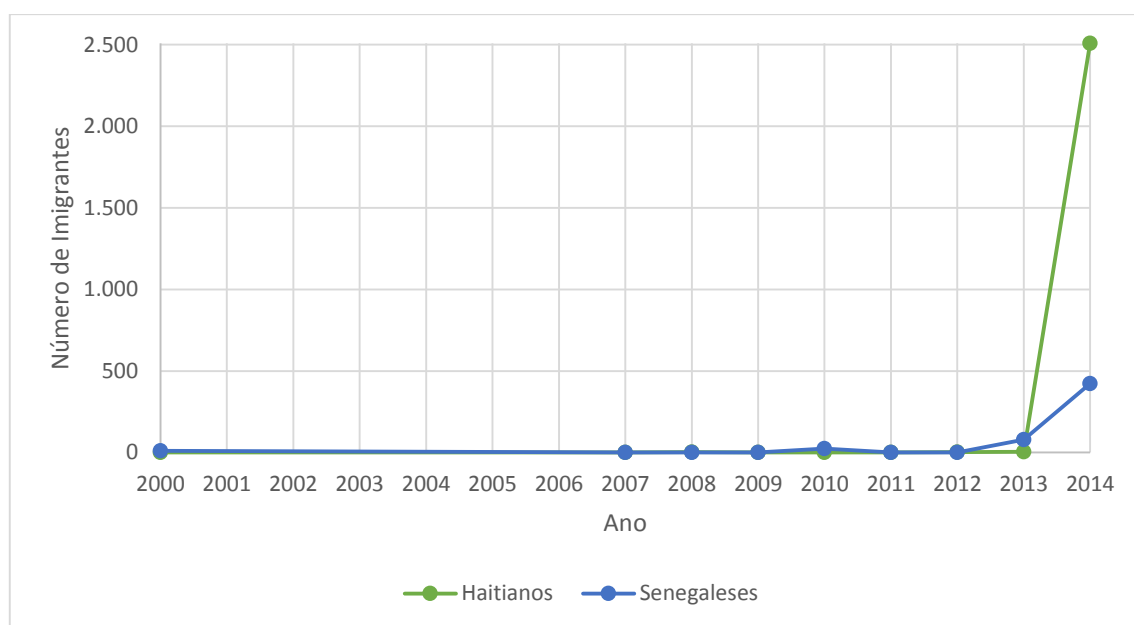
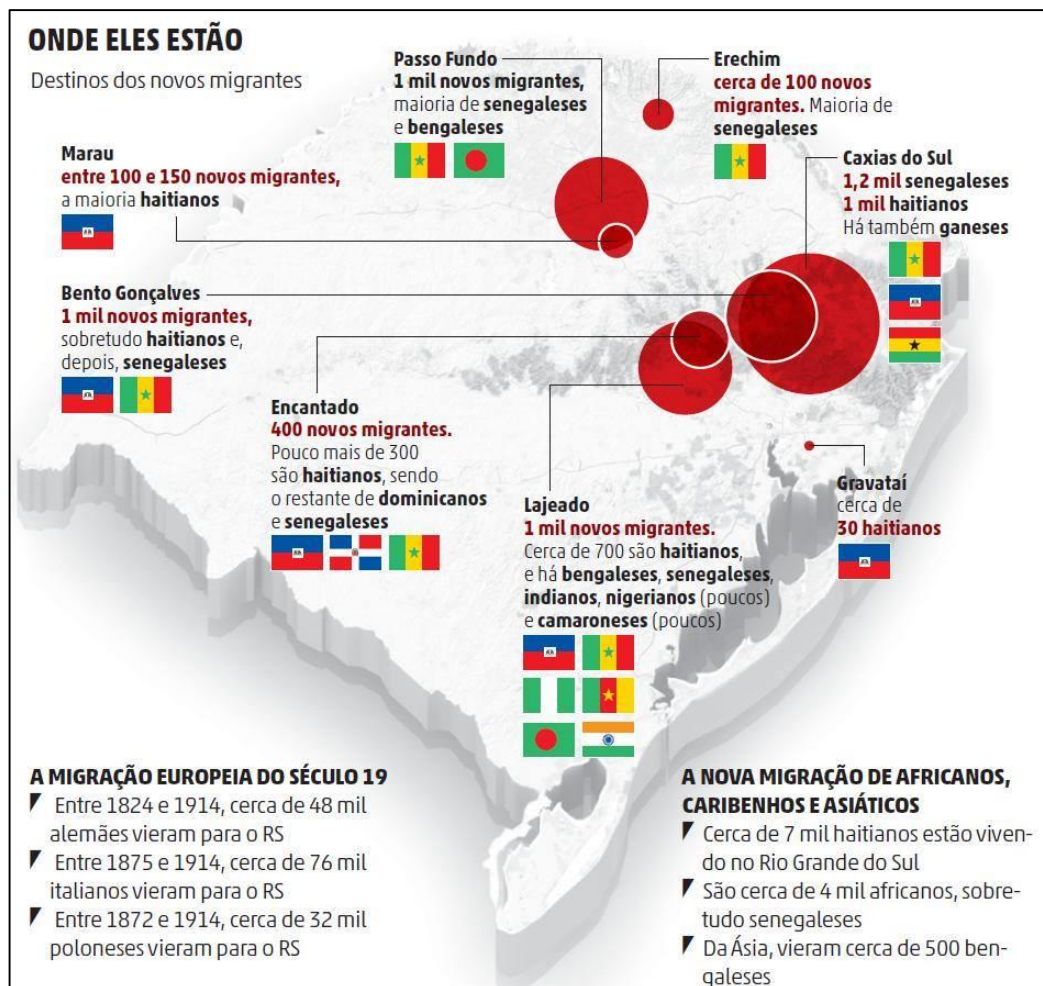


Gráfico 15 – Evolução dos fluxos de haitianos e senegaleses em direção ao Rio Grande do Sul.  
 Fonte: Dados compilados do Ministério do Trabalho e Emprego, Instituto Brasileiro de Geografia Estatística e Polícia Federal pelo autor

A escolha destes dois grupos deu-se, conforme abordado no capítulo anterior e na introdução desta pesquisa, em virtude de serem os mais destacados grupos na percepção coletiva e midiática recente bem como se tratarem de um fenômeno migratório advindo de um *boom* de múltiplas nacionalidades e, segundo a nossa hipótese, apesar de serem provenientes de continentes diferentes, apresentam algumas similaridades, que merecem ser estudadas e investigadas, dado o fenômeno social ser também objeto de estudo da Geografia (MOREIRA, 2008), além de destacarmos suas diferenças e contribuirmos, ainda que de pequeno impacto, para o fim do senso comum acerca das migrações de haitianos, senegaleses e de outros grupos de etnias diferentes.

Como contraposição, apresenta-se o Mapa 22, amplamente circulado e divulgado na imprensa local, que supostamente apresentaria o panorama imigratório de africanos, haitianos e outros grupos “não tradicionais” num “novo perfil imigratório” do Rio Grande do Sul após 2013.



Mapa 22 – Estoque imigratório contemporâneo e destino dos novos imigrantes segundo a imprensa sul-riograndense.

Fonte: Rollsing e Trezzi (2014)

O papel da imprensa é fundamental e inquestionável quando do aspecto da liberdade de expressão e informação a todos os públicos, especialmente quando trata de assuntos imigratórios, já que estes apresentam-se em uma *fronteira* entre política, sociedade e economia. Todavia, é papel também da imprensa utilizar-se de fontes científicas e empíricas para a apresentação de dados que dizem respeito à demografia, população e à coletividade, já que estes exprimem a “verdadeira realidade dos fatos” e sua divulgação é amplamente debatida e questionada.

Nesse sentido, vem se observando um processo de desinformação,<sup>47</sup> tanto por parte da mídia como pela sociedade, no que tangencia a questão imigratória recente no Brasil e, por conseguinte, no Rio Grande do Sul, como bem mostra o mapa anterior se confrontado com os dados estatísticos reais fornecidos pelo MTE, IBGE e Polícia Federal, além de outros órgãos.

Se analisarmos estes dados apresentados, claramente há a conclusão de que não há 7 mil imigrantes haitianos no Rio Grande do Sul, mas apenas 2.503 indivíduos, embora distribuídos corretamente conforme o Mapa 22 e que descreveremos na próxima seção.

Também é desconhecido o fato apresentado de que vivem 4 mil imigrantes de origem africana no estado, posto que se somarmos todos os grupos imigratórios de nacionalidades oriundas da África no Rio Grande do Sul, que conforme discutiu-se no capítulo anterior são provenientes por motivações e recortes temporais muito distintos e não poderiam ser agrupados numa inferência comum apenas pela sua origem continental, não chega-se nem à metade destas cifras apresentadas.

É justamente por causa destes processos de desinformação e divulgação desenfreada de realidades não verificadas ou acentuadas por um motivo ou interesses desconhecidos, que levam em certa parte ao verificado pensamento xenofóbico (que leva a interpretações e comentários como o da Figura 3) e de repulsa aos imigrantes haitianos e de origem africana, que a presente pesquisa buscará apresentar; portanto, o real tamanho destas duas imigrações, suas repercussões e motivações específicas, levando-se a uma inferência e pensamento conclusivo muito distante do apresentado pelo senso comum e midiático, pois é papel da Ciência Geográfica apresentar, relatar e analisar a realidade.

---

<sup>47</sup> É recorrente a publicação de notícias que se utilizam de termos pejorativos ou que demonstram total desconhecimento dos processos imigratórios contemporâneos, já capitaneados por uma “revolução” ocorrida na academia e imprensa europeia e norte-americana, mas não seguida pelas suas contrapartes brasileiras, que ainda preferem o uso de termos como “imigrantes ilegais” e “invasão”. Um caso recente é o de uma conhecida publicação semanal brasileira que chegou a apontar uma crise imigratória no Brasil e que não condiz com a realidade dos dados estatísticos, conforme segue: “Cerca de quatro mil haitianos imigraram para o Brasil desde o terremoto de 2010, geralmente passando primeiro pelo Equador, um país pobre com política complacente de vistos. O Brasil abriu uma exceção para os haitianos, em contraste com quem busca emprego vindo de países como Paquistão, Índia e Bangladesh, que chegam por rotas amazônicas similares, mas costumam ser expulsos.” (REVISTA VEJA, 2012). Este parágrafo, pertencente a uma reportagem denominada “Crescimento brasileiro absorve pobres do Haiti, por enquanto”, reflete o desconhecimento e contradições dentro da própria imprensa acerca dos fluxos imigratórios então apresentados, além de desconhecerem que o Equador não apresenta uma “política complacente de vistos”, mas senão uma das mais modernas e humanitárias aberturas à estrangeiros imigrantes, asilados e refugiados, sendo tal política reconhecida por órgãos como Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados, Organização das Nações Unidas e OIM.

**Comentários**

**VEJA**

Nome: E-mail: Comentário:

Aprovamos comentários em que o leitor expressa suas opiniões. Comentários que contenham termos vulgares e palavrões, ofensas, dados pessoais (e-mail, telefone, RG etc.) e links externos, ou que sejam ininteligíveis, serão excluídos. Erros de português não impedirão a publicação de um comentário.

» Conheça as regras para aprovação de comentários no site de VEJA

---

**marcos**

Estou sem emprego a quase dois anos, ando pela minha cidade e região todos os dias por um emprego - mas pelo jeito, como no BRÁSIŁ os brasileiros vem depois, vou ter que esperar todos os empregos serem tomados por haitianos, europeus e depois quem sabe sobrar uma vaga pra mim neh

13.04.2012

---

**Cícero** [REDACTED]

Bom saber que o Brasil é igual a coração de mãe que acolhe a todos. porem, seu foco deveria ser aos filhos brasileiros.

20.01.2012

---

**Bener**

O governo não consegue cuidar dos pobres brasileiros, hipocritamente, diz que cuidará de estrangeiros. Isso é uma piada de mal gosto.

16.01.2012

---

**Arani** [REDACTED]

Impossível compreender, por que o Brasil gasta tanto dinheiro com a manutenção dos soldados no Haiti e agora possivelmente, oferecerá a esses "excluídos", bolsas e vales, porque a suposta garantia de emprego é bem improvável que consigam. E nós pagando!

15.01.2012

---

**Silva**

Não sou mesmo contra a imigração de estrangeiros ao Brasil, principalmente de países mais pobres, mas acho uma desconsideração que nosso governo dê mais atenção a estrangeiros que aos crimes homofóbicos e abomino o descaso dos políticos com cidadãos naturais brasileiros que são homossexuais.

Figura 3 – Comentários xenofóbicos e de repulsa aos imigrantes haitianos em uma revista de circulação nacional (nomes preservados).

Fonte: Revista Veja (2012)

Antes de prosseguir-se ao detalhamento dos perfis da imigração haitiana e senegalesa no Rio Grande do Sul, é importante destacar-se os procedimentos para a obtenção dos dados e experiências destes imigrantes, que resumem-se fundamentalmente às visitas de campo, atividade própria da Ciência Geográfica para a obtenção de registros importantes à consecução das pesquisas da área.

Realizaram-se duas pesquisas de campo diretamente com imigrantes, entre julho e setembro de 2014, no município de Rio Branco, Acre, e nos municípios de Torres e Igrejinha, no Rio Grande do Sul, e uma *survey in loco* durante a realização da 1ª Conferência Nacional

sobre Migrações e Refúgio em São Paulo, conforme já destacado anteriormente nesta pesquisa.

A experiência na capital acriana foi concomitante à participação na 66ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, na Universidade Federal do Acre, onde obtiveram-se os primeiros contatos com imigrantes haitianos e senegaleses, além de outras nacionalidades, como dominicanos e ganeses, e que foram o ponto de partida para esta dissertação.

Além da visita ao novo abrigo de imigrantes (Figura 4), que possui uma estrutura maior e melhor preparada que o extinto abrigo em Brasiléia, na fronteira com a Bolívia, esta pesquisa de campo permitiu um contato direto com representantes das secretarias estadual e municipal de Direitos Humanos, além de entrevistas informais com habitantes locais, sob o seu ponto de vista acerca destes fluxos imigratórios.



Figura 4 – Novo abrigo de imigrantes em Rio Branco, Acre.  
Fonte: Marcel (2014) – Fotografia de TÁCITA MUNIZ

Durante a estadia no Acre, pode-se perceber que tais fluxos, objeto de pesquisa desta dissertação, não tratavam-se definitivamente de um fenômeno ou onda migratória, como parte da academia brasileira vinha se posicionando e afirmando, mas sim de um novo *boom*



imigratório, participe de um fluxo contemporâneo fixo, já que apresenta desde 2010, início da chegada dos haitianos no território brasileiro, os condicionantes básicos para tal caracterização: rotas estabelecidas, fluxo contínuo, agenciamento, levadas estruturadas (vide-se as duas gerações de imigração haitiana que abordar-se-á nas próximas seções), etc.

Ademais, as pesquisas de campo no estado do Rio Grande do Sul serviram como complemento às experiências e impressões obtidas no Acre, para fins de comprovação das primeiras hipóteses e considerações sobre tais fluxos imigratórios. Portanto, escolheu-se os municípios de Igrejinha, situado no Vale do Paranhana, Mesorregião Metropolitana de Porto Alegre, e Torres, situado no Litoral Norte, Microrregião de Osório, na divisa com o estado de Santa Catarina.

A escolha destes municípios deu-se pelos fatores de proximidade à capital gaúcha, Porto Alegre, e pelas observações anteriores à pesquisa já feitas por nossa autoria. Em Igrejinha visitou-se um curtume (nome preservado por solicitação da direção da empresa) que empregara até vinte imigrantes haitianos e menos de uma dezena de senegaleses, bem como as moradias e instalações de condição de trabalho destes imigrantes, onde também foi possível perceber a agência, isto é, a atuação das empresas gaúchas no recrutamento destes imigrantes, tanto no Acre – onde não foi possível contatar os representantes de tais empresas – e posteriormente em São Paulo. Sobre a forma que se dá este recrutamento, tem-se o seguinte relato conclusivo:

A empresa interessada na contratação do imigrante, em geral, estabelece contato diretamente com o coordenador do acampamento em Brasília, que realiza a triagem do pessoal conforme as características indicadas pela firma. Além de considerar o perfil “homem, jovem, saudável, solteiro, sem filhos, com algum tipo de experiência profissional ou escolarização”, na seleção o coordenador também averigua o porte físico do imigrante, buscando avaliar a espessura das suas mãos e canelas, o que indica, segundo ele, se a pessoa está ou não acostumada com o trabalho pesado. Uma ou duas semanas após, os representantes dessa companhia chegam à cidade e ao abrigo para, então, organizar a viagem do grupo selecionado. Geralmente isso é feito em ônibus fretado, que vem da cidade de origem da empresa, apanha os imigrantes e retorna. Em situações que envolvem menor número de contratados, a empresa e o coordenador do acampamento estabelecem uma espécie de acordo, 17 a partir do qual ele fica encarregado de adquirir as passagens e embarcar os estrangeiros selecionados na rodoviária da cidade, com destino à cidade-sede da firma. Já em casos de maior número de recrutamento, as empresas enviam uma equipe até a cidade de Brasília, que improvisa uma espécie de escritório dentro ou em área próxima ao acampamento, e realiza ela mesma a seleção criteriosa dos trabalhadores. A pesquisa chegou a acompanhar processos de triagem que envolviam tanto a observação do porte físico quanto a averiguação da genitália do imigrante, que segundo os agentes das empresas confirmava uma maior ou menor disposição física para o trabalho pesado. De acordo com as regras de empregabilidade para estrangeiros haitianos no Brasil, a empresa define com o imigrante um contrato provisório pelo período de 45 dias, com remuneração de um salário mínimo mensal e possibilidade de renovação por mais 45 dias. Após esse



período de 90 dias de experiência é que a empresa define a permanência ou não do funcionário no seu quadro. Além disso, na cidade onde vão trabalhar e morar, os imigrantes são alojados em uma residência administrada pela própria empresa, de maneira que a rotina de trabalho e vida do novo operário passa a ser ordenada e controlada por ela. (MAMED, 2014)

Muito embora o relato anterior restrinja-se à contratação por parte da agroindústria, verificou-se na pesquisa de campo em Igrejinha, juntamente com os diretores e funcionários imigrantes do curtume, que esta agência se dá pela maioria das empresas no Acre, independentemente do setor ou finalidade da empresa, seja de indústria pesada, de alimentação ou até mesmo de serviços.

Todavia, outra forma verificada de contratação destes imigrantes é a divulgação por supermercados ou empregadores menores, como de prestação de serviços, hotelaria, comércio, etc., de anúncios específicos voltados aos imigrantes intermediados por pastorais, organizações não governamentais ou até mesmo pelas prefeituras e suas secretarias.

Ademais, tanto os haitianos como senegaleses, após sua fixação e obtenção dos documentos oficiais e autorizações de trabalho ou permanência no Brasil, vêm criando páginas em redes sociais para a divulgação de empregos e oportunidades de serviços, além de atenção aos imigrantes e seus familiares, como no caso da página “Central de Empregos para Haitianos no Brasil” (Figura 5), que possui quase 1.700 seguidores e divulga semanalmente oportunidades para os haitianos em todo o território brasileiro, além do compartilhamento de vagas por meio de pastorais, empresas e agências de empregos.



Figura 5 – Página: Central de Empregos para Haitianos no Brasil.  
 Fonte: Facebook (<https://www.facebook.com/centralempregohatianosnobrasil>)

Nesse sentido, os imigrantes senegaleses também possuem uma organização *online* para a divulgação de vagas de emprego e oportunidade, muito embora seus números sejam menores, conforme vislumbraremos a seguir. Na pesquisa de campo no município de Torres, onde concentra-se nos meses de verão boa parte dos imigrantes que trabalham no comércio informal de bijuterias e produtos importados, foi possível termos contato com integrantes da Associação de Senegaleses em Caxias do Sul, que serve como espécie de microterritorialidade e centro de atenção aos migrantes desta nacionalidade, também visando o encaminhamento ao mercado de trabalho e compartilhamento de experiências de vida dos imigrantes no Rio Grande do Sul.

A Figura 6 comprova este tipo de compartilhamento de oportunidades de emprego, bem como mostra a agência de empresas para o recrutamento destes imigrantes, tornando-se um canal de divulgação de extrema importância, muitas vezes atingindo um escopo maior de indivíduos do que os métodos tradicionais de divulgação e recrutamento realizados por prefeituras e entidades sociais:



Figura 6 – Página: Associação dos Senegaleses em Caxias do Sul e recrutamento de imigrantes senegaleses por parte de empregadores da Serra Gaúcha.

Fonte: Facebook (<https://www.facebook.com/pages/Associação-dos-Senegaleses-em-Caxias-do-Sul/1450366275195921?sk=timeline>)

Ademais, a página “Novos Imigrantes em Caxias” (Figura 7), produzida por acadêmicos da Universidade de Caxias do Sul e supervisionada pela professora Ana Maria Acker é outro exemplo que coordena a agência de empresas, imigrantes e sociedade civil, tratando-se de um canal bilíngue, tanto para senegaleses como haitianos, a fim de realizar a prestação de serviços, bem como a divulgação de relatos destes imigrantes, tendo como proposta:

[...] prestar serviços, como orientação na busca por trabalho, informações para o aprendizado de Português e integração na cultura local. O objetivo também é conectar os caxienses aos moradores recentes. (PROJETO NOVOS IMIGRANTES EM CAXIAS, 2014)

**NOVOS IMIGRANTES EM CAXIAS**  
Um olhar sobre a transformação da comunidade

sobre o projeto – à propos du site / novos imigrantes / trabalho – travail / cultura

ARTIGOS  
INFOGRÁFICOS  
IMAGENS  
VIDEOS

ABRIL 2015  
D S T Q Q S S  
1 2 3 4  
5 6 7 8 9 10 11  
12 13 14 15 16 17 18  
19 20 21 22 23 24 25  
26 27 28 29 30  
« Jan

ARQUIVOS  
Selecionar mês ▼

ACOMPANHE

- Novos Imigrantes em Caxias retoma as atividades em março 05/01/2015
- Cerca de 100 CTPS são emitidas por mês 15/12/2014
- Segunda Marcha do Imigrante reúne cerca de cem pessoas 15/12/2014

ACESSE

artigos recentes

**NOVOS IMIGRANTES EM CAXIAS RETOMA AS ATIVIDADES EM MARÇO**  
05/01/2015  
por Ana Maria Acker

O site novosimigrantesemcaxias.com voltará a realizar a cobertura da situação dos imigrantes em março, quando começa o semestre letivo na Universidade de Caxias do Sul. A página mantém o objetivo [...]

serviço

- Associação dos Imigrantes Haitianos em Caxias do Sul
- Associação dos Senegaleses em Caxias do Sul
- Embaixada do Haiti
- Fundação de Assistência Social
- Gid Entomasyon sou Travay pou Ayisyen nan Brezil
- Haitianos no Brasil
- Imigrante senegalais Caxias do Sul
- Manual de Português para haitianos
- Policia Federal
- Prefeitura de Caxias do Sul

SEGUNDA MARCHA DO IMIGRANTE REÛNE CERCA DE CEM PESSOAS  
15/12/2014

Figura 7 – Página: Novos Imigrantes em Caxias.

Fonte: <http://novosimigrantesemcaxias.com/>

Tal página demonstra a intenção da sociedade civil, em parceria com universidades, empresas e órgãos públicos em colaborar e acolher aos imigrantes, contrapondo os restritos comentários xenofóbicos descritos ao longo desta dissertação, proferidos pelo senso comum mais ignoto de parcela da sociedade.

Para finalizar, antes de partirmos para a análise específica destes dois fluxos migratórios nas sessões seguintes, ressalta-se a importância da pesquisa de campo realizada

em São Paulo, no âmbito da 1ª COMIGRAR, onde foi possível o contato direto com representantes destas associações, religiosos das pastorais dos imigrantes, representantes do Ministério Público, prefeituras, entidades governamentais e diplomáticas.

Lá também obtiveram-se relatos importantes sobre as condições de trabalho, seja de haitianos ou senegaleses, muitas vezes contrastantes, conforme consta na citação a seguir:

Os haitianos e os bolivianos foram encontrados trabalhando e morando na oficina, que prestava serviço para a empresa de roupas (nome preservado). A empresa foi multada pelos auditores. Em nota, a diretora (nome preservado), da empresa (nome preservado), responsabilizou uma empresa terceirizada pela situação e disse que desconhecia as ilegalidades. De acordo com a Superintendência, a carga horária chegava a 15 horas por dia e os haitianos não tinham salário. Nos últimos dois meses, eles receberam R\$ 100 cada. Uma das auditoras que participou do resgate, Elisabete Sasse, disse que algumas pessoas passavam a noite no chão da cozinha e foram deixadas sem comida quando reclamaram da exploração. “A oficina chegou a cortar a alimentação dos trabalhadores quando eles reclamaram da falta de pagamento”, contou Elisabete. [...] Os documentos dos trabalhadores eram retidos pelos donos da oficina que produzia roupas femininas para a confecção (nome preservado), segundo o Ministério do Trabalho. [...] A superintendência informou que em ambos os casos as pessoas se encontravam em locais sem condições de higiene, moradia e alimentação. Após o resgate, as empresas receberam autos de infração e os trabalhadores foram ressarcidos, inclusive por danos moral e individual. [...] “Estavam em condições degradantes, amontoados, sem condições dignas de higiene, de moradia e de alimentação. O trabalho escravo é um crime e uma vergonha nacional”, disse o superintendente Luiz Antonio Medeiros. (G1 SÃO PAULO, 2014).

Todavia, constatou-se tanto na 1ª COMIGRAR, em conversa com imigrantes de várias nacionalidades, bem como na pesquisa de campo em Igrejinha, que as condições de trabalho e moradia não seguem um padrão, assim como no caso das condições dos próprios trabalhadores brasileiros, já que não é desconhecida – tanto para os órgãos públicos como para a academia – a existência de trabalhos análogos ao de escravidão em todas as regiões do país. O relato de um imigrante haitiano, colhido durante conversa informal naquela pesquisa de campo é conclusivo:

Em nossa pátria encontramos situações parecidas com a que alguns amigos vivem, infelizmente, no Brasil, trabalhos degradantes, insalubridade, falta de garantias sociais e da própria dignidade humana, porém, aqui temos a chance de denunciar, sermos atendidos e também de crescermos profissionalmente, garantindo um futuro mínimo aos nossos familiares, aqui temos um teto. A minha moradia aqui em Igrejinha é o que posso chamar de lar. Assim como a dos amigos em Caxias, Passo Fundo e em outras cidades. Seremos eternamente gratos ao Brasil pela acolhida. (relato verbal obtido de J.M. e traduzido para o português pelo autor).

Com esse relato, apoiado pelos demais obtidos em São Paulo, Acre e Torres, além daqueles vastamente divulgados pela imprensa – de forma positiva ou condenatória –

comprovam, mais uma vez, as múltiplas formas de concretização e realização do *Brazilian dream* destes imigrantes, haitianos, senegaleses, bolivianos e de distintas nacionalidades, que procuram no Brasil, como observado no relato acima, um teto e um lar para possibilitarem o futuro das novas gerações.

Não é novidade, portanto, para a sociedade brasileira este tipo de sonho e ambição geracional, posto que assemelha-se na forma e realização daqueles ansiados pelos imigrantes italianos, alemães, japoneses, espanhóis e de outras nacionalidades há pouco mais de um século.

Assim, nas próximas duas seções buscaremos aprofundar a análise e interpretações sobre estes dois fenômenos migratórios, os fluxos de haitianos e senegaleses, que estão a transformar – positivamente – o estado do Rio Grande do Sul.

Logo, o presente capítulo está dividido em duas seções iniciais, a primeira dedicada ao contingente migratório haitiano, maior quantitativamente e mais espacializado pelo território gaúcho, e a segunda dedicada aos imigrantes senegaleses, que verificam uma concentração mais acentuada, em municípios próximos, porém, em menor número que os haitianos; também nestas duas seções abordar-se-ão as questões de xenofobia e realizaremos sintetizadas comparações entre os dois grupos migratórios. As conclusões serão realizadas no último capítulo, destinado às inferências finais desta dissertação.

#### **4.1 Imigração Haitiana no Rio Grande do Sul**

Esta primeira seção abordará a imigração de indivíduos haitianos em direção ao estado do Rio Grande do Sul após o ano de 2010, mais especialmente a partir de 2013, em virtude destes imigrantes se apresentarem como o terceiro maior contingente migratório do estado, apenas atrás dos fronteiriços imigrantes uruguaios e argentinos e a frente de outros tradicionais grupos como portugueses, italianos e alemães, segundo as estatísticas recentes do MTE e Polícia Federal e que deverão ser confirmadas no próximo Censo do IBGE.

Segundo estes dados, há até o mês de outubro de 2014, 2.503 imigrantes de origem haitiana, majoritariamente chegados após um longo processo de migrações e rotas internas no Brasil, que estão apresentadas no Mapa 23, seguindo os relatos obtidos dos próprios imigrantes durante a pesquisa de campo realizada no estado do Acre em julho de 2014 e no Rio Grande do Sul nos meses de agosto e setembro do mesmo ano, além dos dados de rotas e redes obtidos nos estudos de Seixas (2014).





Mapa 23 – Rota dos imigrantes haitianos em direção ao Rio Grande do Sul.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Com base no Mapa 23, em referência às rotas migratórias dos haitianos, percebe-se que estes ingressam de quatro formas distintas no território brasileiro e sul-rio-grandense, consequentemente. Segundo os relatos advindos da pesquisa de campo e questionamentos informais<sup>48</sup> com estes imigrantes, a partida do Haiti se dá de duas formas: Rota A, aérea, da

<sup>48</sup> No Apêndice C desta dissertação consta o questionário base que foi realizado junto aos imigrantes haitianos e senegaleses, porém, que serviu apenas como roteiro para as conversas informais, não sendo preenchidos pelos imigrantes. Em virtude da necessidade de sigilo e preservação de cada imigrante, optou-se pela não divulgação

capital Porto Príncipe, até a Cidade do Panamá, capital do Panamá, ou Rota B, área ou terrestre até Santo Domingo, capital da República Dominicana, de onde partem também para a Cidade do Panamá.

Destarte, a Cidade do Panamá torna-se a primeira parada obrigatória antes destes imigrantes prosseguirem à segunda parte do trajeto até o território brasileiro, já que não há voos comerciais diretos entre o Haiti e República Dominicana para o Brasil, além de que, segundo a percepção oriunda dos relatos, há intermediários que fazem o processo de compra dos bilhetes aéreos bem como os trâmites de transporte destes imigrantes, porém, não há, neste momento, hipótese conclusiva de que se tratam de *coiotes* na mesma acepção tradicional das migrações internacionais, como no caso dos próprios brasileiros que emigravam para o Estados Unidos via México décadas atrás.

Após a chegada na Cidade do Panamá, os imigrantes que partem para o Brasil – outros procuram emigrar para outros países da América Central e América do Sul – seguem três rotas distintas, com a predominância de uma delas nos casos verificados, a Rota 1, que é a mais barata,<sup>49</sup> porém, mais longa e perigosa para os imigrantes, que compreende um trajeto aéreo até Quito, no Equador, pela facilidade de ingresso no país, e depois um trajeto aéreo até Lima, no Peru, onde são recebidos por outros intermediários que fazem o penoso trajeto terrestre até o Brasil, ingressando, predominantemente, pela fronteira da Bolívia, pela cidade de Cobija, que faz fronteira com o município acreano de Brasiléia, que possui cerca de 22 mil habitantes e que chegou a registrar mais de dois mil imigrantes num só dia em janeiro de 2014 (BRASIL, 2014).

Dada a facilidade de ingresso pela fronteira entre Cobija e Brasiléia, justificou-se a maior parte dos fluxos advindos por esta rota, predominando em até 90% dos casos registrados. Todavia, com o fechamento dos abrigos (Figura 8) de imigrantes na cidade, o fluxo destinou-se, a partir do segundo semestre de 2014, predominantemente até Rio Branco, capital do estado do Acre, onde muitos imigrantes partiram, via terrestre ou aérea, sob

---

dos seus nomes ou qualquer outra informação que viesse identifica-los. Portanto, as referências nesta dissertação serão sempre feitas à coletividade ou em casos específicos por uma inicial.

<sup>49</sup> Um dos propósitos da pesquisa era tentar quantificar o valor pago pelos imigrantes para realizarem o trajeto até o Brasil, mas isso não foi possível devido ao receio destes em divulgarem tais informações, ainda que seriam mantidas sob confiabilidade. Entretanto, tem-se que: “Haitianos que entram no País através do Amazonas chegam a pagar US\$ 650, o equivalente a **R\$ 1,2 mil**, a ‘coiotes’ em troca de estadia, passagem e oportunidade de trabalho. De acordo com o delegado da Polícia Federal (PF) em Tabatinga, Alexandre Rabelo, o ‘serviço’ é acertado pelos haitianos ainda no país de origem com a ajuda de amigos e parentes. [...] a PF prendeu o suspeito, que cobrava até US\$ 2 mil para trazer os cidadãos haitianos do Peru até o Brasil. [...] A renda per capita anual [do Haiti] soma US\$ 410 (R\$ 740), o que revela o perfil social desses imigrantes, pertencentes à camada de maior poder aquisitivo. [...] Haitianos [...] contam que a ação dos ‘coiotes’ inicia no aeroporto de Santo Domingo, com o pagamento de US\$ 300 para a realização da viagem até Quito e segue com o desembolso de mais US\$ 200 no desembarque.” (ARAÚJO, 2011, p. 1, grifo do autor).



responsabilidade do Estado brasileiro, para outros estados, como Rondônia, São Paulo, Mato Grosso e Rio Grande do Sul.



Figura 8 – Abrigo de imigrantes haitianos e senegaleses em Brasília (AC).  
Fonte: Conectas Direitos Humanos (2014)

O abrigo de Brasília, que foi aberto em dezembro de 2010, teve suas atividades encerradas em abril de 2014 por determinação do governo acriano após denúncias de violação dos direitos humanos e insalubridade por parte do Ministério Público daquele estado. No período, passaram pelo abrigo vinte mil indivíduos, segundo contagem da Polícia Militar do Acre e das entidades sociais que mantinham o local com doações e trabalho voluntário.

O abrigo de Brasília media 200 m<sup>2</sup> cobertos com um teto baixo de zinco. Lonas plásticas serviam como cortinas e a temperatura ambiente chegava a 40C°, além de não possuir tratamento de esgoto. Apesar de bastante criticada, a parceria dos governos federal e estadual assegurava aos imigrantes água, três refeições diárias e serviço de saúde (MACHADO, 2014).

Em Rio Branco, o governo estadual abriu logo após o fechamento em Brasília um novo abrigo com capacidade máxima para 200 imigrantes, fazendo um rodízio de permanência de até 10 dias, segundo a Secretaria Estadual de Direitos Humanos. No acampamento de Brasília, a permanência diária girava em torno de 500 e 1000 imigrantes, mas a capacidade era para um máximo de 300 indivíduos (SARRES, 2014).

Sobre a convivência de haitianos e senegaleses nos abrigos improvisados no estado do Acre, Rossi (2014) faz um relato que corrobora com as situações observadas também na pesquisa de campo desta dissertação:

**“Haitianos versus Senegaleses:** “Quem aqui já sabe contar até 10 em português?”, perguntou a assistente social Maria Luz, em uma sala repleta com os imigrantes do abrigo Chácara Aliança. Rapidamente, um rapaz senegalês pegou o microfone e pronunciou os números em português. A sala, dividida ao meio – do lado esquerdo os senegaleses, do direito, os haitianos, e, nas beiradas, alguns dominicanos; ninguém se misturava – torcia para seus compatriotas. Chegando ao número 10, todos os senegaleses aplaudiram. Silêncio entre os haitianos. Até um deles tomar o microfone e começar a contar. Contou até quase 100 e, quanto mais perto chegava do centésimo número, mais os haitianos aplaudiam e vibravam, como se fossem os segundos finais da vitória de um campeonato. Os haitianos falam apenas o crioulo haitiano, um dialeto vindo do francês. Os senegaleses têm o francês como língua materna, mas muitos aprenderam em seu país o inglês e o espanhol e se comunicam melhor com os brasileiros, embora sejam bem menos comunicativos que os haitianos. Já os dominicanos, que são minoria, falam espanhol. Todos são negros. No abrigo, os quartos são divididos por sexo e nacionalidade, já que os imigrantes não se misturam. “No início, tínhamos mais problemas. Um senegalês não pegava nem a marmita da mão do haitiano, e os haitianos furavam a fila na hora do almoço. Era difícil”, explica Andreia Santos, diretora administrativa da Secretaria de Desenvolvimento Social. Ela conta que as mulheres – a minoria no abrigo – eram sempre as últimas da fila. “Se deixássemos, elas ficavam sem comer”, diz Santos. Agora as coisas mudaram e parece que os imigrantes compreenderam melhor a organização do local. Ronald Henr, de 29 anos, chegou do Haiti há uma semana. “Eu sou professor de línguas”, diz, em inglês. “Mas no meu país eu não tinha mais alunos”, conta. Henr fala espanhol e inglês, além da língua materna, e pretende ir a São Paulo para dar aulas. A capital paulista é um destino bastante procurado pelos imigrantes, mas não é o único. Alguns estavam de partida para Florianópolis (SC), Cascavel (PR) e Cuiabá (MT). Outros, preferem continuar na região norte, escolhendo o Estado do Amapá como destino final.” (ROSSI, 2014, p. 5).

Nesse sentido, após chegarem em Rio Branco, os imigrantes que se destinaram ao Rio Grande do Sul passaram por São Paulo, em virtude dos trâmites aéreos e burocráticos – dada a saturação de atendimento para a emissão dos documentos de trabalho e de estrangeiros pelos órgãos competentes no Acre – realizados naquele estado.

Assim, apresenta-se na Figura 9 o trajeto realizado de Rio Branco até São Paulo, tanto pelos haitianos como pelos senegaleses:



Figura 9 – Rota dos imigrantes haitianos e senegaleses desde Rio Branco até São Paulo.  
Fonte: Ferraz e Prado (2014)

Ademais, outras três rotas foram verificadas em menor proporção: Rota 2, que parte diretamente da Cidade do Panamá até Porto Alegre, considerada a rota mais cara e menos praticada pelos imigrantes, mas realizada em virtude do menor tempo despendido e por aqueles imigrantes que já possuíam empregos acertados no Rio Grande do Sul – ou seja, aqueles que são da *segunda geração* de imigrantes, vindouros após o estabelecimento de redes de contato com os primeiros imigrantes, logo após 2010 e 2011; a Rota 3 compreende também uma partida da Cidade do Panamá, contudo, com direção até São Paulo, porém não obtendo emprego ou condições de permanência naquele estado, os imigrantes realizaram um migração interna em direção ao Rio Grande do Sul, dadas as redes de trabalho já existentes; por fim, a Rota 4 foi praticada também em menor grau por aqueles imigrantes com maior poder aquisitivo que já possuíam propostas de emprego no Rio Grande do Sul e optaram pela ligação aérea direta, o que em representação proporcional não chega a 3% dos casos.

Posto isso, observa-se que as quatro rotas de imigração dos haitianos são constituídas de redes de contatos e informações, distribuídas no que concluímos ser *gerações de imigrantes* em um curto período de tempo, isto é, a *primeira geração* dos imigrantes

haitianos, após a crise humanitária e terremoto de 2010, não tinha como destino final – ou objetivo principal – o Rio Grande do Sul e era predominantemente constituída de homens, solteiros e pais de família desacompanhados, que vislumbravam apenas a chegada ao Brasil e inserção no mercado laboral.

Já a *segunda geração* possui um caráter distinto da primeira, ao passo em que estabelecidas as redes com os primeiros emigrados, retoma após 2013 um forte fluxo já destinado ao Rio Grande do Sul ou com a expectativa de se deslocar até um dos estados da Região Sul do Brasil, daí incluindo-se mulheres, imigrantes mais velhos, famílias completas com crianças e com graus de instrução mais variados.

Destarte, a motivação que levou a estas duas gerações de imigrantes, seguindo-se os preceitos de Piore (1979), é a mesma: melhores condições laborais – ou seja, salariais – e possibilidade de construção de um projeto de vida familiar no Brasil, já que não há perspectivas de retomada do crescimento do Haiti no médio e mesmo no longo prazo. O que diferencia-as são suas caracterizações demográfico-sociais, rotas e forma como são atraídos ao Rio Grande do Sul, além de que a segunda geração apenas emigrou por causa de uma rede já estabelecida pela primeira geração.

Segundo as discussões realizadas no âmbito da 1ª COMIGRAR e de próprios estudos recentes da OIM, o fator principal que levou ao ato de emigrar para o Brasil destes indivíduos foi a atuação estratégica brasileira no Haiti capitaneada pelas ações da Missão das Nações Unidas para a estabilização no Haiti (MINUSTAH), gerida pelas próprias forças brasileiras.

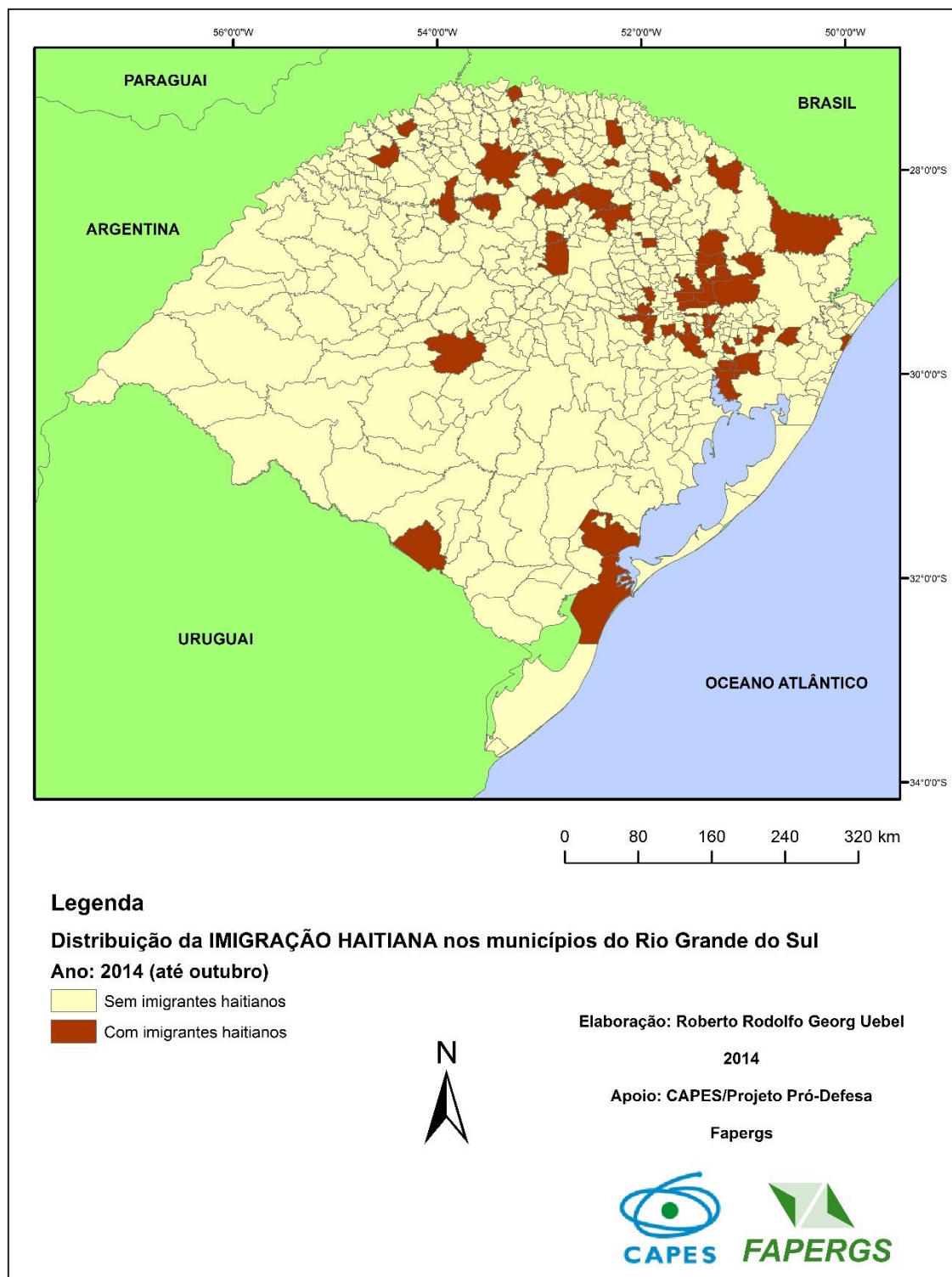
Assim, a presença maciça brasileira em território haitiano, somada às propagandas positivas do país pelos *peacekeepers* e outras motivações de íterim pessoal, bem como crescimento atrativo do mercado de trabalho e economia brasileira, além de ser um país mais fácil de imigrar do que outros vizinhos, como Estados Unidos e Canadá, conjugaram em um *pacote único motivacional* que obteve como consequência este *boom* imigratório de haitianos no Brasil e Rio Grande do Sul, respectivamente.

Deste modo, a presença dos haitianos no Rio Grande do Sul é justificada exclusivamente pela oportunidade de emprego em posições não mais desejadas pelos próprios gaúchos, uma tendência natural de um estado que passa pelo processo de assimilação de sua característica atrativa de imigrantes, assim como já passou o Québec e Catalunha, conforme viu-se no capítulo anterior. Ressalta-se novamente que estes imigrantes não competem pelos mesmos postos de trabalho com os habitantes locais, muito embora o senso comum pondere o contrário.

Além disso, observar-se-á na seção concernente à imigração de senegaleses, que há uma considerável diferenciação nos aspectos demográficos, sociais e até mesmo econômicos entre haitianos e senegaleses e bem como a escolha destes pelo Rio Grande do Sul, ao passo em que os segundos são mais presentes no estado do que os haitianos e mais concentrados ali do que no restante do Brasil, isto é, há mais haitianos fora do Rio Grande do Sul do que senegaleses quando de uma análise proporcional.

Assim, o Mapa 24 a seguir apresenta a distribuição da imigração haitiana no estado do Rio Grande do Sul com os dados levantados para o ano de 2014, até o mês de outubro.





Mapa 24 – Distribuição dos imigrantes haitianos nos municípios do Rio Grande do Sul.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Segundo o Mapa 24, infere-se uma distribuição essencialmente à parte Norte do estado do Rio Grande do Sul por parte dos imigrantes haitianos, coincidente com os municípios que apresentaram nas últimas décadas melhores condições de habitação coadunadas com mercado

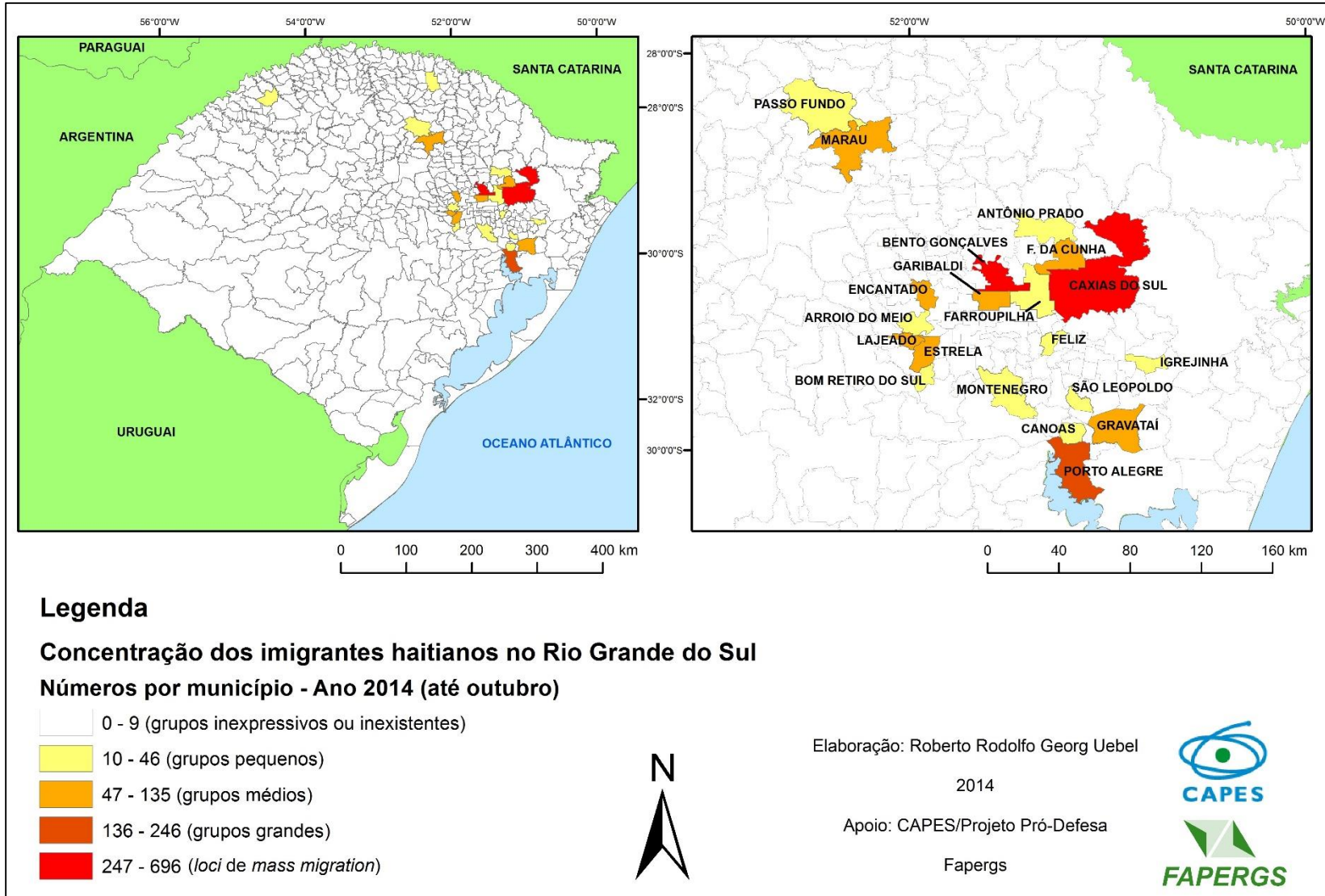
de trabalho em crescimento e prosperidade econômica, ao passo em que a Região Sul se torna menos atrativa inclusive para os habitantes locais.

Apesar disso, os municípios de Santa Maria, Rio Grande e Pelotas também absorveram parte da imigração haitiana posto que possuem uma já consolidada infraestrutura para o acolhimento de imigrantes, além também de contarem com postos da Polícia Federal, instituições de assistência social, bem como complexos econômicos e industriais que exigem mão de obra, tais como o Distrito Industrial de Santa Maria e o Polo Naval de Rio Grande.

Ademais, o caso que chama atenção é a cidade fronteiriça de Aceguá, limítrofe com o Uruguai, que também absorveu uma parcela dos imigrantes haitianos. Este caso específico pode ser justificado, pois também há uma presença deste grupo em território uruguaio, além de que segundo Rosière (2007), as cidades fronteiriças estão mais propensas a receber grandes levas de imigrantes do que outras municipalidades mais afastadas dos centros urbanos ou *polos de atração de imigrantes*.

#### 4.1.1 Distribuição da imigração haitiana no Rio Grande do Sul

Com base nas informações anteriores e nos dados atualizados da Polícia Federal até o mês de outubro de 2014, elaborou-se o documento cartográfico (Mapa 25) que localiza os municípios onde estão concentrados os imigrantes haitianos bem como possibilitou a identificação do que chamamos de polos de atração de imigrantes (ou *loci de mass migration*, seguindo a literatura clássica), que serão descritos a seguir.



Mapa 25 – Distribuição da imigração haitiana nos municípios gaúchos até outubro de 2014.

Fonte: Elaborado pelo autor.



Seguindo-se a literatura contemporânea de imigração (CHÁVEZ, 1997), dividiu-se a imigração haitiana no Rio Grande do Sul em cinco classes diferentes, a saber: 1) grupos inexpressivos ou inexistentes, de 0 a 9 imigrantes; 2) grupos pequenos, de 10 a 46 imigrantes; 3) grupos médios, de 47 a 135 imigrantes; 4) grupos grandes, de 136 a 246 imigrantes; 5) *loci de mass migration* ou polos de atração de imigrantes, a partir de 247 imigrantes (até 696, no caso dos haitianos).

Nesse sentido, observa-se a existência de dois polos de atração para os imigrantes haitianos no Rio Grande do Sul: os municípios de Caxias do Sul e Bento Gonçalves, que juntos absorvem mais de 50% de toda a imigração haitiana no estado.

Além disso observou-se uma presença considerável de imigrantes em Porto Alegre, que segundo os relatos obtidos, são indivíduos que trabalham em outras cidades da Região Metropolitana, porém, que dormem na capital em virtude da existência dos abrigos e também de microterritorialidades já em formação após a formulação das redes de contato prévias.

Estas cinco classes acabaram se distribuindo em uma macro-concentração regional em quatro blocos regionais – além dos municípios que estão no Centro-Sul do estado, mas em grau muito menor –, que não correspondem necessariamente às divisões por Conselhos Regionais de Desenvolvimento do Rio Grande do Sul ou microrregiões geográficas, que apresentar-se-á nos tópicos a seguir.

É importante ressaltar que não incorporaremos os municípios com menos de dez imigrantes, já que estes são não representativos e são espacializados por várias municipalidades, além de que não contribuem para uma inferência acerca da formação das redes, microterritorialidades (quando o caso) e fluxos. Seguiu-se um método de seleção amostral mais representativa, de forma não probabilística, intencional e por julgamento vis-à-vis os dados estatísticos disponíveis (OLIVEIRA, 2001).

Após o detalhamento da espacialização destes imigrantes a seguir, faremos uma análise da sua composição por gênero, idade e grau de instrução em alusão aos blocos regionais em que se concentraram:

- **Bloco regional 1 – Região Metropolitana (Canoas, Gravataí, Igrejinha, Montenegro, Porto Alegre e São Leopoldo):** O bloco regional 1, composto pelos municípios de Porto Alegre, Canoas, Gravataí, Montenegro, São Leopoldo e Igrejinha concentra 19% do total dos imigrantes haitianos, estes provenientes tanto da primeira como da segunda geração de indivíduos imigrados. É o bloco que apresenta o maior número de indivíduos com instrução de nível técnico e superior, isto é, imigrantes que possuíam uma formação e profissão no Haiti antes da crise humanitária e terremoto de 2010. Com base nos

questionamentos informais, percebeu-se que certa parcela possuía atividade profissional autônoma, tais como contadores, vendedores, até mesmo engenheiros, dentistas e professores da educação básica. Chegados ao Rio Grande do Sul, aqueles que se distribuíram pelo Bloco regional 1 destinaram-se predominantemente a dois setores da economia: prestação de serviços, onde muitos trabalham em supermercados (Figura 10), majoritariamente em Porto Alegre, e setor industrial, o que justifica a atuação destes em municípios-chave como Gravataí, Canoas, Montenegro, São Leopoldo e Igrejinha, inserindo-se nas indústrias coureiro-calçadista, metalomecânica, metalúrgica e automotiva. É neste bloco também que se concentram a maior parte das famílias de imigrantes, já pertencentes a segunda geração de imigração haitiana, compostas pelo casal, filhos e outros parentes de segundo grau com idade superior aos 51 anos, vindos após o estabelecimento da primeira geração, o que justifica a hipótese de que há um forte *linkage* e dependência entre a primeira e segunda geração de imigrantes haitianos.



Figura 10 – Imigrante haitiano trabalhando em supermercado da Região Metropolitana de Porto Alegre.  
Fonte: Pimentel (2014)

- **Bloco regional 2 – Vale do Taquari (Arroio do Meio, Bom Retiro do Sul, Encantado, Estrela e Lajeado):** este segundo bloco regional, que abrange exclusivamente a Microrregião de Lajeado-Estrela e, portanto, o Vale do Taquari, é o segundo bloco mais

noticiado e percebido pelo senso comum, acerca da concentração dos imigrantes haitianos em uma região de predominância de imigração alemã. Também é o bloco principal da primeira geração de imigração haitiana, juntamente com o bloco 3 que corresponde à Serra Gaúcha. Nesta divisão proposta, segundo pesquisa de campo realizada, os imigrantes haitianos atuam predominantemente nos curtumes localizados na região; servindo como mão de obra não especializada, são caracterizados como aqueles com menores níveis de instrução e representam 13% do total de imigrantes haitianos no estado. Segundo os relatos, foram os imigrantes que mais se utilizaram da combinação das Rotas A e 1, ou seja, que realizaram o caminho mais longo e perigoso. Muitos destes imigrantes foram acolhidos por instituições de assistência social do Vale do Taquari e foram inseridos no mercado de trabalho já com cursos de qualificação profissional geridos pelo poder público.

- **Bloco regional 3 – Serra Gaúcha (Antônio Prado, Bento Gonçalves, Caxias do Sul, Farroupilha, Feliz, Flores da Cunha e Garibaldi):** este é o principal bloco regional de concentração dos imigrantes haitianos, que consta com cerca de 59,4% do total de imigrantes, isto é, aproximadamente 1.500 indivíduos em uma região de predominância da imigração italiana. É neste bloco que se concentram os dois polos de atração da imigração haitiana no Rio Grande do Sul, os municípios de Bento Gonçalves e Caxias do Sul, cada um com mais de quinhentos imigrantes e representando um quarto da população de haitianos no estado, cada. Foi a primeira concentração regional dos haitianos no Brasil após o estado do Acre e São Paulo e é onde se registraram os principais casos de xenofobia, mas também de articulação para a inserção destes imigrantes na sociedade. Também verifica-se a presença já de cursos de língua portuguesa para estes em Bento Gonçalves, Farroupilha e Caxias do Sul, bem como associações de atenção aos migrantes em todos os municípios da região. Ali concentram-se principalmente imigrantes com famílias ou grupos de mais jovens recém-chegados após o estabelecimento das redes e rotas consolidadas. A atuação profissional destes indivíduos está diretamente atrelada à economia e atividade industrial locais, trabalhando, então, em indústrias moveleiras, têxteis, automotivas (Figura 11) e também com forte atuação nos setores de serviço. Segundo os relatos, a escolha pela Serra Gaúcha se deu pela atratividade empregatícia na região, bem como pela facilidade de confecção dos documentos e registro no posto da Polícia Federal em Caxias do Sul, que é mais rápido no atendimento que o de Porto Alegre, além de que Caxias do Sul já apresentava uma estrutura de atendimento aos imigrantes, como a Pastoral dos Imigrantes, reconhecida nacionalmente.



Figura 11 – Imigrantes haitianos trabalhando em uma indústria de Bento Gonçalves.  
Fonte: Vara *apud* Rollsing e Trezzi (2014)

- **Bloco regional 4 – Marau e Passo Fundo:** considerado o menor bloco de concentração dos imigrantes haitianos, representando pouco mais que 8% do total, as cidades de Marau e Passo Fundo vislumbraram o aumento do número de haitianos como consequência da saturação das vagas de emprego e assistência a estes nos demais três blocos, portanto, são imigrantes oriundos da segunda geração. Somando-se isto, Passo Fundo conta com uma delegacia da Polícia Federal bem como a prévia presença de imigrantes senegaleses, o que criara uma base para a inserção e integração dos haitianos. Basicamente, estes trabalham em frigoríficos e indústrias coureiro-calçadistas da região e são em sua maioria adultos jovens e solteiros, porém, curiosamente, com familiares também imigrados em outras regiões do estado, como Santa Rosa e na Serra Gaúcha. São partícipes, isto posto, da primeira migração interna de haitianos no Rio Grande do Sul.

Antes de prosseguirmos para a análise demográfico-social da imigração haitiana no Rio Grande do Sul, é importante salientar que há majoritariamente duas formas de contratação e estabelecimento das relações empregatícias com estes imigrantes, que não são verificadas pelos senegaleses, como se verá na seção seguinte.

A primeira forma é a contratação direta no Acre, realizada preponderantemente com a primeira geração dos imigrantes, ou seja, após o primeiro *boom* em 2010, onde empresas enviaram representantes para a contratação ainda em território acriano e posterior encaminhamento e formalização já no Rio Grande do Sul. A segunda forma deu-se com imigrantes da segunda geração, após 2013, que chegaram após o estabelecimento prévio das redes de contato e foram empregados após a procura de vagas *in loco* ou também pelo chamamento geral das empresas, contudo, restrito já ao Rio Grande do Sul, de uma forma *imigrantes* → *ofertas de emprego* e não *ofertas de emprego* → *imigrantes* como ocorrera na primeira geração.

#### 4.1.2 Perfil demográfico-social da imigração haitiana no Rio Grande do Sul

Analisada a distribuição espacial e concentração geográfica da imigração haitiana no estado do Rio Grande do Sul, nesta subseção abordar-se-á o perfil demográfico-social deste grupo imigratório em três aspectos principais: gênero, faixa etária e grau de instrução, para que se possa ao fim compreender o perfil geral deste fenômeno imigratório recente.

Seguindo o modelo de abordagem do Réseau MIGREUROP (2012) e de Klein e Luna (2014), realizou-se esta divisão em três indicadores sociais distintos para uma melhor percepção e inferência acerca dos imigrantes haitianos e, na próxima seção, dos senegaleses.

A Tabela 4 apresenta a composição por gênero do estoque de imigrantes haitianos no estado do Rio Grande do Sul para os anos de 2013 e 2014:

**Tabela 4.** Composição por gênero dos imigrantes haitianos no Rio Grande do Sul

<b>Sexo</b>	<b>Subtotal</b>	<b>Proporção</b>
Homens	1863	74,4%
Mulheres	640	25,6%
Total	2503	100,0%

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Departamento de Polícia Federal, Ministério do Trabalho e Emprego – Dados compilados e tabulados pelo autor.

Observa-se que a imigração haitiana não segue um padrão internacional das migrações que pondera uma proporção maior no número de indivíduos do sexo masculino, em virtude de que estes migram para enviar recursos às suas famílias no país de origem, quando casados, ou a maioria é solteira.

Ademais, a participação das mulheres nos fluxos de haitianos se acentuou principalmente após a segunda geração de imigração haitiana ao Rio Grande do Sul, após o *boom* de 2013-2014, quando incorporou, por conseguinte, uma participação maior de imigrantes crianças, adolescentes e de idade mais avançada, a partir dos 50 anos de idade, conforme mostra o Gráfico 16:

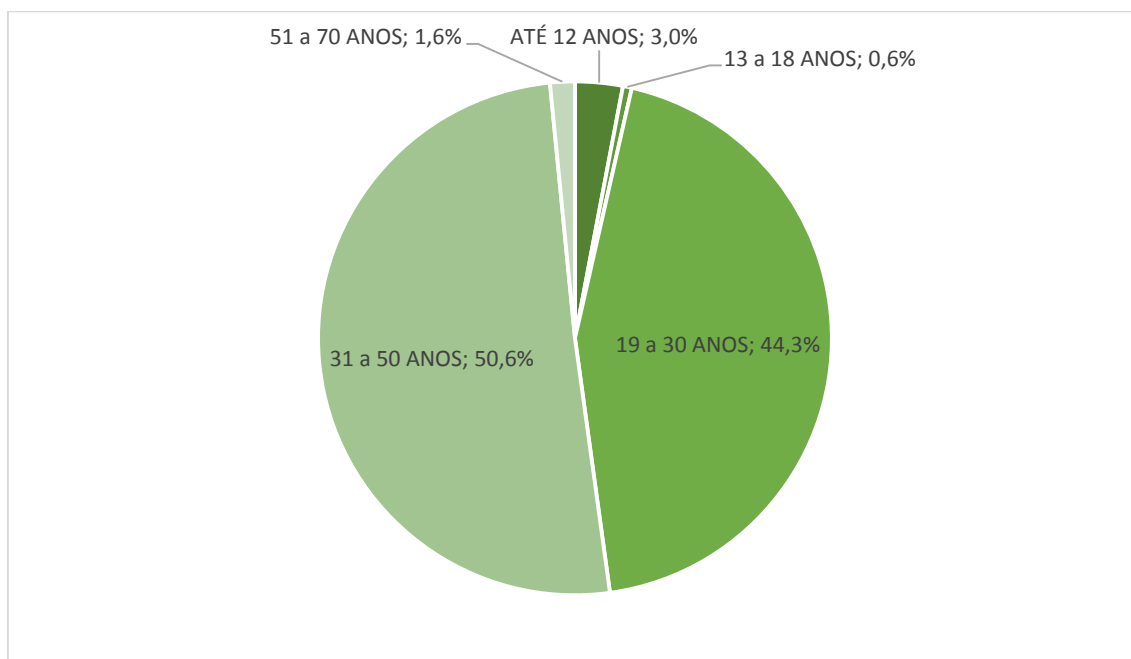


Gráfico 16 – Composição por faixa etária dos imigrantes haitianos no Rio Grande do Sul.

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Departamento de Polícia Federal, Ministério do Trabalho e Emprego – Dados compilados e tabulados pelo autor

Crianças e adolescentes compõem cerca de 3,6% deste grupo imigratório, ou seja, 89 indivíduos que acompanharam seus pais ou parentes mais próximos. O que chama atenção, segundo os relatos obtidos, é que muitos destes jovens não estão matriculados em escolas e, por isso, sua inserção na sociedade é mais dificultosa e menos presente que a dos próprios pais.

A principal motivação para não integrar estes alunos é centrada na questão de que os jovens não falam a língua portuguesa e sabem apenas o *créole haitien*, uma das línguas oficiais do Haiti que é uma mistura do francês com outros idiomas de origem africana, ou seja, a dificuldade de comunicação. Este tipo de problemática que afasta a interação das crianças e jovens imigrantes à sociedade já foi objeto de pesquisa e debate em trabalhos como de McNaughton, Cowell e Fogg (2013).

Além disso percebe-se uma leve superioridade no número de imigrantes com idade entre 31 a 50 anos (50,6%) em relação àqueles de 19 a 30 anos (44,3%) e apenas 1,6%

possuem mais de 51 anos. Todavia, estes grupos representam fielmente a composição etária do Haiti segundo dois órgãos distintos. O Instituto Haitiano de Estatística e Informática (IHSI) assim descreve a predominância de sua população:

La population haïtienne présente une structure jeune. Plus de la moitié de la population a moins de vingt et un (21) ans. Les personnes âgées de moins de quinze (15) ans représentent 36,5 % de la population, celles de 15 à 64 ans 58,3 %, tandis que la population âgée de 65 ans et plus est de 5,1 %. La moitié de la population de l'ensemble du pays est constituée de femmes. Cette légère différence s'observe aux âges actifs particulièrement entre dix (10) et trente-neuf (39) ans. Au niveau des milieux de résidence, cet excédent est beaucoup plus prononcé où l'on compte 86 hommes pour 100 femmes en milieu urbain et 98 hommes pour 100 femmes en milieu rural. (INSTITUT HAITIEN DE STATISTIQUE ET D'INFORMATIQUE, 2003).<sup>50</sup>

Já o relatório de projeção da população mundial para o período de 1950 a 2050 da Organização das Nações Unidas, coloca que a idade média dos haitianos em 2000 era de 18,9 anos e a projeção mais próxima é para 2025, onde a idade média deverá ser de 24,6 anos (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, 2000).

Assim, os imigrantes haitianos provêm da parte mais produtiva e ativa da economia haitiana, abalada pelas catástrofes civis e naturais ocorridas desde o início do século XXI, justificando suas migrações pela necessidade de melhores condições de vida e incremento na renda, não fugindo à regra das grandes imigrações em massa.

Por este motivo é que os haitianos tiveram pedidos de refúgio recusados por parte do Estado brasileiro, posto que o refúgio, conforme já mencionado anteriormente, só é concedido por questões de perseguição política ou outras, mas jamais por questões exclusivamente econômicas, por mais que a situação no Haiti beire à calamidade humanitária e social. Nesse sentido, corroboramos a hipótese de que os migrantes haitianos são e devem ser considerados imigrantes econômicos e não refugiados ou *migrantes humanitários*.

No que concerne a divisão laboral por idade, não foi possível confirmar se determinada faixa etária dos imigrantes estava mais propensa a uma específica atividade profissional, como curtumes ou prestação de serviços. O que se observou é que todas as composições de faixa etária a partir dos 19 anos possuem um trabalho e estão dispersas de forma heterogênea nos quatro blocos regionais e em todos os setores de atividade profissional.

---

<sup>50</sup> “A população haitiana apresenta uma estrutura jovem. Mais da metade da população possui menos de 21 anos. As pessoas com menos de 15 anos representam 36,5% da população, aquelas de 15 a 64 anos representam 58,3%, ao passo que a população acima de 65 anos é de 5,1%. A metade da população do país é constituída de mulheres. Essa pequena diferença é observada especialmente em idades de trabalho entre dez e trinta e nove anos. Em termos de locais de moradia, esse excedente é muito mais acentuado onde há 86 homens para cada 100 mulheres nas zonas urbanas e 98 homens para cada 100 mulheres nas zonas rurais.” (tradução nossa).

Quanto às mulheres, embora sua participação na composição populacional do Haiti seja maior e tenham certa representatividade no fluxo migratório do Rio Grande do Sul, conforme já apresentado, estas estão menos inseridas no mercado de trabalho do que seus companheiros, em virtude justamente da necessidade de cuidarem dos seus filhos e dependentes, já que não estão integrados à vida escolar.

Essa desocupação por parte das mulheres imigrantes segue a própria tendência verificada no Haiti, conforme se segue: a população economicamente ativa do país para homens acima de quinze anos é de 65,5% e para mulheres é de 46,4%. Já a população inativa é de 42,1% para homens e 59,3% para as mulheres.<sup>51</sup>

Quanto ao grau de instrução destes imigrantes, a Tabela 5 apresenta um perfil inconclusivo que foi complementado aos relatos obtidos nas entrevistas de campo bem como as estatísticas haitianas.

**Tabela 5.** Grau de instrução dos imigrantes haitianos no Rio Grande do Sul

<b>Grau de instrução</b>	<b>Subtotal</b>	<b>Proporção</b>
Outro nível de instrução	2502	99,96%
Nível superior	1	0,04%
Total	2503	100,00%

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Departamento de Polícia Federal, Ministério do Trabalho e Emprego – Dados compilados e tabulados pelo autor.

Os dados fornecidos oficialmente pela Polícia Federal dizem que apenas um cidadão haitiano possui curso superior, num universo de 2.503 imigrantes, o que chamaria atenção caso não analisássemos as estatísticas do próprio país de origem destes, conforme segue o extrato do último censo demográfico:

Le degré d’alphabétisme de la population de dix (10) ans et plus est de 61,0 % dans l’Ensemble du Pays. Il est plus élevé chez les hommes que chez les femmes : 63,8 % contre 58,3%. Le degré d’alphabétisme est de loin meilleur en milieu urbain qu’en milieu rural (80,5 % contre 47,1 %). Sur l’ensemble de la population âgée de cinq (5) ans et plus, 37,4 % n’ont aucun niveau, 35,2 % ont atteint le niveau primaire, 21,5 % le niveau secondaire et la proportion des personnes ayant le niveau universitaire n’est que de 1,1 % (1,4 % d’hommes contre 0,7 % de femmes). Au

<sup>51</sup> Population active - Dans l’Ensemble du Pays, la population active représente 54,4 % des personnes de quinze (15) ans et plus. Pour la population de dix (10) ans et plus, ce taux est de 47,7 %. Par rapport au sexe, ces taux sont respectivement de 65,5 % et 56,9 % pour les hommes et de 46,4 % et 39,3 % pour les femmes. Ils varient également suivant le milieu de résidence : 50,0 % et 43,3% en milieu urbain et 57,8 % et 50,9 % en milieu rural. Population inactives - Le taux d’inactivité de la population de l’Ensemble du Pays est de 51,1 %. On compte plus d’inactifs parmi les femmes (59,3 %) que chez les hommes (42,1 %). Les élèves et étudiants dominent les inactifs du département (57,1 %) suivis des personnes au foyer (25,7 %). (INSTITUT HAITIEN DE STATISTIQUE ET D’INFORMATIQUE, 2003).



cours de l'année académique 2001-2002, 45,9 % de la population âgée de 6 à 24 ans ont fréquenté un établissement scolaire ou universitaire. Par ailleurs, les chiffres indiquent très peu de différence entre les garçons (46,6 %) et les filles (45,3 %). (INSTITUT HAITIEN DE STATISTIQUE ET D'INFORMATIQUE, 2003).<sup>52</sup>

Isto demonstra que é possível que apenas uma pequena parte dos imigrantes haitianos no universo brasileiro possuam curso superior, ao passo em que apenas 1,1% da população haitiana possui nível superior completo.

Ao contrastar estes dados com os relatos dos próprios imigrantes, concluiu-se que aqueles que se enquadram na categoria “Outro nível de instrução” possuem uma distinta variedade de formação, desde a educação básica até cursos técnicos e profissionalizantes, o que justificaria participarem dos 73,7% da população com algum nível de instrução no Haiti. Ademais, segundo a amostragem realizada pelas pesquisas de campo em correlação e contestação ao universo total dos dados estatísticos obtidos, pode-se afirmar que todos os imigrantes acima de 19 anos possuem um nível de formação primária, no mínimo.

Destarte, no ano de 2014 o perfil acumulado do imigrante haitiano no estado do Rio Grande do Sul pode ser compreendido como: homem, adulto (entre 19 e 50 anos), alfabetizado, com no mínimo nível primário de ensino e com os possíveis vieses: casado (cerca de 40%) ou solteiro (aproximadamente 60%), com dependentes hipossuficientes diretos de primeiro ou segundo grau e uma formação profissional, além de hábeis – não necessariamente proficientes – em três ou quatro línguas: *créole haïtien*, francês, espanhol e português, além de contarem com uma renda média mensal de um salário mínimo brasileiro (R\$ 724,00), duas vezes maior que o salário mínimo haitiano que é de 6.500 gurdes (moeda oficial do Haiti), aproximadamente R\$ 349,00.<sup>53</sup>

---

<sup>52</sup> “O nível de alfabetização da população de 10 (dez) anos ou mais é de 61,0% no país em conjunto. Ele é maior entre homens do que nas mulheres: 63,8% contra 58,3%. O nível de alfabetização é bem melhor em áreas urbanas do que nas áreas rurais (80,5% contra 47,1%). Em toda a população de cinco (5) anos ou mais idade, 37,4% não têm nenhum nível de escolaridade, 35,2% atingiram o nível primário, 21,5% o ensino secundário e a proporção de pessoas com curso superior é de apenas 1,1% (1,4% de homens contra 0,7% de mulheres). Durante o ano letivo de 2001-2002, 45,9% da população com idade entre 6 e 24 anos havia frequentado uma escola ou universidade. Além disso, os números mostram uma diferença muito pequena entre meninos (46,6%) e meninas (45,3%).” (tradução nossa).

<sup>53</sup> Dados obtidos junto à Organização Internacional do Trabalho, que podem ser consultados nesta página: [http://www.ilo.org/ilostat/faces/home/statisticaldata/data\\_by\\_subject/subject-details/indicator-details-by-subject?subject=EAR&indicator=EAR\\_INEE\\_NOC\\_NB&datasetCode=AH&collectionCode=GWR&afrLoop=529338742949461#%40%3Findicator%3DEAR\\_INEE\\_NOC\\_NB%26subject%3DEAR%26\\_afrLoop%3D529338742949461%26datasetCode%3DAH%26collectionCode%3DGWR%26\\_adf.ctrl-state%3Dr0zw338r4\\_397](http://www.ilo.org/ilostat/faces/home/statisticaldata/data_by_subject/subject-details/indicator-details-by-subject?subject=EAR&indicator=EAR_INEE_NOC_NB&datasetCode=AH&collectionCode=GWR&afrLoop=529338742949461#%40%3Findicator%3DEAR_INEE_NOC_NB%26subject%3DEAR%26_afrLoop%3D529338742949461%26datasetCode%3DAH%26collectionCode%3DGWR%26_adf.ctrl-state%3Dr0zw338r4_397). Valores consultados em 26 de novembro de 2014.

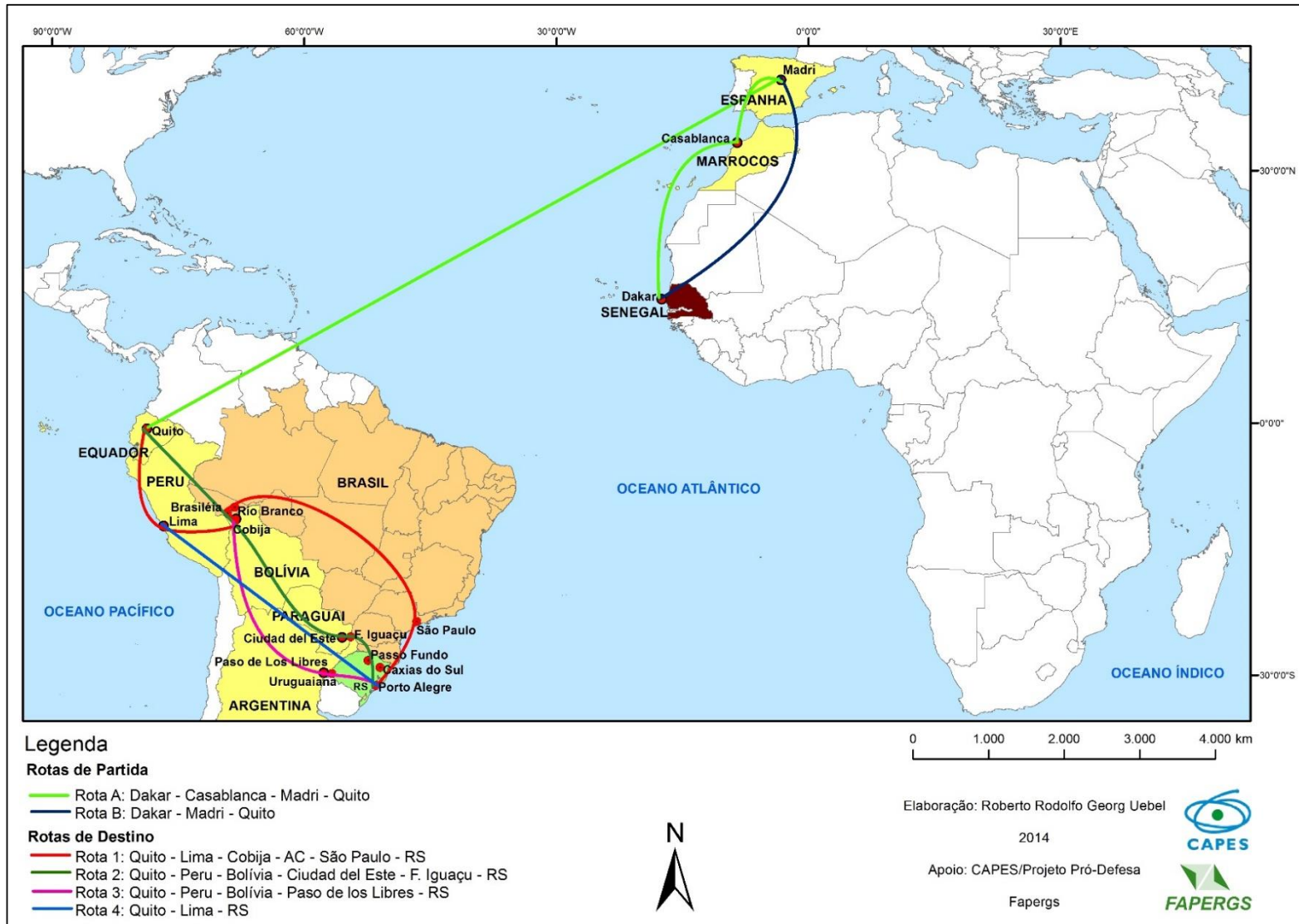
## 4.2 Imigração Senegalesa no Rio Grande do Sul

Ao contrário do que verificou-se acerca da imigração haitiana com direção ao estado do Rio Grande do Sul, observar-se-á que a concentração, fluxos e características dos imigrantes senegaleses são distintos, apesar da percepção destes por parte do senso comum ser confundida com a dos haitianos, provavelmente por questões étnico-raciais.

Apesar de terem ganhado um notório destaque na mídia e nos debates acadêmico-governamentais a partir de 2013, o que inclusive motivou a discussão nesta dissertação, o grupo imigratório senegalês está apenas na 22ª posição do ranking de maiores concentrações imigratórias no Rio Grande do Sul no estoque que vai de 2007 até 2014. Se considerarmos apenas os valores de 2013 e 2014, os senegaleses sobem algumas posições e ficam na 16ª posição, a frente de fluxos imigratórios que já foram consideráveis, como os dos paraguaios, bolivianos e libaneses.

Posto isto, conforme os dados combinados do MTE, IBGE e Polícia Federal, encontravam-se no Rio Grande do Sul, até o mês de outubro de 2014, 536 imigrantes de origem senegalesa, chegados após o ano de 2013 – apesar de apresentarem um baixíssimo número até 2010, por meio de uma extensa rota imigratória e deslocamentos internos dentro do Brasil, após tentativas frustradas de inserção destes em outros estados, como Acre, São Paulo e Santa Catarina, além da facilidade para a obtenção de documentos e postos de trabalho no Rio Grande do Sul.

Nesse sentido, com base nos relatos obtidos com a Pastoral dos Imigrantes em Caxias do Sul, bem como os *surveys* realizados em São Paulo – durante a realização da 1ª COMIGRAR – e com base no mapeamento realizado pelo governo acreano, o Mapa 26 mostra as rotas destes imigrantes senegaleses até a sua fixação no estado do Rio Grande do Sul.



Mapa 26 – Rota dos imigrantes senegaleses em direção ao Rio Grande do Sul.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Muito mais complexa que a rota dos haitianos e exigindo que os cidadãos senegaleses portem um visto de entrada no Brasil – há apenas um acordo de isenção de vistos entre os dois países para portadores de passaportes diplomáticos, oficiais ou de serviço –, estes imigrantes percorrem rotas de mais de dez mil quilômetros para chegarem ao destino final, ou seja, um trajeto muito além das principais rotas migratórias internacionais (latino-americanos → Estados Unidos; norte-africanos → União Europeia; sudeste-asiáticos → Austrália e Nova Zelândia).

Do ponto de partida, Dakar, capital do Senegal, até o ponto intermediário de partida, Madri, capital da Espanha, há duas rotas: Rota A, onde estes imigrantes fazem uma conexão em Casablanca, no Marrocos, e a Rota B, que é uma ligação direta entre Dakar e Madri, porém, mais cara e com menor frequência do que a conexão em Casablanca.

O fato curioso que se apresenta é a partir do ponto intermediário e do ponto de conexão: tanto Casablanca como Madri possuem voos diretos e regulares para o Brasil, contudo, sequer entram nas redes de possibilidades dos imigrantes em virtude do seu alto custo e por não portarem visto de entrada, o que dificultaria seu ingresso no Brasil e causando, provavelmente, sua deportação.

Por este motivo, assim como para os haitianos e demais grupos imigratórios que não possuem visto de entrada, Quito, no Equador, torna-se o principal ponto de recepção dos senegaleses, dada a sua conexão direta aérea com Madri e pelo caráter – já citado anteriormente – de facilidade de ingresso no Equador, que não exige visto de entrada nos seus procedimentos imigratórios, além de que os imigrantes senegaleses apresentam-se como refugiados, perseguidos da guerra.

Semelhantemente à rota dos haitianos, a partir de Quito observaram-se quatro rotas distintas: Rota 1, que foi a mais frequente, perigosa, longa e barata, segundo os relatos dos próprios imigrantes, compreendendo um trajeto aéreo ou terrestre até Lima, no Peru, e de lá um trajeto todo terrestre até Cobija, Bolívia, ingressando por Brasileia, Acre e depois do reassentamento destes imigrantes, até São Paulo e por fim o Rio Grande do Sul.

A escolha do ingresso por Brasília, Acre, dá-se pelo fato que lá estes imigrantes ou ingressavam de forma clandestina, indocumentados, ou solicitavam refúgio, alegando perseguições políticas no Senegal em virtude de uma “guerra” lá existente. Contudo, segundo informes periódicos do Banco Mundial, o país é:

[...] one of the most stable countries in Africa, and has considerably strengthened its democratic institutions since its independence in 1960. Senegal has had four presidents: the first, Leopold Sedar Senghor, governed from 1960 to 1980 and handed over power peacefully to Abdou Diouf. In 2000, Senegal witnessed its first democratic transition which resulted in a victorious vote for the Senegalese Democratic Party (PDS) and their candidate Abdoulaye Wade. In the 2012 elections, former prime minister of Senegal Macky Sall challenged the incumbent President Abdoulaye Wade and won the run-off election with 65.8% of the vote. The 2012 elections were the first to feature two female candidates, and were characterized by a high degree of transparency and universal acceptance of the results. (WORLD BANK, 2014).<sup>54</sup>

Assim sendo, como o status de refugiado não é concedido imediatamente, apenas um protocolo é fornecido até o julgamento pelo CONARE, estes podem ingressar no país até receberem a definição da sua permanência.<sup>55</sup>

Todavia, como a maioria dos pedidos foram indeferidos (até setembro de 2014 havia 8.687 pedidos de refúgio ainda em tramitação no CONARE, sendo 2.164 do Senegal), estes imigrantes procuraram legalizar-se nos postos da Polícia Federal, solicitando a autorização para permanência bem como as autorizações de trabalho junto ao MTE, sempre intermediados por ONGs e Pastorais de atenção ao imigrante.

Já as rotas 2 e 3, que foram realizadas em menor frequência, segundo os relatos, consistia num trajeto terrestre de Cobija até o Rio Grande do Sul, mas por caminhos e portas de ingresso diferentes: a rota 2 previa o ingresso na Bolívia e Paraguai, entrando no Brasil pela Ponte da Amizade em Foz do Iguaçu, fronteira à cidade paraguaia de Ciudad del Este, e de lá partindo até as cidades de Passo Fundo, Caxias do Sul e Porto Alegre. Já a rota 3 previa um ingresso ao contrário da Bolívia, mas sim em território argentino, prosseguindo estes imigrantes até a cidade de Paso de Los Libres, fronteira com a gaúcha Uruguaiana, tradicional porta de entrada para os fluxos migratórios de bengaleses, chineses e nepaleses.

Por fim, a rota menos frequente encontrada foi a rota 4, percebendo um trajeto aéreo direto entre Lima e Porto Alegre, realizada por senegaleses de maior poder aquisitivo e numa

---

<sup>54</sup> “[...] um dos países mais estáveis da África, e tem fortalecido consideravelmente as suas instituições democráticas desde a sua independência em 1960. O Senegal já teve quatro presidentes: o primeiro, Leopold Sedar Senghor, que governou entre 1960-1980 e entregou o poder pacificamente a Abdou Diouf. Em 2000, o Senegal testemunhou a sua primeira transição democrática que resultou em uma votação vitoriosa para o Partido Democrático Senegalês (PDS) e seu candidato Abdoulaye Wade. Nas eleições de 2012, o ex-primeiro-ministro do Senegal, Macky Sall, enfrentou nas urnas o atual presidente Abdoulaye Wade e venceu o segundo turno com 65,8% dos votos. As eleições de 2012 foram as primeiras a apresentar duas candidatas do sexo feminino, e foram caracterizadas por um elevado grau de transparência e aceitação universal dos resultados.” (tradução nossa).

<sup>55</sup> Para um estrangeiro obter refúgio no país, ele precisa demonstrar "fundados temores" de perseguição por motivos de cor, religião, nacionalidade, grupo social ou opiniões políticas. O solicitante ao benefício também pode alegar generalizada violação de direitos humanos em seu país de origem, como, por exemplo, guerras. Uma vez concedido o refúgio, o estrangeiro pode viver em definitivo e trabalhar legalmente no Brasil. Os direitos se estendem a cônjuges, filhos, pais e outros integrantes da família que dependam economicamente do refugiado. Enquanto o pedido não é analisado, o solicitante recebe um protocolo e, de posse desse documento, consegue até trabalhar regularmente no Brasil.

fase mais recente deste fluxo imigratório. Outro ponto diferencial entre os fluxos de haitianos e senegaleses, é que não foi possível encontrar uma geração de imigrantes, isto é, divididas em espaços de tempo e fluxos diferentes, mas sim apenas um fluxo contínuo com tendência à estabilização e futuro declínio, já que muitos se deslocaram para outros estados ou países após uma pequena permanência no Rio Grande do Sul. Portanto, os senegaleses possuem apenas uma geração única de imigrantes, conforme observar-se-á na próxima seção.

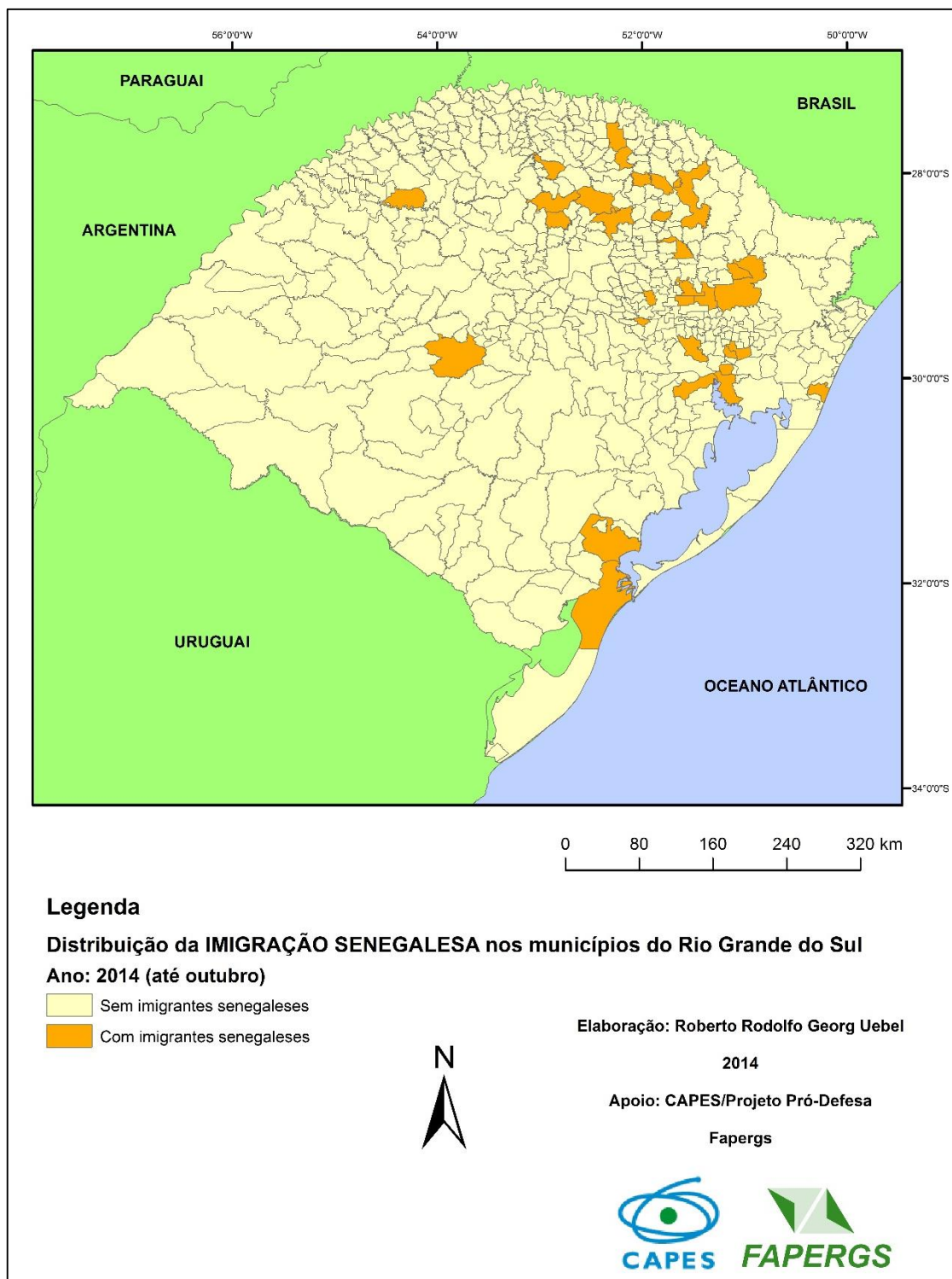
Ademais, o relato obtido juntamente a um imigrante senegalês no mês de março de 2014 no município de Torres, Rio Grande do Sul, traduz estas redes e intenções futuras dos senegaleses:

Nós estamos concentrados em Caxias do Sul, mas permanecemos um tempo em Passo Fundo e agora iremos percorrer o litoral até o fim das férias, após isso procuraremos um emprego ou venderemos nossos objetos [em referência aos relógios, bijuterias e acessórios vendidos em pequenas maletas nas praias do litoral gaúcho e mais recentemente nas cidades da Região Metropolitana de Porto Alegre], mas o nosso objetivo final é ir para o Canadá. (informação verbal).<sup>56</sup>

Assim, o Mapa 26 apresenta a distribuição da imigração senegalesa no estado do Rio Grande do Sul com os dados estocados para o ano de 2014, até o mês de outubro e levando-se em conta o que colocou-se no início deste capítulo: que no território brasileiro os senegaleses estão mais concentrados no Rio Grande do Sul do que fora dele, em comparação aos haitianos.

---

<sup>56</sup> Relato obtido com o imigrante S.H. em março de 2014, transcrito e traduzido da língua francesa pelo autor.



Mapa 27 – Distribuição dos imigrantes senegaleses nos municípios do Rio Grande do Sul.

Observa-se com o Mapa 27 que os senegaleses estão levemente mais dispersos pelo território sul-rio-grandense do que os haitianos, presentes em municípios predominantemente na Serra Gaúcha, norte do estado, Região Metropolitana, mas também no litoral norte e sul, bem como na região Centro-Oeste do Rio Grande do Sul, o que corrobora a hipótese que a maioria dos senegaleses, ao contrário dos haitianos, vieram sem empregos previamente

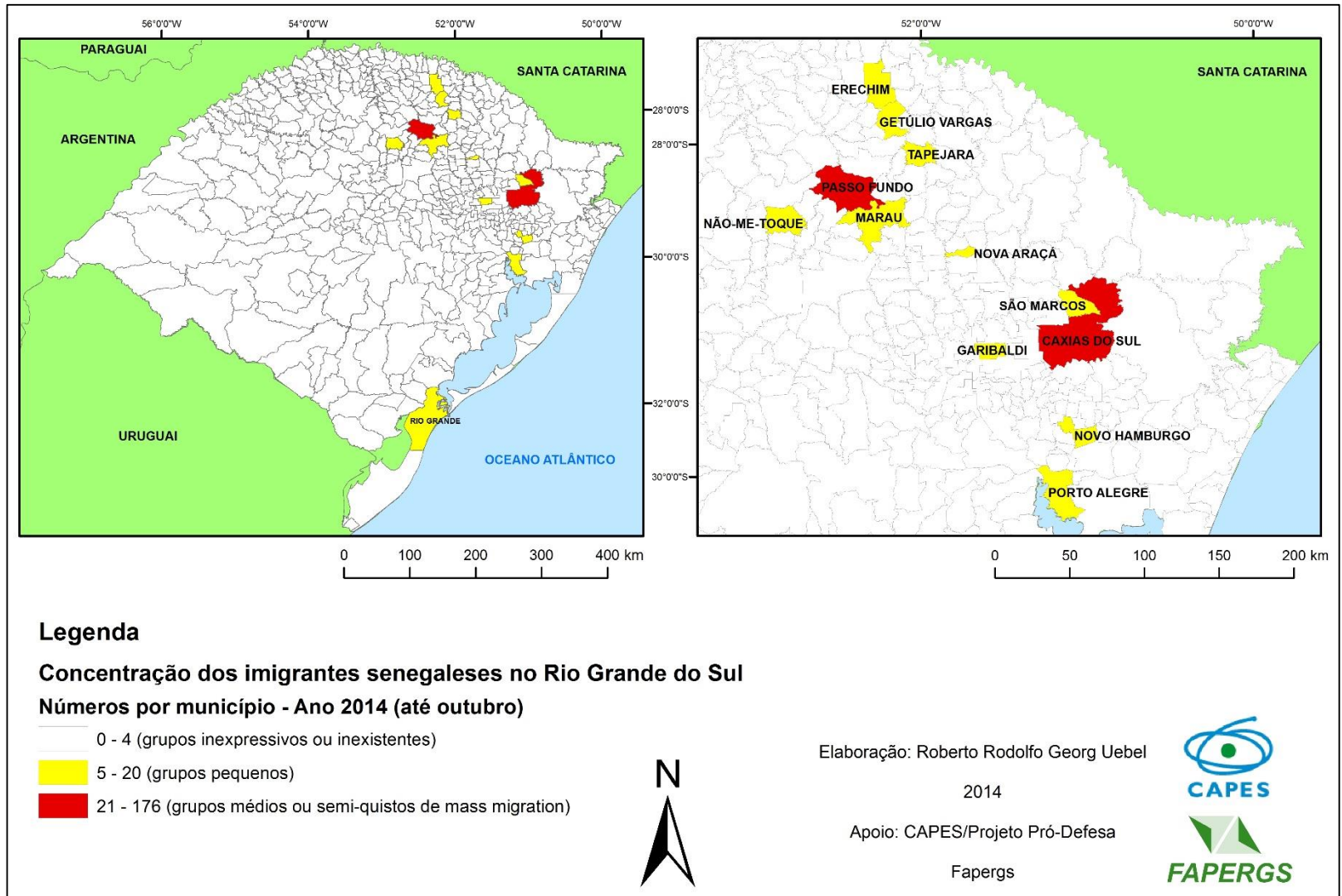
firmados ou com redes consolidadas, isto é, foram os senegaleses que firmaram as redes futuras, ainda que não diretamente, aos imigrantes haitianos.

Ademais, os dados analisados por municípios mostram que também ao contrário do fenômeno da imigração haitiana, os senegaleses não vislumbram concentrações em massa, normalmente distribuindo-se em um ou grupos pequenos de imigrantes em cada município, o que analisar-se-á na próxima subseção.

#### 4.2.1 Distribuição da imigração senegalesa no Rio Grande do Sul

Com base nas informações anteriores e nos dados atualizados da Polícia Federal até o mês de outubro de 2014, elaborou-se o documento cartográfico (Mapa 28) que localiza os municípios onde estão concentrados (ou dispersos) os imigrantes senegaleses, bem como possibilitou a identificação de dois polos de atração de imigrantes distintos e que “dividem” a imigração senegalesa na parte Norte do estado, a que mais concentra numericamente e expressivamente tal grupo, que será descrito a seguir.





Mapa 28 – Distribuição da imigração senegalesa nos municípios gaúchos até outubro de 2014.

O documento cartográfico anterior adverte-nos que a imigração senegalesa, concentrada majoritariamente na parte setentrional do estado, possui dois polos médios de atração dos imigrantes, ou aquilo que poderia definir-se como “*semi-loci de mass migration*”, posto que os grupos nesta escala variam de 21 a 176 indivíduos.

Os municípios de Caxias do Sul e Passo Fundo, já identificados naquele relato anterior, apresentam-se assim como os polos de atração e concentração imediata destes imigrantes, possuindo em seu raio os municípios com concentrações de grupos pequenos, por exemplo.

Assim, o grupamento regionalizado 1 (GR-1), capitaneado por Caxias do Sul, constituiria os municípios de Nova Araçá, São Marcos e Garibaldi e também “exportá-los-ia” para Porto Alegre e Novo Hamburgo, já estas duas cidades receberam os senegaleses após a chegada deles em Caxias para a confecção de seus documentos, legalização e contratação naquela cidade.

Este GR-1, segundo as estimativas comparadas aos dados estatísticos obtidos junto a Polícia Federal e órgãos municipais, bem como se aferidos juntamente com as Pastorais e entidades de assistência aos imigrantes, concentra aproximadamente 54% de toda a população de senegaleses no Rio Grande do Sul.

A atuação profissional e laboral destes imigrantes neste GR-1 segue uma tendência consoante aquela apresentada pelos haitianos, concentrando-se em indústrias moveleiras, metalúrgicas e automotivas, além de atuarem em menor parte na prestação de serviços.

Todavia, a diferenciação destes imigrantes para os haitianos é o fator de atuarem no comércio informal – e ilegal – de produtos como relógios, bijuterias, acessórios e etc., situações estas que foram verificadas no litoral norte, Novo Hamburgo, Porto Alegre e inclusive em Caxias do Sul, levando inclusive à prisão temporária de alguns no Vale dos Sinos (KERVALT, 2014), vide-se a Figura 12:



Figura 12 – Imigrantes senegaleses detidos no município de Novo Hamburgo e sendo cadastrados e atendidos por órgãos municipais de saúde e emprego.

Fonte: Barcelos (2014)

Questionou-se durante o processo de pesquisa de campo em Torres a origem destas mercadorias (Figura 13), já que fariam parte de uma rede de contrabando ou descaminho ou poderiam ter sido adquiridas já em território brasileiro para revenda. Destarte, segundo os relatos obtidos, estes imigrantes levaram à guisa duas modalidades: 1) as mercadorias vieram juntamente com estes do Senegal, contrabandeadas da China, Taiwan e outros países asiáticos; 2) foram adquiridas durante o trajeto destes na Bolívia e no Paraguai. Assim, além da rota imigratória, acabou-se por descobrir uma rede de obtenção e contrabando de mercadorias.

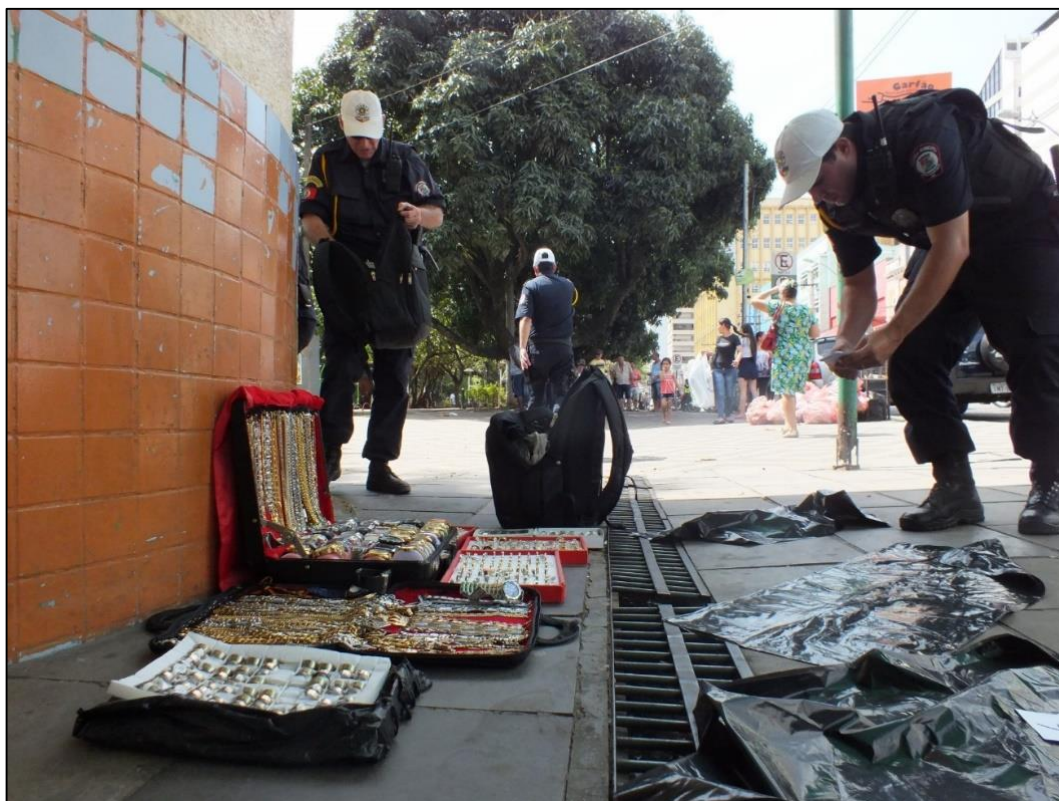


Figura 13 – Mercadorias apreendidas dos imigrantes senegaleses em Novo Hamburgo (RS).  
Fonte: Kervalt (2014)

Nesse sentido, a literatura recente mostra que a venda de mercadorias contrabandeadas, descaminhadas ou sem registro fiscal, já é uma *práxis* recorrente no Senegal bem como pelos imigrantes deste país na União Europeia.

Além disso, a abordagem dada pela imprensa, poder público e por associações comerciais e de lojistas (parabenizando às autoridades policiais pela prisão e coerção aos imigrantes) em relação ao comércio irregular por parte dos senegaleses nessas municipalidades é idêntica àquela visualizada por Riccio (1999) em relação aos mesmos senegaleses na Itália:

*Already in 1989-90 a study on the image of immigrants constructed by the local press showed how the focus had been constantly on crime, illegal labour and especially irregular trade. In this way, the local press helped to shape a threatening representation of the illegal immigrant, without considering any other aspects characterizing the migratory phenomenon. Media images did not seem to improve very much in the next seven years. Let us observe how in the summer of 1996 the discourse on irregular trade slowly got confused with the one on immigration within the local press. The three collective actors presented in the section on the historical background display different positions toward the issue of irregular trade. Trade unions and voluntary associations think that irregular trade must be fought at the source and approached with incentives to favour alternative entries into the labour market and regularizing the selling of 'ethnic' craft, which is not in competition with the local trade. The trader associations stress the 'unfair competition' and what they*

*see as the necessity of 'politics of rule'; they find the proposals of trade unions too ideological and feel that repressive solutions such as police checks and patrols are necessary. Local government expresses an ambivalent position according to the specific problem of the day.” (RICCIO, 1999).<sup>57</sup>*

Golub e Mbaye (2009) apresentam que o comércio ilícito no Senegal é uma das práticas mais comuns na economia do país e Driessen (1998) complementa que tal prática foi incorporada pelos imigrantes deste país nos locais onde imigram, ou seja, União Europeia e agora no Brasil. Tal processo permite então que o Brasil se reafirme na agenda internacional das migrações, ao passo em que as práticas daqui se assemelham aos tradicionais países receptores, em nada diferindo.

Já o grupamento regionalizado 2 (GR-2), tendo como polo de atração o município de Passo Fundo e englobando as cidades de Não-Me-Toque, Marau, Tapejara, Getúlio Vargas e Erechim, todos compreendidos na Mesorregião do Noroeste Rio-Grandense, tem uma característica distinta na atuação laboral dos imigrantes senegaleses, bem como o caráter de percepção, receptividade e inserção destes naquelas localidades.

Contando com 48% da população total dos senegaleses no Rio Grande do Sul, o GR-2 segue um padrão de inserção dos senegaleses semelhante aquele verificado pelos norte-africanos na Catalunha, como apresentam Bernardi, Garrido e Miyar (2011) e Hoggart e Mendoza (1999), isto é, trabalham majoritariamente em empresas agroindustriais ou de capital oriundo da agricultura e pecuária, neste caso, em frigoríficos, curtumes e abatedouros da região.

Ademais, a inserção destes no GR-2 se deu de forma mais positiva, ao passo em que tiveram um acolhimento natural da população de cidades formadas majoritariamente por imigrantes, como Passo Fundo e Erechim, além da ímpar infraestrutura de atenção aos imigrantes lá existentes.

---

<sup>57</sup> “Já em 1989-90 um estudo sobre a imagem dos imigrantes construída pela imprensa local demonstrou como o foco tinha sido sempre a criminalidade, o trabalho ilegal e ao comércio, principalmente irregular. Desta forma, a imprensa local ajudou a dar forma a uma representação ameaçadora do imigrante clandestino, sem levar em conta quaisquer outros aspectos que caracterizam o fenômeno migratório. As imagens midiáticas não pareceram melhorar muito nos sete anos subsequentes. Observamos como, no verão de 1996, o discurso sobre o comércio irregular lentamente se confundia com a temática da imigração dentro da imprensa local. Os três atores coletivos apresentados na seção sobre o contexto histórico apresentam posições diferentes em relação à questão do comércio irregular. Os sindicatos e as associações voluntárias pensam que o comércio irregular deve ser combatido na origem e se aproximaram dos migrantes com incentivos para favorecer o ingresso alternativo no mercado de trabalho e regularizar a venda do artesanato “étnico”, que não está em concorrência com o comércio local. As associações de comerciantes enfatizaram a “concorrência desleal” e que eles viam como necessidade a “política de Estado”; eles consideraram as propostas dos sindicatos muito ideológicas e arguíam que as soluções repressivas tais como controles policiais e patrulhas eram necessárias. O governo local expressara uma posição ambivalente de acordo com o problema específico do dia.” (tradução nossa).

Essa é a região também em que encontramos a coabitação de haitianos e senegaleses trabalhando nas mesmas empresas e dividindo suas moradias, ou seja, um *melting-pot*, uma integração dos próprios grupos imigratórios em um terceiro território. Os municípios de Passo Fundo e Erechim, por exemplo, realizam festas nacionais de integração dos povos, diferentemente do que foi verificado em Caxias do Sul e demais municípios da Serra Gaúcha e Vale dos Sinos.

Apesar de não ser possível afirmar que a recepção e inclusão dos senegaleses foi mais pacífica e bem aceita pela sociedade no GR-2 do que no GR-1, já que lá não foram constatados atos xenofóbicos, como os de Caxias do Sul, Bento Gonçalves e Canoas, a percepção oriunda dos relatos e depoimentos de imigrantes que primeiramente estiveram em Caxias do Sul e depois migraram para Passo Fundo e Marau é bem explanadora:

Nós tentamos emprego em Caxias do Sul e em Farroupilha, mas os haitianos chegaram primeiro e já tem emprego. Sofremos nenhum preconceito lá, mas sentíamos que não éramos bem vistos, até porque passávamos a maior parte do tempo sem atividade, até que conseguimos estes trabalhos aqui [Passo Fundo e Marau] e os salários aqui são muito bons. (informação verbal).<sup>58</sup>

Com esse relato acima será possível observar na próxima seção que o motivo principal pela imigração dos senegaleses ao Brasil e Rio Grande do Sul jamais foi uma perseguição política ou guerra, mas sim as condições econômicas, já que no país que lhes acolheu, podem receber até dez vezes mais o que percebiam no Senegal, cifras proporcionalmente maiores e mais atrativas do que os próprios haitianos vivenciam.

#### 4.2.2 Perfil demográfico-social da imigração senegalesa no Rio Grande do Sul

Assim como realizou-se na seção anterior o estudo demográfico-social para a imigração haitiana no estado do Rio Grande do Sul dividido em três indicadores: gênero, faixa etária e grau de instrução, nesta subseção começaremos uma análise da divisão de gênero na composição do estoque de imigrantes senegaleses, conforme a Tabela 6:

---

<sup>58</sup> Relato obtido com o imigrante J.S. em julho de 2014, transcrito e traduzido da língua francesa pelo autor..



**Tabela 6.** Composição por gênero dos imigrantes senegaleses no Rio Grande do Sul

<b>Sexo</b>	<b>Subtotal</b>	<b>Proporção</b>
Homens	439	98,4%
Mulheres	7	1,6%
Total	446	100,0%

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Departamento de Polícia Federal, Ministério do Trabalho e Emprego – Dados compilados e tabulados pelo autor.

Apesar de ser um país economicamente e socialmente mais desenvolvido que o Haiti, a participação das mulheres na população economicamente ativa do Senegal ainda é restrita e restringida àquelas que não professam a religião islâmica – cerca de 94% da população senegalesa é muçulmana<sup>59</sup> – o que justifica uma participação diminuta de mulheres imigrantes senegalesas tanto no Brasil como no Rio Grande do Sul, correspondendo apenas a 1,6% do estoque imigratório neste estado.

Ademais, conforme apresentou-se anteriormente, a rota e o percurso realizado desde Dakar até o Rio Grande do Sul são extensos, perigosos e caros, o que impossibilitaria a vinda de um imigrante, sua esposa, filhos ou toda a família, como no caso dos haitianos.

Além disso, dado o caráter de “não previsibilidade” e instabilidade de atuação laboral destes imigrantes bem como não concentrarem-se – segundo os relatos – durante um período contínuo no mesmo emprego, tais fatores dificultariam deslocamentos internos dos imigrantes com seus familiares.

Com efeito, esta é a primeira diferença entre os haitianos e senegaleses que se concentram no estado do Rio Grande do Sul e também representam o perfil geral numa escala nacional: haitianos imigram – principalmente após a segunda geração de imigração – com seus familiares e senegaleses imigram sozinhos – quando no máximo com alguns amigos de mesma faixa etária; assim, o Gráfico 17 representa as faixas etárias predominantes dos imigrantes senegaleses:

<sup>59</sup> Dados obtidos no CIA World Factbook para o Senegal, disponíveis em:

<https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/geos/sg.html>. Acesso em 29 de novembro de 2014.

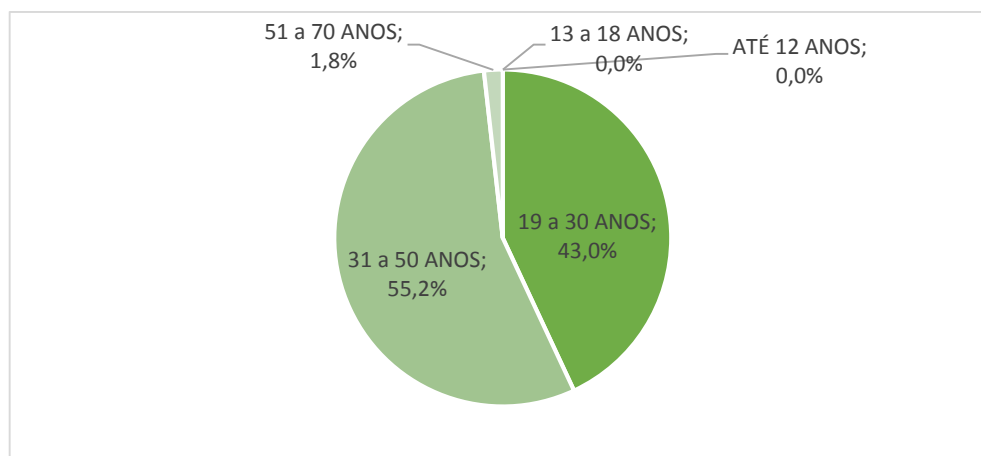


Gráfico 17 – Composição por faixa etária dos imigrantes senegaleses no Rio Grande do Sul.

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Departamento de Polícia Federal, Ministério do Trabalho e Emprego – Dados compilados e tabulados pelo autor

Apenas na questão da faixa etária é que foi possível encontrar tanto um padrão como a única similaridade entre os haitianos e senegaleses: a predominância de indivíduos de 31 a 50 anos e seguidos logo após pelos de 19 a 30, totalizando 98,2% de todo estoque, sendo os 1,8% restantes representados pelo grupo de mais idade, a partir dos 51 anos, já que a expectativa de vida do país para os homens é de 58,94 anos, uma das piores do mundo (192º lugar num ranking de 223 nacionalidades).<sup>60</sup>

O fato também dos indicadores apresentarem zero indivíduos nas categorias de até 12 anos (crianças) e de 13 a 18 anos (adolescentes), corrobora a hipótese de que os senegaleses não imigram com familiares e/ou dependentes de primeiro ou segundo grau, além de que os imigrantes correspondem justamente àquela parcela mais significativa da população economicamente ativa do Senegal, segundo os dados da Organização Internacional do Trabalho.

Todavia, a principal diferença entre os haitianos e senegaleses se dá pelo fator grau de instrução, conforme traz a Tabela 7:

**Tabela 7.** Grau de instrução dos imigrantes senegaleses no Rio Grande do Sul

Grau de instrução	Subtotal	Proporção
Outro nível de instrução	427	95,74%
Nível superior	19	4,26%
Total	446	100,00%

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Departamento de Polícia Federal, Ministério do Trabalho e Emprego – Dados compilados e tabulados pelo autor.

<sup>60</sup> Dados obtidos no CIA World Factbook para o Senegal, disponíveis em: <https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/geos/sg.html>. Acesso em 29 de novembro de 2014.



Quiçá este é o fator que mais surpreende quando da análise de um grupo imigratório de africanos ou de países mais pobres, onde o acesso ao ensino superior é restrito ou dificultado por uma seara de questões e impedimentos socioeconômicos.

Apesar de apenas 8% da população senegalesa possuir um nível superior ou estar matriculada em um curso de terceiro nível (*enrollment in tertiary education - ISCED 5 and 6*) (WORDL BANK, 2010) e de apenas 19 imigrantes terem se declarado como possuidores de grau superior, nos relatos obtidos constatou-se que muitos interromperam suas graduações para emigrar para o Brasil e aqui tentarem também concluir seus cursos.

A existência e tramitação do “Acordo entre a República Federativa do Brasil e o Governo da República do Senegal para a Cooperação Científica e Tecnológica”,<sup>61</sup> que prevê o intercâmbio de estudantes seria uma das razões para a vinda destes indivíduos que foram entrevistados, ao passo em que muitos são graduados ou interromperam suas graduações em cursos das Ciências Exatas, Tecnologias e Engenharias.

Ainda no âmbito do perfil de instrução destes imigrantes, muitos, assim como os haitianos, enquadram-se no quesito de “Outro nível de instrução” por possuírem cursos técnicos e ou profissionalizantes, uma característica da própria formação no Senegal. Segundo as estatísticas da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (*United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization*, UNESCO) e Organização Internacional do Trabalho, o ensino primário e secundário naquele país é observado completo em 85% da população, descaracterizando o senso comum de que os imigrantes africanos são “não letrados” ou analfabetos.

Em síntese, no ano de 2014 o perfil acumulado do imigrante senegalês no estado do Rio Grande do Sul pode ser compreendido como: homem, adulto (entre 19 e 50 anos), solteiro, alfabetizado, com no mínimo nível secundário e profissionalizante de ensino e com os possíveis vieses: sem dependentes hipossuficientes diretos de primeiro ou segundo grau e uma formação profissional, além de hábeis – não necessariamente proficientes – em três ou quatro línguas modernas: francês, inglês, espanhol e português e no mínimo em duas das sete línguas regionais oficiais (wolof, soninquê, serer, fulani, maninka e diola), além de contarem com uma renda média mensal de um salário mínimo brasileiro (R\$ 724,00), quatro vezes maior que o salário mínimo senegalês que é de 36.244 francos (moeda oficial do Senegal),

---

<sup>61</sup> Acordo disponível em: <http://dai-mre.serpro.gov.br/atos-internacionais/bilaterais/2010/acordo-entre-a-republica-federativa-do-brasil-e-o-governo-da-republica-do-senegal-para-a-cooperacao-cientifica-e-tecnologica>. Acessado em 29 de novembro de 2014.

aproximadamente R\$ 177,00<sup>62</sup> e terem sido os primeiros formuladores da nova rede imigratória que inseriu o Rio Grande do Sul na agenda internacional das migrações, abrindo oportunidades, contatos e redes para haitianos, nepaleses, bengaleses, etc.

### 4.3 Xenofobia, Americanização da Dialética Imigrante no Rio Grande do Sul

A título de encerramento deste capítulo, é importante frisar alguns pontos e relatos obtidos ao longo da construção da pesquisa exploratória, pesquisas de campo e construção desta dissertação no que faz referência aos propósitos de xenofobia e um fenômeno que optou-se por denominar “americanização da dialética imigrante” no Rio Grande do Sul, bem como breves projeções destes dois fluxos imigratórios para o futuro.

Como é de responsabilidade do pesquisador em Ciências Geográficas – e também das ciências humanas e sociais aplicadas – o compromisso com a verdade científica e realidade dos fatos empíricos, além da neutralidade ante o fato exposto e estudado, no caso as imigrações haitianas e senegalesas, decidiu-se por não incluímos nesta pesquisa dissertativa os relatos diretos de preconceito e xenofobia constatados pelos imigrantes, pela observância da necessidade de apresentarmos o contraponto, isto é, direito de resposta pelos agressores verbais,<sup>63</sup> o que dificultaria o processo de conclusão desta investigação científica.

Todavia, de acordo com os relatos obtidos, tanto de haitianos como de senegaleses, inferiu-se que ambos recebem cotidianamente xingamentos, atitudes preconceituosas pela sua cor, etnia, nacionalidade e religião – além pelo gênero, em relação às haitianas – bem como uma repulsa por serem justamente imigrantes, caso idêntico ao percebido nas sociedades estadunidense, europeia, canadense e em outros tradicionais países receptores de imigrantes.

Posto isto, apesar do preconceito e xenofobia estarem atrelados aos processos imigratórios desde que estes existem (CURRAN, 1975), estes caracterizam e confirmam a hipótese da consolidação do Brasil na agenda global das migrações internacionais, posto que os próprios processos de assimilação da xenofobia começam a se tornar visíveis apenas

---

<sup>62</sup> Dados obtidos junto à Organização Internacional do Trabalho, que podem ser consultados nesta página: [http://www.ilo.org/ilostat/faces/home/statisticaldata/data\\_by\\_subject/subject-details/indicator-details-by-subject?subject=EAR&indicator=EAR\\_INEE\\_NOC\\_NB&datasetCode=AH&collectionCode=GWR&\\_afLoop=529338742949461#%40%3Findicator%3DEAR\\_INEE\\_NOC\\_NB%26subject%3DEAR%26\\_afLoop%3D529338742949461%26datasetCode%3DAH%26collectionCode%3DGWR%26\\_adf.ctrl-state%3Dr0zw338r4\\_397](http://www.ilo.org/ilostat/faces/home/statisticaldata/data_by_subject/subject-details/indicator-details-by-subject?subject=EAR&indicator=EAR_INEE_NOC_NB&datasetCode=AH&collectionCode=GWR&_afLoop=529338742949461#%40%3Findicator%3DEAR_INEE_NOC_NB%26subject%3DEAR%26_afLoop%3D529338742949461%26datasetCode%3DAH%26collectionCode%3DGWR%26_adf.ctrl-state%3Dr0zw338r4_397).

Valores consultados em 26 de novembro de 2014.

<sup>63</sup> Desde 1997 é crime no Brasil praticar, induzir ou incitar a discriminação ou preconceito de raça, cor, etnia, religião ou procedência nacional, isto é, xenofobia, sob pena de reclusão de um a três anos e multa. A redação foi dada pela Lei nº 9.459, de 13 de maio de 1997 (BRASIL, 1997).

quando os fluxos imigratórios se intensificam e permanecem constantes após um período de tempo – mais de uma década, no caso brasileiro.

Também ao longo da construção desta pesquisa foi percebido junto à sociedade civil e também com alguns atores políticos (vereadores e prefeitos em sua maioria<sup>64</sup>) uma certa repulsa aos imigrantes de etnia caribenha e africana, com justificativas que partiriam dos seguintes pressupostos: “estes imigrantes vão tirar nossos postos e futuras vagas de trabalho”, “o Estado já não tem condições de nos dar saúde e educação e ainda tem que dar para estes africanos”, “estes imigrantes vão trazer o vírus Ebola para nosso país”, “fechem as fronteiras para estes invasores”, “eles são bandidos e expulsos dos seus países e vêm para cá como manobra do partido do Governo Federal”, etc. Estas percepções mostram-se totalmente equivocadas, ainda mais se levarmos em conta que o próprio Rio Grande do Sul, segundo a obra de Dacanal (1980) é constituído quase que em sua totalidade de imigrantes e seus descendentes, com uma pequena minoria de indígenas (que sob aspecto da Arqueologia e Antropologia também são migrantes).

Nas décadas de 1950 e 1960, a UNESCO promoveu amplas investigações interdisciplinares sobre a questão racial aliada às migrações internacionais, cujos resultados foram debatidos e deram origem a quatro declarações (1950, 1951, 1964, 1967). Estas declarações, que estão agrupadas na obra *Le Racisme devant la science* (UNESCO, 1973), procedem a uma desmontagem detalhada do caráter falacioso das “provas” da superioridade dos grupos natos nos vários domínios científicos.

Desde então, o termo “grupo étnico” tem sido empregado para referir grupos sociais minoritários, que são percebidos e classificados em função da sua diferenciação cultural face aos padrões estabelecidos pela cultura dominante do país receptor destes imigrantes. Todavia, o pensamento leigo acompanhou esta deslocação de “raça” para os “grupos étnicos”, sendo as “práticas culturais” percebidas como rígidas e imutáveis, e até mesmo geneticamente herdadas. Assim, frequentemente a cultura – principalmente a do imigrante – não é entendida como algo fluido e dinâmico, mas como algo fixo análogo à “raça” (CABECINHAS, 2008).

Conforme aborda Guillaumin (2007), apenas os grupos migratórios e minoritários, isto é, destituídos de poder ou de estatuto, são objeto deste processo de naturalização. Assim, o deslocamento da percepção das diferenças entre os grupos humanos do polo das características físicas ou raciais para o polo das características comportamentais e culturais

---

<sup>64</sup> Um vereador da cidade de Caxias do Sul, polo de atração tanto para haitianos como senegaleses, deu a seguinte declaração em março de 2014: “Eu não gostei nada desse pessoal vir para cá. Não vieram trazer benefício para o Brasil coisa nenhuma. Vieram trazer mais pobreza. Então eu não sou favorável a esses caras aqui, de jeito nenhum. O pessoal daqui precisa de muito apoio também e não tem” (G1 RS, 2014b).

permanece um processo de naturalização da diferença, ou seja, a um processo de *racialização* seguiu-se um processo de *eticização* (VALA; BRITO; LOPES, 2013), processo este que se verifica em relação aos imigrantes (grupos minoritários) mas não em relação aos dominantes (sociedade receptora), ou seja, o preconceito e xenofobia podem partir até mesmo de descendentes de oriundos daqueles países séculos anteriores.

Assim, apesar de estar cientificamente desacreditado, o conceito de “raça” continua a existir no pensamento leigo, o senso comum, ainda mais quando relacionado às questões da dialética imigratória. O fato da hierarquização racial ter sido banida do discurso público não significa o fim do racismo e da xenofobia. Como o argumento da desigualdade e da hierarquização racial é atualmente contra-normativo, enfatizam-se as diferenças culturais (por exemplo, os senegaleses não são detestados pela sua cor da pele, mas por serem “pobres”, “oriundos de uma região com doenças e desigualdade” e por si só “diferentes”), um racismo vestido de xenofobia transformado em uma repulsa encapuzada.

Face a estas novas normas sociais, a discriminação racial passou a ser expressa sem evocar a ideia de “raça” nos círculos midiáticos, políticos e coletivos no Rio Grande do Sul e no Brasil em relação aos grupos imigratórios citados. Segundo Augoustinos e Reynolds (2001), o “racismo contemporâneo justifica e legitima as desigualdades entre grupos, não com base na biologia ou na “cor da pele”, mas com o argumento de que determinados grupos violam valores sociais fundamentais, tais como a ética do trabalho, autonomia, autodisciplina e realização individual”, além de “ameaçarem” pressupostos sociais, culturais e econômicos (“os imigrantes tiram o emprego dos locais”).

Nessa discussão insere-se o papel da imprensa, que conforme já abordado, tem o dever e a liberdade de noticiar os fluxos imigratórios e suas repercussões, contudo, a forma e a maneira como lida com estas circunstâncias ímpares que estão colocando o Brasil na agenda internacional de migrações é o que preocupa. Não obstante, diversas publicações impressas e telejornais vêm se referindo aos imigrantes no Brasil como “invasores”, “pobres”, “necessitados”, “desocupados” ou confundem estes com refugiados, asilados ou exilados.

Como aspecto negativo, os relatos nos mostram que o tema da imigração ligada ao da criminalidade continua a ser imperativo na abordagem midiática, sobretudo nos noticiários televisivos. É certo que os temas da criminalidade em geral, seja qual for o autor, são por regra os mais destacados na informação televisiva. Apesar de achar que a imigração, neste caso, apenas confirma a regra, julga-se que é importante combater esta associação de ideias, afirmando os valores positivos da imigração e insistindo numa pedagogia e “reeducação”

acerca dos processos imigratórios em uma sociedade que é composta justamente por descendentes de imigrantes (CUNHA *et al.*, 2014).

Um aspecto positivo que é necessário ser realçado é a constatação de que a comunicação social começa a ter jornalistas especializados no acompanhamento dos temas da imigração, sobretudo na imprensa, o que favorece um tratamento mais aprofundado e correto de alguns aspectos e mesmo a elaboração de dossiês e reportagens explicativas à sociedade.<sup>65</sup>

Portanto, é imperativo que exista uma re-conscientização coletiva acerca dos fluxos imigratórios contemporâneos registrados no Brasil e mais especialmente no Rio Grande do Sul, para que as barreiras do real preconceito étnico-racial e xenofobismo velado sejam superadas, por dois motivos principais: tanto o país como o estado são formados majoritariamente por descendentes de estrangeiros (colonizadores, escravos, imigrantes, refugiados) e porque a tendência, conforme os parágrafos a seguir, é de que os fluxos imigratórios mantenham-se constantes com viés de crescimento tanto para o Brasil como para o Rio Grande do Sul no curto e médio prazo.

---

<sup>65</sup> O programa “Profissão Repórter”, da TV Globo, de 03 de junho de 2014 fez uma reportagem positiva e neutra acerca dos fluxos imigratórios de haitianos e de outras nacionalidades para o Brasil, retratando a realidade e os desafios encontrados por estes imigrantes, bem como se tratando de uma tentativa de esclarecimento à sociedade acerca dos benefícios da imigração para a sociedade e economia brasileira. A reportagem pode ser assistida nesta página: <http://globo.com/rede-globo/profissao-reporter/v/profissao-reporter-estrangeiros-03062014/3391848/>.

## 5 CONCLUSÕES

Ao longo de dois anos esta pesquisa foi realizada tanto no âmbito teórico da Ciência Geográfica, quanto com contribuições igualmente importantes da Demografia, Ciência Econômica, História, Sociologia e Relações Internacionais. Na abordagem prática traduzida na missão científica à Universidade de Stanford, bem como nas pesquisas de campo realizadas em São Paulo, Acre e nos municípios de Torres, Igrejinha e Porto Alegre, no estado do Rio Grande do Sul

Ressalta-se a importância das pesquisas de campo acima mencionadas para a concretização da pesquisa, em virtude que as entrevistas e questionamentos informais foram delineadores dos rumos da própria investigação científica, bem como fomentadores das hipóteses e conclusões prévias, conforme mencionado no início do capítulo quarto. Sem o contato direto com os imigrantes e sem o recebimento das inúmeras tabelas e planilhas estatísticas dos órgãos federais mencionados ao longo do trabalho, não teria sido possível concluirmos os tópicos sintetizados no Quadro 3 e descritos nos parágrafos a seguir:

1. As migrações examinadas não seguem um padrão cíclico das migrações internacionais e apresentam-se como um fenômeno constituído de dois *booms* nos anos de 2010 e no biênio 2013-2014, tanto na escala nacional como na escala estadual.
2. As Leis de Migração de Ravenstein criadas no século XIX são totalmente aplicáveis aos casos estudados da imigração haitiana e senegalesa no Rio Grande do Sul.
3. O Rio Grande do Sul, em observância aos processos imigratórios que se realizam após o primeiro *boom* imigratório do século XXI, estaria em um processo de transição de uma “sociedade avançada” para uma “sociedade super-avançada”, conforme o Modelo de Transição das Migrações de Zelinsky.
4. Os resultados corroboram portanto, a nossa hipótese da própria inserção do Brasil e Rio Grande do Sul na agenda internacional das migrações, como destinos e territórios de rota consolidados; rota de um dos maiores fluxos imigratórios do globo terrestre.
5. A atratividade exercida por ambos aos grupos novos, tais como de haitianos e senegaleses, que foram analisados no capítulo quarto, deu-se primordialmente pela atratividade econômica, já que os salários mínimos chegam a ser dez vezes maiores do que nos países de origem dos imigrantes; a atratividade laboral é caracterizada pela combinação de uma demanda crescente por mão de obra, tanto qualificada como não qualificada.
6. Um afrouxamento e a característica social e receptiva das políticas imigratórias do Estado Brasileiro combinados com os anseios do Governo Brasileiro no plano internacional e com as fertilidades econômicas e laborais apresentadas anteriormente, adubaram e propiciaram os fenômenos e fluxos imigratórios estudados.
7. Ocorrência de duas etapas de imigração de haitianos, logo, são migrantes econômicos e não refugiados, bem como os senegaleses também são migrantes econômicos e não refugiados.
8. Os senegaleses caracterizam-se como os primeiros formuladores da nova rede imigratória que inseriu o Rio Grande do Sul na agenda internacional das migrações neste começo de século XXI.
9. Para o médio e longo prazo, o fluxo de imigrantes haitianos deverá permanecer em crescimento com tendência à estabilização para o Brasil e, por conseguinte, ao Rio Grande do Sul e o de senegaleses deverá entrar em declínio já no médio prazo.
10. A imigração de haitianos e senegaleses para o Brasil e, por conseguinte, para o Rio Grande do Sul, destacou-se não pela sua expressividade numérica, mas sim por outros fatores, tais como destaque midiático, grupo étnico, cor, visibilidade social, xenofobia e etc.
11. Trata-se de um *Brazilian dream* que está a ser construído e em processo de concomitante transformação do território, do espaço social, da economia e do próprio cenário das migrações internacionais (bem como suas redes e rotas).
12. Rio Grande do Sul e Brasil como territórios de humanização das migrações econômicas internacionais sem fazer com que estas percam suas características mais essenciais.

Quadro 3 – Tópicos conclusivos da pesquisa.  
Fonte: Elaborado pelo autor

A amplitude desta pesquisa não restringiu-se apenas às exigências à conclusão do mestrado, mas fazem parte de um escopo prévio iniciado ainda no ano de 2009, acerca das imigrações de libaneses para o Rio Grande do Sul e inseridas no âmbito do projeto “Transfronteirizações na América do Sul: dinâmicas territoriais, desenvolvimento regional, integração e defesa nas fronteiras meridional e setentrional do Brasil”, financiado pela

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) em parceria com o Ministério da Defesa.

A presente dissertação procurou fomentar a discussão da questão das migrações econômicas internacionais com destino ao Brasil e, por conseguinte, ao Rio Grande do Sul nestas duas primeiras décadas do século XXI. Conforme observou-se ao longo dos capítulos anteriores, as migrações examinadas não seguem um padrão cíclico das migrações internacionais e apresentam-se como um fenômeno constituído de dois *booms* nos anos de 2010 e no biênio 2013-2014, tanto na escala nacional como na escala estadual citadas acima.

No capítulo 1 procuramos apresentar as principais correntes da Ciência Geográfica e outras áreas no que tange ao tema das migrações, bem como criar a base teórica para os capítulos subsequentes. Portanto, levou-nos à inferência que a temática imigratória é própria da Geografia e seu debate no âmbito acadêmico faz-se necessário na contemporaneidade afim de que se possa compreender os fenômenos advindos de tal processo, bem como suas repercussões no espaço social, no território e nas próprias formações de microterritorialidades imigrantes.

Observou-se ainda que as Leis de Migração de Ravenstein criadas no século XIX são totalmente aplicáveis aos casos estudados da imigração haitiana e senegalesa no Rio Grande do Sul no recorte temporal contemporâneo, sendo as percepções deste geógrafo alemão corroborantes com a realidade pesquisada.

Ademais, conforme o que o Modelo de Transição das Migrações de Zelinsky apresentou-nos ainda no primeiro capítulo, infere-se que o Rio Grande do Sul, em observância aos processos imigratórios que se realizam após o primeiro boom imigratório do século XXI, estaria em um processo de transição de uma “sociedade avançada” para uma “sociedade super-avançada”, segundo os modelos deste geógrafo estadunidense. Isso corrobora, portanto, a nossa hipótese da própria inserção do Brasil e Rio Grande do Sul na agenda internacional das migrações, como destinos e territórios de rota consolidados.

Assim, é mister que a Geografia Brasileira investigue, questione e discuta os processos imigratórios que estão a ocorrer no território brasileiro, já que é próprio da academia geográfica o poder de interpretar as repercussões das migrações bem como propor ações e políticas aos entes estatais para minimizar choques culturais, preconceito, xenofobia e ajudar a inserção destes imigrantes no território e espaço social brasileiro e sul-rio-grandense em especial.

Nesta linha, os capítulos segundo e terceiro buscaram traçar o perfil das imigrações no Brasil e Rio Grande do Sul, respectivamente, utilizando-se dos instrumentais da cartografia



temática e análise demográfico-social dividindo os fluxos imigratórios em três temporalidades: os anos de 2000, 2010 e o biênio 2013-2014, além de uma breve análise do contexto das redes que propiciaram tais fluxos.

Depreendeu-se destes dois capítulos que os processos migratórios com destinação tanto ao Brasil como Rio Grande do Sul são semelhantes e complementares, isto é, o fenômeno dos *booms* ocorridos em um está diretamente ligado à escala e redes produzidas no outro.

A atratividade exercida por ambos aos grupos novos, tais como de haitianos e senegaleses, que foram analisados no capítulo quarto, deu-se primordialmente pela atratividade econômica, já que os salários mínimos chegam a ser dez vezes maiores do que nos países de origem dos imigrantes; atratividade laboral, caracterizada pela combinação de uma demanda crescente por mão de obra, tanto qualificada como não qualificada, desde postos na construção civil, indústria e prestação de serviços, como até em postos que exigem uma qualificação exclusiva com uma oferta diminuta ou inexistente no país, sendo preenchida pelos imigrantes que anseiam uma qualidade de vida melhor.

É neste ponto que o Brasil e o estado do Rio Grande do Sul inserem-se, segundo nossas conclusões, de forma definitiva na agenda internacional das migrações e consolidam-se como local de destino e também de rota de um dos maiores fluxos imigratórios do globo terrestre. Ao lado de países e províncias como Estados Unidos, Canadá, Québec, Catalunha, Austrália e Nova Zelândia, o território brasileiro e sul-rio-grandense afirmam-se como receptores de fluxos que estes locais anteriormente recebiam, como visivelmente claro nos fluxos de latino-americanos, africanos e asiáticos.

Um afrouxamento e a característica social e receptiva das políticas imigratórias do Estado Brasileiro combinados com os anseios do Governo Brasileiro no plano internacional e com as fertilidades econômicas e laborais apresentadas anteriormente, adubaram e propiciaram os fenômenos e fluxos imigratórios registrados ao longo desta pesquisa, facilitando o ingresso em especial de haitianos e senegaleses, conforme verificamos no capítulo quarto.

Neste último capítulo arguiu-se acerca das motivações, rotas, anseios e inserções dos grupos de imigrantes senegaleses e haitianos no território do Rio Grande do Sul, dividindo-os na análise afim de que fosse possível distinguir-se que, apesar de simultâneos e similares em certas circunstâncias, são fluxos distintos nas sua caracterização demográfica e social.

O perfil apresentado do imigrante haitiano no estado do Rio Grande do Sul pode ser compreendido como: homem, adulto (entre 19 e 50 anos), alfabetizado, com no mínimo nível

primário de ensino e com os possíveis vieses: casado (cerca de 40%) ou solteiro (aproximadamente 60%), com dependentes hipossuficientes diretos de primeiro ou segundo grau e uma formação profissional, além de hábeis – não necessariamente proficientes – em três ou quatro línguas: *créole haïtien*, francês, espanhol e português, além de contarem com uma renda média mensal de um salário mínimo duas vezes maior que o salário mínimo haitiano, conforme as discussões dadas no quarto capítulo desta pesquisa; além disso, os haitianos dividiram-se neste fluxo em duas etapas, diferentemente dos senegaleses.

Ao contrário do que verificou-se acerca da imigração haitiana com direção ao estado do Rio Grande do Sul, observou-se que a concentração, fluxos e características dos imigrantes senegaleses foram distintos, apesar da percepção destes por parte do senso comum ser confundida com a dos haitianos, provavelmente por questões étnico-raciais.

Quanto ao perfil acumulado do imigrante senegalês no estado do Rio Grande do Sul, este compreendeu-se como: homem, adulto (entre 19 e 50 anos), solteiro, alfabetizado, com no mínimo nível secundário e profissionalizante de ensino e com os possíveis vieses: sem dependentes hipossuficientes diretos de primeiro ou segundo grau e uma formação profissional, além de hábeis – não necessariamente proficientes – em três ou quatro línguas modernas: francês, inglês, espanhol e português e no mínimo em duas das sete línguas regionais oficiais (wolof, soninquê, serer, fulani, maninka e diola), além de contarem com uma renda média mensal de um salário mínimo brasileiro, quatro vezes maior que o salário mínimo senegalês.

Além disso, os senegaleses caracterizam-se como os primeiros formuladores da nova rede imigratória que inseriu o Rio Grande do Sul na agenda internacional das migrações, abrindo oportunidades, contatos e redes para haitianos, nepaleses, bengaleses, etc., conforme as nossas conclusões, já que a imigração senegalesa para o estado é anterior a destes novos grupos.

Quanto a projeção para o futuro dos fluxos imigratórios – em especial dos haitianos e senegaleses – com destino ao Rio Grande do Sul, para o curto prazo a tendência é que estes fluxos continuem em uma curva de crescimento, conforme as linhas de tendência apresentadas no capítulo anterior, promovidas e mantidas pelas próprias redes, isto é, a rede informacional permite medir o grau de possibilidades de trabalho para prospectivos imigrantes, bem como vagas e custos para seu trajeto.

Ainda, para o longo prazo acredita-se que apenas os fluxos de haitianos deverão continuar, apesar de estabilizados, em virtude de que a estabilização do país não possui uma

perspectiva de concretização sequer para a próxima década, o que exigiria investimentos pesados para a própria reconstrução econômica, política, social e de infraestrutura do país.

Outros fatores também contribuirão para que os fluxos de haitianos continuem estáveis em direção ao Brasil e Rio Grande do Sul, além da atratividade econômica e laboral destes, como a própria reformulação da política imigratória brasileira, já em curso no âmbito do Ministério da Justiça, bem como a reestruturação dos órgãos de atenção aos imigrantes e refugiados após a realização da 1ª COMIGRAR, criando-se uma infraestrutura prévia e de prontidão para o acolhimento de futuros fluxos acentuados, como no caso dos haitianos, senegaleses e ganeses.

Destarte, acredita-se então que para o médio e longo prazo vis-à-vis os dados e conjuntos de fatores anteriores *ceteris paribus*, o fluxo de imigrantes haitianos deverá permanecer em crescimento com tendência à estabilização para o Brasil e, por conseguinte, ao Rio Grande do Sul e o de senegaleses deverá entrar em declínio já no médio prazo.

Em suma, a presente pesquisa levou-nos à conclusão de que tanto o Brasil como Rio Grande do Sul estão inseridos numa nova seara das migrações internacionais, exigindo-se tanto da academia como por parte da esfera da Gestão Pública um debate maior acerca do que pode ser feito para a positiva inserção destes imigrantes, afim de que evitem-se e combatam-se os males do trabalho escravo, preconceito e xenofobia, já que tanto o país como o estado foram construídos majoritariamente por imigrantes.

Deste modo, com base nos quatro capítulos anteriores, infere-se que a Geografia apresenta os principais aportes para a discussão de políticas e ações estratégicas que visem não só a acolhida a estes fluxos imigratórios oriundos de dois *booms* recentes, conforme as nossas conclusões.

Ela também fomenta a construção destes à permanência efetiva do Brasil na agenda e nos fóruns internacionais de migrações e refúgio, colocando o país numa relação que vai muito além da acolhida, mas sim do enriquecimento do seu território, da promoção do seu espaço social e inserção estratégica do país num mundo cada vez mais competitivo e construído por migrantes.

Inferiu-se, portanto, que independente da origem nacional e étnica dos imigrantes estudados ao longo desta pesquisa, seus objetivos, anseios e rotas levam apenas a um ponto em comum: o bem-estar social destes e seus familiares correlacionados com o desenvolvimento sociocultural e crescimento econômico dos locais que lhes receberam, empregaram e acolheram.

As relações oriundas das imigrações são, neste escopo analisado, recíprocas, positivas e enriquecedoras para ambos, imigrantes e sociedade, apesar das pontualidades negativas ainda preponderantes, tais como a xenofobia e racismo, e que devem ser combatidas, já que apresentamo-las reais nesta dissertação.

É, na nossa conclusão final, um *Brazilian dream* que está a ser construído e em processo de concomitante transformação do território, do espaço social, da economia e do próprio cenário das migrações internacionais (bem como suas redes e rotas). Os atores não são apenas os imigrantes haitianos, senegaleses e demais, mas sim a própria sociedade, mídia e a academia.

É esta composição que diferencia e diferenciará em longo prazo o Rio Grande do Sul e o Brasil dos demais países tradicionais receptores de imigrantes. Trata-se, portanto, de uma *humanização* das migrações econômicas internacionais sem fazer com que estas percam suas características mais essenciais.

## REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, José Lindomar. Imigração em territórios fronteiriços. In: Congresso Português de Sociologia, 6, 2008, Lisboa. **Anais**. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa, 2008. v. 302, p. 1-13. Disponível em: <<http://www.aps.pt/vicongresso/pdfs/302.pdf>>. Acesso em: 22 nov. 2014.
- ANDRADE, Lucas Emanuel. **Polícia flagra imigrantes ilegais de Bangladesh no Paraná**. 2013. Disponível em: <[http://www.bonde.com.br/?id\\_bonde=1-3--426-20130511](http://www.bonde.com.br/?id_bonde=1-3--426-20130511)>. Acesso em: 13 dez. 2014.
- ANTECOL, Heather; COBB-CLARK, Deborah A.; TREJO, Stephen J. Selective immigration policy in Australia, Canada, and the United States. **Brussels Economic Review**, Bruxelas, v. 47, n. 1, p. 45-56, spring 2004. Disponível em: <<https://dipot.ulb.ac.be/dspace/bitstream/2013/11915/1/ber-0282.pdf>>. Acesso em: 23 nov. 2014.
- ARAÚJO, Jair. Haitianos pagam até R\$ 1,2 mil aos coiotes para entrar no Amazonas. **Diário do Amazonas**. Manaus, p. 1-4, 24 set. 2011. Disponível em: <<http://new.d24am.com/noticias/amazonas/haitianos-pagam-ate-r-12-mil-aos-coiotes-para-entrar-no-amazonas/36734>>. Acesso em: 25 nov. 2014.
- AUGOUSTINOS, Martha; REYNOLDS, Katherine J. (Ed.). **Understanding prejudice, racism and social conflict**. Londres: SAGE, 2001. 362 p.
- BACELO, Joice. **Seis chineses são presos em Uruguaiana ao tentar entrar ilegalmente no país**. 2012. Disponível em: <<http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticias/noticia/2012/10/seis-chineses-sao-presos-em-uruguaiana-ao-tentar-entrar-ilegalmente-no-pais-3924822.html>>. Acesso em: 15 nov. 2014.
- BACHA, Edmar L.; KLEIN, Herbert S. **Social change in Brazil: 1945-1985 The Incomplete Transition**. Albuquerque: University of New Mexico Press, 1989. 346 p.
- BAENINGER, Rosana. **Fases e faces da migração em São Paulo**. Campinas: Núcleo de Estudos de População - Nepo/Unicamp, 2012. 146 p.
- BAENINGER, Rosana. Migrações internas no Brasil no século 21: entre o local e o global. In: BAENINGER, Rosana; DEDECCA, Claudio Salvadori (Org.). **Processos migratórios no Estado de São Paulo: estudos temáticos**. Campinas: Núcleo de Estudos de População - Nepo/Unicamp, 2013. p. 193-214. (Por Dentro do Estado de São Paulo – Volume 10).
- BALTAZAR, Thiago. **Brasileiro funda associação para bolivianos em Guarulhos**. 2012. Disponível em: <[http://www.boliviacultural.com.br/ver\\_noticias.php?id=1216](http://www.boliviacultural.com.br/ver_noticias.php?id=1216)>. Acesso em: 21 set. 2014.
- BÁRBARA, Marcelo Santa. Brasiguaios: território e jogos de identidades. In: PÓVOA NETO, Helion; FERREIRA, Ademir Pacelli (Org.). **Cruzando fronteiras disciplinares: Um panorama dos estudos migratórios**. Rio de Janeiro: Revan, 2005. Cap. 20. p. 333-346.

BARBIERI, Alisson Flávio. Mobilidade populacional, meio ambiente e uso da terra em áreas de fronteira: uma abordagem multiescalar. **Revista Brasileira de Estudos da População**, São Paulo, v. 24, n. 2, dez. 2007. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-30982007000200004>>. Acesso em: 16 set. 2014.

BARCELOS, Paulo. **Prefeitura cadastra e presta atendimento aos senegaleses**. 2014. Disponível em: <<http://paulobarcelosreporter.blogspot.com.br/2014/11/prefeitura-cadastra-e-presta.html>>. Acesso em: 28 nov. 2014.

BARROSO, Maria Beatriz de Sousa Dias Ferreira. **As migrações: uma leitura política e uma visão humanista**. 2012. 227 f. Dissertação (Mestrado em Ciência Política) - Curso de Ciência Política, Cidadania e Governança, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa, 2012. Disponível em: <<http://recil.grupolusofona.pt/xmlui/bitstream/handle/10437/4002/Dissert.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 16 set. 2014.

BECKER, Klaus (Org.). **Enciclopédia rio-grandense: Imigração**. Canoas: Regional, 1958. 5 v.

BERNARDI, Fabrizio; GARRIDO, Luis; MIYAR, Maria. The recent fast upsurge of immigrants in Spain and their employment patterns and occupational attainment. **International Migration**, Genebra, v. 49, n. 1, p.148-187, fev. 2011. Disponível em: <<http://onlinelibrary.wiley.com.ezproxy.library.uvic.ca/doi/10.1111/j.1468-2435.2010.00610.x/abstract>>. Acesso em: 28 nov. 2014.

BILAC, Elisabete. Gênero, família e migrações internacionais. In: PATARRA, Neide Lopes (Coord.). **Emigração e imigração internacionais no Brasil contemporâneo**. São Paulo: Fundo de População das Nações Unidas, 1995. p. 67-77.

BOYLE, Paul *et al.* **Exploring contemporary migration**. Londres: Routledge, 1998. 296 p.

BRASIL, Kátia. **Acre vai desativar abrigo de haitianos em Brasileia**. 2014. Disponível em: <<http://amazoniareal.com.br/acre-vai-desativar-abrigo-para-haitianos-em-brasileia/>>. Acesso em: 25 nov. 2014.

BRASIL. MINISTÉRIO DA JUSTIÇA. **Entenda as diferenças entre refúgio e asilo**. 2014. Disponível em: <<http://www.justica.gov.br/noticias/entenda-as-diferencas-entre-refugio-e-asilo>>. Acesso em: 23 nov. 2014.

BRASIL. Lei nº 9.459, de 13 de maio de 1997. **Lei nº 9.459, de 13 de março de 1997**. Altera os arts. 1º e 20 da Lei nº 7.716, de 5 de janeiro de 1989, que define os crimes resultantes de preconceito de raça ou de cor, e acrescenta parágrafo ao art. 140 do Decreto-lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940. Brasília, 14 maio 1997. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19459.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19459.htm)>. Acesso em: 29 nov. 2014.

BRITO, Fausto. Os povos em movimento: as migrações internacionais no desenvolvimento do capitalismo. In: PATARRA, Neide Lopes (Coord.). **Emigração e imigração internacionais no Brasil contemporâneo**. São Paulo: Fundo de População das Nações Unidas, 1995. p. 53-66.

BRITO, Gisele. **Fluxos migratórios recentes já somam novos traços a São Paulo**. 2014. Disponível em: <<http://www.redebrasilatual.com.br/cidadania/2014/01/fluxos-migratorios-recientes-ja-somam-novos-tracos-a-sao-paulo-2184.html>>. Acesso em: 12 nov. 2014.

BRUNET, Roger; FERRAS, Robert; THÉRY, Hervé. Immigration. In: BRUNET, Roger; FERRAS, Robert; THÉRY, Hervé. **Les mots de la Géographie**. 3. ed. Paris: Reclus - La Documentation Française, 2012. p. 271.

BRUNO, Marcus. **Rio Grande do Sul vai refugiar 33 colombianos ameaçados**. 2013. Disponível em: <<http://gaucha.clicrbs.com.br/rs/noticia-aberta/rio-grande-do-sul-vai-refugiar-33-colombianos-ameacados-7795.html>>. Acesso em: 22 nov. 2014.

BUENO, Rodrigo de Losso da Silveira. **Econometria de séries temporais**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011. 341 p.

CABECINHAS, Rosa. Racismo e xenofobia: a actualidade de uma velha questão. **Comunicación e Cidadanía**, Santiago de Compostela, n. 2, p.163-182, 2008. Disponível em: <[http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/9639/1/Cabecinhas\\_CommunicationCidadania\\_2008\\_vol2.pdf](http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/9639/1/Cabecinhas_CommunicationCidadania_2008_vol2.pdf)>. Acesso em: 29 nov. 2014.

CANOFRE, Fernanda. Caxias do Sul recebe mais de 320 ganeses em 13 dias na Serra do RS. **G1**. Porto Alegre, 14 jul. 2014. Disponível em: <<http://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2014/07/caxias-do-sul-recebe-mais-de-320-ganeses-em-13-dias-na-serra-do-rs.html>>. Acesso em: 23 nov. 2014.

CARLSTEIN, Tommy; PARKES, Don; THRIFT, N. J. (Ed.). **Timing space and spacing time: human activity and time geography**. Londres: Wiley, 1978. 2 v.

CASTLES, Stephen; MILLER, Mark J. **The age of migration**. 4. ed. Basingstoke: Palgrave Macmillan, 2009. 368 p.

CASTREE, Noel. **Nature: Key Ideas in Geography**. Nova York: Routledge, 2005. 314 p.

CAVALCANTI, Leonardo; OLIVEIRA, Antônio Tadeu Ribeiro de; TONHATI, Tânia. **A inserção dos imigrantes no mercado de trabalho brasileiro**. Brasília: Observatório das Migrações Internacionais, 2014. 110 p. (Cadernos do Observatório das Migrações Internacionais). Disponível em: <<http://portal.mte.gov.br/lumis/portal/file/fileDownload.jsp?fileId=FF80808148EC2E5E01499FF58F237AC3>>. Acesso em: 22 nov. 2014.

CENTRO DE DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA DO IMIGRANTE. **18 de dezembro, Dia Internacional dos Imigrantes: sonho e direito não têm fronteira!** 2013. Disponível em: <<http://www.cdhic.org.br/?p=1560>>. Acesso em: 11 nov. 2014.

CHAMPION, A. G. (Ed.). **Counterurbanization: the changing pace & nature of population deconcentration**. Londres: Edward Arnold, 1991. 288 p.

CHÁVEZ, Ernesto Rodríguez. **Emigración cubana actual**. 2. ed. Havana: Editorial de Ciencias Sociales, 1997. 201 p.

CONECTAS DIREITOS HUMANOS. **Governo fecha abrigo para haitianos em Brasileira**. 2014. Disponível em: <<http://www.conectas.org/pt/acoes/politica-externa/noticia/17008-governo-fecha-abrigo-para-haitianos-em-brasileia>>. Acesso em: 28 nov. 2014.

CORTES, Kalena E. Are refugees different from economic immigrants?: some empirical evidence on the heterogeneity of immigrant groups in the united states. **IZA Discussion Papers**, Bonn, v. 1, n. 1063, p.03-44, mar. 2004. Disponível em: <<http://ftp.iza.org/dp1063.pdf>>. Acesso em: 23 nov. 2014.

COSTA, Rogério Haesbaert da. **O mito da desterritorialização: do "fim dos territórios" à multiterritorialidade**. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006. 395 p.

COURGEAU, Daniel. **Interaction between spatial mobility, family and career life-cycle: a French survey**. 1985. Disponível em: <[https://www.academia.edu/608690/Interaction\\_between\\_spatial\\_mobility\\_family\\_and\\_career\\_life-cycle\\_a\\_French\\_survey](https://www.academia.edu/608690/Interaction_between_spatial_mobility_family_and_career_life-cycle_a_French_survey)>. Acesso em: 21 set. 2014.

CUNHA, Isabel Ferin et al. **Media, imigração e minorias étnicas**. Lisboa: Alto-comissariado Para A Imigração e Minorias Étnicas, 2014. 175 p. Disponível em: <<http://www.oi.acidi.gov.pt/docs/imprensa.pdf>>. Acesso em: 29 nov. 2014.

CURRAN, Thomas J. **Xenophobia and immigration, 1820-1930**. Boston: Twayne Publishers, 1975. 214 p.

DACANAL, José Hildebrando (Org.). **RS: imigração & colonização**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1980. 280 p. (Documenta, 4).

DANTAS, Eugênia Maria; MORAIS, Ione Rodrigues Diniz. **Território e territorialidade: abordagens conceituais**. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2008. 18 p. Disponível em: <[http://www.ead.uepb.edu.br/ava/arquivos/cursos/geografia/organizacao\\_do\\_espaco/Org\\_Esp\\_A07\\_I\\_WEB\\_SF\\_SI\\_050805.pdf](http://www.ead.uepb.edu.br/ava/arquivos/cursos/geografia/organizacao_do_espaco/Org_Esp_A07_I_WEB_SF_SI_050805.pdf)>. Acesso em: 16 set. 2014.

DENT, Borden D. **Principles of thematic map design**. Reading, Massachusetts: Addison-Wesley Publishing Company, 1985. 398 p.

DIAS, Nuno Manuel Ferreira. **Remigração e Etnicidade: Mobilidade Hindu no trânsito colonial entre a África de Leste e a Europa**. 2003. 306 f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) - Curso de Ciências Sociais, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2010. Cap. 1. Disponível em: <<http://core.kmi.open.ac.uk/download/pdf/12420692.pdf>>. Acesso em: 15 set. 2014.

DODGSHON, Robert A. Geography's place in time. **Geografiska Annaler: Series B, Human Geography**, Huddinge, v. 90, n. 1, p.1-15, mar. 2008. Disponível em: <<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1468-0467.2008.00272.x/pdf>>. Acesso em: 21 set. 2014.

DOMENECH, Eduardo E. Migraciones contemporáneas y pluralismo cultural em la Argentina: el discurso oficial y las prácticas escolares. In: JARDIM, Denise Fagundes (Org.).



**Cartografias da imigração:** interculturalidade e políticas públicas. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2007. Cap. 1. p. 19-45.

DRIESSEN, Henk. The “new immigration” and the transformation of the European-African frontier. In: WILSON, Thomas M.; DONNAN, Hastings (Ed.). **Border identities: nation and state at international frontiers.** Cambridge: Cambridge University Press, 1998. p. 96-116.

DUGGER, William M. Veblen and Kropotkin on Human Evolution. **Journal of Economic Issues**, Salisbury, v. 18, n. 4, p.971-985, dez. 1984. Disponível em: <<http://www.jstor.org/stable/4225501>>. Acesso em: 17 set. 2014.

DURKHEIM, Émile. **Friedrich Ratzel:** anthropogéographie - Un compte-rendu. 1899. Disponível em: <[http://classiques.uqac.ca/classiques/Durkheim\\_emile/ratzel\\_anthro\\_geographie/durkheim\\_ratzel\\_anthro\\_geo.pdf](http://classiques.uqac.ca/classiques/Durkheim_emile/ratzel_anthro_geographie/durkheim_ratzel_anthro_geo.pdf)>. Acesso em: 17 set. 2014.

DREHER, Martin Norberto. **190 anos de imigração alemã no Rio Grande do Sul:** esquecimentos e lembranças. São Leopoldo: Oikos, 2014. 248 p.

EASTERLIN, Richard A. **Population, labor force, and long swings in economic growth:** the American experience. Nova York: Columbia University Press, 1968. 318 p. Disponível em: <<http://papers.nber.org/books/east68-1>>. Acesso em: 16 set. 2014.

EHRENBERG, Ronald G.; SMITH, Robert S. **Modern Labor Economics:** theory and public policy. 11. ed. Boston: Prentice Hall, 2012. 644 p. Disponível em: <[http://fac.ksu.edu.sa/sites/default/files/Modern\\_labor\\_economics\\_\\_theory\\_and\\_public\\_policy\\_0.pdf](http://fac.ksu.edu.sa/sites/default/files/Modern_labor_economics__theory_and_public_policy_0.pdf)>. Acesso em: 16 set. 2014.

ESTADOS UNIDOS. DEPARTAMENT OF HOMELAND SECURITY. **Yearbook of Immigration Statistics:** 2012. Washington: Office of Immigration Statistics, 2014. Disponível em: <<http://www.dhs.gov/yearbook-immigration-statistics-2012-legal-permanent-residents>>. Acesso em: 12 nov. 2014.

FERNÁNDEZ, Victor Ramiro; BRANDÃO, Carlos. Introdução. In: FERNÁNDEZ, Victor Ramiro; BRANDÃO, Carlos. **Escalas y políticas del desarrollo regional:** desafíos para América Latina. 1. ed. Buenos Aires: Miño y Dávila, 2010. p. 17-43.

FERRAZ, Lucas; PRADO, Avenir. **Sem dinheiro, Haitianos passam fome em viagem do Acre a São Paulo.** 2014. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2014/05/1461655-sem-dinheiro-haitianos-passam-fome-em-viagem-do-acre-a-sao-paulo.shtml>>. Acesso em: 04 abr. 2015.

FRÄNDBERG, Lotta. Paths in transnational time-space: representing mobility biographies of young Swedes. **Geografiska Annaler: Series B, Human Geography**, Huddinge, v. 90, n. 1, p.17-28, mar. 2008. Disponível em: <<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1468-0467.2008.00273.x/abstract>>. Acesso em: 21 set. 2014.

FURTADO, Celso Monteiro. **Formação econômica do Brasil.** 30. ed. São Paulo: Editora Nacional, 2001. 248 p.

GAUDIOSO, Tomoko Kimura. Os imigrantes japoneses na história do Rio Grande do Sul. In: Simpósio de História da Imigração w Colonização, 17, 2006, São Leopoldo. **Anais**. São Leopoldo: Oikos, 2008. p. 233-243.

G1 RS. **Dos 400 ganeses que passaram por Caxias, apenas seis permanecem**. 2014a. Disponível em: <<http://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2014/08/dos-400-ganeses-que-passaram-por-caxias-apenas-seis-permanecem.html>>. Acesso em: 21 set. 2014.

G1 RS. **'Vieram trazer mais pobreza', diz vereador sobre imigrantes no RS**. 2014b. Disponível em: <<http://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2014/03/vieram-trazer-mais-pobreza-diz-vereador-sobre-imigrantes-no-rs.html>>. Acesso em: 29 nov. 2014.

G1 SÃO PAULO. **Haitianos são resgatados em condições de escravidão em SP**. 2014. Disponível em: <<http://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2014/08/haitianos-sao-resgatados-em-condicoes-de-escravidao-em-sp.html>>. Acesso em: 05 abr. 2015.

GLUCHOWSKI, Kazimierz. **Os poloneses no Brasil**: subsídios para o problema da colonização polonesa no Brasil. Porto Alegre: Rodycz & Ordakowski Editores, 2005. 328 p.

GOLUB, Stephen S.; MBAYE, Ahmadou Aly. National Trade Policies and Smuggling in Africa: The Case of The Gambia and Senegal. **World Development**, Michigan, v. 37, n. 3, p.595-606, mar. 2009. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0305750X08002234>>. Acesso em: 28 nov. 2014.

GRAGNANI, Juliana. **Imigrantes fundam bandas e constroem cena cultural haitiana**. 2014. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2014/09/1511002-imigrantes-fundam-bandas-e-constroem-cena-cultural-haitiana.shtml>>. Acesso em: 21 set. 2014.

GUILLAUMIN, Colette. **Sexe race et pratique du pouvoir**: L'idée de Nature. Paris: Indigo & Cote-femmes, 2007. 242 p.

HAESBAERT, Rogério. Região, Diversidade Territorial e Globalização. **GEOgraphia**, Niterói, v. 1, n. 1, p.15-39, 1999. Disponível em: <<http://www.uff.br/geographia/ojs/index.php/geographia/article/view/4/3>>. Acesso em: 16 set. 2014.

HÄGERSTRAND, Torsten. Space, time and human conditions. In: KARLQVIST, A.; LUNDQVIST, L.; SNICKERS, F. (Ed.). **Dynamic Allocation of Urban Space**. Farnborough: Saxon House, 1975. p. 3-12.

\_\_\_\_\_. Diorama, path and project. **Tijdschrift Voor Economische en Sociale Geografie**, [s. L.], v. 73, n. 6, p.323-339, dez. 1982. Disponível em: <<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1467-9663.1982.tb01647.x/abstract>>. Acesso em: 21 set. 2014.

HARVEY, David. **A condição pós-moderna**: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. São Paulo: Loyola, 1992. 349 p.

HARVEY, David. **Justice, Nature, and the Geography of Difference**. Oxford: Blackwell, 1996. 468 p.

HATTON, Timothy J.; WILLIAMSON, Jeffrey G. **The age of mass migration: causes and economic impact**. New York: Oxford University Press, 1998. 301 p.

HOBSBAWM, Eric. **The Age of Capital: 1848-1875**. Nova York: Vintage Books, 1996. 354 p. 12ª reimpressão.

HOGGART, Keith; MENDOZA, Cristóbal. African Immigrant Workers in Spanish Agriculture. **Sociologia Ruralis**. Wageningen, p. 538-562. out. 1999. Disponível em: <<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/1467-9523.00123/abstract>>. Acesso em: 28 nov. 2014.

HUMAN RIGHTS EDUCATION ASSOCIATES. **Refugiados: Quem são os refugiados?**. 2001. Disponível em: <[http://www.hrea.org/index.php?doc\\_id=511](http://www.hrea.org/index.php?doc_id=511)>. Acesso em: 23 nov. 2014.

HUNTINGTON, Ellsworth. **The pulse of Asia: A journey in Central Asia illustrating the geographic basis of history**. Boston: Houghton Mifflin, 1907.

\_\_\_\_\_. **Civilization and Climate**. Nova York: Yale University Press, 1915. 361 p. Disponível em: <<https://archive.org/stream/civilizationand01huntgoog#page/n8/mode/2up>>. Acesso em: 17 set. 2014.

INSTITUT HAITIEN DE STATISTIQUE ET D'INFORMATIQUE. **Présentation Générale des Résultats: Structure par âge et sexe**. Porto Príncipe: Ihsi, 2003. Disponível em: <[http://www.ihsi.ht/rgph\\_resultat\\_ensemble\\_population.htm#](http://www.ihsi.ht/rgph_resultat_ensemble_population.htm#)>. Acesso em: 26 nov. 2014.

INSTITUTO HUMANITAS UNISINOS. **Caxias do Sul. Para vereador, senegaleses e haitianos trazem “pobreza”**. 2014. Disponível em: <<http://www.ihu.unisinos.br/noticias/529431-caxias-do-sul-para-vereador-senegaleses-e-haitianos-trazem-pobreza>>. Acesso em: 19 nov. 2014.

IRIGARAY, Hélio Arthur Reis; FREITAS, Maria Ester de; FILARDI, Fernando. Diáspora Brasileira e os Trabalhadores Retornados do Exterior: Quando a Fantasia Encontra a Realidade. In: ENCONTRO DA ANPAD, 37., 2013, Rio de Janeiro. **Trabalhos Apresentados no EnANPAD 2013**. Rio de Janeiro: Anpad, 2013. p. 1 - 3. Disponível em: <[http://www.anpad.org.br/evento.php?acao=trabalho&cod\\_edicao\\_subsecao=966&cod\\_evento\\_edicao=68&cod\\_edicao\\_trabalho=16370](http://www.anpad.org.br/evento.php?acao=trabalho&cod_edicao_subsecao=966&cod_evento_edicao=68&cod_edicao_trabalho=16370)>. Acesso em: 15 nov. 2014.

KERVALT, Marcelo. Estrangeiros são presos em operação contra pirataria em Novo Hamburgo. **Jornal NH**. Novo Hamburgo, p. 1-3. 29 out. 2014. Disponível em: <[http://www.jornalnh.com.br/\\_conteudo/2014/10/noticias/regiao/98281-estrangeiros-sao-presos-em-operacao-contrapirataria-em-novo-hamburgo.html](http://www.jornalnh.com.br/_conteudo/2014/10/noticias/regiao/98281-estrangeiros-sao-presos-em-operacao-contrapirataria-em-novo-hamburgo.html)>. Acesso em: 28 nov. 2014.

KING, Russell. Geography and Migration Studies: Retrospect and Prospect. **Population, Space and Place**, [S.l.], v. 18, n. 2, p.134-153, mar. 2012. Disponível em: <<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/psp.685/pdf>>. Acesso em: 17 set. 2014.

KING, Russell; SKELDON, Ronald. 'Mind the Gap!' Integrating Approaches to Internal and International Migration. **Journal of Ethnic and Migration Studies**, Brighton, v. 36, n. 10, p.1619-1646, jun. 2010. Disponível em: <<http://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/1369183X.2010.489380>>. Acesso em: 21 set. 2014.

KLEIN, Herbert S.; LUNA, Francisco Vidal. População e Sociedade: Mudanças sociais no Brasil, 1960-2000. In: REIS, Daniel Aarão (Ed.). **Modernização, Ditadura e Democracia: 1964-2010**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2014. Cap. 1. p. 31-73.

KRITZ, M.; ZLOTNIK, H. Global interactions: migration systems, processes and policies. In: KRITZ, M.; ZLOTNIK, H.; LIM, L. (Ed.). **International Migration Systems: A Global Approach**. Oxford: Clarendon Press, 1992. Cap. 1. p. 1-16.

LACZKO, Frank; BRIAN, Tara. **North-South migration: A different look at the migration and development debate**. 2013. Disponível em: <<http://www.iom.int/cms/en/sites/iom/home/what-we-do/migration-policy-and-research/migration-policy-1/migration-policy-practice/issues/june-july-2013/northsouth-migration-a-different.html>>. Acesso em: 19 nov. 2014.

LIMA, Mayra. **O Brasil é o maior país africano fora da África**. 2014. Disponível em: <<http://www.unesc.net/portal/blog/ver/54/28187>>. Acesso em: 12 nov. 2014.

LIVERSAGE, Anika. Finding a Path: Investigating the Labour Market Trajectories of High-Skilled Immigrants in Denmark. **Journal of Ethnic and Migration Studies**, Brighton, v. 35, n. 2, p.203-226, jan. 2009. Disponível em: <[http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/.VB8Lz\\_IdWVA](http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/.VB8Lz_IdWVA)>. Acesso em: 21 set. 2014.

LIVINGSTONE, David. **The Geographical Tradition: Episodes in the History of a Contested Enterprise**. Oxford: Wiley-Blackwell, 1992. 444 p.

MABOGUNJE, Akin L. Systems Approach to a Theory of Rural-Urban Migration. **Geographical Analysis**, Columbus, v. 2, n. 1, p.1-18, jan. 1970. Disponível em: <<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1538-4632.1970.tb00140.x/pdf>>. Acesso em: 21 set. 2014.

MACEACHREN, Alan M.. **Some Truth with Maps: A Primer on Symbolization & Design**. Washington: Association of American Geographers, 1994. 129 p.

MACHADO, Altino. **Governo do Acre fecha abrigo de haitianos**. 2014. Disponível em: <<http://jornalggn.com.br/fora-pauta/governo-do-acre-fecha-abrigo-de-haitianos>>. Acesso em: 04 abr. 2015.

MACHADO, Arthur Pinheiro. Welcome To Brazil: The Effect Of Immigration On The Country's Economy. **Forbes**. Nova York, p. 1-2. 02 dez. 2014. Disponível em: <<http://www.forbes.com/sites/arthurmachado/2014/12/02/welcome-to-brazil-the-effect-of-immigration-on-the-countrys-economy/>>. Acesso em: 08 dez. 2014.

MALMBERG, Gunnar. Time and space in international migration. In: HAMMAR, Tomas et al (Ed.). **International Migration, Immobility and Development: Multidisciplinary**

Perspectives. Oxford: Berg, 1997. p. 21-48. Consulta realizada durante missão científica à Universidade de Stanford.

MAMED, Letícia Helena. **Trabalho e migração: o recrutamento de haitianos na Amazônia pela agroindústria de carne do Centro-Sul brasileiro.** 2014. Disponível em: <[http://www.ronaldofrutuozo.com.br/seminariotrabalho2014/img/GT4/TRABALHO E MIGRACAO.pdf](http://www.ronaldofrutuozo.com.br/seminariotrabalho2014/img/GT4/TRABALHO_E_MIGRACAO.pdf)>. Acesso em: 05 abr. 2015.

MARCEL, Yuri. **Secretaria de Saúde nega rumor de vírus ebola entre imigrantes no Acre.** 2014. Disponível em: <<http://g1.globo.com/ac/acre/noticia/2014/04/secretaria-de-saude-nega-rumor-de-virus-ebola-entre-imigrantes-no-acre.html>>. Acesso em: 05 abr. 2015.

MARTÍNEZ, Magdalena. La pequeña Palestina de Uruguay. **El País.** Madrid, p. 1-5. 25 ago. 2014. Disponível em: <[http://internacional.elpais.com/internacional/2014/08/25/actualidad/1408997422\\_229494.html](http://internacional.elpais.com/internacional/2014/08/25/actualidad/1408997422_229494.html)>. Acesso em: 23 nov. 2014.

MASSEY, Doreen. **Spatial Divisions of Labor: Social Structures and the Geography of Production.** York: Methuen, 1984. 339 p.

MASSEY, Douglas S. Social Structure, Household Strategies, and the Cumulative Causation of Migration. **Population Index**, Princeton, v. 56, n. 1, p.3-26, set. 1990. Disponível em: <<http://www-jstor-org.ez45.periodicos.capes.gov.br/stable/3644186>>. Acesso em: 16 set. 2014.

MAY, Jon; THRIFT, Nigel. **TimeSpace: geographies of temporality.** Londres: Routledge, 2001. 323 p. Consulta realizada durante missão científica à Universidade de Stanford.

MCNAUGHTON, Diane B.; COWELL, Julia Muennich; FOGG, Louis. Adaptation and Feasibility of a Communication Intervention for Mexican Immigrant Mothers and Children in a School Setting. **The Journal of School Nursing**, Chicago, v. 30, n. 2, p.103-113, 24 abr. 2013. Disponível em: <<http://jsn.sagepub.com.ezproxy.library.uvic.ca/content/30/2/103.full.pdf+html>>. Acesso em: 26 nov. 2014.

MEKARI, Danilo. **Observatório pretende estudar a crescente migração ao Brasil.** 2014. Disponível em: <<http://portal.aprendiz.uol.com.br/arquivo/2014/01/09/observatorio-pretende-estudar-a-crescente-migracao-ao-brasil/>>. Acesso em: 12 nov. 2014.

MELO, Dimas. Comunidade russa do Rio Grande do Sul, Brasil: costumes, tradições e alma russa. **Pravda.** Moscou, p. 1-3. 08 jun. 2010. Disponível em: <[http://port.pravda.ru/russa/08-06-2010/29810-comunidade\\_russa-0/](http://port.pravda.ru/russa/08-06-2010/29810-comunidade_russa-0/)>. Acesso em: 23 nov. 2014.

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES. [Sistema Acesso a Informação] - [09200.000102/2015-38] - Pedido Respondido. [mensagem pessoal] Mensagem recebida por: <[roberto.uebel@ufrgs.br](mailto:roberto.uebel@ufrgs.br)>. em: 14 abr. 2015.

MOLLOY, Raven; SMITH, Christopher L.; WOZNIAK, Abigail. Internal Migration in the United States. **Journal of Economic Perspectives**, Pittsburgh, v. 25, n. 2, p.1-42, mar. 2011.

Disponível em: <[http://www3.nd.edu/~awaggone/papers/MSW\\_proofs\\_public.pdf](http://www3.nd.edu/~awaggone/papers/MSW_proofs_public.pdf)>. Acesso em: 19 nov. 2014.

MOREIRA, Julia Bertino. **O acolhimento dos refugiados no Brasil: políticas, frentes de atuação e atores envolvidos.** 2007. Disponível em: <[http://www.abep.nepo.unicamp.br/docs/anais/outros/5EncNacSobreMigracao/comunic\\_sec\\_2\\_aco\\_ref\\_bra.pdf](http://www.abep.nepo.unicamp.br/docs/anais/outros/5EncNacSobreMigracao/comunic_sec_2_aco_ref_bra.pdf)>. Acesso em: 19 nov. 2014.

MOREIRA, Ruy. **Pensar e ser em Geografia.** São Paulo: Contexto, 2008. 188 p.

NOVAES, Mariana Gonzalez Leandro. Os "galegos da Galícia" no Rio de Janeiro. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE MEMÓRIA SOCIAL, 1., 2013, Rio de Janeiro. **Anais.** Rio de Janeiro: UNIRIO, 2013. p. 1 - 12. Disponível em: <[https://www.academia.edu/4399742/OS\\_GALEGOS\\_DA\\_GALÍCIA\\_NO\\_RIO\\_DE\\_JANEIRO](https://www.academia.edu/4399742/OS_GALEGOS_DA_GALÍCIA_NO_RIO_DE_JANEIRO)>. Acesso em: 22 nov. 2014.

OLIVEIRA, Tânia Modesto Veludo de. Amostragem não Probabilística: Adequação de Situações para uso e Limitações de amostras por Conveniência, Julgamento e Quotas. **Administração On Line: Prática - Pesquisa - Ensino**, São Paulo, v. 2, n. 3, p.1-23, jul. 2001. Disponível em: <[http://www.fecap.br/adm\\_online/art23/tania2.htm](http://www.fecap.br/adm_online/art23/tania2.htm)>. Acesso em: 06 mar. 2014.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **World Population Ageing: 1950-2050.** Haiti. Nova York: ONU, 2000. p. 262-263. Disponível em: <<http://www.un.org/esa/population/publications/worldageing19502050/pdf/107haiti.pdf>>. Acesso em: 26 nov. 2014.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL PARA AS MIGRAÇÕES. **Perfil Migratório do Brasil 2009.** Genebra: Organização Internacional Para As Migrações, 2009. 148 p. Disponível em: <[http://www.mte.gov.br/trab\\_estrang/perfil\\_migratorio\\_2009.pdf](http://www.mte.gov.br/trab_estrang/perfil_migratorio_2009.pdf)>. Acesso em: 11 nov. 2014.

PAASI, Anssi. Place and region: looking through the prism of scale. **Progress in Human Geography.** Manchester, vol. 28, n. 4, p.1-11, 2004.

PAIVA, Ana Lucia Bravo; LEITE, Ana Paula Moreira Rodriguez. Da emigração à imigração?: Por uma análise do perfil imigratório brasileiro nos últimos anos. **Ars Historica**, Rio de Janeiro, n. 7, p.1-20, jun. 2014.

PATARRA, Neide Lopes (Coord.). **Emigração e imigração internacionais no Brasil contemporâneo.** São Paulo: Fundo de População das Nações Unidas, 1995. 200 p.

PATARRA, Neide Lopes; BAENINGER, Rosana. Mobilidade espacial da população no Mercosul: metrópoles e fronteiras. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, v. 21, n. 60, fev. 2006, p.83-102.

PECK, Anderson Bremm; CARNEIRO FILHO, Camilo Pereira. A formação do Estado-tampão e suas implicações no mundo contemporâneo. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA, GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO, 1., 2014, Rio de Janeiro. **Anais do I Congresso Brasileiro de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do**

**Território.** Porto Alegre: Letra1, 2014. p. 27 - 38. Disponível em:  
<<http://www.editoraleta1.com/anais-congeco/arquivos/978-85-63800-17-6-p27-38.pdf>>.  
Acesso em: 04 abr. 2015.

PEIXOTO, João. As Teorias Explicativas das Migrações: Teorias Micro e Macro-Sociológicas. **Socius Working Papers**, Lisboa, n. 11, p.1-36, 2004. Disponível em:  
<<https://www.repository.utl.pt/bitstream/10400.5/2037/1/wp200411.pdf>>. Acesso em: 16 set. 2014.

PELLEGRINO, Adela. **Drenaje, movilidad, circulación:** nuevas modalidades de la migración calificada. 2000. Disponível em:  
<<http://www.cepal.org/celade/proyectos/migracion/Pellegrino.doc>>. Acesso em: 20 nov. 2014.

PERRY, Mark J. **Global Migration:** Destination USA and Europe. 2008. Disponível em:  
<<http://mjerry.blogspot.com.br/2008/02/immigration-destination-usa-and-europe.html>>.  
Acesso em: 21 set. 2014.

PETRUS, Regina. Jovens imigrantes angolanos no Rio de Janeiro: redes sociais, identidade, segregação e estigma. In: PÓVOA NETO, Helion; FERREIRA, Ademir Pacelli (Org.). **Cruzando Fronteiras Disciplinares:** Um panorama dos estudos migratórios. Rio de Janeiro: Revan, 2005. Cap. 19. p. 311-331.

PIGUET, Etienne. From “Primitive Migration” to “Climate Refugees”: The Curious Fate of the Natural Environment in Migration Studies. **Annals of The Association Of American Geographers**, Washington, v. 103, n. 1, p.148-162, 2013. Disponível em:  
<<http://www.tandfonline.com/doi/pdf/10.1080/00045608.2012.696233>>. Acesso em: 17 set. 2014.

PIMENTEL, Fabiana. **Supermercados contratam estrangeiros para suprir falta de profissionais.** 2014. Disponível em:  
<<http://www.sm.com.br/Editorias/Gestao/Supermercados-contratam-estrangeiros-para-suprir-falta-de-profissionais-24589.html>>. Acesso em: 26 nov. 2014.

PIORE, Michael J.. **Birds of passage:** migrant labor and industrial societies. Nova York: Cambridge University Press, 1979. 229 p.

PORTAL R7. **Imigração haitiana é a maior desde a chegada de japoneses e italianos.** 2012. Disponível em: <<http://noticias.r7.com/brasil/noticias/imigracao-haitiana-e-a-maior-desde-a-chegada-de-japoneses-e-italianos-20120112.html>>. Acesso em: 10 nov. 2013

PRADO JUNIOR, Caio. **História econômica do Brasil.** 41. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. 364 p.

PRED, Allan. The Choreography of Existence. **Comments on Hägerstrand's Time-geography and its Usefulness**, Worcester, v. 53, n. 2, p.207-221, abr. 1977. Disponível em:  
<<http://www.jstor.org/stable/142726>>. Acesso em: 21 set. 2014.

PREFEITURA DE SÃO PAULO. **Dobra o número de migrantes internacionais em São Paulo na última década.** 2012. Informes Urbanos N° 15. Disponível em: <[http://smdu.prefeitura.sp.gov.br/informes\\_urbanos/pdf/27.pdf](http://smdu.prefeitura.sp.gov.br/informes_urbanos/pdf/27.pdf)>. Acesso em: 19 nov. 2014.

PROJETO NOVOS IMIGRANTES EM CAXIAS. **Sobre o projeto – à propos du site.** 2014. Disponível em: <<http://novosimigrantesemcaxias.com/sobre-o-site/>>. Acesso em: 05 abr. 2015.

PRYOR, R. J. Integrating international and internal migration theories. In: KRITZ, Mary M.; KEELY, Charles B.; TOMASI, Silvano M. (Ed.). **Global trends in migration: theory and research on international population movements.** Staten Island: Center For Migration Studies, 1981. p. 110-129. Disponível em: <<http://www.popline.org/node/409844>>. Acesso em: 21 set. 2014.

RANINCHESKI, Sonia Maria; UEBEL, Roberto Rodolfo Georg. La acción del Estado brasileño en relación a los migrantes bolivianos en Brasil: la cuestión del trabajo (in)documentado, refugio e inmigración económica. **Revista de Estudios Transfronterizos: Si Somos Americanos**, Santiago, v. 14, n. 2, p.47-79, dez. 2014. Disponível em: <<http://www.sisomosamericanos.cl/index.php/sisomosamericanos/article/view/532/449>>. Acesso em: 11 jan. 2015.

RATZEL, Friedrich. **Anthropogeographie.** Stuttgart: J. Engelhorn, 1909. 386 p. 1 v. Disponível em: <<https://archive.org/stream/anthropogeograph01ratzuoft#page/ii/mode/2up>>. Acesso em: 17 set. 2014.

RÉSEAU MIGREUROPE. **Atlas des migrants en Europe: Géographie critique des politiques migratoires.** 2. ed. Paris: Armand Colin, 2012. 144 p.

REVISTA VEJA. **Crescimento brasileiro absorve pobres do Haiti, por enquanto.** 2012. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/noticia/mundo/crescimento-brasileiro-absorve-pobres-do-haiti-por-enquanto>>. Acesso em: 25 nov. 2014.

RICCIO, Bruno. Senegalese street-sellers, racism and the discourse on ‘irregular trade’ in Rimini. **Modern Italy**, Londres, v. 4, n. 2, p. 225-239, 1999. Disponível em: <<http://www.tandfonline.com.ezproxy.library.uvic.ca/doi/pdf/10.1080/13532949908454831>>. Acesso em: 29 nov. 2014.

RIOUX, Philippe. **Le Vieux continent face au défi de l’immigration.** 2013. Disponível em: <<http://www.ladepeche.fr/article/2013/10/05/1724529-le-vieux-continent-face-au-defi-de-l-immigration.html>>. Acesso em: 21 set. 2014.

ROBBINS, Paul. **Political Ecology: A Critical Introduction.** 2. ed. Londres: Wiley-Blackwell, 2011. 296 p.

ROCHA-TRINDADE, Maria Beatriz da. **Sociologia das Migrações.** Lisboa: Universidade Aberta, 1995. 410 p.

ROLLSING, Carlos; TREZZI, Humberto. Novos imigrantes mudam o cenário do Rio Grande do Sul. **Zero Hora.** Porto Alegre, 16 ago. 2014. p. 1-7. Disponível em:



<<http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticias/noticia/2014/08/novos-imigrantes-mudam-o-cenario-do-rio-grande-do-sul-4576728.html>>. Acesso em: 19 nov. 2014.

ROSIÈRE, Stéphane. **Géographie politique et Géopolitique: Une grammaire de l'espace politique**. 2. ed. Paris: Ellipses, 2007. 426 p.

ROSSI, Marina. Haiti-Peru-Brasil. **El País**. Rio Branco, p. 16-20. 07 set. 2014. Disponível em: <[http://brasil.elpais.com/brasil/2014/09/07/politica/1410117635\\_721518.html#despiece](http://brasil.elpais.com/brasil/2014/09/07/politica/1410117635_721518.html#despiece)>. Acesso em: 05 dez. 2014.

ROSTOW, W. W. **The Stages of Economic Growth: A Non-Communist Manifesto**. 3. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 1991. 324 p.

RÜCKERT, Aldomar Arnaldo. **As escalas geográficas como método de procedimento**. Porto Alegre, [s.d.].

RÜCKERT, Aldomar Arnaldo; RAMBO, Anelise Graciele. Metodologia das escalas geográficas de poder e gestão aplicada à análise de desenvolvimento em quatro territórios rurais no Brasil. **Confins**, Paris, n. 8, p.1-32, 2010. Disponível em: <<http://confins.revues.org/6370>>. Acesso em: 13 jul. 2013.

SALA, Gabriela Adriana; CARVALHO, José Alberto Magno de. A presença de imigrantes de países do Cone Sul no Brasil: medidas e reflexões. **Revista Brasileira de Estudos de População**, São Paulo, v. 25, n. 2, p.287-304, jul. 2008.

SALT, John. A Comparative Overview of International Trends and Types, 1950-80. **International Migration Review**, Nova York, v. 23, n. 3, p.431-456, set. 1989. Disponível em: <<http://www.jstor.org/stable/2546423>>. Acesso em: 21 set. 2014.

SANTOS, Mauro Augusto dos et al. **Migração: uma revisão sobre algumas das principais teorias**. Belo Horizonte: UFMG/Cedeplar, 2010. 18 p. (Texto para discussão nº 398). Disponível em: <[http://www.cedeplar.ufmg.br/pesquisas/td/TD\\_398.pdf](http://www.cedeplar.ufmg.br/pesquisas/td/TD_398.pdf)>. Acesso em: 16 set. 2014.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. 12. ed. Rio de Janeiro: Record, 2005. 174 p.

SARRES, Carolina. **Governo do Acre fecha abrigo de haitianos em Brasileia**. 2014. Disponível em: <<http://www.ebc.com.br/noticias/brasil/2014/04/governo-do-acre-fecha-abrigo-de-haitianos-em-brasileia>>. Acesso em: 04 abr. 2015.

SASSEN, Saskia. **The mobility of labor and capital: a study in international investment and labor flow**. Nova York: Cambridge University Press, 1988. 224 p.

SASSEN, Saskia. **A sociology of globalization**. Nova York: W.W. Norton, 2007. 308 p. Consulta realizada durante missão científica à Universidade de Stanford.

SASI GROUP; NEWMAN, Mark. **International Immigrants**. 2006. Mapa 015. Disponível em: <[http://www.worldmapper.org/posters/worldmapper\\_map15\\_ver5.pdf](http://www.worldmapper.org/posters/worldmapper_map15_ver5.pdf)>. Acesso em: 21 set. 2014.

SAYAD, Abdelmalek. **L'immigration ou Les paradoxes de l'altérité**. Paris: Raisons D'agir, 2006. 3 v.

SCUR, Noele. **Dia Internacional do Imigrante é comemorado em Caxias do Sul com caminhada de senegaleses e haitianos**. 2013. Disponível em: <<http://www.redesul.am.br/Noticias/Geral/15/12/2013/Dia-Internacional-do-Imigrante-e-comemorado-em-Caxias-do-Sul-com-caminhada-de-senegaleses-e-haitianos/138024/>>. Acesso em: 21 set. 2014.

SEIXAS, Raimundo Jorge Santos. **Soberania hobbesiana e hospitalidade em Derrida: estudo de caso da política migratória federal para o fluxo de haitianos pelo Acre**. 2014. 180 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciência Política, Centro Universitário UNIEURO, Brasília, 2014.

SEMPLE, Ellen Churchill. **Influences of Geographic Environment: On the Basis of Ratzel's System of Anthro-Geography**. Nova York: Holt, 1911. 683 p. Disponível em: <<http://www.gutenberg.org/files/15293/15293-h/15293-h.htm>>. Acesso em: 17 set. 2014.

SILVA, Edineia da. **Re: [NIEM] Após eleição, descontentes da classe alta 'desistem do Brasil' rumo a Miami**. [mensagem pessoal] Mensagem recebida por: <niem\_rj@yahoo grupos.com.br>. em: 30 nov. 2014.

SKELDON, Ronald. Migration Transitions Revisited: Their Continued Relevance for The Development of Migration Theory. **Population, Space and Place**, [S.l.], v. 18, n. 2, p.154-166, mar. 2012. Disponível em: <<http://onlinelibrary.wiley.com/enhanced/doi/10.1002/psp.667>>. Acesso em: 20 set. 2014.

SLOCUM, Terry A. **Thematic Cartography and Visualization**. Upper Saddle River, New Jersey: Prentice- Hall, 1999. 293 p.

SMITH, Adam. **A riqueza das nações: investigação sobre sua natureza e suas causas**. São Paulo: Abril Cultural, 1983. 2 v. (Os Economistas).

SMITH, Dan. **Atlas du monde contemporain: 150 cartes pour comprendre le présent et anticiper l'avenir**. Paris: Armand Colin, 2013. 144 p.

TRUZZI, Oswaldo. Redes em processos migratórios. **Tempo Social: Revista de Sociologia da USP**, São Paulo, v. 20, n. 1, p.199-218, jun. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ts/v20n1/a10v20n1.pdf>>. Acesso em: 15 set. 2014.

UEBEL, Roberto Rodolfo Georg. **Impactos da Imigração Espanhola no Desenvolvimento Econômico e Territorial do Estado do Rio Grande do Sul no Século XX**. 2012. 222 f. TCC (Graduação) - Curso de Ciências Econômicas, Departamento de Ciências Econômicas, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2012. Disponível em: <[https://www.academia.edu/6310684/Impactos\\_da\\_Imigracao\\_Espanhola\\_no\\_Desenvolvimento\\_Economico\\_e\\_Territorial\\_do\\_Estado\\_do\\_Rio\\_Grande\\_do\\_Sul\\_no\\_Seculo\\_XX](https://www.academia.edu/6310684/Impactos_da_Imigracao_Espanhola_no_Desenvolvimento_Economico_e_Territorial_do_Estado_do_Rio_Grande_do_Sul_no_Seculo_XX)>. Acesso em: 21 set. 2014.

UEBEL, Roberto Rodolfo Georg. Fronteiras e imigração contemporânea no Brasil: muito além do discurso comum e o caso da imigração boliviana. In: Sonia Ranincheski; Magdalena

Cajias; Giovani José da Silva. (Org.). **História comum: Bolívia-Brasil**. 1ed. Rio de Janeiro: Multifoco, 2014a, p. 1-28. No prelo.

UEBEL, Roberto Rodolfo Georg. O uso das escalas geográficas no estudo do processo de imigração contemporânea no Brasil. **Geography and Spatial Planning Journal**, Lisboa, n. 5, p.259-276, jun. 2014b. Disponível em: <<http://cegot.org/ojs/index.php/GOT/article/view/147/84>>. Acesso em: 21 set. 2014.

UEBEL, Roberto Rodolfo Georg; IESCHECK, Andrea Lopes. Perfil das Migrações Internacionais para o Brasil nos Censos de 2000 e 2010: uma análise cartográfica temática. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CARTOGRAFIA, 26., 2014b, Gramado. **Anais do XXVI Congresso Brasileiro de Cartografia**. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Cartografia, Geodésia, Fotogrametria e Sensoriamento Remoto, 2014. v. 1, p. 1 - 13. Disponível em: <[http://www.cartografia.org.br/cbc/trabalhos/11/120/CT11-1\\_1401403305.pdf](http://www.cartografia.org.br/cbc/trabalhos/11/120/CT11-1_1401403305.pdf)>. Acesso em: 21 set. 2014.

UNESCO. **Le Racisme devant la science**. Paris: Gallimard, 1973. 388 p.

VALA, Jorge; BRITO, Rodrigo; LOPES, Diniz. **Expressões dos racismos em Portugal**. 2. ed. Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais, 2013. 216 p.

WALLERSTEIN, Immanuel. A World-System Perspective on the Social Sciences. **The British Journal of Sociology**, Londres, v. 27, n. 3, p.343-352, set. 1976. Disponível em: <<http://www-jstor-org.ez45.periodicos.capes.gov.br/stable/589620>>. Acesso em: 12 nov. 2014.

WAGNER, Moritz. **The Darwinian theory and the law of the migration of organisms**. Londres: E. Stanford, 1873. 79 p.

WHITE, Paul; WOODS, Robert (Ed.). **The Geographical impact of migration**. Londres: Longman, 1980. 245 p. Consulta realizada durante missão científica à Universidade de Stanford.

WITTE, Dirce. **A colonização holandesa no município de Não Me Toque**. 1991. 41 f. TCC (Graduação) - Curso de Geografia, Universidade de Passo Fundo, Porto Alegre, 1991.

WOODS, Robert; CADWALLADER, Martin; ZELINSKY, Wilbur. The hypothesis of the mobility transition. **Progress in Human Geography**, [S. l.], v. 17, n. 2, p.213-219, jun. 1993. Disponível em: <<http://phg.sagepub.com/content/17/2/213.full.pdf+html>>. Acesso em: 20 set. 2014.

WORLD BANK. **Senegal Overview**. Washington: IBRD, 2014. Atualizado em 16 de outubro de 2014a. Disponível em: <<http://www.worldbank.org/en/country/senegal/overview>>. Acesso em: 28 nov. 2014.

WORLD BANK. **School enrollment, tertiary (% gross)**. 2010. Elaborado pela UNESCO Institute for Statistics. Disponível em: <<http://data.worldbank.org/indicator/SE.TER.ENRR>>. Acesso em: 29 nov. 2014.

ZAMBERLAM, Jurandir *et al.* **Desafios das migrações**: buscando caminhos. Porto Alegre: Sólidus, 2009. 84 p.

ZELINSKY, Wilbur. The impasse in migration theory. In: MORRISON, Peter A. (Ed.). **Population movements**: their forms and functions in urbanization and development. Liège: Ordina, 1983. Cap. 1. p. 19-46. Consulta realizada durante missão científica à Universidade de Stanford. Disponível em: <<http://searchworks.stanford.edu/view/1615620>>. Acesso em: 25 nov. 2013.

ZELINSKY, Wilbur. The hypothesis of the mobility transition. **Geographical Review**, Nova York, v. 61, n. 2, p.219-249, abr. 1971. Disponível em: <<http://www.jstor.org/stable/213996>>. Acesso em: 20 set. 2014.

**APÊNDICES**

**APÊNDICE A**  
**DADOS ESTATÍSTICOS TABELADOS**

- Número de Imigrantes no Brasil (anos 2000, 2007, 2008, 2009, 2010, 2011, 2012, 2013 e 2014) – Fonte: Polícia Federal, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e Ministério do Trabalho e Emprego.

- As tabelas originais e protocolos podem ser consultados livre e gratuitamente e baixados diretamente nesta página especial criada por nossa autoria: <https://www.dropbox.com/sh/fg7dq7xq6gj2049/AAC0bhS-eurv0vpTHSeBfjIta?dl=0>.

NACIONALIDADE/ANO	2000	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	TOTAL P/ NACIONALIDADE
AFEGANISTÃO	0	0	2	2	19	3	0	1	31	58
ÁFRICA DO SUL	428	140	334	228	1.875	333	312	359	1.132	5.141
ALBÂNIA	9	1	2	1	21	3	5	8	63	113
ALEMANHA	2.832	1.294	1.925	1.569	11.321	3.181	3.617	2.932	33.143	61.814
ANDORRA	0	0	0	1	5	0	0	1	10	17
ANGOLA	1.689	19	45	32	3.314	110	44	42	4.597	9.892
ANTIGUA E BARBUDA	0	2	2	0	5	1	5	3	1	19
ANTILHAS HOLANDESAS	16	0	0	0	0	0	2	1	8	27
ARÁBIA SAUDITA	46	2	2	0	124	2	2	0	33	211
ARGÉLIA	18	3	4	34	36	10	14	17	159	295
ARGENTINA	8.483	633	676	622	15.291	538	489	486	53.138	80.356
ARMÊNIA	10	6	4	2	37	6	1	1	91	158
AUSTRÁLIA	201	276	319	336	3.361	426	368	344	1.650	7.281
ÁUSTRIA	272	146	270	250	1.400	284	407	274	3.941	7.244
AZERBAIJÃO	0	2	8	17	22	16	14	6	15	100
BAHAMAS	31	7	1	1	48	3	2	3	11	107
BAHREIN	0	0	0	0	35	0	0	0	1	36
BANGLADESH	23	5	41	11	59	9	50	74	951	1.223
BARBADOS	0	1	3	4	31	7	0	3	31	80
BÉLGICA	349	189	269	181	2.278	551	651	520	3.851	8.839
BELIZE	0	0	1	2	22	2	0	1	17	45

<b>BENIN</b>	0	3	1	10	89	1	2	0	148	254
<b>BERMUDAS</b>	13	2	1	1	0	0	0	0	4	21
<b>BIELORÚSSIA</b>	0	10	5	3	93	55	17	34	91	308
<b>BOLÍVIA</b>	6.489	104	170	118	26.002	79	83	45	79.738	112.828
<b>BÓSNIA HERZEGOVINA</b>	0	0	6	6	9	20	24	38	46	149
<b>BOTSUANA</b>	0	0	0	0	17	0	0	2	1	20
<b>BRUNEI</b>	0	1	3	0	5	1	1	0	1	12
<b>BULGÁRIA</b>	66	66	88	91	320	294	210	186	410	1.731
<b>BURKINA FASSO</b>	8	8	0	4	27	13	1	1	44	106
<b>BURUNDI</b>	0	13	0	0	0	0	1	0	36	50
<b>BUTÃO</b>	0	1	1	1	1	0	0	0	27	31
<b>CABO VERDE</b>	467	3	3	14	999	10	3	8	848	2.355
<b>CAMARÕES</b>	44	4	3	1	175	46	8	35	273	589
<b>CAMBOJA</b>	0	0	0	1	41	5	2	0	1	50
<b>CANADÁ</b>	738	915	991	1.001	5.009	1.251	1.249	1.133	4.331	16.618
<b>CAZAQUISTÃO</b>	0	3	4	11	54	6	27	4	65	174
<b>CHADE</b>	0	0	2	0	14	0	0	0	10	26
<b>CHILE</b>	1.997	245	326	345	4.829	302	311	298	28.672	37.325
<b>CHINA</b>	2.908	1.091	2.821	1.750	9.208	2.643	3.104	2.363	42.302	68.190
<b>CHIPRE</b>	0	1	4	3	30	3	6	9	31	87
<b>CINGAPURA</b>	75	43	88	80	424	139	192	158	299	1.498
<b>COLÔMBIA</b>	1.812	417	935	940	5.758	1.028	1.035	662	19.833	32.420
<b>CONGO</b>	21	1	5	1	26	4	12	8	212	290
<b>COREIA DO NORTE</b>	0	0	0	0	73	2	0	1	22	98
<b>COREIA DO SUL</b>	1.546	126	197	208	3.601	1.440	2.318	1.464	21.692	32.592
<b>COSTA DO MARFIM</b>	11	3	0	8	156	1	5	2	122	308
<b>COSTA RICA</b>	107	60	149	169	472	149	158	100	618	1.982
<b>CROÁCIA</b>	0	163	283	337	429	580	626	545	836	3.799
<b>CUBA</b>	761	30	145	188	1.199	211	114	109	14.685	17.442
<b>DINAMARCA</b>	230	264	356	382	919	644	538	396	1.956	5.685

<b>DJIBOUTI</b>	0	0	0	0	13	0	0	0	0	13
<b>DOMINICA</b>	0	0	0	0	21	5	1	0	9	36
<b>EGITO</b>	83	10	21	18	194	35	285	60	782	1.488
<b>EL SALVADOR</b>	47	30	19	23	99	40	32	23	636	949
<b>EMIRADOS ÁRABES UNIDOS</b>	11	7	2	2	489	0	1	0	5	517
<b>EQUADOR</b>	534	70	82	57	1.809	104	96	109	2.550	5.411
<b>ERITREIA</b>	0	0	0	0	8	0	0	0	5	13
<b>ESLOVÁQUIA</b>	0	24	94	18	73	119	58	54	128	568
<b>ESLOVÊNIA</b>	0	9	21	30	135	48	60	69	127	499
<b>ESPAÑA</b>	2.124	901	1.272	1.215	20.212	1.897	2.059	2.752	64.974	97.406
<b>ESTADOS UNIDOS</b>	7.628	4.505	6.332	6.318	72.265	10.172	9.209	9.004	38.149	163.582
<b>ESTÔNIA</b>	0	5	10	16	94	65	74	29	183	476
<b>ETIÓPIA</b>	0	1	10	2	1	4	1	1	34	54
<b>FIJI</b>	0	1	0	0	0	0	2	1	4	8
<b>FILIPINAS</b>	79	2.191	4.909	5.266	6.711	7.793	5.179	5.122	7.257	44.507
<b>FINLÂNDIA</b>	11	292	267	196	791	236	308	339	1.012	3.452
<b>FRANÇA</b>	3.079	1.380	1.643	2.057	11.994	2.305	2.530	2.489	23.595	51.072
<b>GABÃO</b>	17	0	1	0	32	10	1	6	50	117
<b>GÂMBIA</b>	0	0	0	0	26	0	2	0	19	47
<b>GANÁ</b>	26	1	6	9	21	18	20	29	421	551
<b>GEÓRGIA</b>	10	86	49	11	85	13	50	27	70	401
<b>GRANADA</b>	8	2	22	4	18	10	0	4	16	84
<b>GRÉCIA</b>	90	301	251	411	841	412	556	602	3.515	6.979
<b>GUADALUPE</b>	0	0	0	0	0	0	0	0	2	2
<b>GUATEMALA</b>	55	43	29	65	374	158	159	112	450	1.445
<b>GUIANA</b>	509	3	15	54	832	38	10	9	628	2.098
<b>GUIANA FRANCESA</b>	327	0	3	0	1.263	1	0	0	41	1.635
<b>GUINÉ</b>	0	2	2	1	27	1	1	6	81	121
<b>GUINÉ BISSAU</b>	96	2	1	2	840	0	4	6	995	1.946



<b>GUINÉ EQUATORIAL</b>	0	0	0	0	139	2	0	2	6	149
<b>HAITI</b>	0	1	14	6	175	720	4.860	2.086	20.108	27.970
<b>HOLANDA</b>	623	579	836	1.019	3.294	1.280	1.448	1.404	9.046	19.529
<b>HONDURAS</b>	65	37	71	477	616	420	475	338	474	2.973
<b>HONG KONG</b>	57	0	0	0	0	3	7	2	86	155
<b>HUNGRIA</b>	30	186	115	71	327	263	113	121	1.425	2.651
<b>IÊMEN</b>	0	0	0	0	1	4	1	0	12	18
<b>IGNORADO/DESCONHECIDO/APÁTRIDA</b>	3.689	4	3	4	2.241	30	26	3	2.353	8.353
<b>ILHAS CAYMAN</b>	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>ILHAS MARSHALL</b>	0	0	0	0	19	0	0	0	1	20
<b>ÍNDIA</b>	232	1.286	2.001	2.631	3.610	4.261	4.243	3.757	4.960	26.981
<b>INDONÉSIA</b>	90	283	1.372	1.763	1.894	2.682	2.306	2.254	1.130	13.774
<b>IRÃ</b>	29	7	7	15	312	36	20	15	613	1.054
<b>IRAQUE</b>	52	5	1	1	239	3	2	9	285	597
<b>IRLANDA</b>	11	69	88	140	2.485	201	203	162	1.012	4.371
<b>ISLÂNDIA</b>	0	16	12	1	71	9	29	19	55	212
<b>ISRAEL</b>	398	176	253	282	1.061	200	144	309	2.007	4.830
<b>ITÁLIA</b>	3.584	1.387	1.469	1.579	19.095	2.478	3.065	2.774	76.538	111.969
<b>JAMAICA</b>	10	99	374	171	417	275	192	184	136	1.858
<b>JAPÃO</b>	5.364	1.251	1.843	1.307	49.261	2.276	2.323	2.029	91.736	157.390
<b>JORDÂNIA</b>	90	2	2	4	104	3	5	13	1.516	1.739
<b>KIRIBATI</b>	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>KOSOVO</b>	0	0	0	0	0	0	0	0	4	4
<b>KUWAIT</b>	9	2	2	1	23	0	1	0	12	50
<b>LAOS</b>	0	0	0	0	88	0	0	0	0	88
<b>LESOTO</b>	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1
<b>LETÔNIA</b>	0	40	61	49	84	149	156	150	534	1.223
<b>LÍBANO</b>	1.738	18	19	7	2.104	17	22	19	14.941	18.885
<b>LIBÉRIA</b>	46	0	0	2	27	1	1	0	66	143

<b>LÍBIA</b>	0	1	2	3	26	9	12	2	93	148
<b>LIECHTENSTEIN</b>	0	0	0	1	31	1	1	0	23	57
<b>LITUÂNIA</b>	20	31	106	149	96	80	109	123	2.610	3.324
<b>LUXEMBURGO</b>	24	6	12	8	111	1	12	5	166	345
<b>MACAU</b>	0	0	0	1	0	0	0	0	13	14
<b>MACEDÔNIA</b>	13	11	13	9	24	29	28	29	38	194
<b>MADAGASCAR</b>	0	0	4	0	5	0	0	0	18	27
<b>MALÁSIA</b>	24	70	284	819	334	327	347	378	911	3.494
<b>MALAUÍ</b>	11	2	14	14	0	0	0	1	6	48
<b>MALDIVAS</b>	0	0	1	1	0	1	0	0	0	3
<b>MALI</b>	0	10	2	2	7	16	2	11	78	128
<b>MALTA</b>	8	12	15	20	27	11	18	19	84	214
<b>MARROCOS</b>	31	0	18	5	294	29	19	14	445	855
<b>MAURÍCIO</b>	0	3	14	14	65	86	56	159	138	535
<b>MAURITÂNIA</b>	0	0	0	0	0	6	1	0	14	21
<b>MÉXICO</b>	663	400	804	555	3.941	1.072	1.260	886	5.629	15.210
<b>MIANMAR</b>	0	63	40	14	19	20	12	49	65	282
<b>MICRONÉSIA</b>	0	0	0	0	34	0	0	0	1	35
<b>MOÇAMBIQUE</b>	195	6	3	18	526	66	112	25	762	1.713
<b>MOLDÁVIA</b>	0	5	3	2	67	7	3	9	33	129
<b>MÔNACO</b>	6	0	0	0	1	0	0	0	3	10
<b>MONGÓLIA</b>	0	11	2	1	21	2	7	9	31	84
<b>MONTENEGRO</b>	0	0	0	2	45	9	27	24	33	140
<b>NAMÍBIA</b>	8	2	0	0	167	4	1	0	4	186
<b>NAURU</b>	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1
<b>NEPAL</b>	0	3	11	19	63	17	17	22	45	197
<b>NICARÁGUA</b>	33	47	152	107	358	259	203	120	520	1.799
<b>NIGER</b>	0	0	0	0	0	0	0	0	9	9
<b>NIGÉRIA</b>	335	21	83	28	821	85	48	35	1.946	3.402
<b>NORUEGA</b>	34	922	1.172	1.399	2.477	1.820	1.316	1.064	2.963	13.167

<b>NOVA ZELÂNDIA</b>	55	135	71	93	1.388	97	75	93	457	2.464
<b>OMÃ</b>	53	0	0	1	67	3	10	1	2	137
<b>PALAU</b>	0	0	0	0	17	0	0	0	0	17
<b>PALESTINA</b>	74	0	0	0	0	3	1	2	388	468
<b>PANAMÁ</b>	173	25	48	105	466	138	67	49	691	1.762
<b>PAPUA NOVA GUINÉ</b>	0	1	24	2	11	0	0	0	2	40
<b>PAQUISTÃO</b>	54	6	13	36	117	33	63	57	545	924
<b>PARAGUAI</b>	11.156	32	40	47	32.139	15	23	14	24.402	67.868
<b>PERU</b>	3.655	311	576	526	7.915	659	639	512	25.009	39.802
<b>POLÔNIA</b>	123	646	855	686	1.208	1.046	953	996	7.122	13.635
<b>PORTO RICO</b>	152	7	8	3	0	0	1	0	15	186
<b>PORTUGAL</b>	4.290	551	692	719	30.577	1.599	2.247	3.021	279.772	323.468
<b>QATAR</b>	0	0	0	0	51	0	0	0	0	51
<b>QUÊNIA</b>	30	0	0	0	25	4	3	3	96	161
<b>QUIRGUISTÃO</b>	0	1	0	0	2	0	4	1	6	14
<b>REINO UNIDO</b>	1.867	2.812	4.457	4.141	21.045	4.954	4.414	4.150	13.901	61.741
<b>REPÚBLICA CENTRO-AFRICANA</b>	0	1	2	1	14	0	0	0	8	26
<b>REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DO CONGO</b>	51	0	0	0	45	6	6	6	486	600
<b>REPÚBLICA DOMINICANA</b>	26	31	69	55	322	85	52	86	643	1.369
<b>REPÚBLICA TCHECA</b>	78	83	97	50	62	132	93	152	379	1.126
<b>ROMÊNIA</b>	83	326	422	367	763	748	703	746	4.148	8.306
<b>RUANDA</b>	0	0	0	0	50	0	0	0	19	69
<b>RÚSSIA</b>	207	491	679	571	1.115	939	862	698	2.634	8.196
<b>SAN MARINO</b>	0	0	0	0	12	0	0	0	9	21
<b>SANTA LÚCIA</b>	0	0	6	1	95	3	1	2	19	127
<b>SÃO CRISTÓVÃO E NÉVIS</b>	0	0	0	0	11	0	0	0	1	12
<b>SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE</b>	46	0	0	0	89	1	0	0	136	272
<b>SÃO VICENTE E GRANADINAS</b>	8	17	152	104	136	65	11	11	5	509

<b>SEYCHELLES</b>	0	0	0	0	0	0	17	37	22	76
<b>SENEGAL</b>	40	40	8	14	103	4	6	104	972	1.291
<b>SERRA LEOA</b>	0	0	0	2	77	0	1	1	57	138
<b>SÉRVIA</b>	153	62	52	27	86	66	81	118	3.086	3.731
<b>SÍRIA</b>	192	1	1	1	183	11	5	16	3.736	4.146
<b>SOMÁLIA</b>	0	0	0	0	2	0	0	2	10	14
<b>SRI LANKA</b>	0	2	5	2	7	8	10	25	96	155
<b>SUAZILÂNDIA</b>	0	0	0	0	0	0	0	0	3	3
<b>SUDÃO</b>	0	0	0	0	0	0	0	1	65	66
<b>SUDÃO DO SUL</b>	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>SUÉCIA</b>	357	333	301	275	1.148	475	540	463	2.608	6.500
<b>SUÍÇA</b>	980	182	223	373	3.780	207	336	194	7.133	13.408
<b>SURINAME</b>	65	17	0	9	646	1	3	2	125	868
<b>TADJIQUISTÃO</b>	0	0	0	0	41	0	0	0	1	42
<b>TAILÂNDIA</b>	0	34	182	191	297	177	152	128	296	1.457
<b>TAIWAN</b>	1.161	28	72	40	10	35	15	18	9	1.388
<b>TANZÂNIA</b>	3	0	0	0	43	0	1	3	79	129
<b>TIMOR LESTE</b>	0	0	0	0	95	0	0	0	40	135
<b>TOGO</b>	12	0	1	0	0	2	1	0	39	55
<b>TONGA</b>	0	0	0	0	0	0	0	0	4	4
<b>TRINIDAD E TOBAGO</b>	14	62	155	125	309	111	72	54	158	1.060
<b>TUNÍSIA</b>	0	2	5	20	35	17	18	44	111	252
<b>TURCOMENISTÃO</b>	0	1	0	0	22	1	1	0	4	29
<b>TURKS E CAICOS</b>	0	0	0	0	1	0	0	1	4	6
<b>TURQUIA</b>	61	39	162	93	242	92	117	157	699	1.662
<b>UCRÂNIA</b>	37	273	208	322	115	648	793	743	1.792	4.931
<b>UGANDA</b>	0	0	0	0	133	0	0	0	22	155
<b>URUGUAI</b>	5.431	36	52	59	8.514	63	34	59	35.744	49.992
<b>UZBEQUISTÃO</b>	29	2	1	0	5	3	3	0	25	68
<b>VENEZUELA</b>	1.147	293	361	390	2.797	771	538	642	4.947	11.886

<b>VIETNÃ</b>	0	8	2	31	30	21	46	64	123	325
<b>ZÃMBIA</b>	0	0	0	0	18	3	0	0	24	45
<b>ZIMBÃBUE</b>	10	0	3	2	77	3	2	14	45	156
<b>TOTAL P/ ANO</b>	<b>95.82</b>	<b>30.13</b>	<b>46.86</b>	<b>46.94</b>	<b>432.35</b>	<b>70.41</b>	<b>73.00</b>	<b>65.65</b>	<b>1.134.678</b>	<b>1.995.873</b>
	<b>9</b>	<b>4</b>	<b>0</b>	<b>6</b>	<b>6</b>	<b>5</b>	<b>1</b>	<b>4</b>		

- Número de Imigrantes no Rio Grande do Sul (anos 2000, 2007, 2008, 2009, 2010, 2011, 2012, 2013 e 2014) – Fonte: Polícia Federal, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e Ministério do Trabalho e Emprego

NACIONALIDADE/ANO	2000	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	TOTAL P/ NACIONALIDADE
AFEGANISTÃO	0	0	0	0	0	0	0	0	6	6
ÁFRICA DO SUL	12	0	0	0	77	0	0	0	22	111
ALBÂNIA	0	0	0	0	0	0	0	0	5	5
ALEMANHA	1.090	21	33	24	1.131	69	163	103	1.930	4.564
ANDORRA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
ANGOLA	94	0	0	0	124	0	0	0	148	366
ANTIGUA E BARBUDA	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1
ANTILHAS HOLANDESAS	11	0	0	0	0	0	0	0	0	11
ARÁBIA SAUDITA	8	0	0	0	82	0	0	0	0	90
ARGÉLIA	0	0	0	0	0	0	0	1	3	4
ARGENTINA	2.146	19	14	119	4.803	16	15	32	4.628	11.792
ARMÊNIA	0	0	0	0	10	0	0	0	6	16
AUSTRÁLIA	14	1	3	7	85	10	8	16	45	189
ÁUSTRIA	136	0	3	0	87	3	3	2	137	371
AZERBAIJÃO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
BAHAMAS	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1
BAHREIN	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
BANGLADESH	0	0	0	0	0	0	0	2	102	104
BARBADOS	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1
BÉLGICA	17	2	0	2	56	16	47	4	92	236
BELIZE	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
BENIN	0	0	0	0	10	0	0	0	1	11
BERMUDAS	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1
BIELORÚSSIA	4	0	0	0	0	0	0	0	5	9
BOLÍVIA	187	2	0	1	435	0	1	0	395	1.021

<b>BÓSNIA HERZEGOVINA</b>	9	0	0	0	0	0	0	0	0	9
<b>BOTSUANA</b>	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>BRUNEI</b>	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>BULGÁRIA</b>	0	0	0	1	3	0	0	1	9	14
<b>BURKINA FASSO</b>	0	0	0	0	0	13	0	0	1	14
<b>BURUNDI</b>	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>BUTÃO</b>	0	0	0	0	0	0	0	0	3	3
<b>CABO VERDE</b>	18	0	0	0	3	0	1	1	44	67
<b>CAMARÕES</b>	0	1	0	0	0	0	0	0	4	5
<b>CAMBOJA</b>	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>CANADÁ</b>	15	20	17	33	75	8	39	55	161	423
<b>CAZAQUISTÃO</b>	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>CHADE</b>	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>CHILE</b>	546	2	9	1	982	4	7	0	1.242	2.793
<b>CHINA</b>	367	11	91	295	666	143	129	155	584	2.441
<b>CHIPRE</b>	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1
<b>CINGAPURA</b>	0	0	0	0	0	1	1	0	3	5
<b>COLÔMBIA</b>	36	17	9	14	232	5	14	7	1.111	1.445
<b>CONGO</b>	0	0	0	0	4	1	1	0	6	12
<b>COREIA DO NORTE</b>	32	0	0	0	0	0	0	0	0	32
<b>COREIA DO SUL</b>	70	0	2	0	66	1	71	20	170	400
<b>COSTA DO MARFIM</b>	0	0	0	0	0	0	0	0	7	7
<b>COSTA RICA</b>	18	0	0	0	0	0	2	1	32	53
<b>CROÁCIA</b>	10	0	0	0	32	9	5	2	6	64
<b>CUBA</b>	0	2	1	1	82	2	2	21	355	466
<b>DINAMARCA</b>	12	0	0	2	22	0	2	1	50	89
<b>DJIBOUTI</b>	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>DOMINICA</b>	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>EGITO</b>	31	0	0	0	62	0	0	0	17	110
<b>EL SALVADOR</b>	0	1	0	0	11	1	0	0	31	44

<b>EMIRADOS ÁRABES UNIDOS</b>	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>EQUADOR</b>	39	0	0	2	28	1	1	8	100	179
<b>ERITREIA</b>	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>ESLOVÁQUIA</b>	11	0	0	0	0	0	0	0	3	14
<b>ESLOVÊNIA</b>	0	0	0	0	0	0	0	0	2	2
<b>ESPANHA</b>	683	16	39	7	526	45	55	101	1.209	2.681
<b>ESTADOS UNIDOS</b>	387	76	150	85	765	198	461	438	1.047	3.607
<b>ESTÔNIA</b>	0	0	0	0	0	0	0	0	3	3
<b>ETIÓPIA</b>	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1
<b>FIJI</b>	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>FILIPINAS</b>	10	20	2	1	0	4	18	1	89	145
<b>FINLÂNDIA</b>	0	1	1	0	11	2	30	3	34	82
<b>FRANÇA</b>	185	9	19	16	194	22	18	22	421	906
<b>GABÃO</b>	0	0	0	0	0	0	0	0	4	4
<b>GÂMBIA</b>	0	0	0	0	0	0	0	0	3	3
<b>GANA</b>	0	0	0	0	0	0	0	0	14	14
<b>GEÓRGIA</b>	0	0	0	0	0	0	0	0	6	6
<b>GRANADA</b>	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1
<b>GRÉCIA</b>	81	1	0	0	159	3	2	2	125	373
<b>GUADALUPE</b>	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>GUATEMALA</b>	15	0	0	0	68	0	0	2	22	107
<b>GUIANA</b>	10	0	0	0	0	0	0	0	1	11
<b>GUIANA FRANCESA</b>	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>GUINÉ</b>	0	0	0	0	0	0	0	0	5	5
<b>GUINÉ BISSAU</b>	0	0	0	0	37	0	1	1	30	69
<b>GUINÉ EQUATORIAL</b>	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>HAITI</b>	0	0	2	0	0	0	3	4	2.508	2.517
<b>HOLANDA</b>	55	2	1	2	134	29	61	19	236	539
<b>HONDURAS</b>	16	0	0	0	11	21	2	2	42	94
<b>HONG KONG</b>	6	0	0	0	0	0	0	1	14	21



<b>HUNGRIA</b>	108	0	0	0	1	0	4	1	33	147
<b>IÊMEN</b>	0	0	0	0	0	0	0	0	3	3
<b>IGNORADO/DESCONHECIDO/APÁTRIDA</b>	0	0	0	1	36	0	0	0	150	187
<b>ILHAS CAYMAN</b>	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>ILHAS MARSHALL</b>	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>ÍNDIA</b>	0	1	2	1	18	0	19	21	138	200
<b>INDONÉSIA</b>	0	0	0	0	11	3	1	0	14	29
<b>IRÃ</b>	33	0	0	0	0	0	0	2	15	50
<b>IRAQUE</b>	0	0	0	0	35	0	0	0	6	41
<b>IRLANDA</b>	0	0	0	6	11	3	5	6	27	58
<b>ISLÂNDIA</b>	0	1	2	0	0	0	0	0	0	3
<b>ISRAEL</b>	68	3	0	18	137	2	8	4	78	318
<b>ITÁLIA</b>	1.604	17	21	16	1.238	47	51	34	1.974	5.002
<b>JAMAICA</b>	0	0	0	0	5	0	2	16	1	24
<b>JAPÃO</b>	681	2	0	1	749	29	12	11	1.093	2.578
<b>JORDÂNIA</b>	61	0	0	1	435	0	0	0	599	1.096
<b>KIRIBATI</b>	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>KOSOVO</b>	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1
<b>KUWAIT</b>	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>LAOS</b>	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>LESOTO</b>	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>LETÔNIA</b>	0	0	1	0	0	1	0	1	22	25
<b>LÍBANO</b>	103	0	0	0	140	0	1	2	174	420
<b>LIBÉRIA</b>	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>LÍBIA</b>	10	0	0	1	17	0	0	0	2	30
<b>LIECHTENSTEIN</b>	0	0	0	0	0	0	0	0	2	2
<b>LITUÂNIA</b>	10	0	16	0	48	0	0	0	26	100
<b>LUXEMBURGO</b>	0	0	0	0	0	0	3	0	2	5
<b>MACAU</b>	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>MACEDÔNIA</b>	0	0	0	0	11	0	0	0	1	12





SUDÃO	0	0	0	0	10	0	0	0	10	20
SUDÃO DO SUL	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
SUÉCIA	0	0	0	0	24	30	3	24	43	124
SUIÇA	78	3	0	13	34	3	2	7	112	252
SURINAME	0	0	0	1	0	0	0	0	2	3
TADJIQUISTÃO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
TAILÂNDIA	7	0	0	0	4	0	0	1	5	17
TAIWAN	11	0	0	0	0	0	0	0	0	11
TANZÂNIA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
TIMOR LESTE	0	0	0	0	8	0	0	0	1	9
TOGO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
TONGA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
TRINIDAD E TOBAGO	0	4	1	1	0	0	0	0	2	8
TUNÍSIA	0	0	0	0	30	0	0	0	7	37
TURCOMENISTÃO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
TURKS E CAICOS	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
TURQUIA	40	0	78	2	38	3	1	0	13	175
UCRÂNIA	65	0	0	0	45	0	28	38	59	235
UGANDA	0	0	0	0	9	0	0	0	0	9
URUGUAI	4.472	9	0	0	16.285	5	0	0	15.528	36.299
UZBEQUISTÃO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
VENEZUELA	32	12	16	0	91	8	5	7	149	320
VIETNÃ	0	0	0	0	0	0	0	0	2	2
ZÂMBIA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
ZIMBÁBUE	0	0	0	0	11	0	0	0	3	14
<b>TOTAL P/ ANO</b>	<b>17.532</b>	<b>311</b>	<b>585</b>	<b>738</b>	<b>34.863</b>	<b>933</b>	<b>1.565</b>	<b>1.559</b>	<b>43.550</b>	<b>101.636</b>

## APÊNDICE B DADOS DEMOGRÁFICO-SOCIAIS

- Haitianos

<b>HAITIANOS</b>		
<b>SEXO</b>	<b>SUBTOTAL</b>	<b>PROPORÇÃO</b>
HOMENS	1863	74,4%
MULHERES	640	25,6%
<b>TOTAL</b>	<b>2503</b>	<b>100,0%</b>
<b>IDADE</b>	<b>SUBTOTAL</b>	<b>PROPORÇÃO</b>
ATÉ 12 ANOS	75	3,0%
13 a 18 ANOS	14	0,6%
19 a 30 ANOS	1108	44,3%
31 a 50 ANOS	1267	50,6%
51 a 70 ANOS	39	1,6%
<b>TOTAL</b>	<b>2503</b>	<b>100,0%</b>
<b>GRAU DE INSTRUÇÃO</b>	<b>SUBTOTAL</b>	<b>PROPORÇÃO</b>
OUTRO NÍVEL DE INSTRUÇÃO	2502	99,96%
NÍVEL SUPERIOR	1	0,04%
<b>TOTAL</b>	<b>2503</b>	<b>100,00%</b>

- Senegaleses:

<b>SENEGALESES</b>		
<b>SEXO</b>	<b>SUBTOTAL</b>	<b>PROPORÇÃO</b>
HOMENS	439	98,4%
MULHERES	7	1,6%
<b>TOTAL</b>	<b>446</b>	<b>100,0%</b>
<b>IDADE</b>	<b>SUBTOTAL</b>	<b>PROPORÇÃO</b>
ATÉ 12 ANOS	0	0,0%
13 a 18 ANOS	0	0,0%
19 a 30 ANOS	192	43,0%
31 a 50 ANOS	246	55,2%
51 a 70 ANOS	8	1,8%
<b>TOTAL</b>	<b>446</b>	<b>100,0%</b>
<b>GRAU DE INSTRUÇÃO</b>	<b>SUBTOTAL</b>	<b>PROPORÇÃO</b>
OUTRO NÍVEL DE INSTRUÇÃO	427	95,74%
NÍVEL SUPERIOR	19	4,26%
<b>TOTAL</b>	<b>446</b>	<b>100,00%</b>

**APÊNDICE C**  
**QUESTIONÁRIO (USADO APENAS COMO REFERENCIAL, NÃO FOI APLICADO**  
**DIRETAMENTE AOS IMIGRANTES)**

**QUESTIONÁRIO**

Instrumento de avaliação complementar do perfil dos imigrantes no Brasil

Este questionário foi realizado como instrumental de avaliação complementar do perfil dos grupos de imigrantes específicos em cenários regionais para aferição e comparação com as estatísticas oficiais de imigração do IBGE, por meio da metodologia de amostragem não probabilística por julgamento (intencional), seguindo os padrões de Oliveira (2001) e recomendações de Severino (2007), no que tange a formulação de questionários para membros de população específica.

Os procedimentos adotados para a realização deste questionário foram realizados com base no projeto de investigação científica “**Análise do perfil socioespacial das imigrações para o Brasil nos Censos de 2000 e 2010: escalas, atores e cenários regionais**”, qualificado em \_\_\_\_\_ por banca examinadora do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e amparado pelo Laboratório do Espaço Social (LABES) da mesma universidade, sob orientação do Professor Dr. Aldomar Arnaldo Rückert e aplicado pelo mestrando Econ. Roberto Rodolfo Georg Uebel.

Os dados e informações registradas nas respostas deste questionário serão mantidas sob expresse sigilo e utilizadas sob confidencialidade para fins estatísticos na consecução da dissertação do aplicador e, quando da aplicação qualitativa, nomes e demais informações pessoais serão ocultados para a preservação da identificação do entrevistado.

O entrevistado autoriza desde já a execução desta entrevista, bem como a utilização de suas respostas para fins exclusivos de pesquisa e investigação científica e dá fé perante suas respostas, não tendo obrigação em responder qualquer pergunta que não saiba, não possa ou não deseja responder.

Uma cópia destas instruções e do questionário será publicada no idioma do entrevistado, sob supervisão do consulado pertinente, e registrada junto ao comitê científico da universidade e ao conselho do Programa de Pós-Graduação em Geografia.

1. Nome:
2. Idade:
3. Estado Civil:

4. Grau de instrução escolar:

5. Possui filhos?

Não

Sim. Quantos?

6. Nacionalidade:

7. Data em que deixou o país de origem:

8. Data de chegada ao Brasil:

9. Meio de transporte utilizado?

Aéreo

Aquático

Terrestre

10. Ingressou no Brasil por qual cidade?

11. Possui visto de entrada?

Sim

Não

12. Caso SIM, qual o tipo de visto?

Turismo

Trabalho

Estudo

Outro:

13. Caso NÃO, qual é a sua situação atual?

Refugiado

Asilado

Ilegal, aguardando legalização e documentos oficiais.

Ilegal

Outra:

14. Cidade em que morava no país de origem:

15. Profissão que exercia no país de origem:

16. Cidade de residência no Brasil:

17. Exerce alguma profissão no Brasil?

Não

Sim. Qual?

18. Se exerce profissão no Brasil, possui autorização do Estado para exercê-la?

Sim

- Não
- Não, mas protocolou pedido de autorização.
19. Se exerce profissão no Brasil, qual a sua remuneração em Reais?
20. Veio sozinho para o Brasil?
- Sim
- Não
21. Caso NÃO, veio com:
- Outros imigrantes
- Amigos
- Familiares. Quais e quantos?
22. Pretende retornar ao país de origem?
- Sim
- Não
23. Caso SIM, em quanto tempo?
24. Caso NÃO, por qual motivo?
25. Pretende trazer mais familiares e/ou amigos para o Brasil?
- Sim
- Não
26. Por que escolheu o Brasil?
27. Já imigrou para outro país antes?
- Não
- Sim. Qual?
28. Pretende solicitar a cidadania brasileira?
- Sim
- Não
29. Já visitou o seu país de origem após a vinda para o Brasil?
- Sim. Quantas vezes?
- Não
30. Já foi abordado por agentes da Polícia Federal ou outros órgãos dos governos federal, estadual ou municipal?
- Sim. Por qual motivo?
- Não
31. Recebe ou já recebeu algum tipo de assistência dos governos federal, estadual ou municipal?



Sim. Qual?

Não

32. Recebe ou já recebeu algum tipo de assistência de entidades civis, organizações não governamentais ou pastorais?

Sim. Qual?

Não

33. Vive em qual tipo de residência?

Própria

Alugada

Pensão ou hotel

Albergue

Do Estado

Sem residência

35. Participa de alguma associação cultural, centro, sociedade ou comunidade de nacionais do seu país aqui no Brasil?

Não

Sim. Qual?

36. Já sofreu algum tipo de discriminação, ofensa ou preconceito por parte de cidadãos brasileiros?

Não

Sim. Qual?

37. Descreva os motivos que levaram a escolher o Brasil e quanto tempo levou para tomar a decisão de emigrar:

38. Descreva sobre o trajeto do seu país de origem até o Brasil e como foi o processo de ingresso no território brasileiro, se teve ou não intermediários ou foi por iniciativa própria:

39. Comente sobre a sua vida e rotina atual no Brasil:

40. Comente sobre seus objetivos futuros no Brasil, bem como o que pretende fazer aqui e no seu país de origem, caso pretenda voltar:

41. Faça comentários gerais sobre a sua condição de imigrante ou comentários que considerar importantes, relevantes ou úteis:

## APÊNDICE D

### PROTOCOLOS DE FORNECIMENTO DOS DADOS ESTATÍSTICOS

As tabelas originais e protocolos podem ser consultados livre e gratuitamente e baixados diretamente nesta página especial criada por nossa autoria: <https://www.dropbox.com/sh/fg7dq7xq6gj2049/AAC0bhS-eurv0vpTHSeBfjIta?dl=0>.

-IBGE

#### Dados do Pedido

Protocolo	03950002008201473
Solicitante	Roberto Rodolfo Georg Uebel
Data de abertura	27/09/2014 15:47
Orgão Superior Destinatário	MP – Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão
Orgão Vinculado Destinatário	IBGE – Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
Prazo de atendimento	20/10/2014
Situação	Respondido
Status da Situação	Acesso Parcialmente Concedido (Parte da informação inexistente)
Forma de recebimento da resposta	Pelo sistema (com avisos por email)
Resumo	Solicitação de dados estatísticos sobre estrangeiros no Brasil
Detalhamento	<p>Prezados Senhores,</p> <p>Meu nome é Roberto Rodolfo Georg Uebel e sou mestrando do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e pós-graduando do curso de Especialização em Gestão Pública da Universidade Federal de Santa Maria (Polo de Picada Café).</p> <p>Como estou realizando as pesquisas para a minha dissertação do mestrado e monografia da especialização, que são acerca dos fluxos imigratórios para o Brasil após o ano 2000 até 2014, eu gostaria de solicitar, por meio desta plataforma da Lei de Acesso à Informação, os seguintes dados de seu órgão:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Número de estrangeiros nos Censos de 2000 e 2010 no BRASIL, se possível, categorizados quanto à nacionalidade e classificação (imigrante, naturalizado, refugiado, etc.);</li> <li>- Número de estrangeiros nos Censos de 2000 e 2010 no RIO GRANDE DO SUL, se possível, categorizados quanto à nacionalidade e classificação (imigrante, naturalizado, refugiado, etc.);</li> </ul> <p>Ressalto que tais dados serão comparados com as demais informações e dados obtidos de outros órgãos das esferas Federal e Estadual, para que possa elaborar os meus trabalhos de pesquisa e inferências estatísticas. Estas</p>

pesquisas são realizadas no âmbito do Laboratório do Espaço Social da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e contam com apoio da CAPES por meio do edital Pró-Defesa.

Todas as contribuições serão devidamente citadas e referenciadas segundo as normas de publicação científica e serão muito bem-vindas. Tais dados solicitados são essenciais para a continuidade deste processo de investigação científica.

Cordialmente e grato desde já pela atenção e compreensão,

Roberto Rodolfo Georg Uebel

### Dados da Resposta

Data de resposta	01/10/2014 18:29									
Tipo de resposta	Acesso Parcialmente Concedido									
Classificação do Tipo de resposta	Parte da informação inexistente									
Resposta	<p>Prezado Roberto</p> <p>Seguem os dados solicitados: Tabela 631 - População residente por lugar de nascimento</p> <p>Lugar de nascimento = País estrangeiro</p> <table> <tr> <td></td> <td>2000</td> <td>2010</td> </tr> <tr> <td>Brasil</td> <td>683.830</td> <td>592.570</td> </tr> <tr> <td>Rio Grande do Sul</td> <td>38.998</td> <td>34.244</td> </tr> </table> <p>Estes dados foram extraídos do nosso banco de dados SIDRA. Para mais informações, acesse o endereço <a href="http://www.sidra.ibge.gov.br/cd/cd2010NFM.asp?o=14&amp;i=P">http://www.sidra.ibge.gov.br/cd/cd2010NFM.asp?o=14&amp;i=P</a></p>		2000	2010	Brasil	683.830	592.570	Rio Grande do Sul	38.998	34.244
	2000	2010								
Brasil	683.830	592.570								
Rio Grande do Sul	38.998	34.244								

### Classificação do Pedido

Categoria do pedido	Pessoa, família e sociedade
Subcategoria do pedido	Pessoa
Número de perguntas	1

### Histórico do Pedido

Data do evento	Descrição do evento	Responsável
27/09/2014 15:47	Pedido Registrado para o Órgão IBGE – Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística	SOLICITANTE
01/10/2014 18:29	Pedido Respondido	MP – Ministério do Planejamento,

		Orçamento e Gestão/IBGE – Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
01/10/2014 20:58	Recurso de 1a. instância registrado	SOLICITANTE
02/10/2014 16:47	Recurso de 1a. instância respondido	IBGE – Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

#### Dados do Recurso de 1ª Instância

Órgão Superior Destinatário	MP – Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão
Órgão Vinculado Destinatário	IBGE – Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
Data de Abertura	01/10/2014 20:58
Prazo de Atendimento	07/10/2014
Tipo de Recurso	Informação incompleta

#### Justificativa

Prezados,

Agradeço pela resposta. Contudo, procurei em todo o site do IBGE, inclusive no sistema SIDRA, e não encontrei a tabela de nacionalidades para os estrangeiros no RIO GRANDE DO SUL.

Encaminho a que recebi no ano passado para o BRASIL dos Censos de 2000 e 2010. (Ref.: Protocolo 03950003824201313).

Gostaria de solicitar para os mesmos anos (2000 e 2010) mas exclusivamente para o Rio Grande do Sul.

Att.

#### Resposta Recurso

Data da Resposta	02/10/2014 16:47
Prazo Limite para Recurso	13/10/2014
Prazo para Disponibilizar Informação	-
Tipo Resposta	Deferido

#### Justificativa

Roberto

Seguem os arquivos solicitados.

## -POLÍCIA FEDERAL

**Dados do Pedido**

Protocolo	08850003119201449
Solicitante	Roberto Rodolfo Georg Uebel
Data de abertura	27/09/2014 15:39
Orgão Superior Destinatário	MJ – Ministério da Justiça
Orgão Vinculado Destinatário	DPF – Departamento de Polícia Federal
Prazo de atendimento	20/10/2014
Situação	Respondido
Status da Situação	Acesso Concedido (Resposta solicitada inserida no e-SIC)
Forma de recebimento da resposta	Pelo sistema (com avisos por email)
Resumo	Solicitação de dados estatísticos sobre imigração
Detalhamento	Prezados Senhores,

Meu nome é Roberto Rodolfo Georg Uebel e sou mestrando do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e pós-graduando do curso de Especialização em Gestão Pública da Universidade Federal de Santa Maria (Polo de Picada Café).

Como estou realizando as pesquisas para a minha dissertação do mestrado e monografia da especialização, que são acerca dos fluxos migratórios para o Brasil após o ano 2000 até 2014, eu gostaria de solicitar, por meio desta plataforma da Lei de Acesso à Informação, os seguintes dados de seu órgão:

- Número de estrangeiros que ingressaram no BRASIL nos anos de 2000, 2001, 2002, 2003, 2004, 2005, 2006, 2007, 2008, 2009, 2010, 2011, 2012, 2013 e 2014 (até o último mês que possuem os dados); se possível, categorizados quanto à nacionalidade e tipo (imigrante, refugiado, asilado, etc.);

- Número de estrangeiros que ingressaram no estado do RIO GRANDE DO SUL nos anos de 2000, 2001, 2002, 2003, 2004, 2005, 2006, 2007, 2008, 2009, 2010, 2011, 2012, 2013 e 2014 (até o último mês que possuem os dados); se possível, categorizados quanto à nacionalidade e tipo (imigrante, refugiado, asilado, etc.);

Ressalto que tais dados serão comparados com as demais informações e dados obtidos de outros órgãos das esferas Federal e Estadual, para que possa elaborar os meus trabalhos de pesquisa e inferências estatísticas. Estas pesquisas são realizadas no âmbito do Laboratório do Espaço Social da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e contam com apoio da CAPES por meio do edital Pró-Defesa.

Todas as contribuições serão devidamente citadas e

referenciadas segundo as normas de publicação científica e serão muito bem-vindas. Tais dados solicitados são essenciais para a continuidade deste processo de investigação científica.

Cordialmente e grato desde já pela atenção e compreensão,

Roberto Rodolfo Georg Uebel

### Dados da Resposta

Data de resposta	10/10/2014 13:16
Tipo de resposta	Acesso Concedido
Classificação do Tipo de resposta	Resposta solicitada inserida no e-SIC
Resposta	Prezado Senhor,  Segue a resposta ao requerimento apresentado.  Att  SIC-DIREX

### Classificação do Pedido

Categoria do pedido	Defesa e Segurança
Subcategoria do pedido	Segurança pública
Número de perguntas	2

### Histórico do Pedido

Data do evento	Descrição do evento	Responsável
27/09/2014 15:39	Pedido Registrado para o Órgão DPF – Departamento de Polícia Federal	SOLICITANTE
29/09/2014 07:59	Pedido em Atendimento	MJ – Ministério da Justiça/DPF – Departamento de Polícia Federal
10/10/2014 13:16	Pedido Respondido	MJ – Ministério da Justiça/DPF – Departamento de Polícia Federal

## - MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO

**Dados do Pedido**

Protocolo	46800002202201485
Solicitante	Roberto Rodolfo Georg Uebel
Data de abertura	27/09/2014 15:41
Orgão Superior Destinatário	MTE – Ministério do Trabalho e Emprego
Orgão Vinculado Destinatário	
Prazo de atendimento	20/10/2014
Situação	Respondido
Status da Situação	Acesso Parcialmente Concedido (Parte da informação inexistente)
Forma de recebimento da resposta	Pelo sistema (com avisos por email)
Resumo	Solicitação de dados estatísticos sobre imigração
Detalhamento	Prezados Senhores,

Meu nome é Roberto Rodolfo Georg Uebel e sou mestrando do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e pós-graduando do curso de Especialização em Gestão Pública da Universidade Federal de Santa Maria (Polo de Picada Café).

Como estou realizando as pesquisas para a minha dissertação do mestrado e monografia da especialização, que são acerca dos fluxos imigratórios para o Brasil após o ano 2000 até 2014, eu gostaria de solicitar, por meio desta plataforma da Lei de Acesso à Informação, os seguintes dados de seu órgão:

- Número das autorizações trabalho para estrangeiros no BRASIL nos anos de 2000, 2001, 2002, 2003, 2004, 2005, 2006, 2007, 2008, 2009, 2010, 2011, 2012, 2013 e 2014 (até o último mês que possuem os dados); se possível, categorizados quanto à nacionalidade;

- Número das autorizações trabalho para estrangeiros no RIO GRANDE DO SUL nos anos de 2000, 2001, 2002, 2003, 2004, 2005, 2006, 2007, 2008, 2009, 2010, 2011, 2012, 2013 e 2014 (até o último mês que possuem os dados); se possível, categorizados quanto à nacionalidade;

Ressalto que tais dados serão comparados com as demais informações e dados obtidos de outros órgãos das esferas Federal e Estadual, para que possa elaborar os meus trabalhos de pesquisa e inferências estatísticas. Estas pesquisas são realizadas no âmbito do Laboratório do Espaço Social da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e contam com apoio da CAPES por meio do edital Pró-Defesa.

Todas as contribuições serão devidamente citadas e referenciadas segundo as normas de publicação científica e

serão muito bem-vindas. Tais dados solicitados são essenciais para a continuidade deste processo de investigação científica.

Cordialmente e grato desde já pela atenção e compreensão,

Roberto Rodolfo Georg Uebel

#### Dados da Resposta

Data de resposta	20/10/2014 10:01
Tipo de resposta	Acesso Parcialmente Concedido
Classificação do Tipo de resposta	Parte da informação inexistente
Resposta	<p>Em atenção a sua mensagem, informamos que a direcionamos a Coordenação-Geral de Imigração, que presta as seguintes orientações:</p> <p>"Onde são solicitadas informações sobre os fluxos migratórios entre os anos de 2000 até 2014 e número de autorizações de trabalho no Brasil em particular para o estado do Rio Grande do Sul, e categorizadas quanto à nacionalidade.</p> <p>Informamos que consta no site do Ministério do Trabalho e Emprego apenas dados estatísticos recentes, no link <a href="http://portal.mte.gov.br/trab_estrang/estatisticas.htm">http://portal.mte.gov.br/trab_estrang/estatisticas.htm</a></p> <p>Estamos anexando dados referentes aos exercícios de 2007 à 2014 levantados internamente."</p> <p>Considerando o disposto no art. 19, inc. II, c/c o art. 21, caput, do Decreto n.º 7.724, de 2012, informa-se que poderá ser apresentado recurso, no prazo de 10 dias, contado da ciência da decisão. Autoridade responsável pela apreciação do recurso: Chefe de Gabinete do Ministro.</p> <p>Sem mais no momento, colocamo-nos à disposição para maiores informações.</p>

#### Classificação do Pedido

Categoria do pedido	Trabalho
Subcategoria do pedido	Trabalho estrangeiro
Número de perguntas	2

#### Histórico do Pedido

Data do evento	Descrição do evento	Responsável
----------------	---------------------	-------------



27/09/2014 15:41	Pedido Registrado para o Órgão MTE – Ministério do Trabalho e Emprego	SOLICITANTE
29/09/2014 13:51	Pedido em Atendimento	MTE – Ministério do Trabalho e Emprego
20/10/2014 10:01	Pedido Respondido	MTE – Ministério do Trabalho e Emprego

**APÊNDICE E**  
**POSICIONAMENTO OFICIAL DO MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES**  
**SOBRE A IMIGRAÇÃO DE HAITIANOS E SENEGALESES**

**Posicionamento obtido por meio da Lei de Acesso a Informação sob protocolo número 09200000102201538 em 14 de abril de 2015.**

**Dados do Pedido**

Protocolo	09200000102201538
Solicitante	Roberto Rodolfo Georg Uebel
Data de abertura	04/04/2015 14:27
Orgão Superior Destinatário	MRE – Ministério das Relações Exteriores
Orgão Vinculado	
Destinatário	
Prazo de atendimento	27/04/2015
Situação	Respondido
Status da Situação	Acesso Concedido (Resposta solicitada inserida no e-SIC)
Forma de recebimento da resposta	Pelo sistema (com avisos por email)
Resumo	Posicionamento do Itamaraty sobre fluxos imigratórios de haitianos e senegaleses
Detalhamento	Prezados Senhores,

Meu nome é Roberto Rodolfo Georg Uebel, mestre em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul e atualmente doutorando em Estudos Estratégicos Internacionais na referida universidade. Também sou pesquisador de quatro grupos de pesquisa sobre política externa brasileira, Estado e migrações contemporâneas.

Recentemente defendi a minha dissertação intitulada “Análise do perfil socioespacial das migrações internacionais para o Rio Grande do Sul no início do século XXI: redes, atores e cenários da imigração haitiana e senegalesa” no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul ante a banca dos professores: Dra. Adriana Dorfman, Dr. Aldomar Rückert, Dr. Camilo Pereira Carneiro Filho e Dra. Sonia Ranincheski.

Escrevo este e-mail às vossas senhorias em virtude do questionamento realizado por um dos integrantes da banca de exame: “A facilitação da entrada de haitianos (com a instalação de alojamentos, escritórios e atuação de agências governamentais nas fronteiras brasileiras, em especial no Acre) seria parte da

estratégia do Governo Brasileiro, uma forma de obtenção de prestígio internacional como potência e liderança regional, com vistas a um assento permanente no Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas?”

Além da resposta a este questionamento, demanda-se, se possível: um posicionamento oficial do Itamaraty acerca destes fluxos imigratórios contemporâneos de haitianos e senegaleses em direção ao território brasileiro, bem como as posições e ações do Governo em prol de sua acolhida, atenção e encaminhamento ao mercado de trabalho e assistência social, além da atuação dos postos diplomáticos em Porto Príncipe e Dakar em relação aos imigrantes.

Tais respostas serão incluídas na versão final da dissertação.

Utilizei esta plataforma de acesso a informação a fim de dar o correto encaminhamento da mensagem aos setores competentes do Ministério.

Cordialmente,  
Roberto R. G. Uebel

### Dados da Resposta

Data de resposta	14/04/2015 09:36
Tipo de resposta	Acesso Concedido
Classificação do Tipo de resposta	Resposta solicitada inserida no e-SIC
Resposta	<p>Prezado Senhor Roberto Rodolfo Georg Uebel,</p> <p>Em atenção à solicitação protocolada pelo Serviço de Informação ao Cidadão sob o NUP nº 09200000102201538, este Ministério esclarece o que se segue.</p> <p>A política migratória brasileira para nacionais do Haiti, de caráter humanitário, à luz da Resolução Normativa n.º 97/2012 do Conselho Nacional de Imigração (CNIg), não guarda relação com a proposta brasileira de reforma do Conselho das Nações Unidas.</p> <p>Os senegaleses admitidos em território brasileiro de forma regular, ou seja, com visto, cumprem os mesmos requisitos que os demais estrangeiros dos quais se exigem, por reciprocidade, visto para admissão em território nacional. Cabe ao Ministério da Justiça, em vista de suas competências, manifestar-se sobre as</p>

ações para a acolhida de haitianos e senegaleses em território nacional.

A Embaixada do Brasil em Porto Príncipe concede vistos humanitários a haitianos, à luz da Resolução Normativa n.º 97/2012 do CNlg, prorrogada até 30 de outubro de 2015.

Atenciosamente,

Serviço de Informação ao Cidadão  
Ministério das Relações Exteriores

#### *Classificação do Pedido*

Categoria do pedido	Relações internacionais
Subcategoria do pedido	Serviços consulares
Número de perguntas	2

#### **Histórico do Pedido**

<b>Data do evento</b>	<b>Descrição do evento</b>	<b>Responsável</b>
04/04/2015 14:27	Pedido Registrado para o Órgão MRE – Ministério das Relações Exteriores	SOLICITANTE
06/04/2015 15:26	Pedido em Atendimento	MRE – Ministério das Relações Exteriores
14/04/2015 09:36	Pedido Respondido	MRE – Ministério das Relações Exteriores

**APÊNDICE F**  
**Resolução Normativa n.º 97/2012 do Conselho Nacional de Imigração**

Disponível em:

<http://portal.mte.gov.br/data/files/8A7C816A350AC8820135687F345B412D/RESOLU%C3%87%C3%83O%20NORMATIVA%20N%C2%BA%2097.pdf>

**CONSELHO NACIONAL DE IMIGRAÇÃO**  
**RESOLUÇÃO NORMATIVA Nº 97, DE 12 DE JANEIRO DE 2012**

Dispõe sobre a concessão do visto permanente previsto  
no art. 16 da Lei nº 6.815, de 19 de agosto  
de 1980, a nacionais do Haiti.

O **CONSELHO NACIONAL DE IMIGRAÇÃO**, instituído pela Lei nº 6.815, de 19 de agosto de 1980 e organizado pela Lei nº 10.683, de 28 de maio de 2003, no uso das atribuições que lhe confere o Decreto nº 840, de 22 de junho de 1993, resolve:

Art. 1º Ao nacional do Haiti poderá ser concedido o visto permanente previsto no art. 16 da Lei nº 6.815, de 19 de agosto de 1980, por razões humanitárias, condicionado ao prazo de 5 (cinco) anos, nos termos do art. 18 da mesma Lei, circunstância que constará da Cédula de Identidade do Estrangeiro.

Parágrafo único. Consideram-se razões humanitárias, para efeito desta Resolução Normativa, aquelas resultantes do agravamento das condições de vida da população haitiana em decorrência do terremoto ocorrido naquele país em 12 de janeiro de 2010.

Art. 2º O visto disciplinado por esta Resolução Normativa tem caráter especial e será concedido pelo Ministério das Relações Exteriores, por intermédio da Embaixada do Brasil em Porto Príncipe.

Parágrafo único. Poderão ser concedidos até 1.200 (mil e duzentos) vistos por ano, correspondendo a uma média de 100 (cem) concessões por mês, sem prejuízo das demais modalidades de vistos previstas nas disposições legais do País.

Art. 3º Antes do término do prazo previsto no caput do art. 1º desta Resolução Normativa, o nacional do Haiti deverá comprovar sua situação laboral para fins da convalidação da permanência no Brasil e expedição de nova Cédula de Identidade de Estrangeiro, conforme legislação em vigor.

Art. 4º Esta Resolução Normativa vigorará pelo prazo de 2 (dois) anos, podendo ser prorrogado.

Art. 5º Esta Resolução Normativa entra em vigor na data de sua publicação.

**PAULO SÉRGIO DE ALMEIDA**  
Presidente do Conselho Nacional de Imigração